UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGUÍSTICA GERAL

VERA LÚCIA DIAS DOS SANTOS AUGUSTO

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DE GOIÁS

Tomo I

SÃO PAULO

2012

VERA LÚCIA DIAS DOS SANTOS AUGUSTO

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DE GOIÁS

Tese apresentada ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como exigência para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Semiótica e Linguística Geral

Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos

(Versão corrigida)

Tomo I

SÃO PAULO

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A923a AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos
ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DE GOIÁS / VERA LÚCIA DIAS DOS SANTOS AUGUSTO; orientadora IRENILDE PEREIRA DOS SANTOS. - São Paulo, 2012. 650 f. Inclui CD-ROM 3v.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Linguística. Área de concentração: Semiótica e Linguística Geral.

1. Dialetoлогия 2. Geolinguística 3. Atlas linguístico 4. Municípios do Estado de Goiás 5. Português falado do Brasil. I. SANTOS, Irenilde Pereira dos, orient. II. Título.

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto

Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás

Tese apresentada ao Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como exigência para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de Concentração: Semiótica e Linguística Geral

Aprovada em: 05 de outubro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a).Dr(a): Irenilde Pereira dos Santos

Instituição: DL/FFLCH/USP

Assinatura: _____

Prof(a).Dr(a): Adriana Cristina Crisitianini

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia Assinatura: _____

Prof(a).Dr(a): Clézio Roberto Gonçalves

Instituição: Pontifícia Federal de Ouro Preto Assinatura: _____

Prof(a).Dr(a): Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick

Instituição: DL/FFLCH/USP

Assinatura: _____

Prof(a).Dr(a): Manuel Mourivaldo Santiago Almeida

Instituição: DL/FFLC/USP

Assinatura: _____

A meu esposo José Carlos Augusto, pelo companheirismo e paciência; à minha filha Amanda Luzia Augusto, pelo brilho de cada dia; a minha mãe, Adair Anastácio dos Santos, pelas orações diárias que me dão vigor e persistência, e a todos os meus familiares, que sempre torcem pelo meu sucesso.

A José Dias dos Santos, meu saudoso pai, pelo exemplo de vida e perseverança.

(In memoriam)

AGRADECIMENTOS

O percurso acadêmico, que ora se finda, foi, sem dúvida alguma, um período muito importante nesses cinquenta e um anos de existência. Muitos receios e dificuldades foram superados. Surge aquela sensação de dever cumprido, ciente de que, em cada etapa de estudo, iniciam-se outras tantas perspectivas para que a pesquisa continue. Dúvidas e perguntas não foram totalmente respondidas durante o caminho da investigação, o que nos leva a crer que continuaremos em busca do conhecimento geolinguístico por um longo tempo no estado de Goiás.

Muitas pessoas marcaram presença importante para que fosse possível a finalização deste trabalho, sem as quais ele não terminaria, e a quem muito reconheço e agradeço:

A Deus, pai maior, pela vida e presença constante de luz. A Jesus, amigo incondicional de todas as horas. Aos meus protetores espirituais, que me intuía constantemente.

Um especial agradecimento a meu cunhado, Márcio Fernandez de Oliveira e a minha irmã, Eliane Margareth Dias Fernandes de Oliveira, que estiveram comigo nos momentos de construção do meu conhecimento, não medindo esforços, acolhendo-me e confortando-me, nos momentos de minhas dificuldades e limites.

A minha maravilhosa filha, Amanda Luzia Dias dos Santos Augusto, pela incomensurável presença em minha vida e no percurso do meu conhecimento.

A meu esposo, José Carlos Augusto, pela desmedida compreensão e paciência diante de meus momentos de tristeza, ansiedade e silêncio e pela presença discreta e gentil amparando-me e permanecendo a meu lado constantemente.

A minha mãe, Adair, pelo carinho e pela generosa gentileza na impressão do meu trabalho, sem a qual eu teria muitas dificuldades para cumprir todos os compromissos.

Aos meus irmãos, meus agradecimentos. Eliane, por me ouvir e constantemente me incentivar; Silvana, pelo apoio nos momentos de despreparo e necessidades, e José Luiz e cunhada Rosana, que me acolhiam nas minhas idas e vindas para São Paulo e que, mesmo a distância, estimulavam o meu desafio.

À minha sogra, D. Lourdes, e todas minhas cunhadas e cunhados, que torceram pelo meu sucesso durante esses quatro anos de estudo.

Aos meus queridos sobrinhos Thiago Felipe, Lucas Matheus, Uriel Dare e Matheus Luiz e sobrinha Franciely Luiza, que me ouviam e se alegravam com meus relatos de viagem.

À exemplar e amiga professora Adriana Cristina Cristianini, por sua serenidade, paciência, generosidade e apoio no meu caminhar. Com certeza, uma singular referência para minha formação acadêmica.

As minhas amigas de doutorado Yuko Takano, Rita de Cássia da Silva Soares, Selma Sueli Santos Guimarães, pela amizade durante os momentos de desafios e vitórias.

Aos amigos Clézio, Maitê, Márcia e Roseli, pela confiança, apoio e incentivo demonstrados durante a minha caminhada nesses anos de estudos.

A Wanderléia Viola, mais que uma amiga, uma grande companheira nas viagens, nos eventos e nas conversas *on-line*.

A Carla Dotto, que muito colaborou com a reta final deste trabalho.

Ao GPDG/USP, grupo que me recebeu de braços abertos, apresentando-me o desafio de um novo conhecimento.

Às professoras Irenide Pereira dos Santos e Ieda Maria Alves, cujos ensinamentos durante um semestre, representaram pontos de apoio e segurança no decorrer de minha pesquisa.

À funcionária do Departamento de Lingüística da USP, Érica Flávia de Lima, pela atenção e carinho com que me atendeu durante toda minha caminhada.

À Profa. Dra. Ana Maria Marangoni, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humans da USP que muito colaborou no esclarecimento de dúvidas, apresentando-me sugestões valiosas para a elaboração dos cartogramas.

Ao preciosos amigos, Prof. Dr. Evandro Silva Martins, pelas valiosas sugestões e pelo encorajamento desde o momento que soube que eu estava fazendo o doutorado e à Profa.

Dra. Alice Cunha de Freitas, por alinhar minhas primeiras decisões em busca do doutorado.

Aos professores Ernesto Sérgio Bertoldo, Waldenor Barros Moraes Filho, Waldenice Moreira Cano, João Bosco Cabral dos Santos e Cleudemar Alves Fernandes, por terem assinalado meus passos acadêmicos, desde minha entrada no curso de Pós-Graduação na Universidade Federal de Uberlândia/MG.

À Secretaria de Estado da Educação de Goiás, nas pessoas de dois Secretários de Educação – Milca Severino Pereira (2010) e Thiago Mello Peixoto da Silveira (2011), que me concederam, durante dois anos, minha Licença para Aprimoramento Profissional, mesmo diante de tantas turbulências e mudanças administrativas.

À Subsecretaria de Morrinhos, na pessoa de Élvio Rosa de Resende, que atendeu minhas solicitações para minha Licença para Aprimoramento Profissional, durante os dois anos de afastamento das minhas atividades docentes.

Ao meu diretor do CEJA, Carlos Roberto da Silva, que não mediu esforços para que eu conseguisse minha Licença para Aprimoramento Profissional, no estado de Goiás.

A toda equipe CEJA, professores e funcionários, que zelaram por mim durante o período de afastamento.

Aos meus diretores, Jean Fábio Torres Rodrigues, da Unidade Universitária de Morrinhos; Íris Gonzaga, da Faculdade de Caldas Novas; Antônio Henrique Rosa, do Polo Universitário de Pontalina, que durante meu período de estudo compreenderam minhas ausências e estimularam meu aprimoramento profissional.

Aos meus coordenadores e auxiliares de coordenação da UEG e UNICALDAS, pelo apoio constante, aceitando meus pedidos e justificativas.

À primeira dama da cidade de Morrinhos, professora Cleuza Marina da Silva Freitas, que me ajudou custeando despesas para minhas viagens a São Paulo e encadernação do material.

Aos meus queridos amigos professores dos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas, que se alegraram com minha conquista, estiveram preocupados e torcendo por mim nesses anos de estudos.

Aos meus adoráveis e preciosos alunos e alunas da UEG – Unidade de Morrinhos e Polo de Pontalina, da Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS e do Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA, de Caldas Novas, que, durante todo meu percurso, sempre me apoiaram e, nos momentos de maior necessidade, aceitaram minhas ausências, compartilhando ansiedades e alegrias.

Aos corajosos e valorosos sujeitos-entrevistados, que solicitamente se dispuseram a me receber e gravar entrevistas, fornecendo-me, assim, parte dos dados que auxiliar realização da pesquisa.

Aos amigos colaboradores Gedeon e esposa da Pousada Hotel Dom Lucas, em Aruanã; Weida e Sr. Florisbello, em Caldas Novas; Sheila, José Rodrigues, D. Guiomar e Sr. José, em Cavalcante; Célia, Bárbara e Soraya, em Cidade de Goiás; Eliane, em Goiandira; Ediene, em Ipameri; Neide, Zequinha, Sr. Romin e Lenice, em Mineiros; Maria e Solange, em Morrinhos; D. Zefa, Sr. Idelmon e Divina, Teka e esposo, em Pirenópolis; Rafael e Irani, D. Maria José e Cida, em Trindade, por terem me acolhido em seus lares e me acompanhado na seleção dos sujeitos-entrevistados.

Às preciosas amigas Soma, Ilka, Sandrinha, Francisca, Mírian, Rozely, Magnólia, Ana Maria, Cléo e Eliane, que vibravam com minhas conquistas e estiveram presentes, ouvindo-me, apoiando-me, incentivando-me nos momentos de desânimo e fraqueza.

A uma amiga especial, Eronildes Pereira Miranda, que apesar da distância confortava-me com preces e gestos.

Aos amigos Camargo e Edileide, que não mediram esforços diante de minhas necessidades, postando meus trabalhos na capital goiana.

A D. Zefa, uma pessoa especial e querida, que generosamente ouvia meus desabafos e acalentava meu coração durante momentos de ansiedade.

À Gizélia Custódio, vereadora de Caldas Novas, que não mediu esforços para me ajudar na impressão de meu trabalho.

Ao comendador Dr. Albery Mariano, pela colaboração generosa diante de minhas necessidades.

Aos colaboradores Fátima e Luiz da empresa GDM Gráfica e Encadernadora, de Caldas Novas; Alice e Neide da empresa Oficina do Livros Ltda, de Uberaba, que aceitaram meu pedido de impressão e encadernação em tão curto espaço de tempo.

À Yêda Maria da Papelaria Central, que colaborou com material para meu trabalho.

Enfim, a todos que, direta e indiretamente, me apoiaram e incentivaram durante os anos dedicados aos estudos de Pós-Graduação, o meu sincero e profundo agradecimento.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Palavras são pequenas e imprecisas para expressar o quanto admiro e sou grata à minha orientadora, professora Irenilde Pereira dos Santos, sempre que me surge à lembrança nosso primeiro encontro, durante um evento em Catalão/Goiás. Agradeço a Deus pelo grande momento que me proporcionou para que eu me tornasse orientanda e amiga.

Os primeiros conhecimentos sobre Geolinguística, em suas aulas, foram, sem dúvida alguma, marcantes para minha história acadêmica no curso de Doutorado. Participar de Congressos, Simpósios, Seminários e tantos outros ao lado da professora Irenilde deixava-me tranquila e amparada. Representou verdadeiro exemplo de organização, compromisso, dedicação e, mais que isso, uma presença valiosa para minhas incertezas e receios. A distância não era motivo para não nos contactarmos. Seus *e-mails*, seus telefonemas, suas correspondências foram, com certeza, preciosos para conhecer melhor a pessoa maravilhosa e insubstituível que me acompanhou durante esses quatro anos de estudos.

Professora Irenilde, obrigada pela precisão profissional com que me orientou, não só na elaboração da tese, com as correções e sugestões, mas sim em todos os momentos novos e desafiadores pelos quais passei, deixando claro o quanto eu tinha que aprender.

Enfim, agradeço pela confiança e pela representação em minha vida.

HOMENAGENS PÓSTUMAS

Não é nada fácil achar palavras para agradecer a meu querido pai, José Dias dos Santos, que já se foi de nosso convívio. Foi, com toda certeza, o que mais me incentivou na busca e na persistência de meu sonho, que ora se conclui. Um exemplo de vida, de trabalho, de honestidade e muito, muito mais que isso, um exemplo de amor e dedicação à esposa e aos filhos. Onde estiver meu pai, espero que se orgulhe das sementes plantadas. Saudades! Muito Obrigada!

Ao professor Luiz Carlos Costa, que, durante um período de minha vida acadêmica, no curso de Mestrado, mostrou-me a importância de questionarmos tudo o que lemos e ouvimos.

À professora Célia Assunção Figueiredo, que não mediu esforços para transmitir de maneira ordeira todo o conhecimento sobre Linguística Aplicada. Momentos que ficarão eternamente em minha memória.

À professora Maria Tereza Biderman, pelos poucos momentos em que conversamos, mas que foram decisivos para despertar em mim o interesse pela Palavra e pelo Léxico.

À professora Maria Aparecida Mendes Borges (Cida), pelas primeiras informações sobre o Programa de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo e pelo estímulo durante todas as etapas de avaliação pelas quais passei.

“Se não podemos impedir a flora de nossos campos perecer em face da cultura que a substitui, devemos, antes que ela desapareça totalmente, recolher com cuidado seus espécimes, descrevê-los, dissecá-los piedosamente num grande herbário nacional.”

(Gaston Paris)

RESUMO

AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos. **Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás.** 650 f. 2012. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

A presente tese tem como objetivo descrever a norma semântico-lexical presente em nove municípios – Aruanã, Caldas Novas, Cidade de Goiás, Goiandira, Ipameri, Mineiros, Morrinhos, Pirenópolis e Trindade, com vistas ao Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás. Com esse intuito, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, característica de todos os trabalhos de natureza geolinguística, para a recolha do *corpus* oral. O extenso território goiano vem crescendo economicamente desde a época das bandeiras e expedições jesuítas. O ritmo da concentração rural e urbana cada vez mais crescente e acelerado vem acarretando expressivas mudanças no cenário cultural e linguístico do estado. Por isso, faz-se necessário resgatar e registrar o quanto antes, a variação semântico-lexical dessas localidades, iniciando-se, assim, a elaboração de um Atlas Linguístico no Estado de Goiás, como forma de se registrar a memória linguística das comunidades goianas. Com base no referencial teórico-metodológico da Geolinguística contemporânea, aplicou-se o Questionário Semântico-Lexical do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, versão 2001, a trinta e seis sujeitos-entrevistados subdivididos em duas faixas etárias – 18 a 30 e 50 a 65 anos de idade, em dois gêneros – masculino e feminino. Um banco de dados semântico-lexical foi elaborado com as respostas obtidas nas entrevistas. Posteriormente, os dados foram descritos e documentados em 202 cartogramas linguísticos, com a finalidade de se apresentar os resultados da variedade semântico-lexical do falar dos pontos pesquisados. Dada a natureza do trabalho, adotou-se, também, o referencial teórico de Lexicologia presente em Barbosa e a noção de norma proposta por Coseriu. Para o tratamento quantitativo dos dados, sobretudo com relação às noções de frequência, recorreu-se a Muller. Chegou-se a resultados significativos como, 14 itens lexicais com 100% de frequência relativa; e 100 itens lexicais com frequência igual ou superior a 50% e distribuição regular. Esses resultados apontam não apenas a norma semântico-lexical dos pontos pesquisados, como também constituem um retrato parcial do falar goiano.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Geolinguística. Atlas linguístico. Goiás. Português falado do Brasil.

ABSTRACT

AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos. **Semantic-Lexical Atlas of Goiás State**. 650 f. 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo. São Paulo, 2012.

This thesis aims to describe the semantic-lexical standard present in nine towns – Aruanã, Caldas Novas, Goiás, Goiandira, Ipameri, Mineiros, Morrinhos, Pirenópolis and Trindade, considering the Semantic-Lexical Atlas of Goiás State. Based on this plan, a field research was developed, as it naturally happens in all geolinguistic works for the collection of the oral *corpus*. The Goiás extensive territory has been growing enormously economically since the Jesuit expeditions time. The increasing rate of the rural and urban concentrations has been bringing on significant changes in the state cultural and linguistic scenario. Therefore, it is necessary to rescue and register the semantic-lexical variation of these localities as soon as possible, and consequently start the development of a Linguistic Atlas in the state of Goiás as a way to register the linguistic memory of the communities of Goiás. Based on the theoretical-methodological referential of the Contemporary Geolinguistic, the Semantic-Lexical Questionnaire of the Brazilian Linguistic Atlas Project, version 2001, was applied to thirty six individuals who were interviewed and separated into two age levels, from 18 to 30 and from 50 to 65, and also genders, male and female. A semantic-lexical data base was elaborated with the answers obtained from the interviews. The data were later described and documented into 202 linguistic cartograms aiming to present the results of the semantic-lexical linguistic variety of the researched aspects. Given the nature of this work, the Lexicology theoretic referential present in Barbosa was adopted, and the conception of regulation proposed by Coseriu. Significant results were raised, such as 14 lexical items with 100% relative frequency, and 100 lexical items with an equal or superior 50% frequency and a regular distribution. Not only do these results show a semantic-lexical regulation of the issues researched, but they also constitute a partial picture of the goiano way of speaking.

Keywords: Dialectology. Geolinguistic. Linguistic Atlas. Goiás. Spoken Portuguese in Brasil.

RÉSUMÉ

AUGUSTO, Vera Lúcia Dias dos Santos. **Atlas Sémantique-Lexical de l'État de Goiás.** 650 f. 2012. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

Cette thèse a comme objectif décrire la norme sémantique-lexicale de neuf villes – Aruanã, Caldas Novas, Cidade de Goiás, Goiandira, Ipameri, Mineiros, Morrinhos, Pirenópolis et Trindade – avec l'intention d'élaborer l'Atlas Sémantique-Lexical de l'État de Goiás. Pour atteindre cet objectif, on a fait une recherche sur le terrain, qui est caractéristique de tous les travaux géolinguistiques, pour faire la récolte du *corpus* oral. L'immense territoire *goiano* a grandi économiquement d'une façon démesurée dès l'époque des *bandeiras* et des expéditions jésuites. Le rythme de la concentration rurale et urbaine, chaque fois plus grand et accéléré, entraîne des changements expressifs dans le scénario culturel et linguistique de l'état. Pour cette raison, il faut récupérer et enregistrer, le plus rapidement possible, la variation sémantique-lexicale de ces villes pour commencer l'élaboration d'un Atlas Linguistique dans l'État de Goiás qui puisse enregistrer la mémoire linguistique des communautés de cet état. À partir du référentiel théorique-méthodologique de la Géolinguistique contemporaine on a appliqué le Questionnaire Sémantique-Lexical du Projet Atlas Linguistique du Brésil, version 2001, sur trente-six sujets interviewés âgés de 18 à 30 ans et de 50 à 65 ans, des deux genres – masculin et féminin. Une banque de données sémantique-lexicale a été élaborée avec les réponses obtenues dans les entrevues. Postérieurement, les données ont été décrites et documentées dans 202 cartogrammes linguistiques afin de présenter les résultats de la diversité sémantique-lexicale du parler des points recherchés. Pour cette recherche, on a utilisé aussi le référentiel théorique de la Lexicologie de Barbosa et la notion de norme proposée par Coseriu. Pour le traitement quantitatif des données, surtout à propos des notions de fréquence, on s'est adressé à Muller. On a obtenu des résultats significatifs tels que 14 unités lexicales avec 100% de fréquence relative; et 100 unités lexicales avec une fréquence égale ou supérieure à 50% et distribution régulière. Ces résultats indiquent la norme sémantique-lexicale des points recherchés et constituent un portrait partiel du parler *goiano*.

Mots-clés: Dialectologie. Géolinguistique. Atlas linguistique. Goiás. Portugais parlé du Brésil.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 – Os estados limítrofes de Goiás	63
Figura 2 – Carta ou Plano da Capitania de Goiás	65
Figura 3 – Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás	66
Figura 4 – O primeiro e mais ajustado mapa de Goiás	66
Figura 5 – Sistema, norma e fala segundo Coseriu (1979)	122
Figura 6 – Descrição lexical e quantitativa de Muller (1968)	128
Quadro 1 – Delimitação dos pontos da pesquisa	80
Quadro 2 – Perfil dos sujeitos	82
Quadro 3 – Símbolos para a representação dos sujeitos	83
Quadro 4 – Sujeitos-entrevistados	83
Quadro 5 – Questionário Semântico-Lexical	89
Quadro 6 – Percurso entre Municípios	90
Quadro 7 – Acepções de norma	117
Quadro 8 – Contradições fala x língua	118
Quadro 9 – Sistema, Norma e Fala	122
Quadro 10 – Frequência por agrupamento	163

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência – Questão 1	135
Gráfico 2 – Frequência – Questão 2	137
Gráfico 3 – Frequência – Questão 3	138
Gráfico 4 – Frequência – Questão 4	140
Gráfico 5 – Frequência – Questão 5	141
Gráfico 6 – Frequência – Questão 6	142
Gráfico 7 – Frequência – Questão 7	143
Gráfico 8 – Frequência – Questão 8	145
Gráfico 9 – Frequência – Questão 9	146
Gráfico 10 – Frequência – Questão 10	147
Gráfico 11 – Frequência – Questão 11	148
Gráfico 12 – Frequência – Questão 12	149
Gráfico 13 – Frequência – Questão 13	150
Gráfico 14 – Frequência – Questão 14	152
Gráfico 15 – Frequência – Questão 15	153
Gráfico 16 – Frequência – Questão 16	154
Gráfico 17 – Frequência – Questão 17	155
Gráfico 18 – Frequência – Questão 18	156
Gráfico 19 – Frequência – Questão 19	158
Gráfico 20 – Frequência – Questão 20	159
Gráfico 21 – Frequência – Questão 21	160
Gráfico 22 – Frequência – Questão 22	161
Gráfico 23 – Frequência – Questão 23	162
Gráfico 24 – Frequência – Questão 24	165
Gráfico 25 – Frequência – Questão 25	166
Gráfico 26 – Frequência – Questão 26	167
Gráfico 27 – Frequência – Questão 27	169
Gráfico 28 – Frequência – Questão 28	170
Gráfico 29 – Frequência – Questão 29	171
Gráfico 30 – Frequência – Questão 30	172
Gráfico 31 – Frequência – Questão 31	173

Gráfico 32 – Frequência – Questão 32	174
Gráfico 33 – Frequência – Questão 33	175
Gráfico 36 – Frequência – Questão 36	179
Gráfico 37 – Frequência – Questão 37	180
Gráfico 38 – Frequência – Questão 38	181
Gráfico 39 – Frequência – Questão 39	183
Gráfico 40 – Frequência – Questão 40	184
Gráfico 41 – Frequência – Questão 41	185
Gráfico 42 – Frequência – Questão 42	186
Gráfico 43 – Frequência – Questão 43	187
Gráfico 44 – Frequência – Questão 44	188
Gráfico 45 – Frequência – Questão 45	189
Gráfico 46 – Frequência – Questão 46	190
Gráfico 47 – Frequência – Questão 47	191
Gráfico 48 – Frequência – Questão 48	192
Gráfico 49 – Frequência – Questão 49	193
Gráfico 50 – Frequência – Questão 50	194
Gráfico 51 – Frequência – Questão 51	195
Gráfico 52 – Frequência – Questão 52	196
Gráfico 53 – Frequência – Questão 53	197
Gráfico 54 – Frequência – Questão 54	198
Gráfico 55 – Frequência – Questão 55	199
Gráfico 56 – Frequência – Questão 56	200
Gráfico 57 – Frequência – Questão 57	201
Gráfico 58 – Frequência – Questão 58	202
Gráfico 59 – Frequência – Questão 59	203
Gráfico 60 – Frequência – Questão 60	205
Gráfico 61 – Frequência – Questão 61	206
Gráfico 62 – Frequência – Questão 62	208
Gráfico 63 – Frequência – Questão 63	209
Gráfico 64 – Frequência – Questão 64	210
Gráfico 65 – Frequência – Questão 65	211
Gráfico 66 – Frequência – Questão 66	212
Gráfico 67 – Frequência – Questão 67	

Gráfico 68 – Frequência – Questão 68	214
Gráfico 69 – Frequência – Questão 69	215
Gráfico 70 – Frequência – Questão 70	216
Gráfico 71 – Frequência – Questão 71	217
Gráfico 72 – Frequência – Questão 72	218
Gráfico 73 – Frequência – Questão 73	219
Gráfico 74 – Frequência – Questão 74	220
Gráfico 75 – Frequência – Questão 75	221
Gráfico 76 – Frequência – Questão 76	222
Gráfico 77 – Frequência – Questão 77	223
Gráfico 78 – Frequência – Questão 78	224
Gráfico 79 – Frequência – Questão 79	225
Gráfico 80 – Frequência – Questão 80	226
Gráfico 81 – Frequência – Questão 81	227
Gráfico 82 – Frequência – Questão 82	228
Gráfico 83 – Frequência – Questão 83	229
Gráfico 84 – Frequência – Questão 84	230
Gráfico 85 – Frequência – Questão 85	231
Gráfico 86 – Frequência – Questão 86	232
Gráfico 87 – Frequência – Questão 87	233
Gráfico 88 – Frequência – Questão 88	234
Gráfico 89 – Frequência – Questão 89	235
Gráfico 90 – Frequência – Questão 80	236
Gráfico 91 – Frequência – Questão 91	237
Gráfico 92 – Frequência – Questão 92	238
Gráfico 93 – Frequência – Questão 93	239
Gráfico 94 – Frequência – Questão 94	240
Gráfico 95 – Frequência – Questão 95	241
Gráfico 96 – Frequência – Questão 96	242
Gráfico 97 – Frequência – Questão 97	243
Gráfico 98 – Frequência – Questão 98	244
Gráfico 99 – Frequência – Questão 99	245
Gráfico 100 – Frequência – Questão 100	246
Gráfico 101 – Frequência – Questão 101	247

Gráfico 102 – Frequência – Questão 102	248
Gráfico 103 – Frequência – Questão 103	249
Gráfico 104 – Frequência – Questão 104	250
Gráfico 105 – Frequência – Questão 105	251
Gráfico 106 – Frequência – Questão 106	252
Gráfico 107 – Frequência – Questão 107	253
Gráfico 108 – Frequência – Questão 108	254
Gráfico 109 – Frequência – Questão 109	255
Gráfico 110 – Frequência – Questão 110	256
Gráfico 111 – Frequência – Questão 111	257
Gráfico 112 – Frequência – Questão 112	258
Gráfico 113 – Frequência – Questão 113	259
Gráfico 114 – Frequência – Questão 114	260
Gráfico 115 – Frequência – Questão 115	261
Gráfico 116 – Frequência – Questão 116	262
Gráfico 117 – Frequência – Questão 117	263
Gráfico 118 – Frequência – Questão 118	265
Gráfico 119 – Frequência – Questão 119	266
Gráfico 120 – Frequência – Questão 120	266
Gráfico 121 – Frequência – Questão 121	267
Gráfico 122 – Frequência – Questão 122	268
Gráfico 123 – Frequência – Questão 123	269
Gráfico 124 – Frequência – Questão 124	270
Gráfico 125 – Frequência – Questão 125	271
Gráfico 126 – Frequência – Questão 126	272
Gráfico 127 – Frequência – Questão 127	273
Gráfico 128 – Frequência – Questão 128	274
Gráfico 129 – Frequência – Questão 129	275
Gráfico 130 – Frequência – Questão 130	276
Gráfico 131 – Frequência – Questão 131	277
Gráfico 132 – Frequência – Questão 132	278
Gráfico 133 – Frequência – Questão 133	279
Gráfico 134 – Frequência – Questão 134	280
Gráfico 135 – Frequência – Questão 135	281

Gráfico 136 – Frequência – Questão 136	282
Gráfico 137 – Frequência – Questão 137	283
Gráfico 138 – Frequência – Questão 138	285
Gráfico 139 – Frequência – Questão 139	286
Gráfico 140 – Frequência – Questão 140	287
Gráfico 141 – Frequência – Questão 141	289
Gráfico 142 – Frequência – Questão 142	290
Gráfico 143 – Frequência – Questão 143	291
Gráfico 144 – Frequência – Questão 144	292
Gráfico 145 – Frequência – Questão 145	293
Gráfico 146 – Frequência – Questão 146	294
Gráfico 147 – Frequência – Questão 147	295
Gráfico 148 – Frequência – Questão 148	296
Gráfico 149 – Frequência – Questão 149	297
Gráfico 150 – Frequência – Questão 150	298
Gráfico 151 – Frequência – Questão 151	300
Gráfico 152 – Frequência – Questão 152	301
Gráfico 153 – Frequência – Questão 153	302
Gráfico 154 – Frequência – Questão 154	303
Gráfico 155 – Frequência – Questão 155	304
Gráfico 156 – Frequência – Questão 156	305
Gráfico 157 – Frequência – Questão 157	306
Gráfico 158 – Frequência – Questão 158	307
Gráfico 159 – Frequência – Questão 159	308
Gráfico 160 – Frequência – Questão 160	310
Gráfico 161 – Frequência – Questão 161	311
Gráfico 162 – Frequência – Questão 162	312
Gráfico 163 – Frequência – Questão 163	313
Gráfico 164 – Frequência – Questão 164	314
Gráfico 165 – Frequência – Questão 165	315
Gráfico 166 – Frequência – Questão 166	316
Gráfico 167 – Frequência – Questão 167	317
Gráfico 168 – Frequência – Questão 168	318
Gráfico 169 – Frequência – Questão 169	319

Gráfico 170 – Frequência – Questão 170	320
Gráfico 171 – Frequência – Questão 171	321
Gráfico 172 – Frequência – Questão 172	322
Gráfico 173 – Frequência – Questão 173	323
Gráfico 174 – Frequência – Questão 174	324
Gráfico 175 – Frequência – Questão 175	325
Gráfico 176 – Frequência – Questão 176	326
Gráfico 177 – Frequência – Questão 177	327
Gráfico 178 – Frequência – Questão 178	328
Gráfico 179 – Frequência – Questão 179	329
Gráfico 180 – Frequência – Questão 180	330
Gráfico 181 – Frequência – Questão 181	331
Gráfico 182 – Frequência – Questão 182	332
Gráfico 183 – Frequência – Questão 183	333
Gráfico 184 – Frequência – Questão 184	335
Gráfico 185 – Frequência – Questão 185	336
Gráfico 186 – Frequência – Questão 186	337
Gráfico 187 – Frequência – Questão 187	338
Gráfico 188 – Frequência – Questão 188	339
Gráfico 189 – Frequência – Questão 189	340
Gráfico 190 – Frequência – Questão 190	341
Gráfico 191 – Frequência – Questão 191	342
Gráfico 192 – Frequência – Questão 192	343
Gráfico 193 – Frequência – Questão 193	344
Gráfico 194 – Frequência – Questão 194	345
Gráfico 195 – Frequência – Questão 195	346
Gráfico 196 – Frequência – Questão 196	347
Gráfico 197 – Frequência – Questão 197	348
Gráfico 198 – Frequência – Questão 198	349
Gráfico 199 – Frequência – Questão 199	350
Gráfico 200 – Frequência – Questão 200	351
Gráfico 201 – Frequência – Questão 201	352
Gráfico 202 – Frequência – Questão 202	353

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Escolaridade x número de sujeitos	84
Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa – Questão 1	136
Tabela 3 – Frequência absoluta e relativa – Questão 2	137
Tabela 4 – Frequência x pontos – Questão 2	138
Tabela 5 – Frequência absoluta e relativa – Questão 3	139
Tabela 6 – Frequência absoluta e relativa – Questão 4	140
Tabela 7 – Frequência absoluta e relativa – Questão 5	141
Tabela 8 – Frequência absoluta e relativa – Questão 6	142
Tabela 9 – Frequência absoluta e relativa – Questão 7	144
Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa – Questão 8	145
Tabela 11 – Frequência absoluta e relativa – Questão 9	146
Tabela 12 – Frequência absoluta e relativa – Questão 10	147
Tabela 13 – Frequência absoluta e relativa – Questão 11	148
Tabela 14 – Frequência absoluta e relativa – Questão 12	149
Tabela 15 – Frequência absoluta e relativa – Questão 13	151
Tabela 16 – Frequência absoluta e relativa – Questão 14	152
Tabela 17 – Frequência absoluta e relativa – Questão 15	153
Tabela 18 – Frequência absoluta e relativa – Questão 16	155
Tabela 19 – Frequência absoluta e relativa – Questão 17	156
Tabela 20 – Frequência absoluta e relativa – Questão 18	157
Tabela 21 – Frequência absoluta e relativa – Questão 19	158
Tabela 22 – Frequência absoluta e relativa – Questão 20	159
Tabela 23 – Frequência absoluta e relativa – Questão 21	160
Tabela 24 – Frequência absoluta e relativa – Questão 22	161
Tabela 25 – Frequência absoluta e relativa – Questão 23	164
Tabela 26 – Frequência absoluta e relativa – Questão 24	165
Tabela 27 – Frequência absoluta e relativa – Questão 25	166
Tabela 28 – Frequência absoluta e relativa – Questão 26	168
Tabela 29 – Frequência absoluta e relativa – Questão 27	169
Tabela 30 – Frequência absoluta e relativa – Questão 28	170
Tabela 31 – Frequência absoluta e relativa – Questão 29	171

Tabela 32 – Frequência absoluta e relativa – Questão 30	172
Tabela 33 – Frequência absoluta e relativa – Questão 31	173
Tabela 34 – Frequência absoluta e relativa – Questão 32	174
Tabela 35 – Frequência absoluta e relativa – Questão 33	175
Tabela 36 – Frequência absoluta e relativa – Questão 36	179
Tabela 37– Frequência absoluta e relativa – Questão 37	180
Tabela 38 – Frequência absoluta e relativa – Questão 38	181
Tabela 39 – Frequência absoluta e relativa – Questão 39	183
Tabela 40 – Frequência absoluta e relativa – Questão 40	184
Tabela 41 – Frequência absoluta e relativa – Questão 41	185
Tabela 42 – Frequência absoluta e relativa – Questão 42	186
Tabela 43 – Frequência absoluta e relativa – Questão 43	187
Tabela 44 – Frequência absoluta e relativa – Questão 43	188
Tabela 45 – Frequência absoluta e relativa – Questão 45	189
Tabela 46 – Frequência absoluta e relativa – Questão 46	190
Tabela 47 – Frequência absoluta e relativa – Questão 47	191
Tabela 48 – Frequência absoluta e relativa – Questão 48	192
Tabela 49 – Frequência absoluta e relativa – Questão 49	193
Tabela 50 – Frequência absoluta e relativa – Questão 50	194
Tabela 51 – Frequência absoluta e relativa – Questão 51	195
Tabela 52 – Frequência absoluta e relativa – Questão 52	196
Tabela 53 – Frequência absoluta e relativa – Questão 53	197
Tabela 54 – Frequência absoluta e relativa – Questão 54	199
Tabela 55 – Frequência absoluta e relativa – Questão 55	200
Tabela 56 – Frequência absoluta e relativa – Questão 56	201
Tabela 57 – Frequência absoluta e relativa – Questão 57	202
Tabela 58 – Frequência absoluta e relativa – Questão 58	203
Tabela 59 – Frequência absoluta e relativa – Questão 59	204
Tabela 60 – Frequência absoluta e relativa – Questão 60	205
Tabela 61 – Frequência absoluta e relativa – Questão 61	207
Tabela 62 – Frequência absoluta e relativa – Questão 62	208
Tabela 63 – Frequência absoluta e relativa – Questão 63	209
Tabela 64 – Frequência absoluta e relativa – Questão 64	210
Tabela 65 – Frequência absoluta e relativa – Questão 65	211

Tabela 66 – Frequência absoluta e relativa – Questão 66	212
Tabela 67 – Frequência absoluta e relativa – Questão 67	213
Tabela 68 – Frequência absoluta e relativa – Questão 68	214
Tabela 69 – Frequência absoluta e relativa – Questão 69	215
Tabela 70 – Frequência absoluta e relativa – Questão 70	216
Tabela 71 – Frequência absoluta e relativa – Questão 71	217
Tabela 72 – Frequência absoluta e relativa – Questão 72	218
Tabela 73 – Frequência absoluta e relativa – Questão 73	219
Tabela 74 – Frequência absoluta e relativa – Questão 74	220
Tabela 75 – Frequência absoluta e relativa – Questão 75	221
Tabela 76 – Frequência absoluta e relativa – Questão 76	222
Tabela 77 – Frequência absoluta e relativa – Questão 77	223
Tabela 78 – Frequência absoluta e relativa – Questão 78	224
Tabela 79 – Frequência absoluta e relativa – Questão 79	225
Tabela 80 – Frequência absoluta e relativa – Questão 80	226
Tabela 81 – Frequência absoluta e relativa – Questão 81	227
Tabela 82 – Frequência absoluta e relativa – Questão 82	228
Tabela 83 – Frequência absoluta e relativa – Questão 83	229
Tabela 84 – Frequência absoluta e relativa – Questão 84	230
Tabela 85 – Frequência absoluta e relativa – Questão 85	231
Tabela 86 – Frequência absoluta e relativa – Questão 86	233
Tabela 87 – Frequência absoluta e relativa – Questão 87	234
Tabela 88 – Frequência absoluta e relativa – Questão 88	235
Tabela 89 – Frequência absoluta e relativa – Questão 89	236
Tabela 90 – Frequência absoluta e relativa – Questão 90	237
Tabela 91 – Frequência absoluta e relativa – Questão 91	238
Tabela 92 – Frequência absoluta e relativa – Questão 92	239
Tabela 93 – Frequência absoluta e relativa – Questão 93	240
Tabela 94 – Frequência absoluta e relativa – Questão 94	241
Tabela 95 – Frequência absoluta e relativa – Questão 95	242
Tabela 96 – Frequência absoluta e relativa – Questão 96	243
Tabela 97 – Frequência absoluta e relativa – Questão 97	244
Tabela 98 – Frequência absoluta e relativa – Questão 98	245
Tabela 99 – Frequência absoluta e relativa – Questão 99	246

Tabela 100 – Frequência absoluta e relativa – Questão 100	247
Tabela 101 – Frequência absoluta e relativa – Questão 101	248
Tabela 102 – Frequência absoluta e relativa – Questão 102	249
Tabela 103 – Frequência absoluta e relativa – Questão 103	250
Tabela 104 – Frequência absoluta e relativa – Questão 104	251
Tabela 105 – Frequência absoluta e relativa – Questão 105	252
Tabela 106 – Frequência absoluta e relativa – Questão 106	253
Tabela 107 – Frequência absoluta e relativa – Questão 107	254
Tabela 108 – Frequência absoluta e relativa – Questão 108	255
Tabela 109 – Frequência absoluta e relativa – Questão 109	256
Tabela 110 – Frequência absoluta e relativa – Questão 110	257
Tabela 111 – Frequência absoluta e relativa – Questão 111	258
Tabela 112 – Frequência absoluta e relativa – Questão 112	259
Tabela 113 – Frequência absoluta e relativa – Questão 113	260
Tabela 114 – Frequência absoluta e relativa – Questão 114	261
Tabela 115 – Frequência absoluta e relativa – Questão 115	262
Tabela 116 – Frequência absoluta e relativa – Questão 116	263
Tabela 117 – Frequência absoluta e relativa – Questão 117	264
Tabela 118 – Frequência absoluta e relativa – Questão 118	265
Tabela 119 – Frequência absoluta e relativa – Questão 119	266
Tabela 120 – Frequência absoluta e relativa – Questão 120	267
Tabela 121 – Frequência absoluta e relativa – Questão 121	268
Tabela 122 – Frequência absoluta e relativa – Questão 122	269
Tabela 123 – Frequência absoluta e relativa – Questão 123	270
Tabela 124 – Frequência absoluta e relativa – Questão 124	271
Tabela 125 – Frequência absoluta e relativa – Questão 125	272
Tabela 126 – Frequência absoluta e relativa – Questão 126	273
Tabela 127 – Frequência absoluta e relativa – Questão 127	273
Tabela 128 – Frequência absoluta e relativa – Questão 128	275
Tabela 129 – Frequência absoluta e relativa – Questão 129	276
Tabela 130 – Frequência absoluta e relativa – Questão 130	277
Tabela 131 – Frequência absoluta e relativa – Questão 131	278
Tabela 132 – Frequência absoluta e relativa – Questão 132	279
Tabela 133 – Frequência absoluta e relativa – Questão 133	280

Tabela 134 – Frequência absoluta e relativa – Questão 134	281
Tabela 135 – Frequência absoluta e relativa – Questão 135	282
Tabela 136 – Frequência absoluta e relativa – Questão 136	283
Tabela 137 – Frequência absoluta e relativa – Questão 137	284
Tabela 138 – Frequência absoluta e relativa – Questão 138	285
Tabela 139 – Frequência absoluta e relativa – Questão 139	287
Tabela 140 – Frequência absoluta e relativa – Questão 140	288
Tabela 141 – Frequência absoluta e relativa – Questão 141	289
Tabela 142 – Frequência absoluta e relativa – Questão 142	290
Tabela 143 – Frequência absoluta e relativa – Questão 143	291
Tabela 144 – Frequência absoluta e relativa – Questão 144	292
Tabela 145 – Frequência absoluta e relativa – Questão 145	293
Tabela 146 – Frequência absoluta e relativa – Questão 146	294
Tabela 147 – Frequência absoluta e relativa – Questão 147	295
Tabela 148 – Frequência absoluta e relativa – Questão 148	296
Tabela 149 – Frequência absoluta e relativa – Questão 149	297
Tabela 150 – Frequência absoluta e relativa – Questão 150	299
Tabela 151 – Frequência absoluta e relativa – Questão 151	300
Tabela 152 – Frequência absoluta e relativa – Questão 152	301
Tabela 153 – Frequência absoluta e relativa – Questão 153	302
Tabela 154 – Frequência absoluta e relativa – Questão 154	304
Tabela 155 – Frequência absoluta e relativa – Questão 155	305
Tabela 156 – Frequência absoluta e relativa – Questão 156	306
Tabela 157 – Frequência absoluta e relativa – Questão 157	307
Tabela 158 – Frequência absoluta e relativa – Questão 158	308
Tabela 159 – Frequência absoluta e relativa – Questão 159	309
Tabela 160 – Frequência absoluta e relativa – Questão 160	310
Tabela 161 – Frequência absoluta e relativa – Questão 161	311
Tabela 162 – Frequência absoluta e relativa – Questão 162	312
Tabela 163 – Frequência absoluta e relativa – Questão 163	313
Tabela 164 – Frequência absoluta e relativa – Questão 164	314
Tabela 165 – Frequência absoluta e relativa – Questão 165	316
Tabela 166 – Frequência absoluta e relativa – Questão 166	317
Tabela 167 – Frequência absoluta e relativa – Questão 167	318

Tabela 168 – Frequência absoluta e relativa – Questão 168	319
Tabela 169 – Frequência absoluta e relativa – Questão 169	320
Tabela 170 – Frequência absoluta e relativa – Questão 170	321
Tabela 171 – Frequência absoluta e relativa – Questão 171	322
Tabela 172 – Frequência absoluta e relativa – Questão 172	323
Tabela 173 – Frequência absoluta e relativa – Questão 173	324
Tabela 174 – Frequência absoluta e relativa – Questão 174	325
Tabela 175 – Frequência absoluta e relativa – Questão 175	326
Tabela 176 – Frequência absoluta e relativa – Questão 176	327
Tabela 177 – Frequência absoluta e relativa – Questão 177	328
Tabela 178 – Frequência absoluta e relativa – Questão 178	329
Tabela 179 – Frequência absoluta e relativa – Questão 179	330
Tabela 180 – Frequência absoluta e relativa – Questão 180	331
Tabela 181 – Frequência absoluta e relativa – Questão 181	332
Tabela 182 – Frequência absoluta e relativa – Questão 182	333
Tabela 183 – Frequência absoluta e relativa – Questão 183	334
Tabela 184 – Frequência absoluta e relativa – Questão 184	335
Tabela 185 – Frequência absoluta e relativa – Questão 185	336
Tabela 186 – Frequência absoluta e relativa – Questão 186	337
Tabela 187 – Frequência absoluta e relativa – Questão 187	338
Tabela 188 – Frequência absoluta e relativa – Questão 188	339
Tabela 189 – Frequência absoluta e relativa – Questão 189	340
Tabela 190 – Frequência absoluta e relativa – Questão 190	341
Tabela 191 – Frequência absoluta e relativa – Questão 191	342
Tabela 192 – Frequência absoluta e relativa – Questão 192	343
Tabela 193 – Frequência absoluta e relativa – Questão 193	344
Tabela 194 – Frequência absoluta e relativa – Questão 194	345
Tabela 195 – Frequência absoluta e relativa – Questão 195	346
Tabela 196 – Frequência absoluta e relativa – Questão 196	347
Tabela 197 – Frequência absoluta e relativa – Questão 197	348
Tabela 198 – Frequência absoluta e relativa – Questão 198	349
Tabela 199 – Frequência absoluta e relativa – Questão 199	350
Tabela 200 – Frequência absoluta e relativa – Questão 200	351
Tabela 201 – Frequência absoluta e relativa – Questão 201	352

Tabela 202 – Frequência absoluta e relativa – Questão 202	353
Tabela 203 – Norma dos pontos de pesquisa – Itens lexicais com 100% de frequência	591
Tabela 204 – Norma dos pontos de pesquisa – Itens lexicais com $\geq 50\%$ de frequência	592
Tabela 205 – Itens lexicais com $< 50\%$ frequência	595
Tabela 206 – Itens lexicais com frequência elevada e distribuição irregular – ausente em um único ponto da pesquisa	598
Tabela 207 – Itens lexicais com frequência elevada e distribuição irregular – ausente em mais de um ponto da pesquisa.	599

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AR	Ponto 1 – Aruanã
CN	Ponto 2 – Caldas Novas
CG	Ponto 3 – Cidade de Goiás (Goiás)
GR	Ponto 4 – Goiandira
IP	Ponto 5 – Ipameri
MI	Ponto 6 – Mineiros
MO	Ponto 7 – Morrinhos
PI	Ponto 8 – Pirenópolis
TR	Ponto 9 – Trindade
QSL	Questionário Semântico-Lexical

SUMÁRIO

TOMO I

1 INTRODUÇÃO	45
2 DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA	52
3 A REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA	63
3.1 Constituição e povoamento de Goiás	63
3.2 Os municípios selecionados	67
4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS	78
4.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos	79
4.2 Questionário	85
4.3 Pesquisa de campo	89
4.4 Transcrição e organização dos resultados	92
4.5 Descrição quantitativa	112
4.6 Cartogramas	113
5 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL	116
5.1 Sistema, Norma e Fala	116
5.2 A norma segundo Coseriu e outros linguistas	118
5.3 A norma segundo Barbosa e Muller	126
5.4 Aspecto semântico-lexical da língua	132
6 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS	135
6.1 Córrego / Riacho	135
6.2 Pinguela	136
6.3 Foz	138
6.4 Redemoinho (de água)	139
6.5 Onda do mar	141
6.6 Onda do rio	142

6.7 Redemoinho (do vento)	143
6.8 Relâmpago	144
6.9 Raio	145
6.10 Trovão	146
6.11 Temporal / Tempestade / Vendaval	147
6.12 Nomes específicos para temporal	149
6.13 Tromba d'água	150
6.14 Chuva forte	151
6.15 Chuva de pedra	153
6.16 Estiar / Compor o tempo	154
6.17 Arco-íris	155
6.18 Garoa	156
6.19 Terra umedecida pela chuva	157
6.20 Orvalho / Sereno	159
6.21 Nevoeiro / Cerração / Neblina	160
6.22 Amanhecer	161
6.23 Nascer (do sol)	162
6.24 Alvorada	164
6.25 Pôr (do sol)	166
6.26 Crepúsculo	167
6.27 Entardecer	168
6.28 Anoitecer	169
6.29 Estrela matutina / Vênus / Estrela da manhã / Estrela-d'alva	170
6.30 Estrela vespertina / Vênus / Estrela da tarde	171
6.31 Estrela cadente / Estrela filante / Meteoro / Zelação	173
6.32 Mudar / Correr uma estrela	174
6.33 Via láctea / Caminho de Santiago	175
6.34 Meses do ano	176
6.35 Meses com nomes especiais	176
6.36 Ontem	178
6.37 Anteontem	179
6.38 Trasanteontem	180
6.39 Tangerina / Mexerica	182
6.40 Amendoim	183

6.41 Camomila	184
6.42 Penca	185
6.43 Banana dupla / Felipe / Gêmeas	186
6.44 Parte terminal da inflorescência da bananeira / Umbigo / Coração	188
6.45 Espiga	189
6.46 Sabugo	189
6.47 Soca / Touceira	190
6.48 Girassol	191
6.49 Vagem do feijão	192
6.50 Mandioca / Aipim	193
6.51 Mandioca	194
6.52 Carrinho de mão / Carriola	195
6.53 Hastes do carrinho de mão	197
6.54 Cangalha	198
6.55 Cangalha	199
6.56 Canga	200
6.57 Jacá / Balaio	201
6.58 Bolsa / Bruaca	202
6.59 Borrego (do nascer até...)	203
6.60 Perda da cria	205
6.61 Trabalhador de enxada em roça alheia	206
6.62 Picada / Atalho estreito	207
6.63 Trilho / Caminho / Vereda / Trilha	209
6.64 Urubu	210
6.65 Colibri / Beija-flor	210
6.66 João-de-barro	211
6.67 Galinha-d'angola / Guiné / Cocar	212
6.68 Papagaio	213
6.69 Sura	214
6.70 Cotó	215
6.71 Gambá	216
6.72 Patas dianteiras do cavalo	217
6.73 Crina do pescoço	219
6.74 Crina da cauda	220

6.75 Lombo	220
6.76 Anca / Garupa / Cadeira	221
6.77 Chifre	222
6.78 Boi sem chifre	223
6.79 Cabra sem chifre	224
6.80 Úbere	225
6.81 Rabo	226
6.82 Manco	227
6.83 Mosca varejeira	228
6.84 Sanguessuga	229
6.85 Libélula	231
6.86 Bicho de fruta	232
6.87 Coró	233
6.88 Pernilongo	234
6.89 Pálpebras	235
6.90 Cisco	236
6.91 Cego de um olho	237
6.92 Vesgo	238
6.93 Míope	239
6.94 Terçol	240
6.95 Conjuntivite	241
6.96 Catarata	242
6.97 Dentes caninos	243
6.98 Dentes do siso	244
6.99 Dentes molares	245
6.100 Desdentado / Banguela	246
6.101 Fanhoso / Fanho	247
6.102 Meleca / Tatu	248
6.103 Solução	249
6.104 Nuca	250
6.105 Pomo-de-Adão / Gogó	251
6.106 Clavícula	252
6.107 Corcunda	253
6.108 Axila	254

6.109 Cheiro nas axilas	255
6.110 Canhoto	256
6.111 Seios / Peito	257
6.112 Vomitar	258
6.113 Útero	259
6.114 Perneta	260
6.115 Manco	261
6.116 Pessoa de pernas arqueadas	262
6.117 Rótula / Pataca	263
6.118 Tornozelo	264
6.119 Calcanhar	265
6.120 Cócegas	266
6.121 Menstruação	267
6.122 Entrar na menopausa	268
6.123 Parteira	269
6.124 Dar à luz	270
6.125 Gêmeos	271
6.126 Aborto	272
6.127 Abortar	273
6.128 Ama-de-leite	274
6.129 Irmão de leite	275
6.130 Filho adotivo	276
6.131 Filho mais moço	277
6.132 Menino/Guri/Pia	278
6.133 Menina	279
6.134 Madrasta	280
6.135 Finado / Falecido	281
6.136 Pessoa tagarela	282
6.137 Pessoa pouco inteligente	283
6.138 Pessoa sovina	284
6.139 Mau pagador	286
6.140 Assassino pago	287
6.141 Marido enganado	288
6.142 Prostituta	289

6.143 Xará	291
6.144 Bêbado (designações)	291
6.145 Cigarro de palha	293
6.146 Toco de cigarro	294
6.147 Diabo	295
6.148 Fantasma	296
6.149 Feitiço	297
6.150 Amuleto	298
6.151 Benzedeira	299
6.152 Curandeiro	300
6.153 Medalha	301
6.154 Presépio	303
6.155 Cambalhota	304
6.156 Bolinha de gude	305
6.157 Estilingue / Setra / Bodoque	306
6.158 Papagaio de papel / Pipa	307
6.159 Pipa / Arraia	308
6.160 Esconde-esconde	309
6.161 Cabra-cega	310
6.162 Pega-pegas	311
6.163 Ferrolho / Salva / Picula / Pique	312
6.164 Chicote-queimado / Lenço atrás	314
6.165 Gangorra	315
6.166 Balanço	316
6.167 Amarelinha	317
6.168 Tramela	318
6.169 Veneziana	319
6.170 Vaso sanitário	320
6.171 Fuligem	321
6.172 Borralho	322
6.173 Isqueiro	323
6.174 Lanterna	324
6.175 Interruptor de luz	325
6.176 Café da manhã	326

6.177 Geléia	327
6.178 Carne moída	328
6.179 Curau / canjica	329
6.180 Curau	330
6.181 Mungunzá / canjica	331
6.182 Aguardente	332
6.183 Empanturrado	333
6.184 Glutão	334
6.185 Bala / Confeito / Bombom	335
6.186 Pão francês	336
6.187 Pão bengala	337
6.188 Sutiã	339
6.189 Cueca	340
6.190 Calcinha	340
6.191 Rouge	342
6.192 Grampo (com pressão) / Ramona / Misse	343
6.193 Diadema / Arco / Tiara	344
6.194 Sinaleiro	345
6.195 Lombada	346
6.196 Calçada / Passeio	347
6.197 Meio-fio	348
6.198 Rotatória /Rótula	348
6.199 Lote / Terreno / Data	349
6.200 Ônibus urbano	350
6.201 Ônibus interurbano	351
6.202 Bodega / Bar / Boteco	353

TOMO II

7 ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DO ESTADO DE GOIÁS	354
Cartograma – MUNICÍPIOS DE ESTUDO NO ESTADO DE GOIÁS	368
Cartograma – PONTOS DA PESQUISA	369
Cartograma – PONTOS E LEGENDAS	370

Cartograma 1 – CÓRREGO / RIACHO	371
Cartograma 2 – PINGUELA	372
Cartograma 3 – – FOZ	373
Cartograma 4 – REDEMOINHO (DE ÁGUA)	374
Cartograma 5 – ONDA DO MAR	375
Cartograma 6 – ONDA DO RIO	376
Cartograma 7 – REDEMOINHO (DO VENTO)	377
Cartograma 8 – RELÂMPAGO	378
Cartograma 9 – RAIO	379
Cartograma 10 – TROVÃO	380
Cartograma 11 – TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL	381
Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL	382
Cartograma 13 – TROMBA D'ÁGUA	383
Cartograma 14 – CHUVA FORTE	384
Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA	385
Cartograma 16 – ESTIAR / COMPOR O TEMPO	386
Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS	387
Cartograma 18 – GAROA	388
Cartograma 19 – TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA	389
Cartograma 20 – ORVALHO / SERENO	390
Cartograma 21 – NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA	391
Cartograma 22 – AMANHECER	392
Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)	393
Cartograma 24 – ALVORADA	394
Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)	395
Cartograma 26 – CREPÚSCULO	396
Cartograma 27 – ENTARDECER	397
Cartograma 28 – ANOITECER	398
Cartograma 29 – ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA	399
Cartograma 30 – ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE	400
Cartograma 31 – ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO	401
Cartograma 32 – MUDAR / CORRER UMA ESTRELA	402

Cartograma 33 – VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO	403
Cartograma 34 – MESES DO ANO	404
Cartograma 35 – MESES COM NOMES ESPECIAIS	405
Cartograma 36 – ONTEM	406
Cartograma 37 – ANTEONTEM	407
Cartograma 38 – TRASANTEONTEM	408
Cartograma 39 – TANGERINA / MEXERICA	409
Cartograma 40 – AMENDOIM	410
Cartograma 41 – CAMOMILA	411
Cartograma 42 – PENCA	412
Cartograma 43 – BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS	413
Cartograma 44 – UMBIGO / CORAÇÃO	414
Cartograma 45 – ESPIGA	415
Cartograma 46 – SABUGO	416
Cartograma 47 – SOCA / TOUCEIRA	417
Cartograma 48 – GIRASSOL	418
Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO	419
Cartograma 50 – MANDIOCA / AIPIM	420
Cartograma 51 – MANDIOCA	421
Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA	422
Cartograma 53 – HASTES DO CARRINHO DE MÃO	423
Cartograma 54 – CANGALHA	424
Cartograma 55 – CANGALHA	425
Cartograma 56 – CANGA	426
Cartograma 57 – JACÁ / BALAIO	427
Cartograma 58 – BOLSA / BRUACA	428
Cartograma 59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)	429
Cartograma 60 – PERDA DA CRIA	430
Cartograma 61 – TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA	431
Cartograma 62 – PICADA / ATALHO ESTREITO	432
Cartograma 63 – TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA	433
Cartograma 64 – URUBU	434
Cartograma 65 – COLIBRI / BEIJA-FLOR	435
Cartograma 66 – JOÃO-DE-BARRO	436

Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR	437
Cartograma 68 – PAPAGAIO	438
Cartograma 69 – SURA	439
Cartograma 70 – COTÓ	440
Cartograma 71 – GAMBÁ	441
Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO	442
Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO	443
Cartograma 74 – CRINA DA CAUDA	444
Cartograma 75 – LOMBO	445
Cartograma 76 – ANCA / GARUPA / CADEIRA	446
Cartograma 77 – CHIFRE	447
Cartograma 78 – BOI SEM CHIFRE	448
Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE	449
Cartograma 80 – ÚBERE	450
Cartograma 81 – RABO	451
Cartograma 82 – MANCO	452
Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA	453
Cartograma 84 – SANGUESSUGA	454
Cartograma 85 – LIBÉLULA	455
Cartograma 86 – BICHO DE FRUTA	456
Cartograma 87 – CORÓ	457
Cartograma 88 – PERNILONGO	458
Cartograma 89 – PÁLPEBRAS	459
Cartograma 90 – CISCO	460
Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO	461
Cartograma 92 – VESGO	462
Cartograma 93 – MÍOPE	463
Cartograma 94 – TERÇOL	464
Cartograma 95 – CONJUNTIVITE	465
Cartograma 96 – CATARATA	466
Cartograma 97 – DENTES CANINOS	467
Cartograma 98 – DENTES DO SISO	468
Cartograma 99 – DENTES MOLARES	469
Cartograma 100 – DESDENTADO / BANGUELA	470

Cartograma 101 – FANHOSO / FANHO	471
Cartograma 102 – MELECA / TATU	472
Cartograma 103 – SOLUÇÃO	473
Cartograma 104 – NUCA	474
Cartograma 105 – POMO DE ADÃO / GOGÓ	475
Cartograma 106 – CLAVÍCULA	476
Cartograma 107 – CORCUNDA	477
Cartograma 108 – AXILA	478
Cartograma 109 – CHEIRO NAS AXILAS	479
Cartograma 110 – CANHOTO	480
Cartograma 111 – SEIOS / PEITO	481
Cartograma 112 – VOMITAR	482
Cartograma 113 – ÚTERO	483
Cartograma 114 – PERNETA	484
Cartograma 115 – MANCO	485
Cartograma 116 – PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS	486
Cartograma 117 – RÓTULA / PATACA	487
Cartograma 118 – TORNOZELO	488
Cartograma 119 – CALCANHAR	489
Cartograma 120 – CÓCEGAS	490
Cartograma 121 – MENSTRUACÃO	491
Cartograma 122 – ENTRAR NA MENOPAUSA	492
Cartograma 123 – PARTEIRA	493
Cartograma 124 – DAR À LUZ	494
Cartograma 125 – GÊMEOS	495
Cartograma 126 – ABORTO	496
Cartograma 127 – ABORTAR	497
Cartograma 128 – AMA-DE-LEITE	498
Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE	499
Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO	500
Cartograma 131 – FILHO MAIS MOÇO	501
Cartograma 132 – MENINO	502
Cartograma 133 – MENINA	503
Cartograma 134 – MADRASTA	504

Cartograma 135 – FINADO / FALECIDO	505
Cartograma 136 – PESSOA TAGARELA	506
Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE	507
Cartograma 138 – PESSOA SOVINA	508
Cartograma 139 – MAU PAGADOR	509
Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO	510
Cartograma 141 – MARIDO ENGANADO	511
Cartograma 142 – PROSTITUTA	512
Cartograma 143 – XARÁ	513
Cartograma 144 – BÊBADO (DESIGNAÇÕES)	514
Cartograma 145 – CIGARRO DE PALHA	515
Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO	516
Cartograma 147 – DIABO	517
Cartograma 148 – FANTASMA	518
Cartograma 149 – FEITIÇO	519
Cartograma 150 – AMULETO	520
Cartograma 151 – BENZEDEIRA	521
Cartograma 152 – CURANDEIRO	522
Cartograma 153 – MEDALHA	523
Cartograma 154 – PRESÉPIO	524
Cartograma 155 – CAMBALHOTA	525
Cartograma 156 – BOLINHA DE GUDE	526
Cartograma 157 – ESTILINGUE / SETRA / BODOQUE	527
Cartograma 158 – PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA	528
Cartograma 159 – PIPA / ARRAIA	529
Cartograma 160 – ESCONDE-ESCONDE	530
Cartograma 161 – CABRA-CEGA	531
Cartograma 162 – PEGA-PEGA	532
Cartograma 163 – FERROLHO / SALVA / PICULA / PIQUE	533
Cartograma 164 – CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS	534
Cartograma 165 – GANGORRA	535
Cartograma 166 – BALANÇO	536
Cartograma 167 – AMARELINHA	537
Cartograma 168 – TRAMELA	538

Cartograma 169 – VENEZIANA	539
Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO	540
Cartograma 171 – FULIGEM	541
Cartograma 172 – BORRALHO	542
Cartograma 173 – ISQUEIRO	543
Cartograma 174 – LANTERNA	544
Cartograma 175 – INTERRUPTOR DE LUZ	545
Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ	546
Cartograma 177 – GELÉIA	547
Cartograma 178 – CARNE MOÍDA	548
Cartograma 179 – CURAU / CANJICA	549
Cartograma 180 – CURAU	550
Cartograma 181 – MUNGUNZÁ / CANJICA	551
Cartograma 182 – AGUARDENTE	552
Cartograma 183 – EMPANTURRADO	553
Cartograma 184 – GLUTÃO	554
Cartograma 185 – BALA / CONFEITO / BOMBOM	555
Cartograma 186 – PÃO FRANCÊS	556
Cartograma 187 – PÃO BENGALA	557
Cartograma 188 – SUTIÃ	558
Cartograma 189 – CUECA	559
Cartograma 190 – CALCINHA	560
Cartograma 191 – ROUGE	561
Cartograma 192 – GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE	562
Cartograma 193 – DIADEMA / ARCO / TIARA	563
Cartograma 194 – SINALEIRO	564
Cartograma 195 – LOMBADA	565
Cartograma 196 – CALÇADA / PASSEIO	566
Cartograma 197 – MEIO-FIO	567
Cartograma 198 – ROTATÓRIA /RÓTULA	568
Cartograma 199 – LOTE / TERRENO / DATA	569
Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO	570
Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO	571
Cartograma 202 – BODEGA / BAR / BOTEÇO	572

TOMO III

8 CONCLUSÃO	588
REFERÊNCIAS	600
APÊNDICES	610
ANEXOS	613

1 INTRODUÇÃO

A língua constitui o meio mais eficaz de comunicação entre os indivíduos de uma sociedade. De uso diário, é natural como parte fundamental e integrante da vida humana a tal ponto, que passa despercebida, em muitos momentos, a complexidade, a diversidade e a variabilidade que a caracteriza.

A Língua Portuguesa falada no Brasil não deixa de se circunscrever nessa instância, por isso tem levado linguistas brasileiros a estudarem, criteriosamente, inúmeros fenômenos em nossa língua.

É importante observar que, numa determinada extensão territorial que se define como unidade político-administrativa, nem sempre a escolha do grupo de falantes garante a comunicação interindividual plena. Caso a comunicação seja de grande interesse de todos, a variedade idiomática de uma das regiões ergue-se em língua comum da comunidade.

É importante ressaltar, pois, que a comunicação é a função essencial da linguagem. Cabe, então, aos integrantes de uma comunidade utilizarem-se da linguagem, marca significativa da identidade e da cultura, para transmitir e receber informação. Isso, porque a linguagem manifestada individual e coletivamente faz parte da cultura da comunidade e, da forma como é manifestada, há de ser aceita e respeitada.

Fica claro, pois, que está na linguagem a escolha entre as várias possibilidades de que dispõe o ser humano para se comunicar. E cada língua, por sua vez, apresenta variações relevantes, decorrentes de fatores sociais, geográficos, faixa etária, empréstimos, etc.

Nesse sentido, cumpre salientar que a língua é o instrumento que torna possível a intercompreensão dos que a falam; é o meio de comunicação próprio de um grupo social. Com isso, o interlocutor-receptor, frequente e inconscientemente, adapta-se a um grande número de fatos linguísticos – fonológicos, sintáticos ou lexicais – do interlocutor-emissor. Essa adaptação é que viabiliza a comunicação entre os que falam a mesma língua. Assim sendo, as variedades de usos linguísticos podem ocorrer em função de pequenos grupos. Nesse caso, encontram-se os dialetos, os falares regionais, patoás, *pidgins* e jargões.

Assim como os idiomas se diferem, os dialetos também possuem traços que diferenciam falantes. Um indivíduo pode ser reconhecido como originário de uma região pelas características de sua maneira de falar.

Sabemos que uma língua distribuída sobre um vasto território não pode apresentar-se igual em toda a extensão deste e se o for, em dado momento não manterá essa uniformidade ao longo dos séculos.

Por uma questão de mais esclarecimento sobre as diversidades e semelhanças das línguas é interessante ressaltar aqui, também, que a história das línguas parece comprovar, de modo geral, uma correlação entre a estabilidade das normas de uso linguístico numa comunidade. Como afirma Silva (2004, p.71) “[...] qualquer grupo social, apresenta, no âmbito do dialeto que lhe é próprio, normas linguísticas que lhes são também próprias”.

Essa realidade linguística, quer regional, quer social, vem, por diversos estudos linguísticos, sendo definida, mesmo diante das dimensões do país. Não deixa, portanto, de se reconhecer a existência da diversidade de línguas, de dialetos e de normas conviventes no Brasil.

Embora uma língua seja utilizada por grupos de indivíduos, constituindo uma única comunidade linguística, não significa que essa língua, necessariamente, precisa se manifestar de forma homogênea e uniforme. Conforme afirma Cristianini (2007, p. 43) “Cada uma das formas de utilização da língua compõe uma variedade que é determinada basicamente pelas circunstâncias de ‘quem?’ utiliza a língua, ‘quando?’, ‘como?’, ‘por quê?’, ‘com quem?’, ‘em que situação?’, ‘onde?’ a língua é utilizada”.

Com efeito, podemos considerar que em um grupo social, há diferentes tipos de falantes, uma variedade de códigos, a relação dos falantes com esses códigos, um determinado espaço geográfico em situações diversas de comunicação. Logo, as variações diastráticas (diferenças entre os estratos socioculturais de uma mesma comunidade), as variações diafásicas (diferenças entre os tipos de modalidade expressiva, de estilo, segundo as circunstâncias em que se realizam os atos de fala) entremeiam-se às variações diatópicas (diferenças do espaço geográfico) que traduzem mais que um modo de falar, como ainda ressaltam Ferreira e Cardoso (1994, p.12)

[...] os falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, têm características lingüísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam da mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema lingüístico e toda a variação nele contida.

Nesse sentido, verificamos que muitos estudos linguísticos extensivos ao território brasileiro, há alguns anos, buscam definir a diversidade linguística do país. Temos, em diversos trabalhos de Dialetoлогия e Geolinguística, conforme assegura Silva (2004, p. 70)

“[...] uma posição cientificamente fundamentada sobre a dialeção tanto diatópica quanto diastrática do português brasileiro já não se ressentia da mesma falta de dados analisados que existia há algumas décadas”.

Por outro lado, há ainda, muitas áreas brasileiras quase inexploradas. O Centro-Oeste brasileiro, entre outras, carece de um estudo mais extensivo, por isso nos parece oportuno, no momento, trazer à reflexão a seguinte hipótese: Existe uma norma semântico-lexical da língua portuguesa falada nos municípios goianos Aruanã, Caldas Novas, Cidade de Goiás, Goiandira, Ipameri, Mineiros, Morrinhos, Pirenópolis e Trindade, influenciada pela confluência social, cultural e histórica dos locais?

A história de Goiás remonta ao primeiro século de colonização do Brasil. Foram diversas expedições jesuítas e bandeiras paulistas que percorreram parte do território do atual estado de Goiás. Estas expedições, organizadas, sobretudo na Bahia e em São Paulo, de caráter oficial ou não, eram designadas a explorar o interior em busca de minerais. Com isso, o povoamento determinado, primeiramente, pela mineração de ouro, deu-se de forma irregular e instável.

Registros de documentação mais precisos são encontrados a partir do século XVII. Os primeiros momentos de Goiás não eram promissores, conforme registra Palacin (1989, p. 8) “[...] nem bandeirantes nem jesuítas vinham para fixar-se em Goiás. Levavam índios goianos para o sul e para o norte, traçavam roteiros para mostrar o caminho, mas não vinham a Goiás para criar povoações”.

Goiás pertenceu à Capitania de São Paulo até 1749. Do mesmo modo como no Brasil, a independência em Goiás se deu lenta e gradativamente. A ocupação humana só aconteceria de forma estável, durante os séculos XIX e XX, com a expansão da pecuária e da lavoura, além das migrações dos estados vizinhos, conforme afirma Oliveira (2010, p. 1)

O povoamento e a ocupação do sul de Goiás e do Triângulo Mineiro, que até 1816, também fazia parte do território da então Província de Goiás se deram em um mesmo processo histórico. A ocupação do sul de Goiás ocorreu em um contexto marcado pela ausência de uma legislação fundiária, redução da produção aurífera em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso e de crescimento da agropecuária que passou a ser a principal atividade econômica e incentivaram deslocamentos migratórios para o norte, nordeste e, principalmente para o sul provocando a ocupação definitiva de todo o território goiano no decorrer do século XIX.

Percebemos pelos breves dados históricos que Goiás possui grande confluência dos estados circunvizinhos em todo seu território demográfico. A realidade linguística, com certeza, é valiosa, assim como o Brasil que se configura “[...] numa nação multilíngue e pluriétnica, em que os grandes centros urbanos abrigam representantes de diversas etnias,

diversos estratos sociais, migrantes rurais de vários pontos do país [...]”. (SILVA, 2004, p. 71)

Dos tempos passados aos atuais, os espaços geográficos, a realidade política, social e cultural passaram por vertiginosas transformações. Segundo os primeiros dados, a população goiana em 1736, nos dez primeiros anos da mineração, era constituída de negros (escravos), poucos indígenas e brancos livres e foi estimada em 20.000 pessoas (PALACIN, 1989). Hoje, o estado, segundo dados do IBGE (2010), conta com uma população estimada em 6.003.788 e uma área de 340.103,467 km², com 246 municípios.

Os meios de transporte e comunicação favoreceram muito as alterações e mudanças nos usos linguísticos nas áreas goianas, assim como em todo o território nacional. Grande foi o deslocamento de habitantes de diversas partes do Brasil para o estado. Das Capitanias ao território atual, Goiás, hoje, limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso.

O crescimento da população urbana de Goiás, como no Brasil todo, deveu-se ao êxodo rural. Assim a explosão demográfica, de forma desmesurada, foi se constituindo, trazendo problemas, entretanto, procurando adequar-se ao ritmo das concentrações urbanas.

Nesse sentido, as manifestações linguísticas, em função de uma necessidade comunicativa, vão se aceitando e enquadrando, até inconscientemente, aos hábitos linguísticos tradicionais e originais no processo da fala coletiva. Vão se moldando e com isso, possibilitando uma evolução de forma natural e normal de comunicação.

Temos de admitir, conforme dizeres de Preti (2003, p. 48)

[...] numa sociedade como a brasileira, em que as variações lexicais são muito grandes nas diversas áreas do país, consideráveis as variantes fonológicas, mas as estruturas morfossintáticas apresentam apreciável unidade, apesar de certas regências e construções frásicas tipicamente regionais.

Em Goiás, como não poderia deixar de ocorrer, as normas próprias a cada grupo, as normas de diferentes grupos sociais e as normas de caráter diatópico se manifestam da mesma natureza que nos demais estados do país.

Por isso, justifica-se o quão importante é tentarmos descrever, o quanto antes, a norma e a variação semântico-lexical da língua portuguesa falada nos municípios do estado de Goiás, a fim de que possamos registrar a memória linguística, conforme ressalta Santos (2009, p. 355) “Os diferentes sujeitos, como membros de determinados grupos sociais, quer como falantes, quer como ouvintes, recorrem à memória de sua comunidade e dela fazem

uso, na interação, para produzir discursos e interpretá-los a todo instante”. Configura-se, assim, no interior de uma comunidade a memória coletiva.

Há que se registrar, ainda, que um levantamento linguístico dessa natureza é sempre uma valiosa contribuição para o conhecimento da língua portuguesa falada no Brasil, pois proporciona uma significativa reflexão sobre a identidade da comunidade investigada. O registro dessas informações de natureza espacial, em atlas linguístico, contribui para que mais amplamente, sob o enfoque diatópico, se conheça a diversidade linguística do Brasil.

A presente tese tem como objetivo geral, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística contemporânea, descrever a norma semântico-lexical de nove municípios do Estado de Goiás, com vistas ao Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás.

Tem como objetivos específicos:

- elaborar um banco de dados semântico-lexical;
- fazer o tratamento dos dados semântico-lexicais;
- registrar e documentar em cartogramas a variação lexical;
- apresentar um quadro da diversidade semântico-lexical do falar do Estado de Goiás, nos municípios Aruanã, Caldas Novas, Cidade de Goiás, Goiandira, Ipameri, Mineiros, Morrinhos, Pirenópolis e Trindade;
- possibilitar subsídios teóricos para pesquisas linguísticas de caráter regional e local;
- contribuir para os estudos da língua portuguesa falada no Brasil.

Definidos nosso objeto de estudo e objetivos, cabe aqui salientar que, por uma questão de opção, a análise do *corpus* deu-se sob a perspectiva semântico-lexical. Portanto, para desenvolver uma pesquisa de natureza dialetológica e geolinguística é necessário estabelecer procedimentos precisos e bem estruturados, assinalados em experimentos antecedentes e originados de elementos teórico-metodológicos pontuais. Feito isso, é importante que se esclareça, também, que para o tratamento de dados, além do aspecto descritivo, a abordagem quantitativa deverá estar voltada para a estatística lexical.

Em suma, resgatados os principais pontos abordados e objetivos propostos, nesse primeiro momento introdutório, destacamos a seguir a distribuição dos tomos e capítulos que compõem esta tese.

O Tomo I apresenta, além da Introdução, os capítulos: 2 – Dialetologia e Geolinguística; 3 – A região de abrangência da pesquisa; 4 – Método e Procedimentos; 5 – Norma semântico-lexical; 6 – O tratamento dos dados semântico-lexicais. O segundo Tomo

consiste no capítulo 7 – O Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás. O terceiro Tomo contém o capítulo 8 – Conclusão, as Referências, os Apêndices e os Anexos.

Na Introdução, apresentamos a justificativa, a hipótese, o objetivo geral e os específicos, além de outros dados elucidativos da tese.

O capítulo 2 – “Dialetoлогия e Geolinguística”, trata de um conjunto de informações. Apresentamos o percurso teórico-metodológico da Dialetoлогия e da Geolinguística, os primeiros estudos dialetais, o surgimento dos atlas linguísticos, os estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil, os Atlas linguísticos regionais concluídos e os que estão em andamento, o Projeto do Atlas Linguístico do Brasil, alguns estudos monográficos de cunho geolinguístico apresentados em universidades e o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Dialetoлогия e Geolinguística da Universidade de São Paulo – GPDG/USP.

O capítulo 3 – “A região de abrangência da pesquisa” discorre sobre o espaço físico que define nosso objeto de estudo, com dados históricos, culturais e geográficos do estado e dos municípios selecionados para a pesquisa.

O capítulo 4 – “Método e Procedimentos” aponta os elementos característicos do método geolinguístico empregados na tese. Apresentam-se, entre outros, a delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos, o questionário semântico-lexical, a pesquisa de campo, a transcrição e organização dos resultados, a descrição quantitativa e os cartogramas.

O capítulo 5 – “A norma semântico-lexical” constitui o referencial teórico, inicialmente com conceitos sobre Sistema, Norma e Fala; em seguida, discorre-se sobre o conceito de Norma, segundo Coseriu, Barbosa e outros linguistas. Aborda-se a norma, segundo Muller e Barbosa, sob o aspecto quantitativo e por fim, algumas noções sobre o aspecto semântico-lexical da língua.

O capítulo 6 – “O tratamento dos dados semântico-lexicais” apresenta os dados hauridos do *corpus* e expostos em gráficos e tabelas, como também a descrição quantitativa, por meio da apresentação da frequência e da distribuição dos itens lexicais. Procurou-se, entre outros, destacar a variação diatópica e apontar a norma estabelecida nos municípios investigados.

O Tomo II visualiza, de forma sistemática, os cartogramas. Assim, o capítulo 7 – “O Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás” dispõe dos 202 cartogramas que permitem a visualização da distribuição dos itens lexicais elencados no banco de dados a partir das entrevistas.

No Tomo III, encontra-se a “Conclusão”, capítulo 8, que apresenta uma súmula dos resultados da pesquisa. Seguem-se as Referências, os Apêndices e os Anexos.

Constam dos Apêndices os seguintes itens:

- no **Apêndice A**, em CD-ROM, contendo o Tomo I - Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás, o Tomo II - Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás, que contém os cartogramas, o Tomo III - Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás e o Banco de dados semântico-lexicais (corpus da pesquisa de campo).

- no **Apêndice B**, o Quadro de dados referentes aos municípios do Estado de Goiás.

Os Anexos se compõem dos seguintes dados:

- O Questionário Semântico-Lexical do Projeto ALiB, utilizado na pesquisa
- A Ficha do Sujeito do Projeto ALiB, utilizada na pesquisa.
- Kit realia - Imagens utilizadas para a pesquisa de campo.

2 A DIALETOLOGIA E A GEOLINGUÍSTICA

As investigações sobre a linguagem são antigas e, constantemente, procuram acompanhar a trajetória do homem. Concebida como um dos elementos constitutivos da linguagem verbal, a palavra se tornou objeto de análise e numerosos vêm sendo os estudos realizados sobre ela. Segundo Petter (2005, p. 11) já em épocas remotas e por diversas sociedades sempre se procurou associar “... a palavra – a linguagem verbal – ao poder mágico de criar”. O que nos leva a analisar a definição que Genouvrier e Peytard (1974, p. 279) têm sobre o léxico de uma língua: “... é o conjunto de todas as palavras que, num momento dado, estão à disposição do locutor”.

De fato, dentre os elementos linguísticos, o léxico é o que melhor reflete a realidade extralinguística, contudo, é o mais vulnerável, o mais sensível, conseqüentemente, o mais afetado pelas mudanças culturais e sociais que ocorrem na comunidade. Por refletir elementos do mundo real, o léxico é tido como o repertório de onde os falantes retiram seletivamente as palavras para estabelecer comunicação, expressar suas idéias e exprimir suas emoções, moldando seu estilo de acordo com a relação falante e ouvinte em determinado espaço e lugar.

Expresso pelas variações da língua, o léxico, segundo Santos (2011, p. 1) “tem sido objeto de estudos de várias áreas da Linguística”, por isso vem sendo um desafio para muitos pesquisadores realizar a tarefa da Dialetoлогия que é “... identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”, conforme define Cardoso (2010, p. 15) e da Geolinguística que procura, com seu método, descrever os fenômenos linguísticos.

Torna-se importante, portanto, discorrermos um pouco sobre essas duas áreas que são de grande relevância, visto que ambas possuem um valioso aparato teórico-metodológico para os estudos das variações linguísticas.

A Dialetoлогия é um termo proveniente do vocábulo grego *dialektos* que significa modalidade regional de uma língua, assinalada por certas peculiaridades fonéticas, gramaticais ou lexicais e procura inventariar, sistematizar e interpretar as variantes de uma língua ou de um grupo de línguas, com particular atenção à distribuição espacial, cronológica, sociocultural etc. dos traços linguísticos depreendidos em uma pesquisa.

Segundo Dubois (2004, p. 185),

O termo dialetologia usado, às vezes como simples sinônimo de geografia lingüística, designa a disciplina que assumiu a tarefa de descrever comparativamente os diferentes sistemas ou dialetos em que uma língua se diversifica no espaço, e de estabelecer-lhe os limites. Emprega-se também para a descrição de falas tomadas isoladamente, sem referências às falas vizinhas ou da mesma família.

Nos fins do século XIX, a Dialectologia conseguiu elevar-se a disciplina com objeto próprio. A pesquisa dialectológica tem utilizado, basicamente, dois métodos de investigação. O primeiro método é o da descrição do dialeto por meio de monografias dialectais, tornando-se o sistema lingüístico de uma específica região objeto de descrições parciais ou totais. O segundo, chamado de geografia lingüística, é de grande importância na revisão dos métodos em geral. Os dados obtidos por intermédio de inquéritos são expressos em cartas, em que se atesta o seu raio de vitalidade. Esse posicionamento é confirmado por Silva-Corvalán (1988, p. 8) quando diz “A dialectologia é uma disciplina com larga tradição, com uma metodologia bem estabelecida e uma rica e valiosa literatura. É indiscutível que a dialectologia trouxe contribuição de importância à sociolingüística e à lingüística geral”.

Ferreira e Cardoso (1994, p.18) ao se referirem à Dialectologia afirmam que

[...] a dialectologia [...] demonstrou, e demonstra até os dias de hoje, seu maior interesse pelos dialetos regionais, rurais, sua distribuição e intercomparação, portanto não parece atitude parcial ou incoerente identificá-la como a lingüística, diatópica, horizontal.

Como disciplina que investiga os dialetos, a Dialectologia, é anterior à criação do estudo geolingüístico que, por sua vez, procura estabelecer um novo procedimento ao estudo da linguagem humana. Segundo Dubois (2004, p. 307) a Geolingüística ou Geografia Lingüística “é o estudo da variação na utilização da língua por indivíduos ou grupos sociais de origem geográficas diferentes”.

Anterior a esse estudioso, Jordan (1962, p. 273) afirma sobre o estudo dos dialetos que “A geografia lingüística significa a representação cartográfica do material lingüístico com o objetivo de determinar a repetição topográfica dos fenômenos”.

Corroborando esse raciocínio, Coseriu (1977, p. 103) afirma que

En la terminología técnica de la lingüística actual, la expresión ‘geografía lingüística’ designa exclusivamente un método dialectológico y comparativo que há llegado a tener extraordinario desarrollo en nuestro siglo, sobre todo en el campo románico, y que presupone el registro en mapas especiales de un número relativamente elevado de formas lingüísticas (fónicas, léxicas o gramaticales) comprobadas mediante encuesta directa u unitaria en una red de puntos de un territorio determinado, o, por lo menos, tien en cuenta la distribución de las

formas em el espacio geográfico correspondiente a la lengua, a las lenguas, a los dialectos o a los hablantes estudiados.¹

Dessa maneira, é possível avaliar as relações existentes entre o espaço geográfico, a propagação e distribuição espacial dos elementos linguísticos, constatando-se a norma diatópica da localidade. Em atlas linguísticos, esses dados coletados ficam registrados e compilados em cartogramas. Segundo Santos (2011, p.1) “Do ponto de vista lexical, os atlas linguísticos contêm cartogramas que espelham a frequência e a distribuição de um dado fenômeno lexical num espaço específico”.

A proposta de se apresentarem os resultados de uma pesquisa linguística dessa natureza em formato de atlas ocorreu quase naturalmente e nos possibilita visualizar as particularidades de um dialeto em um determinado território.

Sabemos que os dialetos são decorrentes da necessidade que cada região tem de expressar sua realidade. Assim, manifestam-se as chamadas variações geográficas ou diatópicas. Tais manifestações linguísticas estão dentro das comunidades e são expressas por meio de uma possível linguagem comum do ponto de vista diatópico que, na maioria das vezes “compreendida e aceita, contribui para o nivelamento das diferenças regionais”, conforme afirma Preti (2003, p.24). Esse processo de nivelamento e uniformização da língua é manifestado pela norma estabelecida na própria comunidade linguística.

Cabe, portanto, aos estudos dialetológicos e/ou geolinguísticos, a descrição das variações diatópicas. Assim sendo, consideramos, por meio das respostas obtidas nas entrevistas aplicadas aos sujeitos em cada comunidade, a norma de uma área geográfica a partir das variações de um determinado item lexical que ocorre em mais alta frequência e pela sua manifestação regular em determinado território linguístico.

Por isso, não podemos negar o precioso inventário deixado por Jules Gilliéron, professor da École Pratique de Hautes Études, que, entre 1897 e 1901, conduziu uma pesquisa de campo que incidiu na aplicação de um questionário composto de 1.920 perguntas em “639 localidades pertencentes ao domínio galo-românico, com exceção de dois pontos que são da língua italiana”, segundo Elia (1978, p. 34).

¹ Na terminologia técnica da linguística atual, a expressão ‘geografia linguística’ designa exclusivamente um método dialetológico e comparativo que chegou a ter extraordinário desenvolvimento em nosso século, sobretudo no campo românico, e que pressupõe o registro em mapas especiais de um número relativamente elevado de formas linguísticas (fônicas, lexicais ou gramaticais) comprovadas mediante entrevista direta e individual em uma rede de pontos de um território determinado, ou, pelo menos, que se considere a distribuição das formas no espaço geográfico correspondente à língua, às línguas, aos dialetos ou aos falares estudados. (Tradução de CRISTIANINI, 2007, p. 50)

Foi Gilliéron, natural da Suíça, que se dedicou primeiramente ao levantamento das áreas linguísticas da França, entre 1902 e 1912, e dessa grande iniciativa surgiu o valioso *Atlas Linguistique de la France* (ALF).

Apesar das críticas recebidas, Gilliéron compilou tal questionário para servir de base ao inquérito² que seria feito, com o objetivo de obter informações sobre a morfologia, sintaxe e, especialmente, o vocabulário. Solicitou a Edmond Edmont, seu companheiro de trabalho, a realização da pesquisa de campo que ocorreu durante quatro anos e meio. Edmont percorreu a França e, de cada local, após o inquérito, enviava os dados a Gilliéron, que estava em Paris. De posse do material, Gilliéron preparou o atlas, no qual compilou duas mil cartas de acordo com as exigências científicas da época. “Apoiado nesse abundante material, rigorosamente colhido e ordenado, Gilliéron empreendeu uma série de estudos que abriram novas perspectivas à ciência da linguagem”, afirma Elia (1978, p. 34).

Dessa forma, a Geolinguística vem se firmando nos estudos e no mapeamento das variações da língua oral, que, posteriormente, integram-se aos atlas linguísticos, resultados finais das pesquisas geolinguísticas. Tal método cartográfico fixado por Gilliéron, segundo Brandão (2005, p.11) “[...] se mostra de excepcional utilidade para o conhecimento das variedades regionais de uma língua”.

Um atlas linguístico é, segundo Brandão (2005, p, 25),

[...] o conjunto de mapas em que se registram os traços fonéticos, lexicais e/ou morfossintáticos característicos de uma língua num determinado âmbito geográfico. (...) é um repertório de diferentes realizações que constituem as diversas normas que coexistem num sistema lingüístico e que configuram seus dialetos e/ou falares.

E, com relação à importância dos atlas linguísticos, enquanto retrato linguístico investigado, numa dada época e lugar, Ferreira et al (1987, p. 488) assim se pronuncia “... um atlas lingüístico vale, assim, como registro documental da língua viva e como produto de uma reflexão sobre ela. Porém, como instrumento de trabalho ele pode ser ponto de partida para novas investigações, multiplicando-se, assim, o seu valor”.

Para obtermos conhecimento do português falado no Brasil, por meio dos trabalhos desenvolvidos é importante mapear e retratar, por meio de um contínuo trabalho de observação linguística, o registro e o resgate da identidade cultural³ das comunidades dos

² Inquérito – termo usado por Silvio Elia (1978, p. 32)

³ Identidade cultural é aqui percebida como um conjunto latente de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que situa determinados valores entre os membros de uma sociedade a partir de situações que vão desde a fala até a participação em eventos histórico-culturais (www.mec.gov.br) .

estados brasileiros. Por isso, a Geolinguística tem sido usada de forma expressiva nas pesquisas linguísticas em nível nacional, de tal maneira que estudos linguísticos regionais e a constituição do Atlas Linguístico do Brasil já fazem parte do cenário acadêmico brasileiro, conforme afirma Cardoso (2005, p.3)

A idéia de um atlas lingüístico geral do Brasil, no que diz respeito à língua portuguesa, aflora no País, pelos meados do século XX, momento em que a Europa já incursionava pelos caminhos da Geografia Lingüística, com o seguro passo dado por Gilliéron, ao trazer a lume o Atlas Linguistique de la France (1902-1910).

Dessa forma, tão importante quanto conhecer os trabalhos já realizados, e em desenvolvimento, objetivando a organização do Atlas Linguístico do Brasil, é necessário ressaltar a importância dos primeiros momentos e fatos que propiciaram os resultados atuais dos estudos.

Em 1920, tivemos a primeira tentativa de descrever um falar regional com a publicação de *O dialeto caipira*, de Amadeu Amaral, considerado o primeiro dialetólogo brasileiro. Já em 1922, uma proposta de divisão dos falares brasileiros é apresentada na publicação de *O linguajar carioca*, de Antenor Nascentes.

A iniciativa proposta por Nascentes (1953) e por seus contemporâneos, de se priorizar a realização de atlas regionais está se consolidando nos estudos e na descrição dos diferentes fenômenos linguísticos dos estados do Brasil. Por isso, as peculiaridades que definem e marcam as diversas regiões do Brasil precisam de reconhecida atenção, pois a heterogeneidade cultural de uma região, sem dúvida alguma, retrata a identidade cultural do povo que a constitui.

Nascentes (1958, p. 7), ao publicar as *Bases para a elaboração do atlas lingüístico do Brasil*, procura garantir que:

[...] embora seja de toda vantagem um atlas feito ao mesmo tempo para todo o país, para que o fim não fique muito distanciado do princípio, os Estados Unidos, país vasto e com excelentes estradas, entregou-se à elaboração de atlas regionais, para mais tarde juntá-los no atlas geral. Assim também devemos fazer em nosso país, que é também vasto.

Serafim da Silva Neto, em 1955, publica o *Guia para estudos dialetológicos* e relaciona uma série de ações relevantes para o avanço e concretização dos estudos dialetais no país: realizar sondagens preliminares; recolher vocabulário seguindo exigências técnicas; elaborar monografias etnográfico-linguísticas sobre determinadas áreas semânticas e sobre falares regionais; produzir atlas regionais; aplicar questionário uniforme para a elaboração de

um atlas nacional. Segundo ele, no Brasil, haveria os falares amazônico, nordestino, baiano, fluminense, mineiro, sulino e um território incaracterísitico.

Outros pesquisadores colaboraram para os estudos dialetológicos no País, entre os quais é relevante mencionar Nelson Rossi e Celso Cunha, dentre outros, “pois estes se destacam à medida que oferecem indicação a determinação de pontos, seleção de sujeitos e elaboração de questionário a ser aplicado nas pesquisas de natureza dialetológica” (CRISTIANINI, 2007, p. 51).

A obra introdutória *A geografia lingüística no Brasil*, da professora doutora Sílvia Figueiredo Brandão, 1991, apresenta um resumido relato do surgimento da geografia lingüística como método de investigação científica, para os estudos geolingüísticos do Brasil.

Segundo Aguilera (2005) a obra de Brandão é uma referência a estudiosos que desenvolvem estudos da variação diatópica.

Somente no final do século XX, a elaboração do Atlas Geral do Brasil deixa de ser apenas um anseio de outrora, sendo, nos últimos anos, retomado por estudiosos da área e instituições universitárias, culminando na elaboração do atlas lingüístico da língua portuguesa no Brasil, sob o ponto de vista da Geolingüística. (CARDOSO, 2005)

Em 1996, no Seminário *Caminhos e perspectivas para a Geolingüística no Brasil*, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, o Projeto do Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB ganha forma com a criação de um Comitê Nacional.

Cristianini e Encarnação (2006, p.12) consideram que do ponto de vista metodológico,

o Projeto ALiB atende aos princípios da Geolingüística e introduz controles de natureza sociolingüística. O projeto ao mesmo tempo que prioriza a informação diatópica, prevê o controle de variáveis sociais, procurando, assim, alcançar uma visão multidimensional da Língua Portuguesa no Brasil.

Assim, a história da Geolingüística no Brasil tem sido registrada em vários atlas já concluídos, a saber:

- Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB (1963), de Rossi;
- Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais – EALMG (1977) de Zagari et al;
- Atlas Lingüístico da Paraíba – ALPB (1984) de Aragão e Menezes;
- Atlas Lingüístico de Sergipe – ALS (1987) de Rossi / Motta / Ferreira;
- Esboço de um Atlas Lingüístico de Londrina – EALLO (1994) de Aguilera;
- Atlas Lingüístico do Paraná – ALP (1996) de Aguilera;
- Atlas Lingüístico de Ilha de Santa Catarina – ALISC (1999) de Aguilera;

- Atlas Linguístico-Etnográfico da região Sul do Brasil – ALERS (2002) de Koch et al;
- Atlas Linguístico de Sergipe II - ALS II (2002) de Cardoso;
- Atlas Linguístico Sonoro do Pará – ALIPA (2004) de Rasky, com a participação de professores da Universidade Federal do Paraná;
- Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (2004) de Cruz;
- Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul – ALMS (2007) de Oliveira;
- Atlas Linguístico do Paraná II – ALPR II (2008) de Altino;
- Atlas Linguístico do Estado do Ceará – ALECE (2010) de Bessa.

Ainda em fase de elaboração, temos os seguintes atlas:

- Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB;
- Atlas Linguístico do Acre;
- Atlas Linguístico do Maranhão;
- Atlas Linguístico do Mato Grosso;
- Atlas Geo-sociolinguístico do Pará;
- Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte;
- Atlas Etnolinguístico dos pescadores do Estado do Rio de Janeiro;
- Atlas Linguístico do Estado de São Paulo;

Além dos atlas publicados e em curso, temos outras publicações que vêm contribuindo para o desenvolvimento dos estudos dialetais no Brasil. São produções, resultados de dissertações e teses, dentre as quais, citamos, em ordem cronológica:

IMAGUIRE, L.M.C. Estudo com vistas a um atlas linguístico da Ilha de Santa Catarina: abordagem dos aspectos lexicais. 1999. 2 v. + anexos. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Orientador: Prof. Dr. Edgard José Casaes.

LINO, F.M.M. Aspectos lingüísticos da fala de Cândido de Abreu: um estudo geossociolinguístico. 2000. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Londrina, 2000. Orientador: Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

SANTOS, S.S.B. **Estudos geolinguísticos de aspectos semântico-lexicais do campo semântico ‘alimentação e cozinha’ (questionário do ALiB) no município de Sorocaba.** São Paulo, 2002. 227 p. + anexos. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

SILVA, M. do P.S.C. da. **Estudo semântico-lexical com vistas ao atlas linguístico da mesorregião do Marajó/Pará.** São Paulo, 2002. 2 v. + anexos. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

LAMBACH, J.B. **O léxico da cachaça em Morretes:** resgate e memória. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2002. Orientador: Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

TONIOLO, E.J. **Do passado ao presente:** um estudo lexical em Tibagi. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual de Londrina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Londrina, 2000. Orientador: Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

FIGUEIREDO, M.B.T. **Léxico da lida com o gado em Camapuã-MS:** um estudo diatópico e diastrático. 2003. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2003. Orientador: Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera.

IMAGUIRE, L.M.C. **Estudo geolinguístico de alguns municípios do litoral sul paulista:** abordagem de aspectos semântico-lexicais. São Paulo, 2004. 431 p. + anexos. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

ENCARNAÇÃO, M.R.T. da. **Estudo geolinguístico de aspectos semântico-lexicais nas comunidades tradicionais do município de Ilhabela.** 2005. 167 p. + anexos. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

SANTOS, S.S.B. **Abordagem semântico-lexical do falar sorocabano, com base no questionário do ALiB.** 2005. 2 v. + anexos, + CD-ROM. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de

São Paulo, São Paulo, 2005. Orientador: Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

CRISTIANINI, A.C. **Atlas Semântico-lexical da região do grande ABC paulista**. 2007. 3 v. + anexos, + CD-ROM. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

SILVEIRA, R. **Estudo sociogeolinguístico do município de Iguape: aspectos semântico-lexicais**. 2009. 178 p. + anexos. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Orientador: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

ENCARNAÇÃO, M.R.T. da. **Atlas semântico-lexical de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba** – municípios do Litoral Norte de São Paulo. 2010. 741 p. 3 v. + anexos, + CD-ROM. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Orientadora: Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos.

VIOLA, W. S. C. **O léxico Guiratinguense na perspectiva dialetológica: aspectos semântico-lexicais**. 2010. 1013 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Alameida.

Pelo exposto, cremos que o significativo número de produções já realizado e em curso justifica o alto índice de expansão de estudos nesta área, o que configura a relevância da Dialetologia e da Geolinguística no cenário das pesquisas linguísticas no Brasil.

Além dessas produções, cabe aqui destacar o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Dialetologia e Geolinguística da Universidade de São Paulo – GPDG/USP, que objetiva promover a discussão e a pesquisa de temas referentes à Dialetologia/Geolinguística. Criado em 2004, o grupo pode ser acessado pela *home page*: <<http://www.fflch.usp.br/geoling>>. Atualmente, sob a coordenação da Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos e da vice-coordenadora Profa. Dra. Adriana Cristina Cristianini, conta, como membros pesquisadores, os professores doutores: Clézio Roberto Gonçalves, Maria Teresa Nastri de Carvalho e Márcia Regina Teixeira da Encarnação⁴ e como estudantes: Roseli da Silveira, Rita de Cássia da Silva Soares, Selma Sueli Santos Guimarães, Yuko

⁴ Recentemente, solicitou licença do grupo.

Takano e Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto. Conta, também, com presença valiosa da Profa. Dra. Ana Maria Marques Camargo Marangoni. Conforme apresentação da página, o GPDG deu início, em 2005, ao projeto coletivo – *Estudo sociogeolinguístico do município de São Paulo: o léxico*. O projeto tem por finalidade a organização de um banco de dados do léxico do português falado no município de São Paulo, do ponto de vista sociogeolinguístico. Até o momento, os resultados têm sido divulgados em congressos científicos nacionais e internacionais.

Concomitante à realização deste projeto, os membros do GPDG vêm desenvolvendo projetos pessoais, cujos resultados também têm sido apresentados em congressos científicos nacionais e internacionais, colóquios, simpósios, seminários, jornadas, palestras, dentre os quais destacamos os mais recentes:

- 59º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, Bauru, Brasil;
- I Congresso Internacional de Linguística Histórica, em Salvador, Brasil;
- 8º Colóquio Anual da Lusofonia, em Bragança, Portugal;
- 2º Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, em Évora, Portugal;
- I Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística, em São Luís, Maranhão, Brasil;
- VII Congresso Internacional da Abralín, em Curitiba, Paraná, Brasil;
- I Congresso Internacional de Estudos do Léxico, em Salvador, Bahia, Brasil;
- 3º Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, em Uberaba, Minas Gerais, Brasil;
- IV Seminário Internacional de Linguística da Cruzeiro do Sul, São Paulo, São Paulo, Brasil;
- XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil;
- II Congresso Internacional de Linguística Histórica, São Paulo, São Paulo, Brasil;
- 14º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa e o 5º Congresso Internacional de Lusofonia, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Além dessas participações, o grupo vem promovendo palestras voltadas para a pesquisa sociogeolinguística, contando com a presença de renomados pesquisadores, entre os quais podemos mencionar:

- Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera, da UEL, em abril de 2004;

- Prof. Dr. Mário Di Biase, do Departamento de Geografia da FFLCH/USP, em dezembro de 2005;
- Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino Cardoso, da UFBA, em março de 2006;
- Profa. Dra. Ana Maria C. Marangoni, do Departamento de Geografia da FFLCH, em junho de 2008;
- Profa. Dra. Sílvia Figueiredo Brandão, da UFRJ, em outubro de 2010;
- Prof. Dr. Ronald Beline Mendes, da USP, em novembro de 2011;
- Profa. Dra. Olga Ferreira Coelho e Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes, em junho de 2011;
- Profa. Dra. Sandi Michele de Oliveira, da Universidade de Copenhague, Dinamarca, em março de 2012;
- Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira, em outubro de 2012.

O grupo publicou, em abril deste ano o livro, o livro *Sociogeolinguística em questão* > reflexões e análises, organizado pelas professoras doutoras Irenilde Pereira dos Santos e Adriana Cristina Cristianini.

Neste novo século, temos muitos desafios, com relevantes vantagens no curso das investigações dialetológicas e geolinguísticas. Deparamo-nos com os inumeráveis fluxos migratórios e imigratórios da população no país, possibilitando mais e mais a interação entre os indivíduos e os diferentes falares. Com o advento da globalização, contamos com as novas tecnologias, que facilitam cada vez mais a agilização do processo investigativo. Por isso, deparamos com a necessidade de uma constante continuidade dos estudos dialetológicos de natureza geolinguística no Brasil.

3 A REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

Comumente, nos estudos geolinguísticos, conhecer a região da pesquisa é parte integrante do estudo investigativo. Apresentamos neste capítulo, um breve relato de natureza histórica e geográfica do Estado de Goiás e de cada localidade selecionada para a realização de nossa pesquisa. Cabe ressaltar que descrever o estado e nove municípios-alvo não é uma tarefa fácil, por isso optamos por apresentar em duas partes. Na primeira, fazemos um conciso relato histórico da constituição e do povoamento de Goiás; na segunda, apresentamos os nove municípios selecionados, em ordem alfabética.

3.1 Constituição e povoamento de Goiás

O nome do estado origina-se da denominação da tribo indígena Guaiás que, de forma imprecisa, se tornou Goiás. Vem do termo tupi *gwa ya* que quer dizer *indivíduo igual, gente semelhante, da mesma raça*.

O estado ocupa, hoje, uma área de 340.103,467 km², possui 246 municípios e uma população estimada em 6.003.788, segundo dados do censo do IBGE (2010). Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso, conforme podemos ver na figura 1.

Figura 1 – Os estados limítrofes de Goiás

Fonte: Mapas do Brasil (2010)

Para conhecermos a formação histórica do Estado, faz-se necessário voltarmos a fatos históricos do Brasil a partir do final do século XVII, com a descoberta das primeiras minas de ouro, e início do século XVIII.

Conforme afirma Palacin (1989, p. 5) “Goiás era conhecido e percorrido pelas Bandeiras⁵ quase desde os primeiros dias de colonização. [...] seu povoamento só se deu em decorrência do descobrimento das minas de ouro (século XVIII). [...] como todo povoamento aurífero, foi irregular e instável”. Os bandeirantes paulistas adentraram no território em busca, também, de mão-de-obra indígena escrava.

O ouro descoberto em Goiás, segundo Tiballi (1991, p. 11) foi o primeiro impulso para o processo de ocupação, porque “a ocupação definitiva foi garantida pelos grupos sociais envolvidos com a atividade agropastoril”, fato que aconteceu a partir da decadência da mineração e provocou a retirada dos aventureiros, bem como ampliou as atividades agropecuárias.

Assim, temos registros de que essas primeiras ocupações foram expedições de aventureiros bandeirantes provenientes de São Paulo, entre as quais se destacou a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera.

Conta a história que, diante da negação dos índios de informar-lhe sobre o lugar de onde retiravam as peças de ouro com que se adornavam, Bueno colocou aguardente em um prato e ateou fogo, ameaçando os indígenas de que faria o mesmo com a água de todos os rios e nascentes da região, se não lhe fossem mostradas as minas. Ameaçados e apavorados, os índios o levaram rapidamente às jazidas, chamando-o *Anhanguera*, que significa ‘feiticeiro’ no idioma nativo.

Estabelecer contato com os índios nativos e os negros foi fator determinante na formação da cultura do estado, deixando como legado as cidades históricas como Corumbá, Pirenópolis e Goiás⁶, conhecida como Vila Boa, por um bom tempo capital do Estado.

Eram numerosas as tribos de índios em Goiás, cobrindo todo o seu território. Podemos citar entre as mais importantes: Caiapó, Xavante, Goiá, Crixá, Araés, Xerente, Karajás, Acroa, entre outras. Mas as relações entre índios e mineiros, durante a época da mineração, foram praticamente de brigas e de mútuo extermínio.

⁵ Bandeiras – nome dado ao movimento basicamente paulista (de iniciativa particular) no início do século XVII. Concentravam suas atividades na busca de ouro e mão-de-obra indígena em diversos territórios da federação.

⁶ Goiás, aqui, refere-se à Cidade de Goiás ou Goiás Velho e não ao estado.

Só em 1726 foi fundado pelo próprio Bartolomeu Bueno, o primeiro vilarejo da região, que recebe o nome de Arraial da Barra. Em seguida, diversos povoados passaram a se multiplicar e a exploração do ouro atingiu seu auge na segunda metade do século XVIII.

Segundo Palacin e Moraes (1989, p. 27) “Goiás fora descoberto por paulistas e era um terreno teoricamente pertencente à Capitania de São Paulo. Por isso, de início, foi considerado um território de minas dentro da Capitania de São Paulo”. Somente em 1749, o território goiano passou a ser designado Capitania de Goiás.

Barbo e Schlee (2011, 18) apresentam em um estudo cartográfico histórico⁷, como ficou definida a Capitania de Goiás (século XVIII) e os limites de Goiás, cercado por outras capitanias, como podemos verificar na figura 2.

Figura 2 – Carta ou Plano da Capitania de Goiás (BERTRAN, 1996, p.101 apud BARBO e SCHLEE, 2011, p. 18).
Fonte: Barbo e Schlee (2011, p. 18)

⁷ As estradas coloniais na Cartografia Setecentista da Capitania de Goiás – texto apresentado no 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, realizado em Paraty de 10 a 13 de maio de 2011.

Podemos observar pela linha assinalada em amarelo claro, na figura 3, os limites que a Capitania de Goiás possuía naquela época.

Figura 3 – Mapa geral dos limites da Capitania de Goiás (BERTRAN; FAQUINI, 2002, p.135)

Fonte: Barbo e Schlee (2011, p. 7).

Para termos uma noção de onde estamos hoje, na delimitação das capitanias, Isa Adonis (1960 apud BARBO e SCHLEE 2011, p. 7) marcou a indicação da área correspondente ao Novo Distrito Federal e a Brasília, conforme vemos na figura 4:

Figura 4 – O primeiro e mais ajustado (ADONIAS, 1960, p.659) mapa de Goiás, na época das capitanias no território brasileiro. Fonte: Barbo e Schlee (2011, p. 5).

Barbo e Schlee (2011, p. 1), ainda, afirmam que

[...] o itinerário de importantes vias de comunicação estabelecidas ainda no período colonial que passam pelo Planalto Central, especialmente nos limites do atual Distrito Federal (DF). Inicialmente, a Capitania de Goiás era território pertencente à Capitania de São Paulo e quando ganhou autonomia abrangia os atuais Triângulo Mineiro, Tocantins, parte do Mato Grosso e Maranhão.

Já no final do século XIX, investimentos na navegação a vapor e a abertura de estradas permitiram o escoamento dos produtos cultivados no estado, permitindo, assim, o desenvolvimento da região.

A segunda metade do século XX, marcada pela construção de rodovias e a transferência da capital federal para Brasília, propiciou grande avanço à economia do estado e acelerou o povoamento do nordeste goiano. Outro fato relevante foi o desmembramento do estado de Tocantins ocorrido em 1988. O estado de Goiás abrangia geograficamente o estado de Tocantins, que era conhecido, até então, como “norte de Goiás”. Goiás, propriamente dito, era conhecido como “sul de Goiás”.

3.2 Os municípios selecionados

Registramos, nesta seção, dados que nos parecem pertinentes para conhecer os nove municípios que foram objeto de nosso estudo. Optamos por apresentar os nove municípios por ordem alfabética.

ARUANÃ

Origem	Do tupi <i>arua'na</i> , significa “lugar mágico, inesquecível”.
Gentílico	Aruanense
População 2010	7.496
Ponto no cartograma	1
Área territorial (km ²)	3.180,0
Densidade demográfica (hab/km ²)	2,46
Data fundação/emancipação	29/11/1849

Registra a história que a origem do povoado (1849) está ligada ao velho sítio Porto Manoel Pinto, com a fundação e construção (1850) do presídio Militar de Leopoldina. Contudo, em 1853, foi totalmente destruído pelos índios Karajás. O presídio acabou sendo restabelecido em outro local conhecido por “Lago dos Tigres” (em cidade de Britânia).

O povoado teve sua denominação mudada em 1939, quando passou a ser chamado de Vila Aruanã, na condição ainda de distrito, integrando o município de Goiás (Cidade de Goiás).

A Vila Aruanã era habitada na época por várias tribos indígenas. A tribo Karajás, assentada pelo Estado atualmente, vive às margens do rio Araguaia com o Vermelho, na divisa dos estados de Goiás e Mato Grosso.

O povoado começa a despontar somente em maio de 1868, quando os presidentes das Província de Goiás e Mato Grosso inauguram a primeira navegação a vapor do rio Araguaia, possibilitando a implantação da oficina de máquinas no local.

A partir da emancipação política (1958), sua denominação muda para Aruanã, em virtude de outros topônimos iguais para esse nome. Aruanã é o nome de um peixe (*osteoglossum bicirrhosum*) existente nas margens do Araguaia e também de uma dança dos índios Karajás que habitam a região.

Com o turismo das águas do Araguaia, de repercussão nacional, Aruanã ganha impulso. Possui hoje uma excelente estrutura de hotelaria, de comércio varejista, além de condomínios, acampamentos, chalés, privês e um local de guarda-barcos. Conta, também, com um aeroporto. Além do turismo, outra base forte da economia está na agropecuária da região.

CALDAS NOVAS

Origem/ Nome homenagem	Conhecida como a capital mundial das águas quentes
Gentílico	Caldense, caldasnovense
População 2010	70.473
Ponto no cartograma	2
Área territorial (km ²)	1.595,965
Densidade demográfica (hab/km ²)	44,16
Data fundação/ emancipação	21/10/1911

Caldas Novas foi também um lugar de passagem de bandeirantes. A bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva Filho (1722), na rota entre o sítio do Catalão e às margens da Lagoa Feia, na procura de ouro, acabou encontrando as águas quentes pela primeira vez.

Passados alguns anos, Martinho Coelho de Silveira, famoso minerador, toma conhecimento do ouro nas encostas da Serra, local que fica conhecido como as Águas Santas de Santa Cruz. Em busca do ouro, descobre fontes extremamente quentes que ficaram conhecidas como Caldas do Pirapitinga. Mais tarde, às margens do córrego Lavras, Martinho encontra outras fontes termais.

Com tais descobertas, novas explorações se sucederam no leito dos córregos. Mas já se tornava evidente no final do século XVIII o declínio da mineração do ouro. Isso fez com que o conhecimento sobre o poder curativo das águas quentes crescesse. Até o governador Fernando Delgado Freire de Castilho buscava aliviar suas dores de origem reumática com banhos nas águas quentes de Caldas.

O naturalista francês Saint Hilaire, em 1819, atendendo a um convite do governador, deixou registrado em seu diário os dias em que permaneceu hospedado na Fazenda Caldas e avaliou durante um bom período a alta temperatura das águas, mas não deixa nada registrado sobre o poder curativo da mesma.

Durante a primeira metade do século XIX, famílias de diversos lugares, especialmente de Minas Gerais e São Paulo, estabeleceram-se na região. Foi construída, em 1850, a igreja de Nossa Senhora do Desterro, padroeira do local. Contudo, em 1888, a igreja, que recebe a imagem de Nossa Senhora das Dores, acaba por mudar de nome. Passa a chamar-se Igreja de Nossa Senhora das Dores.

O então Arraial foi se expandindo. Entre Corumbá e Caldas Novas passa a funcionar uma barca no porto do Limoeiro para os deslocamentos dos tropeiros. Surge, então, a necessidade de se ter uma ponte sobre o rio Corumbá. Construir uma ponte, nesse local, abria o trânsito do sul de Goiás para a capital e criaria um corredor para escoamento da produção.

A história de Caldas Novas entre 1909 e 1923 é marcada por momentos importantes. Entre eles, cabe destacar a aprovação de um projeto de urbanização; a emancipação do município em 1911 e a construção de uma estrada de rodagem ligando Caldas Novas a Ipameri. E, assim, continuou seu crescimento urbano. Em 1996 a cidade registrou o segundo maior crescimento do Brasil. Caldas Novas é conhecida como “a maior estância hidrotermal do mundo”. Reativado recentemente, o Aeroporto de Caldas Novas é de categoria internacional.

GOIANDIRA

Origem	Latim, significa “planta azulada”.
Gentílico	Goiandirense
População 2010	5.265
Ponto no cartograma	3
Área territorial (km ²)	564,687
Densidade demográfica (hab/km ²)	9,32
Data fundação/ emancipação	06/05/1931

Goiandira é o nome atual, da conhecida “Sesmaria de Campo Limpo” que integrava o antigo e conhecido sítio de Catalão. Conta a história que a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva passou pelas imediações na segunda metade do século XVII. Contudo, o território foi habitado primitivamente pela tribo dos Caiapós, da região de Araxá e vivia espalhada por quase todo o Triângulo Mineiro.

O povoado de Campo Limpo desenvolvia-se lentamente até a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Goiaz. Campo Limpo passa a ter a primeira estação ferroviária de Goiás ligando Minas Gerais ao estado por meio da linha Araguari – Goiandira.

Várias famílias se estabeleceram já no século XIX e só no ano de 1913 a estação férrea recebeu o nome de Goiandira por determinação do engenheiro da ferrovia.

A emancipação política se deu em 1931. O povoado recebe a denominação Goiandira, o mesmo nome da estação ferroviária do local. A estrada de ferro integrava o município a outras regiões do país. A partir daí, o crescimento urbano da cidade aconteceu de fato. Crescia de maneira lenta, mas constante. A chegada de fazendeiros, que investiam em terras na região, provocou um crescimento comercial significativo.

O sudeste goiano era a região bem mais povoada. Proveniente da integração do município a outras regiões, muitos imigrantes sírios, libaneses, portugueses, espanhóis e italianos instalaram estabelecimentos comerciais e algumas fábricas, base econômica na época.

Atualmente, a atividade econômica predominante é a agropecuária. A padroeira da cidade é Nossa Senhora do Rosário. A festa da Congada é o evento religioso e cultural mais importante do município.

CIDADE DE GOIÁS (Goiás)

Origem	Indígena <i>gua iá</i> significa “indivíduo igual”, “pessoas da mesma origem”.
Gentílico	goiano
População 2010	24.727
Ponto no cartograma	4
Área territorial (km ²)	3.108,018
Densidade demográfica (hab/km ²)	7,96
Data fundação/emancipação	11/02/1736

Goiás, mais conhecida por Cidade de Goiás ou Goiás Velho, tem sua história vinculada à história do próprio estado. Já em 1683, frente à bandeira, Bartolomeu Bueno da Silva, juntamente com seu filho, chega até o rio das Mortes, orientado por um roteiro traçado, em 1647, pelo bandeirante Manuel Correia. Lá chegando, Bueno e Bueno Filho, são conduzidos por um guia, indicado pelo bandeirante Pires de Campos, para direcioná-los às cabeceiras de um rio que mais tarde se chamaria rio Vermelho.

Percorrendo o território goiano, várias bandeiras passaram. Onde habitava a nação indígena *Goiá*, Bartolomeu Bueno da Silva fundou em 1727 o Arraial de Sant’Ana. Na época, era apenas um aglomerado de mineradores na rota dos grandes descobrimentos auríferos.

Em 1736, o Arraial de Sant’Ana foi elevado à condição de vila e recebe o nome de Vila Boa de Goyaz, mas ainda pertence à Capitania de São Paulo. A vila foi crescendo às margens do Rio Vermelho, que corta a cidade.

Vila Boa de Goyaz ficou, por quase duzentos anos, como capital do estado de Goiás. A transferência para a nova capital, Goiânia, dá-se na década de 1930, pelo então interventor do estado, Pedro Ludovico Teixeira.

A transferência foi um fato político de grande desagrado, no entanto, colaborou para que se mantivesse conservada a arquitetura colonial da Cidade de Goiás. Andando pelas ruas estreitas e tortuosas, ligadas entre si, constantemente, deparamos com a beleza e a preocupação dos goianos, que lá residem, com a preservação e conservação das construções que representam o verdadeiro patrimônio histórico e cultural do estado.

IPAMERI

Origem	Termo tupi ' <i>Ipau-mery</i> ', que significa "entre águas ou entre rios".
Gentílico	ipamerino
População 2010	24.735
Ponto no cartograma	5
Área territorial (km ²)	4.368,985
Densidade demográfica (hab/km ²)	5,66
Data fundação/emancipação	12/09/1870

O povoamento da região de Ipameri deu-se em meados do século XIX. Foi fundado o primeiro arraial com o nome Vai-Vem, devido às margens do rio com o mesmo nome. Em 1880, o Arraial Vai-Vem eleva-se à categoria de cidade passa a ser denominada Entre-Rios, mas só em 1904 passa a ser chamada de Ipameri.

A origem de Ipameri está relacionada a um mito e ao mesmo tempo à documentação histórica da cidade. Consta em escritura, datada de 1894, que toda a parte urbana pertencia a um fazendeiro que, diante da morte, fez uma promessa ao Divino Espírito Santo. Prometeu que doaria todas as terras, vistas do alto do morro de São Domingos, caso sobrevivesse a uma picada de cobra cascavel. Como sobreviveu, doou as terras.

As primeiras famílias que lá chegaram vinham de Minas Gerais. A base econômica daquela época estava na produção agrícola e pastoril, permanecendo assim até início do século XX. Em 1913, com a chegada da Estrada de Ferro Goiaz, a cidade passa por grandes transformações e ganha destaque no panorama goiano. Vários empreendimentos estimulam um projeto de urbanização do local, entre eles, a construção da primeira hidroelétrica de Goiás.

A partir da década de 1930, a cidade cresce com diversos empreendimentos comerciais e industriais. Outro importante acontecimento é a construção da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo (1938) por padres espanhóis.

A cidade atravessa um período de estagnação e só retoma o crescimento em meados dos anos 50 com uma economia voltada para a indústria automobilística que se desenvolve a partir da rede rodoviária. Embora esta ligue o município ao restante do país, gera o isolamento da região que, até então, era integrada pela ferrovia.

O exército brasileiro mantém base em Ipameri há vários anos.

MINEIROS

Origem	Homenagem aos primeiros habitantes mineiros
Gentílico	mineirense
População 2010	52.935
Ponto no cartograma	6
Área territorial (km ²)	9.060,096
Densidade demográfica (hab/km ²)	5,84
Data fundação/emancipação	24/05/1905

Conta a história que a penetração do território de Mineiros se deu em 1873, por famílias procedentes de Araxá, cidade mineira, e outras, da Bahia. Vinham atraídas pelas notícias de ricas jazidas de diamante às margens do Rio Verde. Além do garimpo, construíram, em terras doadas, casas e iniciaram atividades agropastoris.

A vinda dessas famílias se deu pela influência da bela aventura descrita na obra “Inocência”, de Visconde de Taunay. Assim, às margens do Córrego Mineiros, o povoado nasceu. No mesmo local, foi erguida a capela do Divino Espírito Santo e o povoado foi chamado, por um bom tempo, de Arraial de Mineiros. Só em 1905, o povoado passa a categoria de município e, em homenagem às famílias dos “mineiros”, primeiros habitantes, recebe o nome de Mineiros.

Com o acelerado aumento da população, o Coronel Carrijo, doa parte de sua fazenda para a formação do patrimônio da cidade. Com isso, possibilita a construção da primeira capela para a prática do culto religioso.

Atualmente, a cidade utiliza-se das mais avançadas tecnologias na agropecuária, proporcionando uma das maiores produções de grãos e gado de cria, corte e leite do estado.

Mineiros está situada em uma das maiores altitudes brasileiras, na Serra dos Caiapós, localização privilegiada. Mais de duas mil nascentes brotam no município formando muitos cursos d’água, entre eles, o suntuoso e belo Rio Araguaia. Rios de importância singular, como Rio Verde, Formoso e Jacubá, sinuosamente banham o Parque Nacional das Emas. O parque, situado no Planalto Central, é o ponto alto do turismo de Mineiros que faz fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul.

MORRINHOS

Origem	Conhecida como cidade dos Palmares
Gentílico	morrinhense
População 2010	41.460
Ponto no cartograma	7
Área territorial (km ²)	2.846,198
Densidade demográfica (hab/km ²)	14,57
Data fundação/emancipação/criação	19/07/1871

Os primeiros habitantes eram oriundos de Patrocínio, Minas Gerais. Chegaram à região já nos primeiros anos do século XVII, atraídos pela beleza e pela fertilidade do solo. Tão logo construíram a primeira capela, a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira do município, casas foram construídas a seu redor. Contudo, registros de sua fundação datam do início do século XIX.

Em 1882, é definitivamente reconhecida como município. Morrinhos recebe esse nome devido à existência de três acidentes geográficos na região: o Morro do Ovo, o Morro da Cruz e o Morro da Catraca. É também conhecida como a cidade dos palmares, graças ao elevado número de árvores frutíferas.

Com movimentos culturais e políticos influentes, a cidade de Morrinhos se destaca no passado histórico do estado de Goiás, tendo lançado grandes nomes e intelectuais para a memória goiana.

PIRENÓPOLIS

Origem	Conhecida como cidade dos Pirineus
Gentílico	pirenopolino
População 2010	23.006
Ponto no cartograma	8
Área territorial (km ²)	2.205,008
Densidade demográfica (hab/km ²)	10,43
Data fundação/emancipação	07/10/1727

No início do século XVIII, uma bandeira, tendo como chefe Manoel Rodrigues Tomar e conduzida por Urbano do Couto Menezes, chegou à região da Serra dos Pireneus em busca de ouro. O bandeirante fundou as Minas de Nossa Senhora do Rosário de Meia Ponte, bem aos pés desta serra. O Arraial de Meia-Ponte, como era chamado, foi criado em 1727 e, cerca de vinte anos mais tarde, foi elevado à categoria de cidade.

Por estar localizada aos pés da Serra dos Pireneus, a designação Pirenópolis veio acontecer somente em 1890. Por ter passado por um período de estabilidade e isolamento manteve-se quase intocada pelas transformações ocorridas no início do século XX. É considerada uma das mais importantes cidades turísticas do estado de Goiás, graças ao seu valioso cenário histórico e belíssimos recursos naturais.

A base econômica do município está no comércio de pedras semipreciosas e no turismo, além de manter uma boa arrecadação no setor agropecuário, mesmo tendo um número populacional pequeno. É muito frequentada por pessoas místicas e por grupos que vivem em comunidades alternativas.

Em 1989, o município foi tombado como patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mantendo conservado um dos mais ricos acervos dos primeiros momentos da ocupação do território goiano.

Em Pirenópolis, convivem duas vertentes formadoras de uma cultura vigorosa: o bem patrimonial conservado e o pensar e fazer cotidiano de seus moradores, apoiadas nas tradições seculares que a contemporaneidade não consegue abalar, mantendo-se como testemunhas vivas dos primeiros tempos da ocupação do território goiano. Permanece a estrutura arquitetônica do arraial das primeiras décadas do século XIX, quando a cidade vivia, então, o auge de sua prosperidade e cultura, constituindo-se no que é hoje. Representa, com certeza, um bem histórico de valor inestimável, tanto para o estado de Goiás, como para a nação.

Pirenópolis promove as festas mais populares do estado de Goiás. A mais importante e conhecida internacionalmente é a Festa do Divino que acontece quarenta e cinco dias após a Semana Santa. Nela são apresentadas antigas tradições culturais, religiosas e folclóricas da região; torneios equestres, a congada, o reizado, a contradança, a mascarada e as pastorinhas, além da romaria feita à Serra dos Pireneus, a dezoito quilômetros do centro da cidade. A peregrinação acontece na primeira noite de lua cheia do mês de julho e é feita tanto por turistas quanto por moradores da cidade.

TRINDADE

Origem	A Tríade Divina (Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria)
Gentílico	trindadense
População 2010	104.488
Ponto no cartograma	9
Área territorial (km ²)	710,713
Densidade demográfica (hab/km ²)	147,02
Data fundação/emancipação	16/07/1920

Consta em registro que a atual Trindade era denominada Barro Preto, nome do córrego que margeava a nascente daquela povoação. Já no início do século XIX vinha enfrentado o esgotamento das minas auríferas e uma grande êxodo daqueles que dependiam desta atividade econômica. A região não dispunha de nenhuma outra atividade socioeconômica naquela época.

Coincidentemente, na mesma época, um morador extremamente religioso, Constantino Xavier Maria, encontrou um medalhão quando roçava o pasto. Nele figurava a imagem da Santíssima Trindade coroando a Virgem Maria. Constantino Xavier Maria fez uma réplica da Santíssima Trindade em tamanho grande esculpida em madeira. Ele e a esposa passaram a rezar o terço todos os sábados.

A partir daquele momento (1843) constrói-se a primeira capela para abrigar moradores e um grande número de graças foram alcançadas, sob a invocação do Divino Pai Eterno. Já em 1866, a Capela-Mor do Santuário foi construída com doações. A fé no Divino Pai Eterno passa a modificar a rotina do povoado que passa a ser chamado de Trindade em homenagem ao símbolo da Tríade Divina. Assim, com o passar dos anos, diversas pessoas se juntaram próximo à igreja formando um vilarejo cuja economia, agora, dependia dos fiéis.

Trindade, hoje, destaca-se por abrigar a Festa do Divino Pai Eterno, um dos mais conhecidos eventos religiosos do país. A rodovia GO-060, conhecida como Rodovia dos Romeiros, liga Trindade à capital do Estado. Às margens da rodovia estão quatorze painéis que representam as estações da Via-Sacra, produzidos pelo pintor Omar Souto.

A Festa do Divino Pai Eterno começa no final de junho e termina na primeira semana de julho. Durante esse período, o município recebe cerca de quatrocentos mil romeiros. Centenas de pessoas se deslocam para Trindade em romarias, cumprindo promessas. Anualmente, cerca de cento e cinquenta carreiros provenientes de diversos municípios, como Mossâmedes, Americano do Brasil, Damolândia e Sanclerlândia, deslocam-se para os festejos, realizando e fazendo parte do maior festival de carros de boi do Brasil.

Finalizamos, esclarecendo que nossa relação de pontos se deu a fatos etno-geo-históricos, tais como: antiguidade da localidade, grau de proximidade e distanciamento dos municípios, a constituição histórica e as características culturais.

4 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Em nosso trabalho, utilizamos os critérios convencionais adotados em pesquisas de natureza geolinguística. Levamos em conta a escolha das localidades, a seleção dos sujeitos, a aplicação do questionário semântico-lexical e a apresentação dos dados coletados em gráficos, tabelas e, por fim, em cartogramas.

Primeiramente, realizamos um estudo teórico sobre o tema. Em seguida, executamos a pesquisa de campo em busca da coleta dos dados. Tal organização nos levou à constituição do *corpus* e à transcrição dos dados. Posteriormente, procedemos à descrição do *corpus*. Por último, os dados foram colocados em gráficos, tabelas, quadros e cartogramas.

A descrição do *corpus* baseou-se nos valores de frequência absoluta e relativa dos dados. Consideramos a frequência absoluta o número de vezes que o item lexical aparece na lista de dados e como frequência relativa o quociente entre a sua frequência absoluta e o número total de dados, a partir dos aportes teóricos da Linguística Estatística de Muller (1968), apresentados no capítulo 5. Discorremos sobre o conceito de norma apontado nos postulados teóricos de Coseriu (1989), em uma visão tripartida da linguagem apresentada na tricotomia sistema/norma/fala e concepções de outros autores. Destacamos no capítulo 6, a norma estabelecida nos municípios selecionados a partir das noções de frequência da variação diatópica.

Para a realização da pesquisa de campo, seguimos os critérios estabelecidos pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – Projeto ALiB, que, sendo de caráter nacional, tem por meta fazer um atlas linguístico geral do Brasil, por meio da descrição das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) da realidade linguística brasileira porque, segundo Cardoso (2005, p. 3)

Figuras exponenciais manifestam-se sobre a necessidade de uma visão geolinguística do português brasileiro – Antenor Nascentes, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha, Nelson Rossi – e se somam àqueles que, já no início do século, reclamavam por descrições da realidade nacional a partir de dados coletados *in loco*, como o fizeram Amadeu Amaral (1920) e Mário Marroquim (1934).

O interesse em favor da elaboração de um atlas linguístico brasileiro remonta a 1952 e transcorrido quase meio século, foi criado um Comitê Nacional, em novembro de 1996, para programar e desenvolver as etapas apresentadas no Projeto do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO, 2001).

Com isso, os trabalhos de mapeamento linguístico do Brasil vêm sendo realizados, gradativamente, por meio da elaboração de atlas regionais, conforme afirma Cardoso (1998, p. 10) “[...] assim, no apagar das luzes do século XX ou, melhor dizendo, ao se acenderem as luzes do século XXI, tenta-se descrever o português do Brasil, numa perspectiva geolinguística que culminará no atlas linguístico da língua portuguesa do Brasil”.

Cabe lembrar que fizemos a opção pela metodologia empregada no Projeto ALiB para que, posteriormente, possamos cruzar os dados da realidade linguística dos municípios goianos selecionados com outras localidades do Brasil. Assim, utilizamos o questionário semântico-lexical (QSL) do Projeto ALiB, para a pesquisa de campo.

4.1 Delimitação da rede de pontos e seleção dos sujeitos

Como ocorre nos trabalhos de Geolinguística, realizamos primeiramente um estudo da história do Estado de Goiás e das características culturais de cada município selecionado.

Para melhor determinarmos a rede de pontos para a pesquisa e o número de sujeitos a serem entrevistados buscamos conhecer a constituição do Estado de Goiás. Isso nos permitiu compreender a diversidade sócio-cultural da realidade a que nos propusemos investigar. As origens históricas de Goiás estão intimamente ligadas, ao longo do século XVIII, à corrida pelo ouro empreendida, principalmente, pelos bandeirantes paulistas, razão pela qual o território goiano foi percorrido em todos os sentidos por muitas décadas. Apresentamos esses fatos no capítulo anterior.

Atualmente, o Estado de Goiás, sétimo estado do Brasil em extensão territorial e décima economia do país, localiza-se na região Centro-Oeste, ocupando uma área de 340.087 Km². Possui 246 municípios e limita-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso, conforme a figura 1 (p. 41).

Devido à sua imensa extensão territorial, Goiás possui uma rede de vários pequenos centros urbanos e também um grande número de cidades interioranas que se constituíram pelos fluxos migratórios. Temos registros que atestam que os primeiros grupos que se fixaram nestas localidades foram constituídos, em sua grande parte, por mineiros vindos do Triângulo Mineiro, que ali adentraram pelo interesse em adquirir terras para a criação de gado, plantações e, principalmente, pela busca de ouro.

Dessa forma, muitos fatos etno-geo-históricos contribuíram para que a seleção da rede aqui apresentada. A partir de um estudo sistemático de cada um dos municípios, somado aos dados considerados relevantes, tais como: antiguidade da localidade, grau de proximidade e distanciamento entre os municípios, a constituição histórica e as características culturais, chegamos à definição de uma rede de pontos constituída de nove localidades.

Como examinamos no capítulo anterior, elegemos municípios que foram colonizados a partir de mais de cem anos de existência, independentemente da data de fundação e emancipação e que, a nosso ver, conservam traços linguísticos adquiridos sob influência dos primeiros habitantes.

Delimitamos, ainda, alguns pontos que fazem fronteira com outros estados e que representam historicamente o processo de formação do Estado de Goiás.

Com a certeza de que há outros municípios tão importantes quanto os que selecionamos, por fim, definimo-nos por nove pontos, conforme *Quadro 1 – Delimitação dos pontos da pesquisa*, com respectivas siglas propostas para identificar cada ponto. Segundo apresentados abaixo, os pontos foram numerados da mesma forma no Cartograma – Pontos da Pesquisa (Tomo II).

Ainda, no mesmo quadro, caracterizamos os pontos da pesquisa com informações sobre a área territorial, por km²; a densidade demográfica, como o número de habitantes por km² e a população, segundo os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2010.

	PONTOS	SIGLAS	ÁREA TERRITORIAL (km ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km ²)	POPULAÇÃO 2010
1	Aruanã	AR	3.050,304	2,46	7.496
2	Caldas Novas	CN	1.595,965	44,16	70.473
3	Cidade de Goiás (Goiás)	CG	3.108,018	7,96	24.727
4	Goiandira	GR	564,687	9,32	5.265
5	Ipameri	IP	4.368,985	5,66	24.735
6	Mineiros	MI	9.060,096	5,84	52.935
7	Morrinhos	MO	2.846,198	14,57	41.460
8	Pirenópolis	PI	2.205,008	10,43	23.006
9	Trindade	TR	710,713	147,02	104.488

Quadro 1 – Delimitação dos pontos da pesquisa

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010).

Como podemos ver, no quadro 1, cada município possui uma área territorial, uma dimensão demográfica e uma população diferenciada. Sem a intenção de apresentarmos outra forma de determinação do número de sujeitos por ponto, mantivemos o mesmo critério estipulado pelo Projeto ALiB (2001, p. viii), para a delimitação do número de sujeitos “Quanto aos informantes, ficou fixado o número de oito nas capitais de estado e quatro nas demais localidades, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias (...) e contemplando-se os dois sexos”. Assim, em cada localidade entrevistamos quatro sujeitos, dois homens e duas mulheres. Foram feitas, no total, trinta e seis entrevistas.

A fim de compreendermos as particularidades dos falares dos sujeitos da pesquisa, os mesmos foram selecionados conforme o estabelecido pela tradição geolinguística: filhos e moradores da localidade pesquisada ou que nela viveram a maior parte de suas vidas, privilegiando as variáveis: idade, sexo e grau de escolaridade, conforme adverte Brandão (2005, p.26)

[...] torna-se imperativo incluir, entre os critérios de escolha dos indivíduos que servirão de informantes para a formação do *corpus* de um Atlas lingüístico, variáveis como idade, sexo, nível de instrução, ou mesmo situação socioeconômica, a fim de que se revelem ao máximo as peculiaridades do sistema dialetal focalizado e se possam melhor conhecer os condicionamentos socioculturais que presidem à distribuição geográfica dos fenômenos lingüísticos.

Quanto à definição da idade, recorreremos mais uma vez ao Projeto ALiB. O Comitê Nacional do Projeto ALiB (1996), mesmo tendo fixado três faixas etárias: de 18 a 30 anos, de 31 a 50 anos e de 50 a 65 anos para pesquisa, optou por duas. Definimo-nos, também, por apenas duas: a primeira e a terceira. E, assim, designamos como **faixa etária 1** - os sujeitos entre 18 e 30 anos e como **faixa etária 2** – os sujeitos entre 50 a 65 anos. Conforme o que consideram Cardoso e Mota (2012, p. 1)

Na impossibilidade de se documentarem três diferentes faixas etárias, o que acarretaria um aumento de custos, optou-se pelo registro de informantes de faixas mais distanciadas. Tal opção procura atender às possibilidades de melhor confronto entre usos por diferentes faixas etárias e, também, propiciar a análise da variação e da mudança lingüísticas.

Distanciando-nos um pouco do que preconiza o Projeto ALiB (2001, p. viii) sobre a escolaridade “... devem ser alfabetizados, tendo cursado, no máximo, até a quarta série do ensino fundamental...”, selecionamos sujeitos com nível de instrução variando entre analfabeto ou ter cursado, no máximo, até o nono ano do ensino fundamental. Atualmente, muitas opções de estudo no estado favorecem a continuidade e retomada da escolaridade tanto para jovens como para adultos de todas as idades.

Resumidamente, assim, definimo-nos quanto à seleção dos sujeitos de nossa pesquisa, conforme o exposto no *Quadro 2 – Perfil dos sujeitos*:

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO		ESCOLARIDADE
Faixa etária 1 (18 a 30 anos)	01 homem	01 mulher	Analfabeto ou ter cursado até 9ºano (8ªsérie) do Ensino Fundamental
Faixa etária 2 (50 a 65 anos)	01 homem	01 mulher	Analfabeto ou ter cursado até 9ºano (8ªsérie) do Ensino Fundamental
Total de sujeitos por localidade	04		

Quadro 2 – Perfil dos sujeitos

Fonte: AUGUSTO, V.L.D.S. (2012)

Em cada localidade obtivemos ajuda de amigos da própria cidade para a localização dos sujeitos com o perfil determinado. Procuramos entrevistar sujeitos nascidos na própria cidade ou que lá residiam por, no mínimo, dois terços da vida.

Para identificação dos sujeitos, utilizamos, para todas as localidades, a seguinte identificação:

Ponto – gênero – faixa etária

Por exemplo:

AR-M1 = sujeito do ponto Aruanã, gênero masculino, faixa etária 1

AR-F1 = sujeito do ponto Aruanã, gênero feminino, faixa etária 1

AR-M2 = sujeito do ponto Aruanã, gênero masculino, faixa etária 2

AR-F2 = sujeito do ponto Aruanã, gênero feminino, faixa etária 2

Para representação dos sujeitos nos cartogramas, no Tomo II deste trabalho, foram utilizados os seguintes símbolos, conforme *Quadro 3 – Símbolos para a representação dos sujeitos*:

SUJEITO	REPRESENTAÇÃO - SÍMBOLO
HOMEM – Faixa etária 1
MULHER – Faixa etária 1
HOMEM – Faixa etária 2
MULHER – Faixa etária 2

Quadro 3 – Símbolos para a representação dos sujeitos

Fonte: AUGUSTO, V.L.D.S. (2012)

Apresentamos, no *Quadro 4 – Sujeitos entrevistados*, os dados – localidade, sujeito, código de identificação, idade e escolaridade, dos trinta e seis sujeitos-entrevistados.

LOCALIDADE	SUJEITO	CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO	IDADE	ESCOLARIDADE
ARUANÃ	AR-M1	WGV	29 anos	6º série
	AR-F1	CS	30 anos	8ª série
	AR-M2	ACM	50 anos	4ª série
	AR-F2	MJF	65 anos	4ª série
CALDAS NOVAS	CN-M1	WFL	30 anos	8ª série
	CN-F1	BVS	19 anos	9º ano
	CN-M2	SRS	63 anos	2ª série
	CN-F2	FRS	59 anos	2ª série
CIDADE DE GOIÁS	CG-M1	LHLP	19 anos	8ª série
	CG-F1	ML	30 anos	6ª série
	CG-M-2	SGGM	63 anos	4ª série
	CG-F2	BXM	50 anos	7ª série
GOIANDIRA	GR-M1	FRM	30 anos	8ª série
	GR-F1	SAS	23 anos	8ª série
	GR-M2	JHJ	56 anos	2ª série
	GR-F2	MAH	55 anos	8ª série
IPAMERI	IP-M1	JVB	18 anos	8ª série
	IP-F1	EER	30 anos	5º série
	IP-M2	AR	58 anos	3ª série
	IP-F2	ESL	53 anos	4ª série

MINEIROS	MI-M1	LSS	26 anos	8ª série
	MI-F1	FASS	29 anos	8ª série
	MI-M2	ASS	53 anos	3ª série
	MI-F2	MJN	65 anos	4ª série
MORRINHOS	MO-M1	RLP	29 anos	8ª série
	MO-F1	NAS	30 anos	8ª série
	MO-M2	ERM	65 anos	8ª série
	MO-F2	ICOM	64anos	semianalfabeta
PIRENÓPOLIS	PI-M1	PLC	25 anos	5ª série
	PI-F1	SAS	26 anos	6ª série
	PI-M2	VJN	61 anos	analfabeto
	PI-F2	EPS	59 anos	8ª série
TRINDADE	TR-M1	MWLS	29 anos	8ª série
	TR-F1	GGC	26 anos	5ª série
	TR-M2	JLS	60 anos	2ª série
	TR-F2	MMOS	57anos	1ª série

Quadro 4 – Sujeitos-entrevistados
 Fonte: AUGUSTO, V.L.D.S. (2012)

Computamos, de tal modo, o percentual de 50% de sujeitos do gênero masculino e 50% do gênero feminino, igualmente divididos em 50% na faixa etária 1 (18 a 30 anos) e 50% na faixa etária 2 (50 a 65 anos).

Quanto à escolaridade, entrevistamos um sujeito analfabeto, uma semianalfabeta e os demais cursaram, no máximo, até a 8ª série/9º ano⁸ do Ensino Fundamental, conforme demonstra a *Tabela 1 – Escolaridade x número de sujeitos* entrevistados:

Tabela 1 – Escolaridade x número de sujeitos

ESCOLARIDADE	NÚMERO DE SUJEITOS	%
analfabeto	1	2,78%
semianalfabeta	1	2,78%
1ª	1	2,78%

⁸ Nova nomenclatura - **Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006** – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA – SEB/MEC. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/>>. Acesso em 12 mar. 2012)

2 ^a	4	11,11%
3 ^a	2	5,56%
4 ^a	5	13,89%
5 ^a	3	8,33%
6 ^a	3	8,33%
7 ^a	1	2,78%
8 ^a /9 ^o	15	41,67%
ENSINO FUNDAMENTAL	36	100

Fonte: AUGUSTO, V.L.D.S. (2012)

Observamos que, dos trinta e seis sujeitos-entrevistados⁹, 41,67% possuem a série/ano final do Ensino Fundamental. Os demais sujeitos-entrevistados, correspondentes a 58,33%, possuem escolaridade inferior a essa série/ano final.

4.2 Questionário

Com o objetivo de coletar dados consistentes na pesquisa de campo, utilizamos para as entrevistas o modelo de questionário linguístico proposto pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB.

Dos três tipos de questionários que fazem parte do projeto, aplicamos o Questionário Semântico-Lexical – QSL, versão 2001, publicada pela Universidade Estadual de Londrina. Referindo-se ao questionário semântico-lexical, Santos (2003) diz que “... consiste num conjunto de questões de cunho descritivo, cujo objetivo se constitui em investigar a designação atribuída pelo entrevistado, sujeito da pesquisa, a determinados objetos do mundo referencial ou imaginários previamente selecionados.”

A coleta de dados foi realizada *in loco*, conforme descrição das perguntas que estão apresentadas no Projeto ALiB, *on line*:

⁹ Sujeitos-entrevistados – termo esclarecido adiante (página 131).

[...] a maioria das questões tem como objetivo apurar a variação diatópica do português do Brasil, com vista ao estabelecimento e à caracterização de áreas dialetais. Todas as questões têm uma formulação inicial, de modo a assegurar um razoável grau de uniformidade, necessário à intercomparabilidade dos dados obtidos, acrescentando-se, em alguns casos, gravuras que visam a auxiliar o desenvolvimento do inquérito, cabendo, no entanto, ao inquiridor, fazer as adequações necessárias, no momento do inquérito.

O Questionário Semântico-Lexical (QSL) constitui-se de 202 perguntas divididas em 14 áreas semânticas. Apresentamos abaixo o tema de cada área e o número de questões correspondente:

1. Acidentes geográficos (6);
2. Fenômenos atmosféricos (15);
3. Astros e tempo (17);
4. Atividades agro-pastoris (25);
5. Fauna (25);
6. Corpo humano (32);
7. Ciclos da vida (15);
8. Convívio e comportamento social (11);
9. Religião e crenças (8);
10. Jogos e diversões infantis (13);
11. Habitação (8);
12. Alimentação e cozinha (12);
13. Vestuário e acessórios (6);
14. Vida urbana (9).

Mantivemos as mesmas convenções sugeridas pelo Projeto ALiB (2001, p.5), para a aplicação do questionário, as quais reproduzimos a seguir:

CONVENÇÕES

1) Reticências (...), no início da pergunta, significam: “Como se chama?”

e.g.: CÓRREGO / RIACHO

... um rio pequeno de uns dois metros de largura?

2) Em itálico, figuram:

a) remissão a itens anteriores.

e.g.: PINGUELA (perg. 2, QSL)

Como se chama um tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?

b) Sugestão de gestos / atitudes que possam facilitar o entendimento da pergunta pelo informante.

e.g.: ONDA DE MAR (perg. 5, QSL)

Como se chama o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das água.*

LANTERNA (perg. 174, QSL)

Como se chama aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?

3) Entre colchetes, figura(m) outra(s) possibilidade(s) de formulação da pergunta, caso o informante não tenha compreendido a formulação anterior.

e.g.: ANTEONTEM (perg. 37. QSL)

... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]

4) Em caixa alta, em itálico, indica-se a ampliação da pergunta.

e.g.: MUDAR / CORRER UMA ESTRELA (perg. 32, QSL)

E quando se vê uma ____ (cf. item 31), como é que se diz?

IDENTIFICAR OS VERBOS USADOS PARA EXPRESSAR O MOVIMENTO DA ESTRELA CADENTE.

Para evitar problemas de compreensão, utilizamos um *kit realia*, composto de alguns objetos e 41 imagens impressas para que a questão pudesse ser melhor compreendida e/ou esclarecida, conforme recomenda o Projeto ALiB *on line*: “Como recursos auxiliares para a obtenção dos dados, está prevista a utilização de gravuras de alguns dos objetos, principalmente daqueles característicos da vida e das atividades rurais”.

Mesmo assim, tivemos dificuldades em relação a algumas questões e, em diversos momentos, foi necessário reformularmos tais questões, com outras palavras, gestos ou desenhos.

Nas questões 3. FOZ, 5. ONDAS DO MAR, 6. ONDAS DO RIO, 32. MUDAR / CORRER UMA ESTRELA, 47. SOCA / TOUCEIRA, 84. SANGUESSUGA, 85. LIBÉLULA, 87. CORÓ, 94. TERÇOL, 96. CATARATA, 99. DENTES MOLARES, 107. CORCUNDA, 155. CAMBALHOTA, usamos gestos para auxiliar na compreensão da pergunta.

As questões 24. ALVORADA, 26. CREPÚSCULO, por mais que reformulássemos a pergunta, muitos sujeitos-entrevistados diziam saber do que se tratava, mas que não tinham “uma palavra para aquilo”.

As questões 36. ONTEM, 37. ANTEONTEM, 38. TRANSANTEONTEM, foram reformuladas diversas vezes, porque os sujeitos-entrevistados respondiam o dia do mês ou da semana.

Nas questões 126. ABORTO, 127. ABORTAR, alguns sujeitos-entrevistados percebiam a semelhança da pergunta e pediam para mudar as respostas dadas.

As questões 132. MENINO / GURI / PIA, 133. MENINA causavam certa ansiedade mesmo reformulando as perguntas, a falta de compreensão era notória. Tínhamos que contextualizar situações para que as repostas acontecessem de forma espontânea e natural.

A questão 134. MADRASTA foi motivo de contestação. Alguns sujeitos não concordaram com “Quando um homem fica viúvo e casa de novo...” segundo eles, “não necessariamente precisa dessa situação acontecer, para que a segunda mulher seja madrastra dos filhos dele”.

As questões 158. PAPAGAIO DE PAPEL / PIPA, 159. PIPA / ARRAIA, com frequência tínhamos que reformulá-las, porque não percebiam a diferença “com vareta e sem vareta” no momento em que perguntávamos.

Nas questões 168. TRAMELA, 169. VENEZIANA, 175. INTERRUPTOR DE LUZ, frequentemente mostrávamos na própria casa do sujeito a presença dos objetos.

As questões 179. CURAU / CANJICA e 180. CURAU, para a maioria das localidades, não há diferença nítida entre as duas situações, ao mostrar uma imagem da “papa” em uma tigela, alguns sujeitos-entrevistados não conseguiam explicar a diferença, mesmo quando pedíamos para descrever as respostas; outros, responderam “mingau de milho verde”, para a papa doce e “angu” para a papa salgada.

Diante de dúvidas e indecisões fizemos desenhos das questões 40. AMENDOIM, 49. VAGEM DO FEIJÃO / BAINHA, 150. AMULETO, 164. CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS, 167. AMARELINHA. 193. DIADEMA / ARCO / TIARA, 198. ROTATÓRIA, RÓTULA.

Para facilitar nossa entrevista, além da gravação, fizemos a impressão do QSL para cada localidade. Cabe lembrar que, fizemos um formulário a partir do QSL do Projeto ALiB (2001). A cada questão do QSL foi adicionada a participação dos quatro sujeitos-entrevistados, com espaços para completarmos as respostas dadas no momento da entrevista, conforme o exemplo no *Quadro 5 – Questionário Semântico-Lexical*, a seguir:

QUESTIONARIO SEMÂNTICO-LEXICAL	
CIDADE: _____	DATAS: ____/____/____ ____/____/____
ACIDENTES GEOGRÁFICOS	
1. CÓRREGO / RIACHO ... um rio pequeno, de uns dois metros de largura? 1ªF. M.S1 Esc.(____) _____ 1ªF. F. S2 Esc.(____) _____ 2ªF. M.S1 Esc.(____) _____ 2ªF. F. S2 Esc.(____) _____	

Quadro 5 – Questionário Semântico-Lexical

Fonte: QSL do Projeto ALiB(2001) mais itens adicionados por AUGUSTO, V.L.D.S (2012).

No momento da transcrição do *corpus*, sentimos mais segurança, pois, na incompreensão ou ruídos na gravação, recorríamos ao material impresso para a confirmação das respostas dadas à entrevista.

4.3 Pesquisa de campo

Numa visão clara da realidade que enfrentaríamos, já imaginávamos os incidentes de percurso que poderiam ocorrer. Portanto, teríamos que fazer um planejamento para não perdermos tempo e realizarmos as quatro entrevistas nos dias de que dispúnhamos em cada localidade.

Agendávamos com certa antecedência os sujeitos-entrevistados que possuíam o perfil delimitado para a pesquisa, os locais e horários das entrevistas. Para que tais condições ocorressem, contávamos com a ajuda de amigos, alunos e parceiros das unidades universitárias da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Exceto as cidades de Aruanã e Goiandira, as demais cidades possuem uma unidade universitária da UEG, instituição em que trabalhamos há onze anos.

Com a finalidade de programar a pesquisa de campo, tomamos como ponto de referência (saída) a cidade de Caldas Novas. Fizemos um trajeto em quilometragem para termos conhecimento da distância e calcularmos o tempo que gastaríamos em cada percurso de viagem. Podemos ver no *Quadro 6 – Percurso entre Municípios*, que seria viável e ideal

aproveitarmos o deslocamento de Caldas Novas para passarmos, pelo menos, por duas cidades no percurso das viagens. Foi o que fizemos por questão de economia e aproveitamento do tempo disponível que tínhamos. Vale lembrar que a quilometragem abaixo é só de ida.

MUNICÍPIOS	Aruanã	Cidade de Goiás	Goianira	Ipameri	Mineiros	Morrinhos	Pirenópolis	Trindade
Caldas Novas/km	510	323	125	60	550	50	320	198

Quadro 6 – Percurso entre Municípios
Fonte: AUGUSTO, V.L.D.S. (2012)

O primeiro contato com os colaboradores ocorreu por telefone. Expúnhamos as condições para a realização da pesquisa a partir da caracterização do perfil do sujeito: dois gêneros, quatro sujeitos, as duas faixas etárias, menor grau de escolaridade e terem nascido no local ou vivido, no mínimo, dois terços da vida na localidade.

Alguns imprevistos ocorreram durante nosso percurso de coleta de dados. Descrevemos, a seguir, alguns problemas, com os quais nos deparamos:

- a) A cidade de Aruanã, divisa com Mato Grosso, foi nosso maior desafio. Foi a cidade em que mais tempo (cinco dias) tivemos que ficar, porque fomos sem nenhuma colaboração ou recomendação de nossos colaboradores. Como a cidade é turística, há uma demanda muito grande de moradores provenientes de outras cidades e estados. Buscamos contato com pescadores, comerciantes, feirantes da cidade, que não tiveram interesse em nos ajudar. Depois de tantas portas fechadas, recorremos aos funcionários do hotel em que estávamos e para nossa tranquilidade e alívio, dispuseram-se a ajudar, procurando parentes ou moradores que se encaixassem no perfil dos sujeitos que precisávamos.
- b) Na cidade de Mineiros, divisa com Mato Grosso do Sul, das quatro entrevistas agendadas antecipadamente, tivemos desistências de duas nos dias em que lá estivemos. Os sujeitos do gênero masculino se mostraram mais solícitos do que os do gênero feminino. Foi um pouco difícil localizar e agendar outros sujeitos-entrevistados. Tivemos que bater em algumas portas para conseguir substituir os desistentes.

- c) Em Trindade, encontramos muitos migrantes de diversas regiões do país. A cidade é reconhecida como o ponto da religiosidade goiana. Nem todos que lá moram são nascidos na cidade. Com dois dos quatros sujeitos-entrevistados trindadenses que já estavam agendados não foi possível fazer as entrevistas, porque tinham morado por algum tempo em Goiânia, que fica a 18 km da cidade de Trindade. Essa proximidade facilita morar em Trindade e trabalhar em Goiânia. Ficamos em Trindade por quatro dias. Buscamos nas igrejas, paróquias e feiras livres sujeitos-entrevistados que se enquadrassem no perfil delimitado até encontrá-los para a pesquisa.
- d) Tivemos de alterar algumas datas previstas nas cidades turísticas: Caldas Novas, Cidade de Goiás e Pirenópolis, para que não coincidisse com os períodos de alta temporada.
- e) De modo geral, a desistência de alguns sujeitos-entrevistados agendados nos desanimava um pouco e nos levava a procurar outros moradores de forma angustiante. Percorríamos bares, estabelecimentos comerciais, feiras, pontos de táxi e moto táxis, entre outros. Contamos, contudo, com a sorte e a boa vontade de muitos de forma espontânea e imprevista.
- f) A duração das entrevistas, em média de três a quatro horas, era o fator que mais desanimava os pretensos sujeitos-entrevistados. Quanto ao local e horário, procurávamos atender as disponibilidades dos mesmos. Dependendo do local, o barulho era o problema maior. Por mais que tentássemos evitar tal situação algumas gravações revelam ruídos de diversos lugares, tais como: trens, automóveis propagandas, automóveis automotivos, cachorros, pássaros, músicas, televisores, chuva, painéis, visitas inesperadas, crianças brincando, gritando e chorando nas proximidades do local onde nos encontrávamos com os sujeitos.
- g) Outro problema com que nos deparamos foram as interferências de familiares e amigos dos sujeitos-entrevistados. Mesmo alertados a não se manifestarem durante as entrevistas, o fato acontecia espontaneamente. Por diversas vezes tínhamos que interromper as gravações, para ouvi-los, assim, dilatando o tempo da entrevista.
- h) Percorremos durante seis meses cerca de sete mil quilômetros entre idas e vindas de Caldas Novas às demais cidades. Enfrentamos dificuldades em muitas estradas e rodovias danificadas, presenciamos alguns acidentes e passamos por diversos incidentes constrangedores e perigosos. Chegávamos às cidades mais distantes,

com auxílio de um mapa rodoviário previamente demarcado ou por um GPS¹⁰, que tivemos que adquirir para nos auxiliar em nosso deslocamento e movimentação pelas cidades que desconhecíamos.

Coletamos os dados de nossa pesquisa, usando o aparelho Digital Voice Recorder, da marca Olympus, com microfone acoplado, movido por bateria, modelo VN – 5200PC RECORDER W/BATT). Posteriormente, as gravações foram salvas em forma de arquivo em mídia CD.

Fizemos o trabalho de digitação, compilação e elaboração do material, utilizando um PC MEGAWARE Windows Home Premium, um Notebook HP Pavilion dv4-2112br e uma impressora HP PSC1510 Multi.4x1. Para armazenar os dados utilizamos, também, um pen drive Kingston DataTraveler DT101G2 2GB, um HPBT 2GB e um USB 2.0 Flash Drive 4GB. O tempo de gravação das entrevistas variou de duas a três horas e trinta minutos.

Vale ressaltar que, mesmo passando pelos obstáculos e contratempos expostos acima, a pesquisa de campo se deu de forma colaborativa, sujeitos-entrevistados e sujeito-entrevistadora tiveram a chance de criar laços de simpatia e amizade. Muitas portas se abriram não só para atender nossa necessidade, como também para contribuir significativamente para a elaboração de um documento que representará o estado em que moramos.

4.4 Transcrição e organização dos resultados

Segundo Dubois et al (2004, p. 594) “A transcrição tende a conservar sob forma gráfica aquilo que foi dito, sem nada acrescentar, sem nada suprimir”. Com relação à pesquisa geolinguística, Imaguire (2005, p. 440) considera que “Transcrição é a cópia, a reprodução por escrito das entrevistas feitas na pesquisa de campo”.

Para que isso ocorra, além do volumoso material coletado e organizado, materiais e métodos devem ser adequados, os equipamentos e programas computacionais precisam estar atualizados e serem eficazes, de modo a nos permitir a viabilidade e a eficácia necessárias no decorrer da transcrição grafemática, conforme nos recomenda Santos (2005, p. 396)

¹⁰ GPS - Global Positioning System (traduzido como - sistema de posicionamento global)

Embora o número elevado de itens possa deixar o pesquisador desencorajado, acreditamos que, mais do que a quantidade, a complexidade do material seja um fator que pode tornar a transcrição grafemática inviável. Por conseguinte, antes de iniciar os trabalhos, convém que se examinem alguns pontos: 1) definição dos objetivos da transcrição grafemática para os vários questionários e itens; 2) seleção adequada e pertinente de convenções e/ou normas de transcrição; 3) elaboração de um cronograma de trabalho para desenvolvimento das atividades de transcrição.

Assim, à medida que as entrevistas se realizavam, fazíamos as transcrições grafemáticas das respostas obtidas na aplicação do Questionário Semântico-Lexical – QSL – aos trinta e seis sujeitos, para posterior análise dos dados e elaboração dos cartogramas linguísticos. Sobre isso, Brandão (2005, p. 37) recomenda que se evite “... o acúmulo de trabalho na fase de elaboração das cartas, após a chegada de cada ponto de inquérito, torna-se conveniente transcrever, grafematicamente, as elocuições livres, arquivando-se, se possível, o material em disquetes de computadores”.

Diante de um número variado de itens lexicais por questão, buscamos organizar o volume de material constituído de acordo com o modelo quantitativo proposto por Muller. Optamos por computar somente a primeira resposta pronunciada para a elaboração de cartogramas.

Ouvimos as gravações, transcrevemo-las e as conferimos uma a uma. Em seguida registramos os dados em 14 planilhas criadas, respectivamente, a cada área semântica, no programa Microsoft Office Excel 2003.

Registramos a primeira resposta e, as demais respostas a cada questão, foram armazenadas na barra de ferramentas – *incluir comentários*. Procuramos desconsiderar as variações fonéticas, pois, embora seja de grande valor para os estudos linguísticos, optamos por não contemplá-las, pois nosso trabalho se volta para o estudo do componente semântico-lexical.

Consideramos, na transcrição grafemática, as variações dos itens lexicais pronunciadas e agrupadas, para que pudéssemos descrever e calcular os resultados quantitativos da pesquisa. Elencamos as observações feitas quanto ao agrupamento e transcrição dos resultados, a seguir:

Questão 1

As respostas “corgo”, “corguinho”, “corregozinho” foram registradas CÓRREGO; À resposta dada “rio normal” consideramos apenas RIO.

Questão 2

Mantivemos as respostas “tábua” e “tábua de passar” devido à especificidade da questão.

Questão 3

A resposta “fluente” foi registrada como AFLUENTE. As respostas “encontro”, “um encontro dos rios” foram registradas como ENCONTRO DOS RIOS.

Questão 4

As respostas variáveis “redimunho”, “redimuinho”, redimoinho”, redomunho”, “ridimunho”, “redemoim”, “redimuim”, redimoim”, “ridimuim” foram excluídas e registradas como REDEMOINHO.

Questão 5

As respostas “ondas” foram registradas sem a marca de plural. A resposta “onda do mar” foi registrada como ONDA.

Questão 6

Foi excluída a marca de plural nas respostas “ondas”. A resposta “onda do rio” foi registrada como ONDA.

Questão 7

As palavras “redomuim”, “redemoim”, “redimunho” foram registradas como REDEMOINHO.

Questão 8

As respostas “redomoim”, “redimunho”, “redemoim”, “redemunho”, “radimunho”, “redemunho”, “rodamoim”, “ridimunho” foram excluídas e registradas como REDEMOINHO e mantivemos a resposta RODAMOINHO, pois encontramos as duas como entradas no dicionário VOLP (2009).

Questão 9

Foi excluída a marca de plural da resposta “raios”.

Questão 11

Consideramos VENTANIA para a resposta “ventania rápida” e VENDAVAL para a resposta “vandaval”.

Questão 12

Na resposta “ventaval” registramos VENDAVAL; consideramos a resposta “chuva braba”, pois encontramos no dicionário VOLP (2009) a variação “braba”.

Questão 14

A resposta “chuvada boa” foi registrada como CHUVA BOA e consideramos a resposta CHUVINHA FORTE, pois percebemos que o sujeito usava o sufixo -inho e -inha, sem a intenção do diminutivo.

Questão 15

Substituímos, nas respostas dos sujeitos, “granito” por “granizo”. Registramos CHUVA DE GRANIZO para as repostas “chuva com granizo”, “chuva de granito”; consideramos PEDRA DE GELO, para a resposta “pedrinha de gelo”.

Questão 16

Registramos a resposta “enxugada” no infinitivo.

Questão 18

Mantivemos as respostas CHUVISCO e CHUVISQUEIRO, por encontrarmos ambas registradas no dicionário VOLP (2009); consideramos as respostas CHUVA DE MOLHAR BOBO e CHUVINHA DE MOLHAR BOBO. Para as respostas “chuviscando”, “serenando” e “garoando” registramos no infinitivo, já para a resposta “goterando” registramos como GOTEJAR.

Questão 19

Mantivemos as respostas dos sujeitos MO-M2 e TR-F2, respectivamente, ENCHUMBRADA e ENCHUVALHADA, por percebermos que as palavras são possíveis usos para darem respostas à questão elaborada.

Questão 20

Mantivemos a resposta CHUVISQUINHO DE BOBO, por ser uma resposta específica do sujeito.

Questão 21

As respostas “leblina” e “neblinada” registramos como NEBLINA.

Questão 22

Para as respostas “amanhecendo”, “amanhecendo o dia”, “manhecendo”, “o dia vai amanhecendo”, “(es)tá amanhecendo”, “amanhecer do sol”, registramos AMANHECER. Consideramos RAIAR O DIA para as respostas “o dia (es)tá raiando”, “raiano o dia”. Para “raia do sol”, registramos RAIAR O SOL. Registramos MANHÃ para as respostas “de manhã”, “de manhãzinha”. Para as respostas “raiu”, “madrugando”, “clareia”, consideramos RAIAR, MADRUGAR, CLAREAR, respectivamente. Registramos SAIR O SOL para a resposta “o sol (es)tá saindo”.

Questão 23

Para as respostas “amanhecendo”, “clareando”, registramos AMANHECER e CLAREAR respectivamente. A resposta “o sol clareou o dia”, registramos SOL CLAREAR. Da mesma maneira, registramos para a resposta “o sol vai chegar”, SOL CHEGAR; para “o sol sai”, SOL SAIR; para “o sol levanta”, SOL LEVANTAR; para “o sol começa aparecer”, “aparecer do sol” e “sol aparece”, consideramos apenas SOL APARECER; para “sol lá vem saindo”, SOL VIR SAINDO; para “raio do sol” e “raiar do sol”, registramos SOL RAIAR; para “abrir do sol”, SOL ABRIR; para “nascer do sol”, “sol nascendo”, “nascendo o sol”, “o sol nasce” e “sol nasce”, consideramos apenas SOL NASCER; para “clarear do dia” e “claro do dia”, CLAREAR O DIA; para “aparece o dia”, APARECER O DIA para “raiar do dia” e “raiu o dia”, RAIAR O DIA; para “nascer do dia”, NASCER O DIA; para “amanhecer do sol” e “amanhecer do dia”, AMANHECER O SOL e AMANHECER O DIA respectivamente.

Questão 24

Para as respostas “raia do dia”, “raiar do dia”, registramos RAIAR O DIA. Fizemos da mesma forma para “vai fazer frio” e “vai vim frio”, registramos FAZER FRIO e VIR O FRIO; para a resposta “indica que vai esfriar” registramos ESFRIAR; para “acordar do sol”, SOL ACORDAR; para “romper do dia”, ROMPER O DIA; para “o sol está nascendo” e “nascer do sol”, registramos SOL NASCER; para “sol vai ser quente”, SOL QUENTE; para amanhecendo, AMANHECER.

Questão 25

Para as respostas “o sol se põe”, “sol se põe” e “o sol vai se pondo”, registramos PÔR DO SOL; para “começa anoitecer” ANOITECER; para “escurecendo” e “escurece”, registramos ESCURECER, para “entardecendo”, ENTARDECER. Da mesma maneira, foi registrado para “saída do sol”, SAIR O SOL; para “o sol vai entrando”, “sol entra” e “sol entrando”, ENTRAR O SOL; para “o sol esconde” e “o sol se esconde”, ESCONDER O SOL; para “sol

some”, SUMIR O SOL; para “o sol vai rompendo”, ROMPER O SOL. Registramos FECHAR O TEMPO, para a resposta “fecha o tempo”. Mantivemos a resposta FINALZINHO DA TARDE.

Questão 26

As respostas “calor do sol”, “sinal pra frio”, “a noite vai fazer frio”, “caso de chuva”, “vai fazer frio”, “chegada do frio”, “o sol (es)tá se pondo”, “o sol está recolhendo”, “início do frio”, “o sol vai ser quente no dia seguinte”, “sol mais quente no dia seguinte”, “o sol vai se escondendo”, “o sol vai pra de trás das nuvens”, foram desconsideradas, porque não respondem à questão “Como se chama a claridade avermelhada que fica no céu depois do pôr do sol?”, mas dão ideia do que ocorre no momento. Contudo, registramos para “barra do dia que terminou”, BARRA DO DIA; para a resposta “está ficando escapim”, registramos FICAR ESCAPIM.

Questão 27

Para as respostas “de tarde”, “de tardezinha”, “fica tarde”, “fim de tarde” registramos TARDE. Assim fizemos, para “escurecendo”, “escurece”, “escuro” e “escuro do dia”, ESCURECER; para “à noitinha”, “vem a noite” e “a noite”, NOITE; para “sol entrou”, “acabou o sol”, “sol (es)tá entrando” e “o sol entrou”, ENTRAR O SOL.

Questão 28

Registramos ESCURECER para “escurecendo”, “escureceu”, “(es)tá escurecendo”; para “início da noite”, “a noite em vem”, “anoitecendo”, consideramos ANOITECER. Para “o dia acabou”, registramos ACABAR O DIA. Desconsideramos a preposição e o diminutivo em “na boca da noite” e “boquinha da noite”, registramos BOCA DA NOITE.

Questão 32

Registramos no infinitivo os verbos presentes nas seguintes respostas: “estrela que anda”, ANDAR; “estrela que cai”, “ela (es)tá caindo”, “(es)tá caindo”, “caindo de lugar”, “caiu”, “cai”, “cai a estrela”, “caiu uma estrela”, “estrela cai”, “estrela caindo”, “ela cai”, CAIR; “estrela que anda”, ANDAR; “desloca”, “a estrela deslocou”, “desloca de lugar”, “desloca de um lugar para outro”, DESLOCAR; “estrela correu”, “estrela corre”, CORRER; “movimenta”, MOVIMENTAR; “se move”, MOVER; “risca o céu”, RISCAR; “mudando de lugar”, MUDAR; “passou rápido”, PASSAR. A expressão “gira de um lado para outro” foi desconsiderada, por não caracterizar o que havia sido perguntado.

Questão 35

Exceto os meses de janeiro, fevereiro e julho que foram respondidos em sua grande maioria como “janero”, “feverero” e “julio”, os demais registramos todos de forma padrão.

Questão 36

Foram desconsideradas as respostas “amanhecer de sábado”, “terceiro dia” e “antes de ontem”, porque não responderam à questão feita. Para as respostas “onti” e “onte” registramos ONTEM.

Questão 37

Desconsideramos a resposta “segundo dia”. As respostas “ontem de ontem”, “antes de ontem”, “antes de ontem”, “ontes de ontem”, “antionte” consideramos ANTEONTEM.

Questão 38

Desconsideramos as respostas: “noite atrasada”, “quarta passada”, “dois dias atrás”, “antes de ontem”, “antes de onti” e “após três dias antes”. Registramos as demais respostas desta questão mantendo fidelidade às realizações apresentadas. Por apresentarem variação fonética, evitamos qualquer tipo de alteração.

Questão 39

As respostas “mixirica” e “mexirica”, registramos MEXERICA. Contudo mantivemos a caracterização do tipo de mexerica quando foi apresentado pelo sujeito. Não registramos a resposta “bacupari”, por entender que o sujeito IP-F1 não compreendeu a pergunta. Não consideramos o diminutivo em “mixiriquinha enredeira” respondida pelo sujeito CN-F2.

Questão 41

Desconsideramos as respostas “puejo”, “mentraste”, “alecrim”, por não corresponderem ao que estava sendo perguntado.

Questão 42

As repostas “cacho de banana” e “penca de banana” foram registradas como CACHO e PENCA.

Questão 43

As respostas “felipe”, “filipe”, “filito”, “filipada”, “banana felipe” foram registradas FILIPE.

Questão 44

Para as respostas “imbigo”, “imbigo da banana”, “umbigo/imbigo de bananeira”, registramos UMBIGO. A resposta “coração da banana” registramos CORAÇÃO.

Questão 45

A resposta “espiga de milho” consideramos ESPIGA e a resposta “milho” não foi registrada.

Questão 46

A resposta “sabuco” foi considerada SABUGO.

Questão 47

Registramos TOUCEIRA para as respostas “tocera” e “touceira”. Consideramos PALHADA para a resposta “paiada”. Para as respostas “toco do pé de arroz” e “toco da tocera de arroz” registramos TOCO. Desconsideramos o diminutivo “toquinho de arroz”.

Questão 49

As respostas “bagé”, “bagem”, “bagi”, “vage” foram registradas VAGEM. Nas respostas “dentro da casca”, “bage seca”, “vagem no pé” foram registradas, respectivamente, CASCA, VAGEM SECA, VAGEM.

Questão 51

Para as respostas “mandioca-braba” registramos MANDIOCA-BRAVA.

Questão 52

Mantivemos as respostas “carrinho” e “carrocinha”.

Questão 53

As respostas “braço(s) do carrinho”, “cabo do carrinho” e “mão do carrinho” foram registrados como BRAÇO, CABO e MÃO. Para “cabeçaio da carrocinha” consideramos CABEÇALHO DA CARROCINHA. A resposta “cabeçaio dele” registramos apenas CABEÇALHO, por encontrarmos entrada em dicionário (VOPL, 2009; FERREIRA, 2004, HOUAISS, 2001).

Questão 54 a 56

Para as respostas “cangaia”, registramos CANGALHA. A resposta “forquia”, consideramos FORQUILHA. A resposta “canga de canzil”, consideramos apenas CANGA. Desconsideramos as palavras “bruaca”, “capanga”, “bruraca” e “estrivo”, por não corresponderem ao que foi perguntado.

Questão 57 e 58

Nas respostas “buraca de couro”, “buraca” e “brua”, registramos BRUACA. Excluímos a marca de plural nas respostas “cestos” e “bruacas”. Para as respostas “bolsa de couro”, consideramos BOLSA. Desconsideramos as respostas “goiaca” e “guaiaca”, por não corresponderem ao que foi perguntado.

Questão 59

Mantivemos os diminutivos presentes nas respostas desta questão, pois consideramos importante a distinção de grau neste caso.

Questão 60

Para as respostas “abortou”, “perdeu”, “perdeu (a barriga/a cria/o filhote)”, “pôs fora”, “botou a cria fora” e “pariu fora do tempo”, registramos os verbos no infinitivo.

Questão 61

Para as respostas “fulano trabalha por dia” e “trabalhar por dia”, consideramos TRABALHADOR. Para “pião” e “pião de trecho”, registramos PEÃO e PEÃO DE TRECHO.

Questão 62 e 63

Mantivemos a resposta “trieiro”, por considerar relevante o item lexical e o mesmo encontrar-se registrado no Dicionário inFormal online, contudo “trio”, registramos TRILHO. As respostas “abriu o caminho”, “fazer um trieiro” e “corta o mato”, registramos, respectivamente, ABRIR CAMINHO, FAZER TRIEIRO e CORTAR MATO. Desconsideramos as repostas “braquiária”, “saroba”, “golpeia”, por não corresponderem às questões.

Questão 64

A resposta “aribu” registramos URUBU.

Questão 66

Desconsideramos a resposta “bem-te-vi” do sujeito TR-M1.

Questão 67

As respostas “angola” e “galinha angolana” foram registradas como GALINHA-D’ANGOLA.

Questão 69

Registramos COTÓ para as respostas “galinha cotó” e “socó”.

Questão 70

Não registramos o diminutivo na resposta “cotozinho”. As respostas “cachorro sem rabo” e “cachorro cotó” foram registradas como SEM RABO e COTÓ.

Questão 71

Para as respostas “arataca” e “jaratataca”, registramos JARITATACA. Desconsideramos a resposta “meleta”, porque a resposta não corresponde à questão “... bicho que solta cheiro ruim quando se sente ameaçado?”

Questão 72

Exluímos as marcas de plural nas respostas desta questão. Para as respostas “mãos do cavalo” e “patas do cavalo”, registramos MÃO e PATA. As respostas “patas da frente do cavalo” e “patas dianteiras do cavalo” registramos PATA DA FRENTE e PATA DIANTEIRA.

Questão 73

Para a resposta “clina”, consideramos CRINA. E o item lexical “crista” foi desconsiderado.

Questão 74

Registramos RABO para a resposta “rabo do cavalo”.

Questão 75

Para as respostas “costa”, registramos COSTAS, conforme as entradas em dicionários (VOPL, 2009; FERREIRA, 2004, HOUAISS, 2001).

Questão 76

A resposta “bunda do cavalo” foi registrada BUNDA. Para a resposta “traseira”, consideramos TRASEIRO.

Questão 77

Registramos CHIFRE para a resposta “dois chifre”.

Questão 78

As respostas “boi mocho”, “boi mucho”, “mucho” e “mochado” registramos MOCHO. Desconsideramos a resposta “cortou o chifre”, porque corresponde a uma ação realizada por alguém.

Questão 79

Conforme entradas em dicionários, mantivemos as respostas “mocha” no feminino, fazendo a concordância com a questão. Desconsideramos a resposta “cabra fêmea”, porque não responde qual o nome que se dá a cabra sem chifre.

Questão 80

Não registramos as marcas de plural das respostas “tetas”, “peitos”, “seios” e “mamas”. Para as respostas “ubro”, “ubre” foi considerado ÚBERE. Consideramos TETA, para “teta da vaca” e MAMA, para “maminhos”.

Questão 82

As respostas “alejado” e “conxo” registramos, respectivamente, ALEIJADO e COXO. Conforme entradas em dicionários, mantivemos a resposta “manca” no masculino, fazendo a concordância com a questão.

Questão 83

Para as respostas “mosca varejera/varejeira” registramos VAREJEIRA. As respostas “mosca verde”, “mosca azul”, “mosca de bicho” e “mosca de chifre” foram registradas como MOSCA.

Questão 84

As respostas “chamichuga”, “chamechuga” e “sugassuga” foram registradas como SANGUESSUGA. Desconsideramos a resposta “borrachudo”, por não corresponder ao que estava sendo perguntado

Questão 86

Para as respostas “bicho-de-goiaba”, “coró-de-goiaba”, registramos BICHO-DA-GOIABA e CORÓ-DA-GOIABA. Mantivemos a marca de diminutivo das respostas “corozinho”, “bichinho-da-goiaba”. A resposta “bicho-de-bicheira” registramos BICHO.

Questão 87

As respostas “coró-de-pau-podre” consideramos CORÓ-DE-PAU. Desconsideramos a resposta “bicho-de-pé”, por não corresponder a resposta esperada para a questão.

Questão 88

As respostas “mariçoca” registramos MURIÇOCA.

Questão 89

Não registramos as marcas de plural das respostas “pálpebras” e “cílios”. Registramos CILIO para as respostas “cílio”. Nas respostas “pestanha” e “pestalha dos olhos” consideramos PESTANA. A resposta “capelas dos olhos” consideramos CAPELA DO OLHO. Desconsideramos a resposta “sobrecílio”.

Questão 90

Registramos CISCO para “cisco no olho”.

Questão 91 e 92

Para a resposta “cego de um zóio”, registramos CEGO DE UM OLHO. As respostas “caôio” e “zarôio” foram registradas como CAOLHO e ZAROLHO. Para “zarôio dos zóio”, registramos ZAROLHO. A resposta “canhoto” não foi considerada por não responder à questão.

Questão 93

Para as respostas “quatro-olho”, “quatro-zóio” foram registradas QUATRO-OLHOS. As respostas “má visão”, “cego do olho”, “ruim das vistas”, “problemas nas vistas”, “problema de visão”, “não enxerga”, “ruim das vistas”, “problema de vista” não foram consideradas por não corresponderem a questão “... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?” A resposta “miopia” não foi considerada por não corresponder ao que estava sendo perguntado.

Questão 94

As respostas “treçol”, “triçol”, “truçol” foram consideradas como TERÇOL.

Questão 95

Foram desconsideradas as respostas “remeleto”, “irritação”, “remela”, pois se caracterizam como sintomas e não como a inflamação em si.

Questão 97

Excluimos a marca de plural das respostas “presas” e “caninos”.

Questão 98

Transcrevemos SISO as respostas “sise”, “sisnes” e “sisno”. Não consideramos “encavalado”, porque é consequência e não o nome dos “...últimos dentes, que nascem depois de todos os outros...”.

Questão 99

Excluimos a marca de plural nas respostas “molares”, “dentes chato” e “chatos”.

Questão 101

As respostas “fainha”, “fan” e “fonho” foram transcritas como FANHO.

Questão 102

A resposta “cera do nariz” foi registrada CERA. Para “catarro seco”, consideramos CATARRO.

Questão 103

A resposta “soluçando” registramos SOLUÇÃO.

Questão 105

Para resposta “gogó do homem”, registramos GOGÓ.

Questão 106

As respostas “cavícula”, “cravícula” e “clavica” consideramos CLAVÍCULA. Excluimos o artigo da resposta “a pá”.

Questão 107

Desconsideramos a resposta “bico de pato”, por não responder a questão “...a pessoa que tem uma calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?”

Questão 108

Para as respostas “suvaco”, “subaco”, registramos SOBACO, conforme entrada nos dicionários (VOPL, 2009; FERREIRA, 2004; HOUAISS, 2001).

Questão 109

Não consideramos o aumentativo de “ceceção”. Para “subaqueira” e “suvaqueira” transcrevemos SOBAQUEIRA. Para “cheiro de gaieiro”, “nhaca”, registramos, respectivamente, GAIEIRO e INHACA; para “suvaco” e “suvaco fedorento” registramos SOBACO.

Questão 110

A resposta “destro” não foi considerada por não responder à questão.

Questão 111

Não registramos a marca de plural das repostas “seios” e “peitos”. Mantivemos o diminutivo na resposta “maminha” por ter sido bem específico.

Questão 112

As respostas “vomitá”, “vai vomitar” e “gomitar” transcrevemos VOMITAR. Para as respostas “vai lançar” e “vai lançá”, registramos LANÇAR. Desconsideramos as respostas “estômago azangado” e “zangar o estômago”, porque não corresponderam à questão.

Questão 113

Registramos ÚTERO para as respostas “utro” e “utre”.

Questão 114

As respostas “alejado” foram registradas como ALEIJADO. Excluímos o diminutivo da resposta “sacizinho”.

Questão 115

Desconsideramos a resposta “doente de uma perna”, porque não responde à questão. Mantivemos a resposta “vinte-nove e trinta” dada a especificidade da resposta.

Questão 116

Não registramos a marca de plural das repostas “pernas tortas” e “tortas”.

Questão 117

A resposta “bolinha do joelho” foi transcrita como BOLA DO JOELHO. Contudo, mantivemos a resposta “bolinha” por sua especificidade. Para a resposta “rótula do joelho” registramos RÓTULA. Consideramos RODELA DO JOELHO, para a resposta “rotela do joelho”.

Questão 120

As respostas “cosca”, “coscas” e “cosquinha” foram transcritas como CÓCEGA. Ainda, retiramos a marca de plural das respostas “cócegas”, considerando o padrão flexional apresentado nos dicionários (VOPL, 2009; FERREIRA, 2004, HOUAISS, 2001).

Questão 121

As respostas “tá de chico” e “chico” consideramos ESTAR DE CHICO. O mesmo fizemos nas respostas “tá de regra” e “regras” registrando ESTAR DE REGRA.

Questão 122

As expressões “não cria mais”, “época de pará”, “tá na menopausa” e “entra na menopausa” foram transcritas utilizando o verbo no infinitivo. A resposta “cio” não foi registrada por não responder adequadamente à questão.

Questão 124

Registramos GANHAR NENÊ, para as respostas “ganhar neném” e “ganhar o nenê”. Para as respostas “criar o neném” e “ter neném” foram registrados CRIAR NENÊ e TER NENÊ; para “ganhar a criança”, GANHAR CRIANÇA. A resposta “pari” registramos PARIR. Excluímos o artigo indefinido na resposta “dar um filho”.

Questão 125

Excluímos a marca de plural da resposta “gêmeas” e transcrevemos as respostas usando a forma masculina do item lexical.

Questão 126

Desconsideramos as respostas “perdeu a criança”, “perdeu o filho”, “ela perdeu”, pois não correspondiam à questão feita. As respostas “abortou”, “um aborto”, “teve aborto” foram transcritas como ABORTO.

Questão 127

As respostas “aborto espontâneo”, “teve um aborto instantâneo”, “problema de gestação” foram registradas TER ABORTO ESPONTÂNEO, TER ABORTO INSTANTÂNEO e TER PROBLEMA DE GESTAÇÃO. Os verbos das respostas foram registrados no infinitivo.

Questão 130

Registramos as repostas no singular e no masculino. As respostas “filho adotivo” e “filho adotado” foram registradas ADOTIVO e ADOTADO. A resposta “peguei para criar” não foi considerada, porque não responde à questão “... criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?”.

Questão 131

Excluimos o artigo da resposta “o mais novo” e o diminutivo de “caçulinha”.

Questão 132

Registramos NENÊ na resposta “neném”. As respostas “menininho” e “criança masculino” foram registradas MENINO. Mantivemos o diminutivo em “buluinha” por ser bem específico, contudo excluimos a resposta “garotinha”. Não registramos o pronome possessivo nas respostas “meu filho” e “minha filha”.

Questão 133

Registramos NENÊ na resposta “neném”. A resposta “menininha” “criança feminino” foram registradas MENINA. Não registramos o pronome possessivo na resposta “minha filha”.

Questão 136

Para as respostas “conversador demais”, “muito conversador” e “conversadô” foram registradas CONVERSADOR. A resposta “faladeira” foi registrada FALADOR.

Questão 137

Para as respostas “burra”, “lenta” e “retardada” foram transcritas BURRO, LENTO e RETARDADO. Mantivemos o feminino em “urruda”, dada à especificidade da pergunta.

Questão 138

As respostas “segura” e “gente seguro” registramos SEGURO. Para as respostas “avarenta” e “miserenta” consideramos AVARENTO e MISERENTO.

Questão 139

Registramos CALOTEIRO para a resposta “galoteiro” e VELHACO, para a resposta “veíaco”.

Questão 140

Não consideramos a resposta “mandante”, por indicar não compreensão à questão.

Questão 141

Registramos a segunda resposta do sujeito AR-F2, porque a primeira foi um resposta equivocada segundo ele.

Questão 142

Dada à especificidade da questão, mantivemos as respostas no feminino.

Questão 144

As respostas “tonta” e “fulano tá tonto” não foram consideradas, porque não respondiam à questão “Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?”. Registramos BÊBADO para a resposta “bêbada”. Mantivemos a resposta “peida pinga”, por se referir a uma pessoa que bebe demais e não a uma ação cometida por ela.

Questão 145

As respostas “paieiro”, “pito de paia” e “cigarro de paia” foram transcritas PALHEIRO, PITO DE PALHA e CIGARRO DE PALHA. Consideramos BITUCA, para a resposta “pituca”.

Questão 146

A resposta “toco de cigarro” registramos TOCO.

Questão 148

Registramos ASSOMBRAÇÃO para a resposta “sombração”.

Questão 149

Registramos MACUMBA para a resposta “macumbaria”. Para a resposta “feitiçaria”, registramos FEITIÇO. Não registramos a marca de plural da resposta “magias”. Consideramos a segunda resposta do sujeito MO-M2.

Questão 150

A resposta “amuleto da sorte” foi registrada AMULETO. Consideramos TREVO para as respostas “trevo de quatro folhas” e “trevo da sorte”.

Questão 151

Dada à especificidade da pergunta, conservamos o feminino nas respostas para esta questão.

Questão 153

Para as respostas “medalhinha”, registramos MEDALHA, contudo mantivemos os diminutivos em “santinho” e “veroniquinha”, dada à especificidade da questão. Transcrevemos AMULETO para a resposta “amoletto”.

Questão 154

A resposta “cristão abençoados” foi registrada CRISTÃO ABENÇOADO.

Questão 155

Registramos PIRULETA para a resposta “piruleta no ar”.

Questão 156

Para as respostas “bolinha de gude” registramos GUDE.

Questão 158

Consideramos RAIA para as respostas “arraia” e “soltar raia”. Registramos PAPAGAIO para a resposta “papagaio com rabo”.

Questão 159

Para as respostas “pipa de papel”, “pipa sem rabo”, “pipa sem vareta”, consideramos PIPA. Registramos JERECO para a resposta “jerequinho”, contudo conservamos o diminutivo em “soldadinho”. Desconsideramos a resposta “aviãozinho”, porque não responde à questão “É um brinquedo parecido com o ____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?”.

Questão 162

As respostas “brincá de pique” e “pique de esconder” transcrevemos PIQUE. Para a resposta “rouba bandeira” foi registrado ROUBAR BANDEIRA. Registramos PEGA para as respostas “brincar de pegar” e “brincadeira de pegar”. A resposta “brincar de pute” consideramos PUTE.

Questão 163

Registramos PIQUE para a resposta “chegar no pique”. Desconsideramos a resposta “cheguei”, por ser a ação realizada e não o ponto de referência.

Questão 164

Consideramos CORRE CUTIA para a resposta “corre cutia de noite e de dia”.

Questão 167

As respostas “marelinha” e “baré” foram transcritas, respectivamente, AMARELINHA e MARÉ.

Questão 169

Desconsideramos a resposta “ventilação” por indicar não compreensão da pergunta feita.

Questão 172

Registramos BORRALHO para as respostas “borraio”, “borralho quente” e “borra”.

Questão 175

Consideramos TOMADA para a resposta “tomada de acender”. Registramos APAGADOR para a resposta “apagador de luz”.

Questão 176

Exluímos o diminutivo da resposta “cafezinho”. Mantivemos como resposta “café” e “café da manhã”, porque ambos os itens lexicais possuem entradas nos dicionários VOPL (2009) e Houaiss (2001). A resposta “tirá o jejum” foi registrada TIRAR O JEJUM.

Questão 177

Registramos POLPA para a resposta “polpa de frutas”.

Questão 178

Para as respostas “moída”, registramos CARNE MOÍDA.

Questão 179

Registramos MINGAU para as respostas “mingau de milho verde” e “mingau de milho”.

Questão 180

Para as respostas “angu de milho verde” e “angu de sal”, registramos ANGU. A resposta “mingau de milho” foi considerada MINGAU. Registramos POLENTA para a resposta “polenta de milho” e PAMONHA para a resposta “pamonha cozida”.

Questão 182

Não consideramos a resposta “alambicão”, por indicar não compreensão da pergunta feita. Registramos PINGA para as respostas “pinga de engenho”.

Questão 183

Mantivemos as respostas no masculino. Consideramos EMPANTURRADO as respostas “empampurrada” e “panturada”. A resposta “estômago estufado” foi registrada ESTUFADO. Não registramos as respostas “comi que nem um padre” e “ansioso”, por indicar falta de compreensão à pergunta feita.

Questão 184

As respostas “cumelão”, “comelão” e “comilona” foram registradas COMILÃO. Mantivemos as respostas no masculino.

Questão 185

Registramos BALA para as respostas “balinha” e “bala doce”.

Questão 187

Registramos BENGALA para as respostas “pão bengala”.

Questão 189 e 190

Para as respostas “cirola”, registramos CEROULA. A resposta “nágua” foi registrada ANÁGUA.

Questão 191

Registramos RUGE para a resposta “rugi”. A resposta “brush” foi registrada BLUSH. Mantivemos o diminutivo na resposta “talquinho cor de rosa”. Não registramos a resposta “pó royal” por indicar não compreensão da pergunta feita.

Questão 194

Registramos SINAL para a resposta “sinal de trânsito”.

Questão 196

Desconsideramos o plural da resposta “calçadas”.

Questão 198

Mantivemos a resposta “queijinho” dada à especificidade da questão.

Questão 200

As respostas “ônibus urbano”, “ônibus coletivo” e “ônibus van” foram registradas ÔNIBUS.

Questão 202

Registramos BOTECO para as respostas “buteco”. A palavra “butiquim” foi registrada BOTEQUIM.

4.5 Descrição quantitativa

Sabemos que o tratamento quantitativo e, conseqüentemente, estatístico constitui processo importante nos estudos de variação linguística. Em estudos geolinguísticos, tais tratamentos são frequentes, porque tornam os resultados obtidos em uma coleta de dados de forma significativamente segura e confiável. A descrição dos dados permitiu a percepção adequada e total dos resultados obtidos de forma mais clara e precisa, sem interpretações pessoais.

Utilizamos o programa Microsoft Office Excel 2003 para computarmos o número de ocorrências dos itens lexicais. Essa ferramenta possibilitou a elaboração de gráficos, quadros, e tabelas apresentando as frequências absolutas e relativas dos itens gerados pelas planilhas.

A apresentação dos dados coletados em quadros e tabelas é importante, pois viabiliza o apontamento completo das respostas dos sujeitos diante do questionário aplicado.

Para a descrição dos resultados, conservamos a mesma ordem de perguntas do QSL, do Projeto ALiB (2001). Em numerais inteiros apresentamos a frequência absoluta e em numerais percentuais apresentamos a frequência relativa. Optamos pelo arredondamento dos dados percentuais, considerando apenas duas casas decimais para as estimativas de frequência. Assim, dispusemos nos gráficos as frequências absoluta e relativa dos itens lexicais.

Segundo Cristianini (2005, p. 100) “[...]mais importante que os gráficos, quadros e tabelas [...] são os cartogramas lingüísticos, pois, por meio deles, podemos visualizar rapidamente a distribuição de um determinado fenômeno lingüístico”.

4.6 Cartogramas

Para o presente estudo geolinguístico, buscamos em Coseriu (1954) o enfoque dado aos fatos lingüísticos. Segundo o autor, podemos empregar alguns tipos de mapas lingüísticos para evidenciar a variedade que uma pesquisa da fala pode demonstrar. Entre eles temos:

- a) os mapas fonéticos, que procuram registrar as variantes de um fonema, as variantes de diversos fonemas que correspondem a um determinado fonema mais antigo ou determinados tipos de fonemas que se localizam em uma mesma condição do ponto de vista histórico;
- b) os mapas lexicais, que registram as palavras que são usadas para expressar o mesmo conceito, independentemente das variações fônicas ocorridas em cada ponto;
- c) os mapas propriamente lingüísticos, em que se registram na íntegra a forma fônica e morfológica das expressões evidenciadas em cada ponto investigado;
- d) os mapas sintéticos, que precisam de uma melhor elaboração, uma vez que situam os limites das áreas relacionadas às formas típicas comprovadas;
- e) os mapas pontuais, nos quais se registram de forma fiel as formas comprovadas em todos e em cada um dos pontos investigados;
- f) os mapas análogos, segundo Coseriu (1954, p. 112) são “[...] esquemas que reproducen solo los paralelos y los meridianos del territorio investigado y registran en columna, em cada trapecio esférico, las formas comprobadas em los puntos correspondientes al trapecio mismo. Estos últimos mapas constituyen una innovación [...]”¹¹.

Apresentamos os enfoques de Coseriu sobre tipos de “mapas” existentes apenas para nortear nosso estudo, no entanto, usamos o termo “cartograma” em nossa pesquisa, que,

¹¹ [...] esquemas que reproducen sólo los paralelos e los meridianos do território investigado, e registram em coluna, em cada trapézio, as formas comprovadas do próprio trapézio. Estes últimos mapas são uma inovação [...], (Tradução de CRISTIANINI, 2005, p.100).

atualmente, vem sendo muito utilizado nas pesquisas geolinguísticas. Santos (2009, p. 63) já faz referência a cartograma como

Um atlas linguístico encerra um conjunto de cartogramas. Em geral, um leitor pouco familiarizado com a Geolinguística não consegue perceber as etapas que ele envolve, tampouco seu potencial. Consequentemente, não raro, para esse leitor, a pesquisa geolinguística parece resumir-se tão-somente à aplicação de um questionário e à elaboração de cartogramas, nos quais se mostram a frequência e a distribuição de fenômenos lingüísticos numa determinada área.

Consideramos importante apresentar algumas definições de cartograma, para esclarecermos nossa posição quanto ao uso desse vocabulário em nosso trabalho.

Para Sanchez (1973 apud DEFINIÇÕES DE CARTOGRAFIA, 2010, p. 1) cartograma “é um tipo de representação que se preocupa menos com os limites exatos e precisos, bem como das coordenadas geográficas, para se preocupar mais com as informações que serão objetos da distribuição espacial no interior do mapa”.

Para a Associação Cartográfica Internacional (1991 apud DEFINIÇÕES DE CARTOGRAFIA, 2010, p. 1), o cartograma é “uma imagem convencionada, representando feições características da realidade geográfica, construída para uso quando as relações espaciais são de relevância fundamental”.

A partir das definições apresentadas, o termo “cartograma” utilizado pela primeira vez no Atlas Semântico-Lexical da Região do Grande ABC, de Adriana Cristina Cristianini (2007), parece-nos o ideal. Esse uso vem ao encontro da orientação da Professora Doutora Ana Maria Marques Camargo Marangoni, do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. O modelo do cartograma utilizado também é de Cristianini (2007).

É importante esclarecermos que nosso principal interesse é o conteúdo apresentado e as informações que estão inseridas no cartograma, ou seja, os traços linguísticos do Português falado no estado de Goiás, analisados a partir das variações semântico-lexicais identificadas.

Como parte integrante de nosso estudo, apresentamos, no Atlas Semântico-Lexical do Estado de Goiás, os resultados descritos de forma sintética. No início, há um cartograma em que se apresentam os municípios do estado de Goiás, enfocados na pesquisa. Na sequência, colocamos os Pontos da Pesquisa e os Pontos e Legendas.

Seguem-se 202 cartogramas, de cunho lexical, com os seguintes posicionamentos: i) a pergunta (lado superior esquerdo); ii) um item lexical (lado superior direito - tema do ALiB); iii) os itens lexicais ocorridos (lado médio direito); iv) a legenda (lado direito inferior); v) a localização dos itens colhidos no questionário semântico-lexical (no interior do cartograma).

Utilizamos numerais cardinais para a numeração dos cartogramas, conservando os temas usados pelo QSL, mesmo quando os resultados indicam existir outro item lexical como norma da região.

Cabe lembrar que, nos cartogramas, igualmente nos gráficos e quadros, apresentamos a ordenação pela maior ocorrência das respostas. No caso das abstenções, essas ficaram registradas ao final e utilizamos o símbolo – $\emptyset$ – para representá-las.

5 A NORMA SEMÂNTICO-LEXICAL

Nesta seção, apresentamos os aportes teóricos que postulam nosso trabalho. Iniciamos com definições sobre sistema, norma e fala, em seguida apresentamos reflexões sobre norma, e finalizamos com aspectos semântico-lexicais presentes na língua.

5.1 Sistema, Norma e Fala

Segundo Dubois (2004, p. 560) sistema é “ todo o conjunto de termos estreitamente correlacionados entre si no interior do sistema geral da língua”. Ainda afirma que “o termo sistema recobre todo o conjunto de regras ligadas entre si, ou todo o grupo de termos associados entre si” e chama de norma “um sistema de instruções que definem o que deve ser escolhido entre os usos de uma dada língua se se quiser conformar a um certo ideal estético ou sociocultural” (DUBOIS 2004, p. 435). Designa fala como “uma função não instintiva, mas adquirida, uma função da cultura. Se o indivíduo fala, comunica sua experiência, suas idéias, suas emoções, ele deve esta faculdade ao fato de ter nascido no seio de uma sociedade”. (2004, p. 261)

A partir dessas definições apresentamos a seguir algumas reflexões sobre sistema, norma e fala. Tais reflexões são antigas e buscam acompanhar a trajetória do homem. Ao buscarmos a trajetória do homem, deparamo-nos com esse sistema, entendido como língua, código comunicativo, o mesmo usado para o estabelecimento da comunicação humana.

Com isso, verifica-se que, ao se pesquisar uma língua, pesquisa-se também o fato social e cultural que nela se deixa transparecer, já que o sistema linguístico registra manifestações que representam a cultura de uma sociedade.

Vista dessa forma, podemos considerar que a língua como fato sociocultural é uma instituição inerente a uma sociedade e está submetida, constantemente, às normas de evolução e renovação. Essa renovação e evolução da língua opera em todos os elementos constitutivos, seja no plano fonético/fonológico, morfossintático, lexical e semântico. Nesse sentido, Oliveira (1999, p. 25) considera que

Toda língua, através do universo vocabular que se liga ao mundo exterior reflete a cultura da sociedade a qual serve de meio de expressão e de interação social. E como o usuário da língua vai constituindo seu vocabulário ao longo da vida, podemos dizer que o léxico se configura, (...), no armazenamento das experiências específicas de uma comunidade e de sua cultura.

Assim, a língua viva não cessa nunca de funcionar e de garantir a comunicação entre as diferentes gerações de falantes da comunidade que faz uso dela. Para Saussure (1975), está na massa falante a evolução da língua, logo, o uso da língua, garante a exteriorização das regras inclusas em sua estrutura.

A própria sociedade se encarrega de preservar o uso, transformando-o em lei linguística, em entidade abstrata admitida pela maioria da sociedade e conservada tradicionalmente, por meio de sucessivas gerações, como norma linguística.

Isso nos faz crer que a norma linguística, de forma sistemática e inconsciente, condiciona os indivíduos a articularem um mesmo pensamento de forma mais ou menos idêntica na comunidade em que estão inseridos e/ou vivem. É claro que esse condicionamento está diretamente ligado à classe social e cultural do indivíduo.

Recorremos a Cristianini (2007, p. 103) que fundamentada em Savioli e Fiorin (2003), esclarece que a caracterização de norma pode ser compreendida em dois tipos, uma sob o ponto de vista normativo (determinada como Acepção A) e outra sob o ponto de vista normal (determinada como Acepção B), que apresentamos no *Quadro 7 – Acepções de norma*, a saber:

Ponto de vista normativo (Acepção A)	Ponto de vista normal (Acepção B)
• determinação de um ideal	• constatação do real
• orientação do que deve ser	• a descrição do que é de fato
• de acordo com as regras	• diz respeito à determinação e descrição de uma normalidade, de um fato corrente e geral
• obedece à ideia tradicional da gramática (“arte de falar e escrever bem”)	• relaciona-se ao uso corrente
• determina como alguma coisa deve ser (regra e modelo de alguma coisa)	• estado habitual, de uso corrente, costume concordante com a maioria dos casos
• ideia de obediência (sujeita a julgamento de valor)	• concepção de média; de frequência estatística; de tendência geral ou habitual

Quadro 7 – Acepções de norma
Fonte: Cristianini (2007, p 104)

Cristianini (2007, p. 104) explica que, enquanto as características da acepção A “orientam para o caráter normativo dos estudos linguísticos”, referente à gramática normativa; a acepção B, aproximam-se para o aspecto do estudo da língua de acordo com a “descrição de uma normalidade”.

A partir do ponto de vista da acepção B, fundamentando-nos teoricamente em Coseriu, Muller, Barbosa, entre outros linguistas, apresentamos a proposta de norma semântico-lexical, foco deste capítulo.

5.2 A norma segundo Coseriu e outros linguistas

Em detalhada análise, Coseriu (1979, p. 34) ressaltou as imprecisões e contradições na utilização dos conceitos de língua e fala. Segundo ele, distintas e contraditórias concepções são atribuídas aos dois conceitos, que apresentamos no *Quadro 8 – Contradições fala x língua*.

Fala	Língua
<ul style="list-style-type: none"> • é assistemática (visto que possui variedade); • manifesta-se como impulso rumo à expressão (Sechehaye, Brondal); • identifica-se como ato linguístico (Jespersen, Gardiner); • constitui a produção deste ato linguístico (Palmer, Bertoni); • compreende todos os atos linguísticos individuais, sobretudo enquanto vitais, afetivos-volitivos (Bally); • atos linguísticos não sistemáticos (Pentilla); • é (para outros) o aspecto material e psíquico desses mesmo atos linguísticos; • é o mesmo que acervo ou uso linguístico 	<ul style="list-style-type: none"> • é sistemática (visto que possui regularidade); • é a condição que torna possível o falar; • é o ‘produto’ do falar como tal, ou o mesmo ‘produto’ considerado sistematicamente; • é para alguns o acervo linguístico individual; • é para outros o chamado acervo linguístico social; • é o sistema abstrato que governa o falar; • é o espiritual da linguagem oposto ao material; • o virtual oposto ao concreto; • é soma, ou qualquer soma, de atos linguísticos nela concretamente comprovados (Porzig);

individual (Jespersen); • identifica-se com o aspecto sempre novo e inédito dos atos linguísticos.	• são as “coleções de material” (de que fala Gardiner); • sistema de atos linguísticos; • sistema de normas e convenções que governa o falar, que se aplica aos atos linguísticos concretos.
---	--

Quadro 8 – Contradições fala x língua

Coseriu (1979, p. 34) conclui que tanto a língua quanto a fala surgem como conceitos de alcance variável. Ainda explica que “o que é **língua** numa concepção é **fala**, ou no mínimo é, em parte, fala, noutras concepções e vice-versa; em cada uma das concepções particulares aparecem inevitáveis incoerências mais ou menos graves” (grifo do autor). O mesmo autor ressalta, ainda, que, “a distinção essencial de Saussure se situa entre **concreto** (ou real) e **abstrato** (ideal, funcional)”.

Cristianini (2007, p. 104) também apresenta-nos algumas oposições de estudiosos que analisam a linguagem fundamentalmente, em suas condições externas, em sua realidade existente no indivíduo (fala) e na comunidade (língua), respectivamente, a saber:

aspecto individual x aspecto social;
 acervo lingüístico individual x acervo lingüístico social;
 atos lingüísticos individuais x uso lingüísticos social;
 atos individuais x patrimônio ou instituição social;
 aspecto ocasional x aspecto geral;
 unidade x repetição;
 sistemático x assistemático;
 realização x sistema;
 impulso expressivo x sistema funcional;
 atividade lingüística x produto lingüístico;
 saber x atividade;
 fala x acervo lingüístico;
 funcionamento lingüístico x acervo lingüístico;
 uso x instrumento;
 concreto x abstrato;
 real x ideal;
 efetivo x virtual;
 subjetivo x objetivo;
 liberdade x regras;
 expressividade x convencionalidade.

Percebemos, com isso, que as oposições são bem marcadas e propiciadas pela condição – abstrato e concreto, ou seja, as oposições entre as manifestações mais imediatas do objeto de estudo e a construção deste objeto enquanto sua representação teórica.

Após discorrer sobre as incoerências e contradições dos enunciados “língua” e “fala”, Coseriu (1979, p. 35) reconhece que:

Enquanto as discrepâncias dependem fundamentalmente da diversidade de pontos-de-vista adotados, as incoerências se devem a uma série de razões mais íntimas e que concernem, por um lado, ao delineamento do problema e, por outro, ao seu próprio fundo: 1) o fato de que as distinções se estabelecem numa linguagem abstrata, aprioristicamente concebida como entidade orgânica que se manifestaria em vários planos; 2) a tendência de se considerar a língua e a fala como duas realidades autônomas, como dois componentes da linguagem; 3) a própria insuficiência da dicotomia, que, ou não esgota a complexa realidade da linguagem, ou deve necessariamente unir aspectos heterogêneos sob um mesmo rótulo; 4) a interferência entre os vários pontos-de-vista, com a conseqüente oposição estabelecida entre planos não-correlativos; 5) o fato de se considerar equivalentes, do ponto de vista da extensão, conceitos como “acervo linguístico”, “aspecto social da linguagem”, “sistema”, “sistema funcional”.

Assim sendo, da apreciação e do julgamento dos diferentes pontos-de-vista apresentados por Coseriu (1979, p. 35), ele infere que:

- de modo concreto como atividade linguística, a linguagem existe apenas e unicamente como falar;
- língua e fala não são capazes de manifestarem de forma autônomas e independentes, visto que “a fala é realização da língua”, “a língua é condição da fala” e ambas são interdependentes;
- concepções sob as quais se atribui a realidade da linguagem podem aumentar conforme os pontos-de-vista e os critérios tomados;
- as divergências que se constituem se formam a partir das distinções e explicações dos contrapontos “entre virtual e real, abstrato e concreto (sistema/ realização)”;
- conceitos como “acervo linguístico”, “uso linguístico de uma comunidade”, “sistema funcional” atribuídos a língua, não são análogos, porque possuem diferente condição de abstração.

A partir de tais inferências Coseriu (1979) estabelece a distinção entre sistema, norma e fala. Opondo-se à dicotomia saussureana *langue/parole* e postulando uma visão tripartida da linguagem, ele nos apresenta sua tricotomia Sistema, Norma e Fala, que abordamos a seguir. Não a retomaremos em toda sua complexidade teórica, mas sim com a intenção de refletirmos sobre a questão da variação linguística, foco de nosso estudo.

A norma, para Coseriu (1979), é um estado intermediário entre os fatos de língua e os atos de fala, representando o conjunto de normas sociais da fala de uma coletividade, englobando a *parole*, menos as variantes individuais que se encontram nela.

Podemos dizer então que a norma é menos abrangente que a *langue*, pois não se estende à sociedade como um todo; menos restrita que a *parole*, por não se referir aos atos de fala de apenas um indivíduo. De modo geral, a norma espalha-se de modo homogêneo e com

frequência mais intensa em determinada região, em determinados grupos profissionais, em determinadas classes sociais e em determinadas faixas etárias, marcando a linguagem de forma particular.

Coseriu (1980, p.123) assim explicita a sua visão sobre sistema e norma:

[...] a norma abrange fatos lingüísticos efetivamente realizados e existentes na tradição, ao passo que o sistema é uma técnica aberta, abrange virtualmente, também, os fatos não realizados, mas possíveis de acordo com as mesmas oposições e distintas e as regras de combinação que governam o seu uso.

Para esse autor, o sistema não é um conjunto de restrições e imposições, como a princípio possa parecer, mas um conjunto de liberdades que admite realizações múltiplas, e exige tão somente que as condições funcionais não sejam afetadas.

Corroborando esse posicionamento, Cristianini (2007, p. 106) define o sistema como “o conjunto formado pelas unidades da língua que se relacionam segundo determinadas regras. Quando falamos em unidades da língua, referimo-nos tanto às unidades em uso, quanto aquelas possíveis de serem usadas” e ainda diz que “essas regras obrigatoriamente presentes no Sistema interagem sua estrutura e prescrevem o seu funcionamento”.

Enfim, sistema, segundo Cristianini (2007, p. 107), “caracteriza-se pelo equilíbrio constante entre prescrições e liberdades”. Cabe ressaltar, portanto, que a norma se manifesta a partir nos padrões de uso, no modo como os falantes fazem uso do Sistema ao se comunicarem. Ela é um elemento prescritivo, com realizações preestabelecidas, determinadas por imposições socioculturais, variando de uma comunidade linguística para a outra.

Coseriu (1979, p. 69) observa que “a norma pode coincidir aparentemente com o sistema (quando o sistema oferece uma única possibilidade), assim como a realização individual pode coincidir com a norma, mas isto não significa que se possa deixar de distinguir os dois conceitos, que se referem a distintos planos de abstração”.

Por isso, o mesmo autor considera que o sistema e a norma:

[...] não são realidades autônomas e opostas ao falar e tampouco ‘aspectos do falar’, que é uma realidade unitária e homogênea, mas formas que se comprovam no próprio falar, abstrações que são elaboradas sobre a base da atividade lingüística concreta, em relação com os modelos que utiliza. (1979, p.72)

Mediante o esquema abaixo podemos entender a concepção de sistema, norma e fala, segundo Coseriu (1979, p. 72):

Figura 5 – Sistema, norma e fala
Fonte: Coseriu (1979)

Podemos interpretar o esquema sob o ponto de vista do autor, da seguinte maneira:

- o quadrado A-B-C-D – concebe a **fala** efetivamente evidenciada pelos “atos linguísticos concretamente registrados no próprio momento de sua produção”;
- o quadro a-b-c-d – concebe o estágio inicial de abstração, isto é, a **norma**, que descreve “só aquilo que no falar concreto é repetição dos modelos anteriores”;
- o quadro a’-b’-c’-d’ – concebe o segundo estágio de abstração, isto é, o **sistema**, “que contem apenas o que é norma” procura eliminar tudo aquilo que é “variante facultativa” “variante combinatória”, mantendo-se só aquilo que é “funcionamento pertinente”.

Conforme discute Coseriu (1979), as dificuldades estabelecidas na oposição língua e fala podem ser solucionadas pela distinção que se pode estabelecer entre sistema, norma e fala. De forma sinóptica podemos, assim, resumir alguns conceitos fundamentais da distinção tripartida apresentada por Coseriu (1979), no *Quadro 9 – Sistema, Norma e Fala*:

SISTEMA	NORMA	FALA
segundo grau de abstração da língua	primeiro grau de abstração da língua	atos linguísticos concretos manifestados no próprio momento de sua produção
realiza-se em formas sociais determinadas e mais ou menos constantes	realiza-se em normas individuais	realiza-se na infinita variedade e multiplicidade da atividade linguística concreta
é um conjunto de oposições funcionais	é a realização “coletiva” do sistema no falar de uma comunidade	é a realização individual-concreta da norma

é um sistema de possibilidades; um conjunto de “imposições”, mas também um conjunto de “liberdades”, desde que não afete as condições funcionais do instrumento lingüístico	é um sistema de realizações obrigadas de imposições sociais e culturais; varia segundo a comunidade; várias normas: linguagem coloquial, erudita, literária, vulgar, familiar, etc.	é a aplicação de forma “original e criativa” da norma
variação linguística baixa	variação linguística média e regular	variação linguística alta

Quadro 9 – Sistema, Norma e Fala
Fonte: Coseriu (1979)

Preti (2003, p. 51) expõe, com bastante clareza, o papel desempenhado na comunicação linguística pela norma coseriana: “a norma é o ponto de chegada do processo de uniformização e nivelamento da língua de uma comunidade. É o momento em que o uso é fixado pela lei lingüística”.

Partindo dessa perspectiva, podemos entender que em uma comunidade linguística existem várias normas, quer no plano horizontal, motivadas pelas normas regionais, quer no plano vertical, motivadas social e culturalmente, por quem as usam. A esse respeito, San Martin (1989, p. 100), adverte que: “[...] do ponto de vista do ato comunicativo, em determinado idioma, é perfeitamente admissível a coexistência de várias normas, mas não de vários sistemas”.

Desse modo, podemos considerar que dentro de uma comunidade linguística existem variações entre agrupamentos sociais, seja no interior desses grupos ou entre falantes tomados isoladamente, pois cada indivíduo faz uso de inúmeros registros¹², dependendo das diferentes situações sócio-históricas existentes no interior da comunidade de que ele participa.

Sendo as variações linguísticas um fato inquestionável, a homogeneidade plena da língua é uma idealização teórica que somente teria aceitabilidade se a língua fosse tomada, por exemplo, em forma literária, num emprego restrito e por um segmento culto, no qual se priorizasse apenas o aspecto formal, dispensando a relação entre falante/ouvinte. Isso jamais ocorreria em sua forma oral, em que cada indivíduo apresenta a sua marca de estilo e diferentes registros de fala numa relação direta com a situação e com as variantes linguísticas existentes na comunidade.

¹² Registos, segundo Dubois (2004, p. 515), são as utilizações que cada falante faz dos níveis de língua existentes no uso social de uma língua.

Bem sabemos que a existência dessas variantes linguísticas não implica um comprometimento da unidade da língua. Tais variantes, em uso, estão localizadas no interior de grupos e comunidades bem marcados e são motivadas por circunstâncias de caráter regional e social. Assim, essas variantes conservam em sua essência o sistema fonológico e a estrutura morfossintática.

Podemos, então, presumir a existência de uma indissociável relação entre variação linguística e variação social, pois a língua é, antes de tudo, um produto social, e assim deve ser considerada. Ao examinarmos o léxico de uma comunidade específica, constatamos que ele sofre influências do meio geográfico e do ambiente social em que está inserido. Quando se procede a análise do léxico de uma comunidade, não se deve separá-lo do contexto em que é gerado, tampouco dissociá-lo do grupo que dele faz uso.

Sabemos que as variantes linguísticas são melhor visualizadas no plano lexical, pois, entre os componentes linguísticos, o léxico é o que melhor espelha a realidade extralinguística. Consequentemente, torna-se o mais vulnerável, o mais sensível e o mais afetado pelas mudanças socioculturais que ocorrem na comunidade. Barbosa (1989, p. 130) afirma que:

Se a língua é um dos códigos, isto é, ao mesmo tempo gerador e suporte de fatos antropológicos; se esses fatos por sua vez resultam de uma maneira particular que cada grupo tem de analisar a substância semântica disponível; se essa visão particular do mundo está em constante mudança, condicionada pelas necessidades dos membros do grupo, conclui-se que as mudanças que se dão em qualquer um deles repercutem imediatamente aos outros. Um código não é então um sistema estático, mas algo dinâmico, que está em constante transformação.

As variações linguísticas não são, portanto, um produto lúdico como a princípio podem parecer, determinadas pela simples vontade do falante, mas um ato inconsciente, decorrente de um processo evolutivo, gradual e constante.

O léxico, por ser um campo amplo e ilimitado, está sujeito a alterações de significado, a empréstimos e às criações de caráter neológico, decorrentes da necessidade de nomear os avanços tecnológicos e as novas conquistas humanas. Além disso, o aparecimento de novos produtos, de novas funções e de novas técnicas determina a criação de novos termos e expressões que lhes são incessantemente incorporados.

Apesar disso, detectamos na língua um cerne comum, imune a variações, através do qual os falantes realizam a intercomunicação:

A heterogeneidade linguística dentro de uma vasta e diversificada nação como a brasileira é um fator natural e, por isso mesmo inevitável, decorrente da própria heterogeneidade social, pelos diferentes graus de coesão interna e contato intergrupal das diversas sub-comunidades total (LEMLE, 1978, p. 61).

Coseriu (1980, p. 113) lembra que uma língua histórica não é um sistema linguístico, mas um diassistema, de cuja constituição participam dialetos, níveis e estilos de língua. Partindo, então, do caráter diassistêmico da língua, a rede de subsistemas, portanto, comportará variações de natureza fonético-fonológica, morfossintática, semântica e lexical, de acordo com a sucessão histórico-cronológica dos tempos (variações diacrônicas); segundo a estratificação social (variações diastráticas) e relativas às situações discursivas ou estilos (variações diafásicas); em conformidade com a espacialização geográfica, por onde essa língua encontrar falantes (variações diatópicas).

No que diz respeito à variação diastrática, Barbosa (1993, p. 61) destaca a assimilação lexical que o falante comum opera relativamente aos termos técnicos e que permite o acesso a um novo universo do discurso, de modo que o coloquial sirva de suporte à aquisição de competência, para a atualização do discurso específico. De tal processo, deriva a necessidade de se estabelecer relações de equivalência entre os termos de uma metalinguagem técnica e as unidades lexicais que sujeitos falantes envolvidos já dispõem em sua competência no discurso coloquial.

As variações diafásicas ocorrem no plano lexical e são determinadas pela posição que o indivíduo ocupa na sociedade. Essas variações envolvem o *status* social e o acesso às manifestações culturais dentro de uma comunidade particular. Nessas manifestações, ligadas às condições do indivíduo dentro da comunidade a que pertence, encontramos as linguagens regionais, as técnicas, as profissionais, os jargões e as gírias.

As variações diatópicas ocorrem no plano horizontal da língua, em locais mais ou menos separados uns dos outros, constituindo os dialetos também denominados variedades geográficas ou regionais. São decorrentes da necessidade que cada região tem de se expressar, por meio de formas peculiares. As variações são, portanto, reflexo e consequência da existência de várias normas.

Coseriu (1980, p. 113) ressalta ainda que, mesmo diante das variações mais ou menos homogêneas, “para cada dialeto se podem estabelecer diferenças diastráticas e diafásicas (e daí níveis e estilos de língua); para cada nível, diferenças diatópicas e diafásicas (dialetos e estilos) e para cada estilo, diferenças diatópicas e diastráticas (dialetos e níveis).

Entendemos que há uma disposição para valorizar, tanto positiva quanto negativamente, as normas e, portanto, em todas as comunidades existem variedades que são consideradas superiores e inferiores, conforme afirma Santos (1991, p. 11).

É verdade que existe convergência linguística para a forma considerada “superior” – a

chamada “língua culta” – institucionalizada principalmente pela escola. Mas essa convergência, valorizada social e politicamente, não impede as divergências, expressas, sobretudo, pelos falares regionais, pelos dialetos etc.

Segundo Coseriu (1979, p. 79) a distinção entre sistema, norma e fala procura, de fato, esclarecer “melhor o funcionamento da linguagem, a atividade lingüística, que é ao mesmo tempo, criação e repetição (re-criação), dentro do padrão e segundo as coordenadas do sistema funcional (isto é, do que é imprescindível para que a linguagem cumpra sua função)” e que coexistem de modo obrigatório ou livre, dentro das possibilidades proporcionadas pelo sistema de uma língua.

Acreditamos, portanto, que o estudo da linguagem não pode desconsiderar a interação entre o social e o individual que se realiza nas manifestações; e, mais do que isso, a concepção de língua e fala ou a concepção de sistema, norma e fala, que fundamenta nosso estudo tem que admitir em si a dinamicidade dessa interação.

Os fatos sociais e individuais, precisam ser aceitos em sua especificidade – particularmente a norma – , conforme as relações que neles se estabelecem; e considerados em sua dinamicidade, numa relação dialética entre o social e o individual.

5.3 A norma segundo Barbosa e Muller

Juntamente ao aspecto qualitativo apresentado no item anterior, a norma possui também seu aspecto quantitativo. Barbosa (1989, p. 573) explicita bem essa condição de duplicidade ao afirmar que

[...] uma norma de grupo de indivíduos, por exemplo, se define de um ponto de vista, como conjunto de modelos de realizações concretas, de outro, como o conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular nos discursos dos sujeitos falantes [...]

Nesse sentido, entendemos a norma como realização coletiva, estabelecida em modelos concretos e fixados na fala da comunidade, mas também pela sua condição em se manifestar pela alta frequência e distribuição regular.

Adotar a ótica estatística para mensurar e analisar linguagem é possível e viável. Consideramos que há uma grande e elevada frequência presente nos fenômenos discursivos,

logo, o fenômeno linguístico constitui-se num dos mais expressivos para o tratamento quantitativo das e nas várias línguas que povoam o mundo (BIDERMAN, 2001).

Atualmente, linguistas contam com numerosas teorias, recursos e métodos para o estudo quantitativo da linguagem humana. Conforme afirma Biderman (2001, p. 3) “... sobre o aspecto quantitativo da linguagem a utilização de qualquer idioma pelos seus falantes propicia a geração de um universo de dados, sobretudo no uso do código oral, o que ocorre na grande maioria das línguas do mundo”.

Entre tantos recursos, vale destacarmos a utilização das novas tecnologias de informação ao serviço da investigação linguística, como por exemplo o uso de *software*. Nas décadas de cinquenta e sessenta, despontou uma ciência interdisciplinar, chamada Estatística Linguística, com abundantes e eficazes resultados sobre as mais diversas línguas do mundo, além do advento dos computadores particulares e com sistemas operativos úteis e necessários para diversos trabalhos de investigação que demandavam cálculo computacional. É a partir dos anos noventa que o *software* para tratamento estatístico do léxico passa a servir de base a numerosos estudos linguísticos e ganha espaço para o cruzamento de resultados na quantificação de dados.

Dentre muitos estudiosos que desenvolvem estudos dos fenômenos linguísticos sob a ótica quantitativa, destacamos Charles Muller, pioneiro dos estudos de Linguística Estatística, segundo Biderman (2001, p. 7) o linguista “propôs fórmulas para cálculo da extensão e da riqueza vocabular de um autor, para a análise da estrutura teórica de uma vocabulário e várias outras avaliações linguísticas e estilísticas, com base em técnicas de Estilística Léxica”.

Nos dizeres de Cristianini (2007, p. 117) Estatística Lexical para Muller (1968) “é o estudo quantitativo de um texto ou de um *corpus*”. Texto é aqui entendido como todo enunciado ou parte de enunciado, falado ou escrito, procedente de um mesmo enunciador e que oferece uma mesma unidade no *corpus*.

Muller (1968, p. 156-157) explica passo a passo em *Initiation a La Statistique Linguistique*¹³, como analisar o crescimento do vocabulário de um determinado texto. Primeiramente, recomenda começar a contar as palavras que compõem o texto, a partir daí obtém-se um valor numérico que chama de *N* (número total de palavras que equivale a medida de extensão do texto); em seguida, une cada uma dessas palavras a um vocábulo (de mesma forma) e obtém um segundo valor numérico que chama de *V* (número de vocábulos

¹³ Charles Muller expõe esses exemplos no capítulo 7 – Étendue Du Vocabulaire Et Richesse Lexicale.

que tem, pelo menos, uma ocorrência, durante toda a extensão do texto). Podemos entender a descrição lexical e quantitativa de Muller, da seguinte forma:

Devemos considerar que,

V está em função de N , para um texto qualquer

V tende a crescer com N ,

V cresce mais lentamente que N ,

Como cada palavra representa um vocábulo já utilizado no texto:

V fica aquém em relação a N

Resultado:

Ao iniciar uma contagem de um texto qualquer, o autor percebe que:

V é igual a N somente até a primeira repetição de um vocábulo qualquer

Figura 6 – Descrição lexical e quantitativa de Muller (1968)

Vemos, portanto, que para Muller (1968), a extensão do vocabulário (V) está em função da extensão do texto (N).

Nesse mesmo raciocínio, o autor expõe outro exemplo: a partir de um texto qualquer considerado homogêneo, recomenda extrair dois fragmentos de extensão distinta. Em princípio, presume-se que o mais longo terá um vocabulário de extensão superior em relação ao mais curto. Contudo, a extensão do vocabulário está em função também do estilo, ou seja, ele é determinado, no mínimo, pelo léxico do autor na situação estilística em que se encontra. Esclarece, também, que se escolhermos dois textos de estilos muito distintos e de comprimento igual, observaremos um desvio entre a extensão do vocabulário dos dois textos, e esse desvio é particularidade estilística de suma importância. Com isso, podemos entender que o vocabulário mais extenso significa também um léxico mais extenso.

Resumindo então, qualquer texto pode ser decomposto em palavras e um mesmo vocábulo pode representar várias palavras de forma idêntica ou variável. Esse vocábulo constitui, neste momento, um lexema¹⁴. Conforme o mesmo autor menciona cada palavra do texto é uma forma de um lexema.

Desse modo, a variabilidade possibilita a análise do fenômeno linguístico, dado ao recorte da realidade que, de certa forma, possibilita mais de uma interpretação. Muller, neste momento, recomenda a delimitação de vocábulo, juntando numa única marca, as palavras que podem indicar um único vocábulo. Esse trabalho permite, primeiramente, juntar as

¹⁴ Lexema entendido aqui como uma palavra ou parte de uma palavra que tem significado próprio.

formas homogêneas de um mesmo vocábulo e, ao mesmo tempo, destacar as formas homográficas marcantes de vocábulos diferentes.

Com esse trabalho, Muller (1968), indica o agrupamento, por exemplo, de diferentes formas de um verbo, de singular e plural de substantivos, de masculino e feminino, de adjetivo, substantivo. Por uma questão simplesmente matemática, o autor indica a separação de homógrafas.

Para o levantamento estatístico, Muller (1968) garante que cada vocábulo, num *corpus* é passível de frequência. O termo frequência, para esse autor, é definido estatisticamente como o número efetivo de ocorrências manifestadas, considerando-se, ou não, o cômputo total de ocorrências localizada no *corpus* de um estudo.

Muller (1968) chama de frequência absoluta o número de vezes que as ocorrências se manifestam num *corpus* e de frequência relativa, cujo número expresso em porcentagem, a relação entre a frequência absoluta variável e a somatória das ocorrências citadas no *corpus*.

Cristianini (2007, p. 109), ao descrever a teoria de Muller, observa como o autor calcula os valores da frequência absoluta para relativa:

[...] trabalha com o número fracionário relativo ao número total de palavras do corpus, demonstrando, por exemplo, na frequência de determinada palavra que é de 50 sobre 100000, ou de 0,0005. (...) a frequência relativa se exprime por uma fração decimal, comportando ao menos dois zeros à direita da vírgula e, mais frequentemente, três ou quatro. Assim, é comum referir-se a estes dados como uma base convencional de 1, 10 ou 100 milhões de palavras. Dessa forma, Muller, para a análise dos dados, trabalha com fracionamento e utiliza-se da relação de proporção para comparar as frequências.

A fim de buscarmos a frequência absoluta e relativa de uma determinada designação, em nossa pesquisa, utilizamos as respostas dadas (*corpus*) ao questionário semântico-lexical pelos sujeitos-entrevistados, que segundo Santos (2009, p. 356) “[...] constitui em um conjunto de questões descritivas que visam a indagar a designação atribuída pelo entrevistado, sujeito da pesquisa, a determinado objeto do mundo / espaço sócio-histórico”.

Conduzimos nosso foco de investigação para o nível do item lexical. Procuramos, primeiramente, entender algumas definições para item lexical.

Segundo Welker (2004, p. 16) o termo item lexical foi empregado por Schindler (2002, p. 34) ao definir **léxico** de uma língua como “Concepções atuais de *léxico* incluem unidades abaixo do nível de palavra [isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras] e acima desse nível [ou seja, fraseologismo]”. Schindler (2002, p. 35) ao definir léxico deixa claro que o que compõe o léxico é o “...conjunto de itens lexicais das diversas línguas naturais [...]”.

Ou seja, para Schindler (2002, p. 35), o léxico é, então, “o conjunto de itens lexicais estocado na mente dos falantes”, o que chamou de “léxico mental”. Pottier (1974) usa o termo *lexie* (lexia) para referir-se a diferentes tipos de palavras e conjuntos de palavras de uma determinada língua. Para esse linguista, uma lexia pode ser: “um lexema (isto é, morfema lexical, uma palavra com significado próprio) e um gramema (morfema gramatical: artigo, pronome, advérbio, preposição). Segundo Pottier, no léxico existem: lexias simples (ponte, pontes, nascer, nasceu etc.); lexias compostas (mãe-de-leite, e palavras derivadas, como despontar); lexias complexas (boca da noite, perna de pau); lexias textuais (provérbios, adivinhações etc.). Muitos estudiosos adotam o termo *lexia* e a conceituação de Pottier para definir os componentes do léxico.

Welker (2004) apresenta-nos a acepção lexema ou item lexical, de Schwarze e Wunderlich (1985, p. 9), um pouco mais abrangente:

Os elementos ou unidades do léxico são chamadas de lexemas ou itens lexicais [...]. Via de regra, o lexema pode ser identificado como palavra. Porém, não há critérios independentes de alguma teoria para determinar, sem deixar dúvidas, o que seja uma palavra [...]. Pode-se também considerar como lexemas aqueles afixos que têm um significado próprio ou preenchem uma função na formação das palavras (por exemplo *dês-*, *-ável*); da mesma forma, sintagmas inteiros serão considerados lexemas quando possuem um significado idiomático (não transparente).

Santos (2011, p.1) chama a atenção para o uso do termo item lexical em Geolinguística “[...] os itens lexicais inseridos nos trabalhos de Geolinguística integram a atividade linguística produtora de sentidos, que se desenvolve num dado espaço e em relação a um tempo histórico”.

A mesma autora resume os trabalhos em Geolinguística da seguinte maneira:

[...] os **itens lexicais** constantes dos atlas linguísticos, atlas semântico-lexicais e estudos geolinguísticos fazem parte dos discursos de uma dada comunidade e são produzidos na interação entre sujeitos, em torno dos quais se organizam as referências de espaço e de tempo, de modo explícito, ou não. Dessa forma, **os itens lexicais** que integram os discursos de um grupo social de um dado ponto carregam sentidos que revelam elementos do espaço em que os sujeitos habitam, bem como as transformações sócio-históricas dos grupos sociais de que fazem parte. Deste ponto de vista, as escolhas lexicais relacionam-se ao espaço em que os sujeitos vivem e desvelam a ligação destes com o contexto sócio-histórico dos grupos sociais a que se vinculam. [grifo nosso]

Assim, justificamos nossa opção para o uso do termo item lexical, visto que estamos seguindo os passos atuais definidos pelos estudos geolinguísticos. Em busca da norma configurada nos pontos pesquisados, associamos o item lexical manifestado pelos sujeitos-

entrevistados¹⁵ às noções de frequência e distribuição regular expressa por Barbosa ao se referir à norma de grupos de indivíduos “[...] como conjunto de modelos de realizações concretas, [...] como conjunto dos fatos de alta frequência e distribuição regular” (1989, p. 573).

A partir dessa definição, usamos para a análise dos dados o termo norma para designar uma unidade de “alta frequência e distribuição regular”. Isso ocorre quando detectamos nos pontos de pesquisa, ou seja, nas localidades, uma frequência igual ou superior a 50% no uso de um dado item lexical e uma distribuição regular, isto é, quando o item lexical foi utilizado pelos sujeitos-entrevistados em todos os pontos investigados.

Buscamos retratar nas tabelas, nos gráficos e em cartogramas o uso corrente de um determinado item lexical nos pontos pesquisados, conforme nos recomenda Santos (2006) acerca dos cálculos de frequência e a verificação dos pontos em que ocorre o aparecimento de itens lexicais no *corpus* de uma pesquisa.

Dessa maneira, pudemos apresentar a norma semântico-lexical a partir das ocorrências dos itens lexicais de “alta frequência e distribuição regular” configurados nos pontos pesquisados, ou seja, os itens lexicais encontrados em número elevado e presentes em todos os pontos investigados.

Esclarecemos que, a escolha do termo sujeito-entrevistado e não informante, deve-se ao fato de considerarmos a noção de sujeito como expõe Fernandes (2007, p. 33) “... não se trata de indivíduos compreendidos como seres que têm uma existência particular no mundo; isto é, (...) sujeito não é um ser humano individualizado”, esclarece que o sujeito deve ser visto “como ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um ‘eu’ individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história e não em outro”.

Corroborando essas ideias, Santos (2009, p. 351) esclarece-nos que do ponto de vista semântico-lexical, as manifestações/variações linguísticas diatópicas em comunidades num determinado tempo “contêm registros das designações que os sujeitos atribuem ao mundo/espço dito real”. Ainda, segundo a autora “... esses registros mostram, de um modo todo particular, como esse mundo/espço dito real é elaborado e reelaborado por esses sujeitos, enquanto membros de determinados grupos sociais, em suas relações

¹⁵ Sujeito-entrevistado aqui entendido como sujeito, tanto o entrevistado quanto o entrevistador, exercendo uma função social específica, portanto com papéis discursivos determinados e constituem sua identidade e representam papéis, estes elementos são próprios do processo de interação (SILVA, 2009)

intersubjetivas”. Salienta, ainda que os sujeitos, enquanto membros de uma comunidade linguística, constantemente, “produzem discursos que contêm sentimentos, crenças e valores, relacionados com um espaço que pode ser dito sócio-histórico” (p.354).

5.4 Aspecto semântico-lexical da língua

Toda a língua é essencialmente dinâmica, isto é, não constitui um sistema cristalizado e definitivo, mas, ao contrário, está sempre se modificando, vivendo um processo de contínua reelaboração.

Somente é possível entender um fenômeno linguístico no seio da cultura que o produziu, pois a linguagem é um fenômeno por excelência social. Com isso, a língua, por ser o elemento de interação entre o indivíduo e o seu meio social, está permanentemente exposta às contínuas alterações que ocorrem na sociedade.

O reflexo dessas modificações é sentido na língua, que, por sua vez, se amolda para acompanhar o ritmo frenético do processo nas diversas áreas do conhecimento humano, cumprindo, assim, o seu papel de expressar a realidade através de signos linguísticos.

Isso nos leva a entender, portanto, que está no uso linguístico a interação humana. Esta pautada pelos sinais, gestos e palavras (escrita e falada). O que nos interessa, no momento, é a fala. Isso ocorre porque a fala representa o grau máximo de variação, visto que aceita e permite a criação individual do discurso (plano expressivo), ao passo que a língua e, em especial a gramática, representam a regularidade (plano estrutural e sistêmico).

Tal processo interacional acontece em sociedade e por meio dela, por isso, a interação humana ocorre sobretudo pelo uso da língua. Diante da heterogeneidade de valores presentes em qualquer sociedade, as modificações e variações acabam sendo mais rápidas e constantes. Ao relacionar o processo interacional-comunicativo e o sistema de uma língua, Biderman (2001, p. 11) assegura que,

O ato de comunicação falada ou escrita tem, pois, essas duas faces paradoxais: as coerções impostas pelo sistema linguístico e a liberdade relativa que tem o sujeito de servir-se dos elementos constitutivos da língua. Em alguns níveis do sistema linguístico a liberdade poderá exercer-se um pouco mais (domínio sintático e léxico), em outros será consideravelmente reduzida (domínio morfológico) e, por fim, poderá ser quase nula (domínio fonológico).

Assim sendo, podemos constatar que numa comunidade não existe homogeneidade

linguística. Existem, sim, variações, quer no plano estrutural da língua (fonético, morfo sintático e léxico), quer no plano extralinguístico (contexto geográfico e social).

Dada a natureza de nosso estudo, dentre tais elementos que organizam o sistema linguístico, abordaremos somente os que compõem os aspectos lexical e semântico. Biderman (2001) afirma que embora o léxico seja patrimônio da comunidade linguística, na prática, devemos entender que são, na verdade, os usuários/falantes da língua, ou seja, os sujeitos que criam e conservam o vocabulário dessa língua. Segundo a autora,

Ao atribuírmos conotações particulares aos lexemas, nos usos do discurso, os indivíduos podem agir sobre a estrutura do Léxico, alterando as áreas de significação das palavras [...] por isso podemos afirmar que o indivíduo gera a Semântica da sua língua, particularmente os indivíduos mais criativos [...] (2001, p.179).

Esse contínuo processo de desenvolvimento e criação determina a expansão lexical e, conseqüentemente, o aspecto semântico. Os usuários têm papel fundamental, pois são eles que atribuem conotações particulares ao léxico, e às vezes alteram as áreas de significação das palavras, portanto, geram a Semântica de sua própria língua. Por meio desse fluxo de novos vocábulos ou de novas acepções atribuídas a vocábulos já existentes o léxico de uma língua é enriquecido.

Por isso, toda a língua, por meio do universo vocabular que se liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de meio de expressão e de interação social. Nesse sentido, muitos estudiosos já se manifestaram acerca dessa relação entre o léxico e sociedade. Biderman (2001, 179), por exemplo, ao abordar questões inerentes à relação léxico e sociedade, argumenta que “o universo semântico se estrutura em torno de dois polos opostos: o indivíduo e a sociedade. Dessa tensão em movimento se origina o Léxico”. Podemos ver da seguinte maneira essa argumentação:

Diante dessas considerações, podemos entender que o Léxico é domínio que jamais se encerra. A incorporação gradual de domínio só acontece por meio de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, através dos signos linguísticos. Devemos, portanto, considerar que a formação e expansão do léxico de uma língua é exercida pelo ambiente (regional) e por meio da experiência social. Essa relação entre língua e

realidade irá determinar a linguagem como reflexo da realidade e, principalmente, como força geradora da imagem de mundo que o sujeito possui.

Vale esclarecer que, essas observações sobre o léxico como conjuntos de vocábulos que representam o patrimônio sociocultural de uma determinada comunidade, permitiu-nos configurar a norma nos pontos de pesquisa. Verificamos os itens lexicais em todas as questões do QSL para pontuarmos a norma estabelecida da comunidade linguística em um determinado espaço geográfico.

Como em outros estudos, o estudo semântico-lexical de um *corpus* constitui-se no registro da herança cultural de uma comunidade e por meio dos signos linguísticos estabelece o elo entre o universo da linguagem e a realidade objetiva. Em busca da descrição e análise dos dados, muitos pesquisadores de distintas linhas teóricas têm-se dedicado no sentido de organizar uma metodologia que possa se utilizar do estudo da forma como se estrutura o léxico de uma língua.

Dentre os vários modelos propostos para a análise de um *corpus* de itens lexicais, há que se destacar os estudos semânticos que tem como objeto o estudo da significação e do sentido dos elementos linguísticos.

Com isso, podemos dizer que significados e sentidos se atualizam, por meio do léxico, no interior do discurso. Os vários itens lexicais utilizados pelos sujeitos-entrevistados, de modo geral, correspondem à variação semântico-lexical de uma dada questão ou situação em um determinado espaço geográfico e contexto sócio-histórico. Conforme expressa Santos (2011, p. 7)

No discurso, ocorre a atualização dos sememas dos itens lexicais utilizados pelos sujeitos em interlocução. Nesse processo, é bastante comum que, às respostas a uma dada questão do QSL, correspondam vários itens lexicais. Em outras palavras, as respostas não supõem um único item lexical. Essa variação semântico-lexical, qual seja, a ocorrência de diferentes itens lexicais resulta do recorte que os sujeitos fazem da realidade, em outras palavras, de como analisam o contexto sócio-histórico. Isso faz também com que muitos itens lexicais, encontrados nas respostas, não sejam registrados pelos lexicógrafos e outros, ainda, embora constem de dicionários, apresentem sentidos diferentes daqueles encontrados nos trabalhos de Geolinguística.

Consideramos semema, aqui, como define Dubois (2004, p. 534) “... é a unidade que tem correspondente formal o lexema; ele é composto de um feixe de traços semânticos chamados *semas* (unidades mínimas não-suceptíveis de realização independente)”.

A seguir, no capítulo 6, apresentamos a descrição e análise dos dados hauridos do *corpus* da pesquisa de campo.

6 O TRATAMENTO DOS DADOS SEMÂNTICO-LEXICAIS

Nesta seção, apresentamos o *corpus* constituído a partir das respostas dos sujeitos às 202 questões do Questionário Semântico-Lexical – QSL (2001). Os gráficos e tabelas estão distribuídos por 14 áreas semânticas, a saber: acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos, astros e tempo, atividades agropastoris, fauna, corpo humano, cultura e convívio, ciclos da vida, religião e crenças, festas e divertimentos, habitação, alimentação e cozinha, vestuário e vida urbana.

Descrevemos em gráficos e tabelas as frequências absoluta e relativa e apontamos as ocorrências iguais ou superiores a 50%, com distribuição regular que, como vimos em capítulo anterior, caracterizam-se como norma nos pontos pesquisados. Em algumas questões, foram observadas as frequências elevadas quanto à variável gênero. Tais observações podem ser visualizadas no capítulo 7, Tomo II, no qual apresentamos os Cartogramas.

ACIDENTES GEOGRÁFICOS

6.1 CÓRREGO / RIACHO

“... um rio pequeno, de uns dois metros de largura?”

Podemos observar que, nesta questão, não houve abstenções e obtivemos 7 variações lexicais, cujas frequência de uso apresentamos no *Gráfico 1 – Frequência – Questão 1*.

Gráfico 1 – Frequência – Questão 1

Observamos na *Tabela 2 - Frequência absoluta e relativa – Questão 1*, que o item lexical “córrego” como resposta à questão 1, referindo-se a um pequeno “curso de água de médio porte” apresenta-se com a frequência absoluta de 24 ocorrências e relativa de 66,67%. Esse item lexical está presente em todos os pontos investigados, logo uma norma, aqui, se estabelece.

Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa – Questão 1

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
córrego	24	66,67%	12	33,33%	12	33,33%
riacho	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
ribeirão	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
lago	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
rio	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
represa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
esgoto	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

Verificamos também que, o item de maior frequência ocorre de forma equilibrada entre os sujeitos-entrevistados. Tais observações podem ser percebidas no “Cartograma 1 – RIACHO”, no Tomo II deste trabalho.

6.2 PINGUELA

“... tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____ (cf. item 1)?

Observamos na questão 2, que ocorreram 7 itens lexicais diferentes. A principal variação foi a resposta “pinguela”, que apresentou a maior frequência absoluta, com 25 ocorrências e, conseqüentemente, 69,44% de frequência relativa, conforme podemos ver no *Gráfico 2 – Frequência – Questão 2*.

Gráfico 2 – Frequência – Questão 2

Os demais itens “ponte”, “passarela”, “tábua de passar”, “tábua”, “ponte de pau”, e “gaiada”, totalizam 30,57% das respostas à questão. Os itens lexicais “gaiada”, “ponte de pau”, “tábua” e “tábua de passar”, ocorreram apenas 1 vez em cada, conforme se pode ver na *Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa – Questão 2*. Cabe ressaltar que, tais itens lexicais constam das respostas de sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Os itens “gaiada” e “tábua de passar” ocorrem nas respostas de 2 sujeitos-entrevistados da faixa etária 2 e “ponte de pau” e “tábua”, nas respostas de 2 sujeitos da faixa etária 1, conforme “Catorograma 2 – PINGUELA” (Tomo II).

Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa – Questão 2

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pinguela	25	69,44%	11	30,56%	14	38,89%
ponte	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
passarela	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
tábua de passar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tábua	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ponte de pau	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
gaiada	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

Podemos constatar que o item lexical “pinguela”, referindo-se a “passagem precária sobre um pequeno rio, que pode ser feita com qualquer material que permita a passagem de pessoas sobre ele”, constitui-se norma nos nove pontos investigados, porque tem alta

frequência, marcando presença em todos os pontos da pesquisa, como se pode perceber na *Tabela 4 - Frequência x pontos – Questão 2*.

Tabela 4 – Frequência x pontos – Questão 2

Pontos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%) x número de sujeitos
Aruanã	2	50%
Caldas Novas	4	100%
Cidade de Goiás (Goiás Velho)	3	75%
Goiandira	2	50%
Ipameri	2	50%
Mineiros	3	75%
Morrinhos	2	50%
Pirenópolis	4	100%
Trindade	3	75%
9 pontos	25 ocorrências	69,44%

6.3 FOZ

“... o lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio?”

Nesta questão, observamos que o número de itens lexicais foi bem elevado. Há 17 itens léxicais. Além disso, há um número significativo de abstenções, como se vê no *Gráfico 3 – Frequência – Questão 3*.

Gráfico 3 – Frequência – Questão 3

O item lexical “barra”, no sentido de “... desembocadura de um rio” teve alta frequência, absoluta e relativa, respectivamente, 7 e 19,4%. Houve 11 variações, com 1 ocorrência em cada, representando um total de 30,58%. Da frequência absoluta 6 para “encontro dos rios”, 3 foram respondidas na cidade de Aruanã, local onde acontece o encontro de dois rios – Araguaia com Vermelho. As abstenções revelaram-se em 8 ocorrências, perfazendo uma frequência relativa de 22,22%, um número superior ao item de maior frequência “barra”, conforme se vê na *Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa – Questão 3*.

Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa – Questão 3

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
barra	7	19,44%	5	13,89%	2	5,56%
encontro dos rios	6	16,67%	5	13,89%	1	2,78%
represa	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
barra do corgo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nascente	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
embocadura	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
entre rios	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
encruzilhada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
afluente	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
entroncamento	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
um derrama no outro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
rio	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ilha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
lago	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
deságua	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	8	22,22%	4	11,11%	4	11,11%

6.4 REDEMOINHO (DE ÁGUA)

“Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco, na água, que puxa para baixo. Como se chama isto?”

Nesta questão, obtivemos 6 itens lexicais, cujas frequências de uso podemos observar no *Gráfico 4 – Frequência – Questão 4*.

Gráfico 4 – Frequência – Questão 4

O item lexical “redemoinho”, como resposta à questão 4, apresentou 23 ocorrências com uma frequência relativa de 63,89%. Apesar o item lexical “redemoinho” possuir alta frequência, ele não está presente no ponto MI, como mostra o “Cartograma 4 – REDEMOINHO” e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos de pesquisa. Com a frequência absoluta de 8 e frequência relativa 22,22%, temos o item lexical “rebojo”, como segunda maior ocorrência, manifestado em sua maioria, nas respostas dadas por sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Os itens lexicais “chupador”, com a frequência absoluta de 2 e “sumidor”, “buraco sulapando”, “pilão”, com frequência de 1 resposta em cada ocorrência, totalizando 6 ocorrências e uma frequência relativa de 16,68%, conforme se percebe na *Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa – Questão 4*

Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa – Questão 4

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
redemoinho	23	63,89%	10	27,78%	13	36,11%
rebojo	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
chupador	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
pilão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
buraco sulapando	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
sumidor	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.5 ONDA DE MAR

“... o movimento da água do mar? *Imitar o balanço das águas.*”

O item lexical “onda”, apresentou 34 ocorrências e uma frequência relativa de 94,44%, portanto, constitui-se norma, devido à sua frequência elevada e distribuição regular, como se pode observar no *Gráfico 5 – Frequência – Questão 5* e no “Cartograma 5 – ONDA DO MAR” (Tomo II).

Gráfico 5 – Frequência – Questão 5

Podemos observar na *Tabela 7 – Frequência absoluta e relativa – Questão 5*, que na frequência relativa 94,44% para “onda”, 50% das ocorrências manifestaram-se no gênero feminino, ou seja, todos os sujeitos-entrevistados desse gênero utilizaram “onda” contra 44,44% do gênero masculino. Os itens lexicais “maré” e “marola” apresentaram-se nas respostas dadas pelos sujeitos-entrevistados dos pontos CG-M2 e MI-M1, conforme se pode observar no “Cartograma 5 – ONDA DE MAR” (Tomo II).

Tabela 7 – Frequência absoluta e relativa – Questão 5

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
onda	34	94,44%	16	44,44%	18	50,00%
maré	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
marola	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.6 ONDA DE RIO

“... o movimento da água do rio? *Idem item 5*”.

Nesta questão, foram constatados 17 itens lexicais como respostas para a questão. As abstenções totalizaram 4 ocorrências, uma frequência relativa de 11,1%, conforme se apresenta no *Gráfico 6 – Frequência – Questão 6*.

Gráfico 6 – Frequência – Questão 6

O item lexical “onda”, que tem o maior número de ocorrências, atinge uma frequência relativa de 27,7%, como se observa na *Tabela 8 – Frequência absoluta e relativa – Questão 6*.

Tabela 8 – Frequência absoluta e relativa – Questão 6

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
onda	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
correnteza	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
maré	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
banzeiro	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
poço em rio grande	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
miniondas	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
remanço das águas	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cachoeira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vaçoroca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pororoca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
agitado	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

corredera	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
enchente	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ondulação	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
corrente	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%

Percebemos, nesta questão, que, ao indagarmos os sujeitos-entrevistados, estes demonstraram certo incômodo e preocupação, vacilando ao responder. Fato que ocorreu em todos os pontos investigados.

Como os sujeitos-entrevistados já haviam respondido sobre o movimento da água no mar - “onda”, deduziram que, necessariamente, deveria haver duas designações diferentes, visto que foram feitas duas perguntas. Percebemos isso a partir do número elevado de outras designações, que não “onda”, dadas para a questão, totalizando 22 itens lexicais distintas, com uma frequência relativa de 61,13%.

FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

6.7 REDEMOINHO (DO VENTO)

“... o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?”

Para esta questão, não tivemos nenhuma abstenção. Obtivemos, nos nove pontos, apenas 3 itens lexicais. Considerando a alta frequência e distribuição regular, o item lexical “redemoinho” constitui norma em todos os pontos, como podemos observar ao consultar o “Cartograma 7 – REDEMOINHO (DO VENTO)” e verificar no *Gráfico 7 – Frequência – Questão 7*.

Gráfico 7 – Frequência – Questão 7

Com uma frequência absoluta de 34 ocorrências e relativa de 94,44%, percebemos que houve uma distribuição equilibrada quanto à variável gênero, isto é, 47,22% de sujeitos-entrevistados do gênero masculino e 47,22% de sujeitos-entrevistados do gênero feminino utilizaram-se de “redemoinho” para responder à questão, conforme podemos ver na *Tabela 9 – Frequência absoluta e relativa – Questão 7*.

Consideramos o item lexical “rodamoinho”, mesmo com sua baixa ocorrência em relação ao item de maior frequência. No que se refere à ocorrência do item “furacão”, presente em apenas um ponto, IP-F1, o sujeito-entrevistado, provavelmente, foi influenciado pelos fenômenos naturais que veem ocorrendo atualmente, no momento em que respondeu à questão.

Tabela 9 – Frequência absoluta e relativa – Questão 7

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
redemoinho	34	94,44%	17	47,22%	17	47,22%
rodamoinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Furacão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.8 RELÂMPAGO

“... um clarão que surge no céu em dias de chuva?”

Nesta questão, obtivemos 3 variações lexicais diferentes e 1 abstenção, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 8 – Frequência – Questão 8*. A principal ocorrência foi a resposta “relâmpago”, que apresentou a maior frequência relativa - 91,67%.

Consideramos “relâmpago” como norma, devido à elevada frequência e à distribuição regular, vista no “Cartograma 8 – RELÂMPAGO” (Tomo II).

Gráfico 8 – Frequência – Questão 8

Houve abstenções nos pontos MO-M1 e TR-F1, sendo uma de um sujeito-entrevistado do gênero masculino, outra de um do gênero feminino. Já o item “clarão do céu”, com uma única ocorrência, aconteceu no gênero masculino, conforme se observa na *Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa – Questão 8*.

Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa – Questão 8

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
relâmpago	33	91,67%	16	44,44%	17	47,22%
clarão do céu	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.9 RAI0

“... uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais, em dias de mau tempo?”

Para esta questão, a norma estabelecida, com distribuição regular e frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22% é “raio”, conforme se vê “Cartograma 9 – RAI0” (Tomo II) e no *Gráfico 9 – Frequência – Questão 9*.

Gráfico 9 – Frequência – Questão 9

Na *Tabela 11 – Frequência absoluta e relativa – Questão 9* observamos 1 ocorrência, com baixa frequência, diante da norma constituída nos 9 pontos investigados.

Tabela 11 – Frequência absoluta e relativa – Questão 9

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
raio	35	97,22%	18	50,00%	17	47,22%
estalo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.10 TROVÃO

“... o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. item 9)?”

Observamos 8 ocorrências distintas nesta questão. O item lexical “trovão” apresenta-se com a mais alta frequência e distribuição regular, ou seja, em todos pontos, como podemos visualizar no “Cartograma 10 – TROVÃO”. Portanto, “trovão” constitui-se em norma, com frequência relativa de 72,22% em relação às demais ocorrências que se apresentam em número bastante inferior, conforme podemos ver no *Gráfico 10 – Frequência – Questão 10*.

Gráfico 10 – Frequência – Questão 10

Podemos observar na *Tabela 12 – Frequência absoluta e relativa – Questão 10* as demais ocorrências (7) que apresentaram baixa frequência.

Tabela 12 – Frequência absoluta e relativa – Questão 10

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
travão	26	72,22%	14	38,89%	12	33,33%
estralo	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
trovoad a	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
trovoad a forte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
truvão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
estalo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
estrondo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
acidente	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.11 TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL

“... uma chuva com vento forte que vem de repente?”

Nesta questão, observamos 9 itens lexicais diferentes e apenas 1 abstenção. O item “tempestade” obteve frequência absoluta de 18 ocorrências e relativa de 50%. Apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, em todos pontos. Como podemos visualizar ao consultar o “Cartograma 11 – TEMPORAL / TEMPESTADE / VENDAVAL”, constituindo-

se, portanto, em norma nos pontos pesquisados. As demais respostas atingiram um percentual de 50%, conforme se vê no *Gráfico 11 – Frequência – Questão 11*.

Gráfico 11 – Frequência – Questão 11

Pode-se observar, na *Tabela 13 – Frequência absoluta e relativa – Questão 11*, que a variável gênero na resposta de maior frequência ficou distribuída de forma idêntica. Tanto os sujeitos do gênero masculino quanto os do feminino apresentaram um percentual de 25% para este item lexical.

Tabela 13 – Frequência absoluta e relativa – Questão 11

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
tempestade	18	50,00%	9	25,00%	9	25,00%
ventania	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
temporal	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
chuva passageira	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
tempestade grossa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vendaval	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva forte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuva de vento	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pancada forte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.12 NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL

“Existem outros nomes para _____ (cf. item 11)?”

Ao observarmos o “Cartograma 12 – NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL”, (Tomo II) percebemos que o número de abstenções manifestou-se de maneira bastante representativa. Foram 20 ocorrências, correspondendo a uma frequência relativa de 55,56%.

Nas demais ocorrências, um total de 9 diferentes variações, não houve frequência elevada e distribuição regular. Logo não é possível afirmar que há uma norma para esta questão. O *Gráfico 12 – Frequência – Questão 12* confirma a incidência das respostas.

Gráfico 12 – Frequência – Questão 12

Proavelmente, os sujeitos-entrevistados desconhecem outros itens lexicais para esta questão, por isso o alto índice de abstenções. Precebemos que as abstenções ficaram iguais, 27,78%, tanto para o gênero masculino quanto para o feminino.

Tabela 14 – Frequência absoluta e relativa – Questão 12

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
vendaval	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
tempestade	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
forte chuva	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
ventania	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
chuva forte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva repentina	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

chuva de verão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuva braba	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
rajada de vento	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	20	55,56%	10	27,78%	10	27,78%

6.13 TROMBA D'ÁGUA

“... uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?”

Nesta questão, tivemos 13 ocorrências e 7 abstenções. Percebemos, pelo *Gráfico 13 – Frequência – Questão 13* que o item lexical “chuva passageira” teve frequência absoluta de 8 e relativa de 22,22%. Não houve frequência elevada e distribuição regular. Portanto não é possível afirmar que há uma norma para esta questão.

Gráfico 13 – Frequência – Questão 13

Os demais itens lexicais têm uma frequência relativa de 58,34%, bem superior ao item lexical de mais alta frequência “chuva passageira”, que apresentou frequência relativa de 22,22%, mais abstenções (7), com frequência relativa de 19,44%. Não há, portanto, norma para esta questão.

Tabela 15 – Frequência absoluta e relativa – Questão 13

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
chuva passageira	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
tempestade	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
temporal	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
tromba d'água	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
chuva rápida	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
ventania	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
chuva repentina	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vendaval	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva grossa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva normal	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
veranico	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pancada de chuva	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva de verão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%

6.14 CHUVA FORTE

“... uma chuva forte e contínua?”

Verificamos 14 itens lexicais diferentes e tivemos um número bem elevado de abstenções, 10, em resposta a esta questão. Número superior à ocorrência de maior frequência que teve o item “chuva de inverno” como predominante, como se vê no *Gráfico 14 – Frequência – Questão 14*.

Observando o “Cartograma 14 – TROMBA D’ÁGUA” (Tomo II), notamos que houve grande um número de variações nas respostas.

Gráfico 14 – Frequência – Questão 14

Mesmo constatando 14 itens lexicais diferentes, nenhum deles se constitui em norma nos pontos investigados. A mais alta frequência relativa foi de 19,44% para o item “chuva de inverno”, como podemos ver na *Tabela 16 – Frequência absoluta e relativa – Questão 14*.

Tabela 16 – Frequência absoluta e relativa – Questão 14

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
chuva de inverno	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
tempestade	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
chuva forte	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
chuva boa	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
invernou	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
pé d'água	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuvinha forte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
invernada	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
muita chuva	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva aturativa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuva durável	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
temporal	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva normal	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%

6.15 CHUVA DE PEDRA

“Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?”

Conforme se observa no *Gráfico 15 – Frequência – Questão 15*, o item lexical “granizo” é o que possui maior frequência absoluta, 16, e uma frequência relativa de 44,44%. A presença desse item lexical está marcada na maioria dos pontos investigados. Mesmo assim, não podemos contar como norma das localidades, como podemos ver ao consultar o “Cartograma 15 – CHUVA DE PEDRA” (Tomo II).

Gráfico 15 – Frequência – Questão 15

O item lexical “granizo” demonstra maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos ver na *Tabela 17 – Frequência absoluta e relativa – Questão 15*.

Tabela 17 – Frequência absoluta e relativa – Questão 15

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
granizo	16	44,44%	6	16,67%	10	27,78%
chuva de granizo	6	16,67%	5	13,89%	1	2,78%
chuva de pedra	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
pedra de gelo	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
chuva de neve	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

cair gelo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
bola de gelo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
neve	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuva de gelo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.16 ESTIAR / COMPOR O TEMPO

“Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?”

Para esta questão, notamos 6 diferentes itens lexicais e tivemos 7 abstenções, como podemos ver no *Gráfico 16 – Frequência – Questão 16*. Apesar do item lexical “casamento da raposa”, possuir alta frequência, ele não está presente no ponto PI, como nos mostra o “Cartograma 16 – ESTIAR / COMPOR O TEMPO” (consultar Tomo II) e, por isso, não podemos dizer que se constitui norma nos pontos pesquisados.

Gráfico 16 – Frequência – Questão 16

O item lexical “casamento da raposa” demonstra maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos ver na *Tabela 18 – Frequência absoluta e relativa – Questão 16*.

Tabela 18 – Frequência absoluta e relativa – Questão 16

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
casamento da raposa	20	55,56%	8	22,22%	12	33,33%
casamento da viúva	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
chuva de verão	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
casamento do espanhol	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
enxugar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva do sol	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Ø	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%

6.17 ARCO-ÍRIS

“Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (*mímica*). Que nomes dão a essa faixa?”

Como podemos observar no *Gráfico 17 – Frequência – Questão 17*, a frequência absoluta de 32 e relativa de 88,89%, retrata alta frequência e a distribuição se apresenta regular no “Cartograma 17 – ARCO-ÍRIS” (Tomo II), logo, deixa claro que há uma norma estabelecida em todos os pontos de pesquisa.

Gráfico17 – Frequência – Questão 17

O item lexical “arco-da-velha” foi respondido pelos sujeitos-entrevistados nos municípios de Ipameri e Caldas Novas. Com apenas 1 ocorrência verificou-se o item “arco”, na cidade de Trindade, conforme o “Cartograma 19 – ARCO-ÍRIS (Tomo II). Percebemos que a variável do gênero feminino foi mais representativa, conforme mostra a *Tabela 19 – Frequência absoluta e relativa Questão 1*.

Tabela 19 – Frequência absoluta e relativa – Questão 17

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
arco-íris	32	88,89%	17	47,22%	15	41,67%
arco-da-velha	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
arco	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.18 GAROA

“... uma chuva bem fininha?”

Esta questão foi a que apresentou o maior índice de itens lexicais diferentes para nomear “... uma chuva bem fininha”. Obtivemos respostas de todos os sujeitos-entrevistados, mas não ficou evidenciada uma norma para a questão. Tivemos o item lexical “garoa”, com frequência absoluta 12 e relativa 33,3% diante das outras ocorrências, como se percebe no *Gráfico 18 – Frequência – Questão 18*.

Gráfico 18 – Frequência – Questão 18

Cabe observar que o item de maior frequência, “garoa”, ficou distribuído de forma idêntica. Tanto os sujeitos-entrevistados do gênero masculino quanto os do feminino mantiveram um percentual de 16,67% de frequência, conforme podemos observar na *Tabela 20 – Frequência absoluta e relativa – Questão 18*.

Tabela 20 – Frequência absoluta e relativa – Questão 18

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
garoa	12	33,33%	6	16,67%	6	16,67%
chuva de molhar bobo	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
garoar	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
chuvisco	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
sereno	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
chuvisqueiro	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
inverno	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva boa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuviscar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chuva de inverno	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
serenar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuvinha de molhar bobo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
brisa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
quando fubá	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
chuva mansa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
neve	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
gotejar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.19 TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA

“Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?”

Das 8 ocorrências diferentes para nomear “terra umedecida pela chuva”, o item lexical “úmida” retrata uma frequência absoluta de 25 e relativa de 69,44%. Por conseguinte,

constatamos, para esta questão, elevada frequência e distribuição regular, configurando-se em norma nos pontos pesquisados, como podemos visualizar no “Cartograma 19 - TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA” (Tomo II). Notamos apenas 3 abstenções a esta questão, conforme mostra o *Gráfico 19 – Frequência – Questão 19*.

Gráfico 19 – Frequência – Questão 19

Podemos perceber, pela *Tabela 21 – Frequência absoluta e relativa – Questão 19*, que as demais ocorrências apresentaram baixa frequência. As 3 abstenções ocorreram nos pontos Aruanã – AR-M2 e Cidade de Goiás – CG-M2 e CG-F1, conforme podemos ver no “Cartograma 19 - TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA” (Tomo II).

Tabela 21 – Frequência absoluta e relativa – Questão 19

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
úmida	25	69,44%	12	33,33%	13	36,11%
meio úmida	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
pouco molhada	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
terra molhada	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
terra úmida	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
enchumbrada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
enchuvilhada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
úmida porosa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Ø	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.20 ORVALHO / SERENO

“De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?”

Como podemos observar no “Cartograma – ORVALHO / SERENO”, (Tomo II), o item lexical “orvalho” constitui-se norma, por possuir uma distribuição regular em todos os pontos de pesquisa. Encontramos 2 outros itens lexicais e não houve abstenções para esta questão., como podemos observar no *Gráfico 20 – Frequência – Questão 20*.

Gráfico 20 – Frequência – Questão 20

Tivemos apenas 1 ocorrência para “chuvisquinho de bobó” no ponto TR-M2, como podemos ver no “Cartograma 20 – ORVALHO / SERENO” (Tomo II). Podemos perceber, ainda, pela *Tabela 22 – Frequência absoluta e relativa – Questão 20*, que há uma frequência mais expressiva entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino que masculino.

Tabela 22 – Frequência absoluta e relativa – Questão 20

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
orvalho	18	50,00%	7	19,44%	11	30,56%
sereno	17	47,22%	10	27,78%	7	19,44%
chuvisquinho de bobó	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.21 NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA

“Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?”

O item lexical “neblina” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, pois apresenta alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no “Cartograma 21 – NEVOEIRO / CERRAÇÃO / NEBLINA” (Tomo II). O *Gráfico 21 – Frequência – Questão 21* mostra a constatação do elevado número de ocorrências do item lexical “neblina”, que apresentou frequência absoluta de 32 e relativa de 88,89%.

Gráfico 21 – Frequência – Questão 21

Os demais itens lexicais com apenas 1 ocorrência cada, perfazem uma frequência relativa de 11,12%. Observa-se na *Tabela 23 – Frequência absoluta e relativa – Questão 21* a presença dos itens lexicais “neve”, “nuvem” e “nublado” exclusivamente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino como se pode ver

Tabela 23 – Frequência absoluta e relativa – Questão 21

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
neblina	32	88,89%	17	47,22%	15	41,67%
nuvem escura	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
neve	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
nuvem	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
nublado	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

ASTROS E TEMPO

6.22 AMANHECER

“... a parte do dia quando começa a clarear?”

Nesta questão, os sujeitos-entrevistados utilizaram-se de 11 itens lexicais distintos para responder. Podemos ver no *Gráfico 22 – Frequência – Questão 22* que o item lexical de maior frequência foi “amanhecer”, com 15 ocorrências e, cuja frequência relativa, portanto, ficou em 41,67%.

Gráfico 22 – Frequência – Questão 22

Na *Tabela 24 – Frequência absoluta e relativa – Questão 22*, percebemos que o número mais elevado de respostas para o item lexical “amanhecer” ocorreu entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 24 – Frequência absoluta e relativa – Questão 22

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
amanhecer	15	41,67%	6	16,67%	9	25,00%
manhã	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
raiar o dia	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
barra do dia	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
sair o sol	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
romper do dia	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
raiar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

clarear	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
raiar o sol	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
madrugar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
romper da aurora	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.23 NASCER (DO SOL)

“O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?”

A questão 23 apresentou diferentes itens lexicais para nomenar o que estava sendo perguntado. Os sujeitos-entrevistados utilizaram-se de 19 itens lexicais para responder. Apresentamos as frequências dos itens lexicais no *Gráfico 23 – Frequência – Questão 23*.

Gráfico 23 – Frequência – Questão 23

Com base na determinação dos semas dos itens lexicais, foi possível agrupá-los. O agrupamento foi realizado a partir do seguinte critério: “**Grupo A**”, consideramos como núcleo dos itens lexicais a partícula “sol”; para o “**Grupo B**”, o núcleo “dia” e alocamos no “**Grupo C**” os demais itens lexicais que foram considerados individualmente, conforme podemos ver no *Quadro 12 – Frequência por agrupamento*.

Grupo	Item Lexical	Frequência Absoluta	Frequência Absoluta
A	sol nascer (8)	23	22,22%
	sol aparecer (5)		8,33%
	amanhecer o sol (2)		5,56%
	sol raiar (2)		5,56%
	sol sair (2)		5,56%
	sol chegar (1)		2,78%
	sol levantar (1)		2,78%
	sol vir saindo (1)		2,78%
	sol abrir (1)		2,78%
B	clarear o dia (2)	8	5,56%
	raiar o dia (2)		5,56%
	amanhecer o dia (2)		5,56%
	aparecer o dia (1)		5,56%
	nascer o dia (1)		2,78%
C	solão quente (1)	1	2,78%
	clarear (1)	1	2,78%
	amanhecer (1)	1	2,78%
	vermelhão (1)	1	2,78%
	nuvem (1)	1	2,78%

Quadro 10 – Frequência por agrupamento

Constatamos, assim, 19 ocorrências para essa questão assim distribuídas:

- com frequência relativa de 50,02% no “**Grupo A**” que tem como núcleo o sema “sol”;
- 9 ocorrências com frequência relativa de 36,08% no “**GrupoB**”, que tem como núcleo o sema “dia”;
- no “**Grupo C**” consideramos as demais com apenas uma única ocorrência para cada item lexical, perfazendo frequência relativa de 13,90%.

Percebemos, assim, que com o agrupamento, os itens lexicais do “**Grupo A**” são bem mais abundantes, marcando presença na maioria dos pontos de pesquisa, como podemos notar no “Cartograma 23 – NASCER (DO SOL)” (consultar Tomo II).

Na *Tabela 25 – Frequência absoluta e relativa – Questão 23* podemos observar como os itens lexicais se distribuíram.

Tabela 25 – Frequência absoluta e relativa – Questão 23

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sol nascer	8	22,22%	2	5,56%	6	16,67%
sol aparecer	5	8,33%		0,00%	3	8,33%
amanhecer o sol	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
sol raiar	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
clarear o dia	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
sol sair	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
raiar o dia	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
amanhecer o dia	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
sol chegar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
aparecer o dia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
solão quente	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
clarear	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sol levantar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
amanhecer	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nascer o dia	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sol vir saindo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sol abrir	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
vermelhão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nuvem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.24 ALVORADA

“... a claridade avermelhada do céu antes de _____ (cf. item 23)?”

Neste item da pesquisa, encontramos 14 diferentes itens lexicais com baixa frequência e um número bem elevado de abstenções (18), cujos números podemos verificar no *Gráfico 24 – Frequência – Questão 24*.

Gráfico 24 – Frequência – Questão 24

Percebemos que o índice de abstenção foi maior que o item lexical de maior frequência “raiar do dia”. Com 18 ocorrências e uma frequência de 50%, as abstenções justificam o que diversos sujeitos-entrevistados alegaram no momento das entrevistas. Apesar de conhecer o fenômeno, diziam não conhecer um nome para designar “... a claridade avermelhada do céu ...”.

Dos 14 itens lexicais, 11 ocorreram apenas uma vez, conforme verificamos na *Tabela 26 – Frequência absoluta e relativa – Questão 24*.

Tabela 26 – Frequência absoluta e relativa – Questão 24

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
raiar o dia	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
sol nascer	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
vir o frio	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
sol acordar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
romper o dia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
aurora	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fazer frio	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
frio	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sol do dia	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
amanhecer da aurora	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
romper da aurora	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

sol quente	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
friagem	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
amanhecer	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	18	50,00%	10	27,78%	8	22,22%

6.25 PÔR (DO SOL)

“E o que acontece no céu no final da tarde?”

Nesta questão, obtivemos como resposta 13 itens lexicais distintos. O item lexical “pôr do sol” apresenta-se com alta frequência exceto no ponto MO, conforme se pode ver no “Cartograma 25 – PÔR (DO SOL)” (Tomo II) e no *Gráfico 25 – Frequência – Questão 25* que demonstra as frequências obtidas nesta questão.

Gráfico 25 – Frequência – Questão 25

Podemos observar, pela *Tabela 27 – Frequência absoluta e relativa – Questão 25*, que o item de maior frequência “pôr do sol” aparece em maior número entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino que do gênero feminino.

Tabela 27 – Frequência absoluta e relativa – Questão 25

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pôr do sol	18	50,00%	11	30,56%	7	19,44%
entrar o sol	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%

escurecer	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
esconder o sol	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
sair do sol	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
anoitecer	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
poente	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
romper do sol	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
finalzinho da tarde	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
entardecer	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
entardecer do sertão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sumir o sol	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
fechar o tempo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.26 CREPÚSCULO

“... a claridade avermelhada que fica no céu depois do _____ (cf. item 25)?”

Esta questão apresentou 8 itens lexicais distintos e 26 abstenções, cujas frequências podem ser notadas no *Gráfico 26 – Frequência – Questão 26*.

Gráfico 26 – Frequência – Questão 26

Tivemos um número bem elevado de abstenções, perfazendo uma frequência relativa de 72,22%. Cabe dizer que muitos sujeitos-entrevistados diziam conhecer o fenômeno, no entanto, não sabiam dar um nome para “... a claridade avermelhada que fica no céu...”.

Podemos observar, também, que o número de abstenções ficou igualmente distribuído entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino. As demais ocorrências, com baixa expressividade, manifestaram-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino que feminino, como podemos observar na *Tabela 28 – Frequência absoluta e relativa – Questão 26*.

Tabela 28 – Frequência absoluta e relativa – Questão 26

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pôr do sol	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
crepúsculo	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
mudança de tempo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fim de tarde	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
céu avermelhado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
barra do dia	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ficar escapim	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cair da tarde	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	26	72,22%	13	36,11%	13	36,11%

6.27 ENTARDECER

“E quando o sol se põe?”

Para esta questão, como podemos observar no *Gráfico 27 – Frequência – Questão 27*, tivemos 9 itens lexicais diferentes e 2 abstenções nos pontos Ipameri e Trindade, conforme “Cartograma 27 – ENTARDECER” (Tomo II).

Gráfico 27 – Frequência – Questão 27

Pela *Tabela 29 – Frequência absoluta e relativa – Questão 27*, podemos verificar que ocorreram frequências absoluta e relativa bem mais elevadas entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Contudo, as abstenções ocorreram exclusivamente na variável de gênero feminino.

Tabela 29 – Frequência absoluta e relativa – Questão 27

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
escurecer	8	22,22%	3	8,33%	5	13,89%
tarde	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%
anoitecer	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
entrar o sol	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
noite	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
entardecer	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
fim do dia	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
vem a noite	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
boca da noite	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

6.28 ANOITECER

“... o começo da noite?”

Verificamos no *Gráfico 28 – Frequência – Questão 28*, a presença de 5 itens lexicais para designar o fenômeno e a ocorrência de 1 abstenção em relação a esta questão.

Gráfico 28 – Frequência – Questão 28

Observamos que a ocorrência de dois itens lexicais, “anoitecer” e “escurecer”, foram mais frequentes entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos ver na *Tabela 30 – Frequência absoluta e relativa – Questão 28*. A única abstenção ocorreu no ponto Mineiros – MI, por um sujeito-entrevistado do gênero feminino, como podemos notar no “Cartograma 28 – ANOITECER” (Tomo II) .

Tabela 30 – Frequência absoluta e relativa – Questão 28

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
anoitecer	14	38,89%	9	25,00%	5	13,89%
escurecer	13	36,11%	6	16,67%	7	19,44%
boca da noite	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
acabar o dia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
anoitecendo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.29 ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D'ALVA

“De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?”

Obtivemos 3 itens lexicais como resposta a esta questão e a ocorrência de 10 abstenções. O item lexical “estrela-d’alva, com 66,67% de frequência relativa e distribuição regular, como se pode ver no “Cartograma 29 - ESTRELA MATUTINA / VÊNUS / ESTRELA DA MANHÃ / ESTRELA-D’ALVA (Tomo II), constitui-se em norma nos pontos de pesquisa. Verificamos, ainda, o aparecimento de 2 outros itens lexicais com baixa frequência, conforme podemos notar no *Gráfico 29 – Frequência – Questão 2*.

Gráfico 29 – Frequência – Questão 29

Observamos na *Tabela 31 – Frequência absoluta e relativa – Questão 29* que, das 10 abstenções ocorridas, 6, ou seja, 16,67% ocorreram entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 31 – Frequência absoluta e relativa – Questão 29

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
estrela d'alva	24	66,67%	11	30,56%	13	36,11%
estrela do sul	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
estrela do oriente	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	10	27,78%	6	16,67%	4	11,11%

6.30 ESTRELA VESPERTINA / VÊNUS / ESTRELA DA TARDE

“De tardezinha, uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte, e brilha mais. Como chamam esta estrela?”

Para esta questão, notamos o aparecimento de 8 itens lexicais distintos e uma elevada ocorrência de 22 abstenções, conforme podemos observar no *Gráfico 30 – Frequência – Questão 30*.

Gráfico 30 – Frequência – Questão 30

Observamos na *Tabela 32 – Frequência absoluta e relativa – Questão 30* que as abstenções, com frequência relativa de 61,11%, ocorreram mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Tivemos uma elevado número de abstenções, para essa questão. Foi reelaborada algumas vezes, a pedido dos sujeitos-entrevistados que encerravam dizendo desconhecer o que estava sendo indagado.

Tabela 32 – Frequência absoluta e relativa – Questão 30

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
estrela da tarde	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
cruzeiro	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
estrela d'alva	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
estrela guia	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
marTE	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cruzeiro do sul	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
maior estrela	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
estrela brilhante	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	22	61,11%	12	33,33%	10	27,78%

6.31 ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO

“De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (*mímica*) e faz um risco de luz. Como chamam isso?”

Constatamos, nesta questão, a presença de 9 itens lexicais distintos e a ocorrência de 4 abstenções. O item lexical “estrela cadente” constitui-se norma nos pontos pesquisados, pois apresenta frequência absoluta de 23 ocorrências e relativa de 63,89%, portanto, alta e com distribuição regular, que pode ser vista no “Cartograma 31 - ESTRELA CADENTE / ESTRELA FILANTE / METEORO / ZELAÇÃO” (Tomo 1) e no *Gráfico 31 – Frequência – Questão 31* em que mostramos as ocorrências verificadas.

Gráfico 31 – Frequência – Questão 31

Podemos verificar na *Tabela 33 – Frequência absoluta e relativa – Questão 31*, que o número de abstenções (4) foi mais expressivo entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 33 – Frequência absoluta e relativa – Questão 31

planeta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
estrela que corre	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
estrela	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
aparelho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
o	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
estrela que cai	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cometa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.32 MUDAR / CORRER UMA ESTRELA

“E quando se vê uma ____ (cf. item 31), como é que se diz?”

Verificamos, nesta questão, 10 itens lexicais distintos como resposta à questão e a ocorrência de 3 abstenções. O item lexical “cair” apresenta-se com a mais alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 32 – MUDAR / CORRER UMA ESTRELA e no Gráfico 32 – Frequência – Questão 32. Assim, o item lexical “trovão” é norma nos pontos, com frequência relativa de 55,56% em relação às demais ocorrências que se constituíram em nível menos expressivo.

Gráfico 32 – Frequência – Questão 32

Das 3 abstenções ocorridas nesta questão, verificamos que 2 (5,56%) estão presentes na variável de gênero masculino, conforme podemos verificar na Tabela 34 – Frequência absoluta e relativa – Questão 32 e no “Cartograma – MUDAR / CORRER UMA ESTRELA” (Tomo II).

Tabela 34 – Frequência absoluta e relativa – Questão 32

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cair	20	55,56%	11	30,56%	9	25,00%
deslocar	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
movimentar	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
andar	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mover	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
riscar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
correr	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

mudar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cair satélite	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
passar rápido	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.33 VIA LÁCTEA / CAMINHO DE SANTIAGO

“Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?”

Para esta questão, tivemos 8 itens lexicais e 16 sujeitos-entrevistados se abstiveram de responder à pergunta. O item lexical de maior frequência foi “constelação”, como podemos ver no *Gráfico 33 – Frequência – Questão 33*.

Gráfico 33 – Frequência – Questão 33

Pela *Tabela 35 – Frequência absoluta e relativa – Questão 33*, podemos notar que houve elevado número de abstenções (16), que ficaram igualmente distribuídas entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino.

Tabela 35 – Frequência absoluta e relativa – Questão 33

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
constelação	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
cruzeiro	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
céu estrelado	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

conjunto de estrelas	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
noite brilhante	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
caminho de adão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
garganta de noé	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
rosário de sete maria	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	16	44,44%	8	22,22%	8	22,22%

6.34 MESES DO ANO

“Quais são os meses do ano?”

Nesta questão, os 36 sujeitos-entrevistados, enumeraram os meses do ano da forma clássica já conhecida. Assim, a alta frequência e distribuição regular desse emprego evidencia que ele se configura como norma nos pontos pesquisados. As respostas eram dadas prontamente, porque lhes pareciam óbvias, exceto pelas pronúncias dos meses “janero”, “feverero” e “julio”. Mas não cabe, nesse momento, pontuarmos essas observações, porque em nosso trabalho estamos fazendo uma abordagem semântico-lexical e não fonético-fonológica.

6.35 MESES COM NOMES ESPECIAIS

“Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?”

Nesta questão, os sujeitos-entrevistados alegaram não conhecer outros nomes para os meses, mas evidenciaram em suas respostas alguns momentos comemorativos em cada mês. Esses momentos foram relacionados, por um lado, às datas comemorativas de caráter nacional, tais como, Carnaval, Quaresma, Páscoa, Dia das mães, Mês das noivas, Festa junina, Férias, Dia dos pais, Dia da Pátria, Dia das crianças, Finados, Natal e Ano Novo; por outro lado, tivemos algumas datas específicas das localidades, esclarecidas pelos sujeitos-entrevistados, a saber:

Aruanã

julho – turismo/temporada;
 agosto – festa do padre, mês do cachorro doido;
 outubro – desova das tartarugas.

Caldas Novas

fevereiro – alta temporada;
 julho – alta temporada;
 agosto – mês do vento forte, mês do cachorro doido;
 setembro – queimada;
 novembro – Caldas Country.

Goandira

junho – mês do frio, festa de São Sebastião;
 agosto – mês da ventania, mês do cachorro doido, mês ruim.

Cidade de Goiás

janeiro – Folia de Reis;
 março – Procissão do Fogaréu;
 junho – FICA (Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental);
 agosto – pecuária, mês do cachorro louco.

Ipameri

julho – pecuária;
 agosto – festa da padroeira Nossa Senhora da Abadia, mês do vento forte, mês do desgosto, mês do cachorro louco;
 setembro – mês da queimada;
 outubro e novembro – meses do plantio;
 dezembro – mês da chuva firme.

Mineiros

julho – pecuária
 agosto – festa da padroeira Nossa Senhora da Abadia, mês dos ventos, mês doentio.

Morrinhos

janeiro – mês da pamonha;

junho – festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo;

agosto – mês do desgosto, mês dos ventos, mês do cachorro doido;

setembro – época da seca;

outubro – mês do plantio.

Pirenópolis

janeiro – louvor a São Sebastião;

maio – começo as festas: do Divino Espírito Santo (dos Mascarados), do reinado de São Benedito, do reinado de Nossa Senhora;

julho – festa do Morro, festa da Capela de Santa Ana;

agosto – cachorro doido;

setembro – início das chuvas;

outubro – mês das chuvas, festa de São Judas Tadeu.

Trindade

junho – mês das novenas;

julho – festa do Divino Pai Eterno.

6.36 ONTEM

“Hoje é segunda-feira. E domingo, que dia foi?”

Nesta questão, obtivemos uma frequência absoluta de 29 e relativa de 80,56% para o item lexical “ontem”, constituindo-se, portanto, norma nos pontos de pesquisa, por sua alta frequência e distribuição regular. O *Gráfico 36 – Frequência – Questão 36* demonstra as demais ocorrências e frequências verificadas nesta questão.

Gráfico 36 – Frequência – Questão 36

Na *Tabela 36 – Frequência absoluta e relativa – Questão 36*, observamos, ainda, outros 2 itens lexicais com baixa expressividade e 4 abstenções. As abstenções ocorreram mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 36 – Frequência absoluta e relativa – Questão 36

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ontem	29	80,56%	14	38,89%	15	41,67%
dia anterior	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
um dia atrás	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%

6.37 ANTEONTEM

“... o dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás?]”

Podemos verificar no *Gráfico 37 – Frequência – Questão 37* que o item lexical “anteontem” apareceu com frequência absoluta de 32 e relativa de 88,89%, constituindo-se em norma nos pontos pesquisados, dada a alta frequência e a distribuição regular.

Gráfico 37 – Frequência – Questão 37

Nesta questão, tivemos 4 abstenções, ocorridas mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, como podemos ver na *Tabela 37 – Frequência absoluta e relativa – Questão 37* e no “Cartograma 37 – ANTEONTEM” (Tomo II) .

Tabela 37 – Frequência absoluta e relativa – Questão 37

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
anteontem	32	88,89%	15	41,67%	17	47,22%
ø	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%

6.38 TRASANTEONTEM

“... o dia que foi antes de _____ (cf. item 37)? [E mais um dia para trás?]”

Verificamos, nesta questão, a presença de 19 itens lexicais distintos e tivemos 13 abstenções. O item lexical que demonstrou maior frequência absoluta e relativa, respectivamente, 3 e 8,33%, foi “treis antontem”, conforme podemos constatar no *Gráfico 38 – Frequência – Questão 38*.

Gráfico 38 – Frequência – Questão 38

Percebemos pelas respostas dos sujeitos-entrevistados que a variação fonética evidencia o número elevado de itens lexicais. Mesmo com o alto índice de itens lexicais para designar “... o dia que foi antes de ____ (cf. item 37)? [E mais um dia para trás?]”, tivemos um número expressivo de abstenções (absoluta 13 e relativa 36,11%), conforme podemos verificar na *Tabela 38 – Frequência absoluta e relativa – Questão 38*.

Tabela 38 – Frequência absoluta e relativa – Questão 38

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
treis antontem	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
anteontem	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
nome do dia da semana	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
terceiro dia atrás	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ante antontem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tresontonte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
três dia atrás	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

o dia anterior ao anteontem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ontem de ontem de ontem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
atrás de antes de ontem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ontonte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ternontonte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ante ante ontem	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
día retrasado	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
antes de anteontem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
antes antes deste	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
antes de ontem de ontem	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
tontonte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
antonte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	13	36,11%	6	16,67%	7	19,44%

ATIVIDADES AGROPASTORIS

6.39 TANGERINA / MEXERICA

“... as frutas menores que a laranja, que se descascam com a mão, e, normalmente, deixam um cheiro na mão? Como elas são?

No *Gráfico 39 – Frequência – Questão 39* percebemos a frequência absoluta de 24, logo, relativa de 66,67%. Verificamos, ainda, a presença de 1 abstenção e outros 3 itens lexicais.

Apesar do item lexical “tangerina / mexerica”, possuir alta frequência, ele não está presente no ponto PI - Pirenópolis, como nos mostra o “*Cartograma 39 – TANGERINA / MEXERICA*” (Tomo II), e, por isso, não podemos dizer que se constitui norma nos pontos pesquisados.

Gráfico 39 – Frequência – Questão 39

Os itens lexicais “mexerica enredeira” e “mexerica fuxiqueira” somam frequência absoluta de 8 e frequência relativa de 22,22%. A única abstenção ocorreu na variável de gênero feminino, conforme a *Tabela 39 – Frequência absoluta e relativa – Questão 39*.

Tabela 39 – Frequência absoluta e relativa – Questão 39

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mexerica	24	66,67%	14	38,89%	10	27,78%
mexerica enredeira	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
mexerica fuxiqueira	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
fuxiqueira	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
Ø	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.40 AMENDOIM

“... o grão coberto por uma casquinha dura, que se come assado, cozido, torrado ou moído?”

Verificamos, nesta questão, a constatação de que a norma, nos pontos de pesquisa, é o item lexical “amendoim”. Como podemos observar, houve 100% de frequência relativa, conforme demonstra o *Gráfico 40 – Frequência – Questão 40*.

Gráfico 40 – Frequência – Questão 40

Tivemos, portanto, alta frequência e distribuição regular do item “amendoim” registrando igualmente 50% em cada variável de gênero, conforme a *Tabela 40 – Frequência absoluta e relativa – Questão 40* e no “Cartograma 40 – AMENDOIM” (Tomo II).

Tabela 40 – Frequência absoluta e relativa – Questão 40

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
amendoim	36	100%	18	50,00%	18	50,00%

6.41 CAMOMILA

“... umas florezinhas brancas com miolo amarelinho, ou florezinhas secas que se compram na farmácia ou no supermercado e servem para fazer um chá amarelinho, cheiroso, bom para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar? *Mostrar.*”

Verificamos que o item lexical “camomila” foi utilizado por 20 dos 36 sujeitos-entrevistados, correspondendo a uma frequência relativa de 55,56%. Além de “camomila”, norma verificada nos pontos de pesquisa, como podemos visualizar no “Cartograma 41 – CAMOMILA” (Tomo II), houve 2 outros itens lexicais e um elevado número de abstenções, conforme observamos no *Gráfico 41 – Frequência – Questão 41*.

Gráfico 41 – Frequência – Questão 41

A norma estabelecida para esta questão ocorre mais entre os sujeitos do gênero feminino. O item “camomila” tem uma frequência absoluta de 16 e relativa de 44,44%, para o gênero feminino e uma frequência absoluta de 4 e relativa de 11,11%, para o masculino. Tivemos um número elevado de abstenções, das 14 ocorrências, 13 estão presentes entre os sujeitos do gênero masculino, ou seja, 36,11%, conforme podemos observar na *Tabela 41 – Frequência absoluta e relativa – Questão 41*.

Tabela 41 – Frequência absoluta e relativa – Questão 41

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
camomila	20	55,56%	4	11,11%	16	44,44%
erva cidreira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
funcho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	14	38,89%	13	36,11%	1	2,78%

Cabe ressaltar que, os sujeitos-entrevistados, ao utilizar os itens lexicais “erva-cidreira” e “funcho” podem ter se confundido com a questão, pois ambos podem ser encontrados em farmácias e mercados e servem “... para dor de barriga de nenê/bebê e até de adulto e também para acalmar”.

6.42 PENCA

“... cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer?

Para esta questão, obtivemos 3 itens lexicais diferentes em resposta à questão. Contudo, o item “penca” possui alta frequência e distribuição regular, portanto, se configura em norma nos pontos pesquisados. Podemos verificar, no *Gráfico 42 – Frequência – Questão 42*, que o termo “penca” foi utilizado por 24 sujeitos-entrevistados, correspondendo a 88,89% dos usos.

Gráfico 42 – Frequência – Questão 42

Tivemos mais 2 outros itens lexicais “cacho” e “gomo” com baixa frequência, tanto absoluta como relativa, como podemos verificar na *Tabela 42 – Frequência absoluta e relativa – Questão 42* e observando no “Cartograma 42 – PENCA”. Verificamos apenas 1 abstenção ocorrida no ponto Trindade – TR-M1 (Tomo II).

Tabela 42 – Frequência absoluta e relativa – Questão 42

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
penca	32	88,89%	15	41,67%	17	47,22%
cacho	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
gomo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.43 BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS

“... duas bananas que nascem grudadas?”

Encontramos, para esta questão, apenas 2 itens lexicais e tivemos 4 sujeitos-entrevistados que se abstiveram de responder à questão, conforme o *Gráfico 43 – Frequência – Questão 43*.

Gráfico 43 – Frequência – Questão 43

Como podemos verificar no “Cartograma 43 – BANANA DUPLA / FELIPE / GÊMEAS”, o item lexical “filipe” aparece na maioria dos pontos pesquisados, não estando presente somente no ponto que corresponde ao município de Pirenópolis – PI.

Constatamos que, nas respostas dos sujeitos-entrevistados, a esta questão, o item lexical “filipe” manifesta-se com frequência relativa de 63,89% e ocorre mais na variável de gênero feminino que masculino, como se pode ver na *Tabela 43 – Frequência absoluta e relativa – Questão 43*. Obtivemos 4 abstenções nos pontos IP-M1, MO-M1, TR-M1 e CN-F2, conforme podemos ver no “Cartograma 43 – BANANA DUPLA” (Tomo II).

Tabela 43 – Frequência absoluta e relativa – Questão 43

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
filipe	23	63,89%	9	25,00%	14	38,89%
gêmeas	9	25,00%	6	16,67%	3	8,33%
Ø	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%

6.44 PARTE TERMINAL DA INFLORESCÊNCIA DA BANANEIRA / UMBIGO / CORAÇÃO

“... a ponta roxa no cacho da banana?”

Nesta questão, podemos verificar 4 ocorrências. O item lexical “umbigo” apresenta-se em alta frequência, como podemos observar no *Gráfico 44 – Frequência – Questão 44* e distribuição regular, como visualizamos no “Cartograma 44 – UMBIGO” (Tomo II). Logo, o item lexical “umbigo” é norma nos pontos, com frequência relativa de 72,22% em relação às demais ocorrências que se apresentam em nível bem mais baixo.

Gráfico 44 – Frequência – Questão 44

Tivemos 5 abstenções, das quais 4 (11,11%) ocorreram entre os sujeitos do gênero masculino, conforme podemos notar na *Tabela 44 – Frequência absoluta e relativa – Questão 44*.

Tabela 44 – Frequência absoluta e relativa – Questão 44

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
umbigo	26	72,22%	11	30,56%	15	41,67%
caule	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
coração	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
caixa de marimbondo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
talo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%

6.45 ESPIGA

“Quando se vai colher o milho, o que é que se tira do pé? [Quando se vai à feira comprar milho, compra-se o quê?]

O item lexical “espiga”, de alta frequência e distribuição regular, constitui-se norma nos pontos pesquisados, como podemos notar no *Gráfico 45 – Frequência – Questão 45* e no “Cartograma 45 – ESPIGA” (Tomo II).

Gráfico 45 – Frequência – Questão 45

Pela *Tabela 45 – Frequência absoluta e relativa – Questão 45*, observamos a frequência absoluta de 36 ocorrências e relativa de 100% para o item lexical “espiga”.

Tabela 45 – Frequência absoluta e relativa – Questão 45

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
espiga	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.46 SABUGO

“Quando se tira da _____ (cf. item 45) todos os grãos do milho, o que sobra?”

Para esta questão, tivemos uma única resposta – o item lexical “sabugo”, com frequência absoluta de 36 e relativa de 100%, contituindo-se, portanto, em norma em todos os pontos, como demonstra o *Gráfico 46 – Frequência – Questão 46*.

Gráfico 46 – Frequência – Questão 46

Pela *Tabela 46 – Frequência absoluta e relativa – Questão 46* e no “Cartograma – 46 SABUGO” (Tomo II), observamos a norma estabelecida, pela alta frequência e distribuição regular do item lexical “sabugo”, em todos os pontos de pesquisa.

Tabela 46 – Frequência absoluta e relativa – Questão 46

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sabugo	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.47 SOCA / TOUCEIRA

“Depois que se corta o pé de arroz ou de fumo, ainda fica uma pequena parte no chão. Como se chama essa parte?”

Nesta questão, ocorreram 7 diferentes itens lexicais e 7 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la. Notamos, no *Gráfico 47 – Frequência – Questão 47*, que a maior frequência encontra-se no item lexical “toco”, que apresentou frequência absoluta 12 e relativa 33,33%.

Gráfico 47 – Frequência – Questão 47

Tivemos 7 abstenções correspondendo a 19,44% dos sujeitos-entrevistados, um número mais elevado que o segundo item lexical de maior frequência, “soca”, conforme podemos constatar na *Tabela 47 – Frequência absoluta e relativa – Questão 47*.

Tabela 47 – Frequência absoluta e relativa – Questão 47

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
toco	12	33,33%	4	11,11%	8	22,22%
soca	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
touceira	4	11,11%	4	11,11%	0	0,00%
pendão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
soqueira	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
cabo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
palhada	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
ø	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%

6.48 GIRASSOL

“... flor grande, amarela, redonda, com uma rodela de sementes no meio?”

Verificamos uma única resposta para esta questão. O item lexical “girassol”, com frequência absoluta de 36 e relativa de 100%, constituindo-se, portanto, em norma nos pontos pesquisados, conforme podemos constatar no *Gráfico 48 – Frequência – Questão 48* e no “Cartograma 48 – GIRASSOL” (Tomo II).

Gráfico 48 – Frequência – Questão 48

Pela *Tabela 48 – Frequência absoluta e relativa – Questão 48*, ratificamos a norma estabelecida pelo item lexical “girassol”.

Tabela 48 – Frequência absoluta e relativa – Questão 48

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
girassol	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.49 VAGEM DO FEIJÃO

“Onde é que ficam os grãos do feijão, no pé, antes de serem colhidos?”

Para esta questão, obtivemos 5 diferentes itens lexicais e apenas 1 sujeito-entrevistado absteve-se de respondê-la. O item lexical “vagem” apresenta-se com uma frequência absoluta de 30 e relativa de 83,33%, apresentando, assim, alta frequência e distribuição regular, estabelecendo-se, portanto, como norma nos pontos pesquisados, conforme podemos ver no “Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO” (Tomo II) e no *Gráfico 49 – Frequência – Questão 49*, que apresenta essas e as demais frequências das respectivas respostas, incluindo a abstenção.

Gráfico 49 – Frequência – Questão 49

Conforme podemos ver na *Tabela 49 – Frequência absoluta e relativa – Questão 49*, o item de maior frequência deu-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. A única abstenção ocorreu no ponto Morrinhos – MO-M1, conforme podemos notar no “Cartograma 49 – VAGEM DO FEIJÃO” (Tomo II).

Tabela 49 – Frequência absoluta e relativa – Questão 49

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
vagem	30	83,33%	14	38,89%	16	44,44%
casca	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
fava	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vagem seca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
rama	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.50 MANDIOCA / AIPIM

“... aquela raiz branca por dentro, coberta por uma casca marrom, que se cozinha para comer?”

Conforme se apresenta no *Gráfico 50 – Frequência – Questão 50*, o item lexical “mandioca” com 36 ocorrências e 100% de frequência relativa, constitui-se norma nos pontos pesquisados.

Gráfico 50 – Frequência – Questão 50

Confirmamos, pelo “Cartograma – 50 MANDIOCA / AIPIM” (Tomo II) e pela *Tabela 50 – Frequência absoluta e relativa – Questão 50*, que todos os sujeitos responderam o item lexical “mandioca”, portanto, norma estabelecida, dada a alta frequência e distribuição regular apresentada para esta questão.

Tabela 50 – Frequência absoluta e relativa – Questão 50

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mandioca	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.31 MANDIOCA

“... uma raiz parecida com _____ (cf. item 50) que não serve para comer e se rala para fazer farinha (polvilho, goma)?”

Apesar desta questão, de certa forma, estar relacionada com a questão anterior, obtivemos 5 itens lexicais diferentes e um elevado número de abstenções. Verificamos no *Gráfico 51 – Frequência – Questão 51* que o item lexical “mandioca brava”, possui frequência absoluta de 21 num universo de 36 sujeitos-entrevistados, assim, por sua frequência alta e distribuição regular, visualizada no “Cartograma – 51 – MANDIOCA” (Tomo II), constitui-se em norma nos pontos pesquisados.

Gráfico 51 – Frequência – Questão 51

Os outros itens lexicais “mandioca”, “ensuada” e “mandioca venenosa” ocorreram com baixa frequência. Observamos que 10 sujeitos-entrevistados, ou seja, 27,78%, abstiveram-se de responder à questão, conforme podemos verificar na *Tabela 51 – Frequência absoluta e relativa – Questão 51* e no “Cartograma – 51 – MANDIOCA” (Tomo II).

Tabela 51 – Frequência absoluta e relativa – Questão 51

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mandioca-brava	21	58,33%	10	27,78%	11	30,56%
mandioca	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
ensuada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
mandioca venenosa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	10	27,78%	5	13,89%	5	13,89%

6.52 CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA

“... um veículo de uma roda, empurrado por uma pessoa, para pequenas cargas em trechos curtos?”

Constatamos 5 ocorrências para esta questão, sendo que a de mais alta frequência e distribuição regular foi o item lexical “carrinho de mão”, como podemos verificar no

“Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO / CARRIOLA, constituindo-se, portanto, em norma nos pontos de pesquisa, dada a frequência absoluta de 30 e relativa de 83,33% apresentadas para tal. O *Gráfico 52 – Frequência – Questão 52* apresenta as frequências desta questão.

Gráfico 52 – Frequência – Questão 52

Na *Tabela 52 – Frequência absoluta e relativa – Questão 52* podemos notar que o item de maior frequência ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, 47,22%. Percebemos no “Cartograma 52 – CARRINHO DE MÃO” (Tomo II) que os outros itens lexicais “carrocinha”, carrinho” e “gaioba”, com apenas uma ocorrência, apareceram, respectivamente, nos pontos Goiandira – GR-M2, Aruanã – AR-M2 e Morrinhos – MO-M2.

Tabela 52 – Frequência absoluta e relativa – Questão 52

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
carrinho de mão	30	83,33%	13	36,11%	17	7,22%
carriola	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
carrocinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
carrinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
gaioba	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.53 HASTES DO CARRINHO DE MÃO

“... as duas partes em que a pessoa segura para empurrar o _____ (cf. item 52)?”

Para esta questão, observamos a presença de 11 itens lexicais distintos. Além disso, tivemos abstenções de 2 sujeitos-entrevistados. Os itens lexicais que apresentaram maior frequência, conforme vemos no *Gráfico 53 – Frequência – Questão 53*, foram “cabo” e “braço”.

Gráfico 53 – Frequência – Questão 53

Observamos na *Tabela 53 – Frequência absoluta e relativa – Questão 53* que os dois itens de frequência mais elevadas “cabo” e “braço” ocorreram mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. As 2 abstenções ocorreram, exclusivamente, no gênero feminino.

Tabela 53 – Frequência absoluta e relativa – Questão 53

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cabo	12	33,33%	9	25,00%	3	8,33%
braço	11	30,56%	5	13,89%	6	16,67%
punho	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
mão	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
guarda-mão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
braçadeira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cabeçalho da carrocinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cabresto	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

alças	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
corrimão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cabeçalho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

6.54 CANGALHA

“... a armação de madeira, em forma de forquilha (*mímica*), que se coloca no pescoço de animais (porco, terneiro / bezerro, carneiro, vaca) para não atravessarem a cerca?”

Obtivemos, nesta questão, 4 itens lexicais diferentes e 7 sujeitos-entrevistados se abstiveram de respondê-la. O item lexical “cangalha” apresentou-se com frequência absoluta de 12 e relativa de 33,33%. No *Gráfico 54 – Frequência – Questão 54*, percebemos que o segundo e o terceiro itens lexicais ocorreram em número idêntico, perfazendo uma frequência absoluta de 8 e relativa de 22,22% cada. Enquanto as abstenções mostraram-se também elevadas, com 19,44%.

Gráfico 54 – Frequência – Questão 54

As abstenções marcaram mais presença entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos ver na *Tabela 54 – Frequência absoluta e relativa – Questão 54*.

Tabela 54 – Frequência absoluta e relativa – Questão 54

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cangalha	12	33,33%	7	19,44%	5	13,89%
canga	8	22,22%	3	8,33%	5	13,89%
forquilha	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
gancho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%

6.55 CANGALHA

“... a armação de madeira que se coloca no lombo do cavalo ou do burro para levar cestos ou cargas? *Mostrar gravura.*”

Nesta questão, o índice de abstenções foi bem mais elevado que na questão anterior, atingindo, 58,33% dos sujeitos-entrevistados. Mesmo assim, 4 outros itens lexicais diferentes ocorreram, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 55 – Frequência – Questão 55*.

Gráfico 55 – Frequência – Questão 55

As abstenções, com elevada frequência relativa, 58,33%, ocorreram mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos notar na *Tabela 55 – Frequência absoluta e relativa – Questão 55*.

Tabela 55 – Frequência absoluta e relativa – Questão 55

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cangalha	11	30,56%	5	13,89%	6	16,67%
canga	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
cangueiro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
arreio	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	21	58,33%	11	30,56%	10	27,78%

6.56 CANGA

“... a peça de madeira que vai no pescoço do boi, para puxar o carro ou o arado? *Mostrar gravura.*”

Tal qual a questão anterior, o índice de abstenções foi bem elevado. Contudo, nesta questão, a frequência absoluta de 15 e relativa de 41,67%, manteve-se equilibrada entre a resposta de maior frequência “canga” e as abstenções ocorridas, conforme observamos no *Gráfico 56 – Frequência – Questão 56.*

Gráfico 56 – Frequência – Questão 56

Encontramos, ainda, outros 6 itens lexicais diferentes, para esta questão, com um número baixo de frequência, conforme podemos ver na *Tabela 56 – Frequência absoluta e relativa – Questão 56.*

Tabela 56 – Frequência absoluta e relativa – Questão 56

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
canga	15	41,67%	8	22,22%	7	19,44%
cangalha	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
tração	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
trava	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
canzil	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
quaieira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	15	41,67%	7	19,44%	8	22,22%

6.57 JACÁ / BALAIO

“... aqueles objetos de vime, de taquara, de cipós trançado(s), para levar batatas (mandioca, macaxeira, aipim, etc.), no lombo do cavalo ou do burro?”

Obtivemos, nesta questão, 7 itens lexicais diferentes e tivemos a ocorrência de 3 abstenções. Podemos observar as respectivas ocorrências e frequências no *Gráfico 57 – Frequência – Questão 57*.

Gráfico 57 – Frequência – Questão 57

O item lexical “jacá” possui a mais elevada frequência, nesta questão, 17(47,22%), mantendo uma distribuição equilibrada entre a variável de gênero. Podemos notar na *Tabela 57 – Frequência absoluta e relativa – Questão 57* e no “Cartograma 57 – JACÁ” que as 3

abstenções ocorreram apenas na variável do gênero masculino nos pontos Aruanã – AR-M1, Goiandira – GR-M1 e Mineiros –MI-M1.

Tabela 57 – Frequência absoluta e relativa – Questão 57

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
jacá	17	47,22%	9	25,00%	8	22,22%
balaio	5	13,89%	2	5,56%	3	8,33%
cesto	5	13,89%	2	5,56%	3	8,33%
bruaca	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
taboca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
maleiro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cestão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	3	8,33%	3	8,33%	0	0,00%

6.58 BOLSA / BRUACA

“E quando se usam objetos de couro, com tampa, para levar farinha, no lombo do cavalo ou do burro? *Mostrar gravura.*”

Nesta questão, obtivemos 6 itens lexicais diferentes e um índice bem alto de abstenções. No *Gráfico 58 – Frequência – Questão 58*, podemos ver que o item lexical de maior frequência absoluta (11) e relativa (30,56%) foi “bruaca”, os demais itens lexicais apresentaram baixa frequência.

Gráfico 58 – Frequência – Questão 58

Cabe destacar que o número de abstenções - absoluta 16 e relativa 44,44% - ficou superior ao item de maior frequência “bruaca”, conforme podemos observar na *Tabela 58 – Frequência absoluta e relativa – Questão 58* e no “Cartograma 58 – BOLSA / BRUACA” (Tomo II).

Tabela 58 – Frequência absoluta e relativa – Questão 58

Item	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bruaca	11	30,56%	5	13,89%	6	16,67%
bolsa	3	8,33%	3	8,33%	0	0,00%
balaio	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
capanga	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
vasilha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
jiqui	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	16	44,44%	8	22,22%	8	22,22%

6 59 BORREGO (DO NASCER ATÉ...)

“... a cria da ovelha logo que nasce? E até que idade se dá esse nome?”

Examinamos, nesta questão, 9 itens lexicais diferentes e tivemos 7 abstenções. Podemos constatar as respectivas frequências no *Gráfico 59 – Frequência – Questão 59*.

Gráfico 59 – Frequência – Questão 59

Conforme podemos ver na *Tabela 59 – Frequência absoluta e relativa – Questão 59*, o item lexical “ovelhinha” ocorreu com o mais elevado número de frequência absoluta (11) e relativa (30,56%). O número de abstenções (7) foi igual ao segundo item lexical mais respondido à esta questão – “carneirinho”. Das abstenções ocorridas, 4 ocorreram entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme observarmos no “Cartograma 59 – BORREGO (DO NASCER ATÉ...)” (Tomo II).

Cabe aqui dizer que, muitos sujeitos-entrevistados não souberam responder até que idade, após nascer, o filhote da ovelha é cria. Manifestaram, aleatoriamente, algumas respostas como: “só quando é pequeno”, “até que cresce”, “até seis meses”, “até mudar de nome”, “até um ano”, “até desmamar”, “até um ano”, “não sei”, “nunca reparei”, entre outras. Assim, achamos melhor não pontuarmos as frequências correspondentes a essa outra parte da questão. Percebemos que a marca -inho, -inha do grau diminutivo em 4 das 9 ocorrências foi uma forma de expressão dos sujeitos-entrevistados ao responderem ao que estava sendo questionado.

Tabela 59 – Frequência absoluta e relativa – Questão 59

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ovelhinha	11	30,56%	6	16,67%	5	13,89%
carneirinho	7	19,44%	2	5,56%	5	13,89%
carneiro	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
filhote de ovelha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cabritinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
borrego	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
filho da ovelha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ovelha pequena	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
filhotinho da ovelha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%

6.60 PERDA DA CRIA

“Como se diz quando a fêmea de um animal perde a cria?”

Obtivemos, nesta questão, 10 itens lexicais diferentes e 6 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à pergunta. O item lexical “perder a cria” foi o de maior frequência, no entanto, não significativa, como podemos verificar no *Gráfico 60 – Frequência – Questão 60*.

Gráfico 60 – Frequência – Questão 60

Como podemos observar na *Tabela 60 – Frequência absoluta e relativa – Questão 60*, o elevado número de respostas deixa claro que não há uma norma estabelecida para esta questão. As abstenções (6) ficaram igualmente distribuídas entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino, ou seja, 8,33% em cada.

Tabela 60 – Frequência absoluta e relativa – Questão 60

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
perder a cria	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
aborto	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
abortar	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
perder	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
perder o filhote	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

morrer o filhote	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
por fora	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
botar a cria fora	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
parir fora do tempo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
perder a barriga	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%

6.61 TRABALHADOR DE ENXADA EM ROÇA ALHEIA

“... o homem que é contratado para trabalhar na roça de outro, que recebe por dia de trabalho?”

Nesta questão, obtivemos 9 itens lexicais distintos e tivemos apenas 1 abstenção. O item de maior ocorrência (12) foi “peão”, com frequência relativa de 33,33%, como podemos observar no *Gráfico 61 – Frequência – Questão 61*.

Gráfico 61 – Frequência – Questão 61

Percebemos na *Tabela 61 – Frequência absoluta e relativa – Questão 61* que o item lexical de maior frequência “peão” ficou igualmente distribuído entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino, ou seja, tiveram uma frequência absoluta de 6

e relativa 16,67% em cada. A segunda frequência significativa ficou por conta do item lexical “diarista” com 10 ocorrências e frequência relativa de 27,78%.

Tabela 61 – Frequência absoluta e relativa – Questão 61

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
peão	12	33,33%	6	16,67%	6	16,67%
diarista	10	27,78%	6	16,67%	4	11,11%
lavrador	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
trabalhador rural	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
boia-fria	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
peão de trecho	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
trabalhador	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
companheiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
braçal	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.62 PICADA / ATALHO ESTREITO

“O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado?”

Percebemos, nesta questão, 15 itens lexicais para designar “O que é que se abre com o facão, a foice para passar por um mato fechado”. Tivemos, também, 2 abstenções. O item lexical de mais alta frequência absoluta (11) é “picada”, correspondendo à frequência relativa de 30,5% . Observamos 11 itens lexicais com um única ocorrência, como podemos verificar no *Gráfico 62 – Frequência – Questão 62*.

Gráfico 62 – Frequência – Questão 62

Das ocorrências do item lexical “picada”, percebemos mais presença entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme vemos na *Tabela 62 – Frequência absoluta e relativa – Questão 62*. No “Cartograma 62 – PICADA / ATALHO ESTREITO”, podemos ver que as 2 abstenções ocorreram no ponto TR – Trindade pela variável de gênero feminino.

Tabela 62 – Frequência absoluta e relativa – Questão 62

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
picada	11	30,56%	7	19,44%	4	11,11%
caminho	5	13,89%	2	5,56%	3	8,33%
trieiro	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
saroba	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
trilha	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
vão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cipó	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
abrir caminho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
roçado	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
clareira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fazer trieiro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
trilho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
estrada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
foiçada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cortar mato	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

6.63 TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA

“... o caminho, no pasto, onde não cresce mais grama, de tanto o animal ou o homem passarem por ali?”

Constatamos, nesta questão, 7 itens lexicais distintos. O item lexical “trieiro”, com frequência absoluta 27 e relativa 75%, constitui-se norma nos pontos de pesquisa, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no *Gráfico 63 – Frequência – Questão 63* e no “Cartograma 63 - TRILHO / CAMINHO / VEREDA / TRILHA” (Tomo II).

Gráfico 63 – Frequência – Questão 63

Podemos verificar na *Tabela 63 – Frequência absoluta e relativa – Questão 63* as demais frequências manifestadas nesta questão. Os itens lexicais “chão batido”, “pisuado”, “mato morto” e “carreiro” ocorreram entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, provavelmente, esses sujeitos-entrevistados devem ter mais contato com a realidade abordada na questão.

Tabela 63 – Frequência absoluta e relativa – Questão 63

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
trieiro	27	75,00%	13	36,11%	14	38,89%
trilha	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
chão batido	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pisuado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mato morto	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
carreiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
trio	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

FAUNA

6.64 URUBU

“... a ave preta que come animal morto, podre?”

Constitui-se norma para esta questão o item lexical “urubu”, pois apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, ou seja, em todos os pontos de pesquisa, conforme o *Gráfico 64 – Frequência – Questão 64* e o “Cartograma 63 – URUBU” (Tomo II).

Gráfico 64 – Frequência – Questão 64

A *Tabela 64 – Frequência absoluta e relativa – Questão 64* confirma, portanto, a frequência absoluta (36) e relativa (100%) para esse item.

Tabela 64 – Frequência absoluta e relativa – Questão 64

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
urubu	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.65 COLIBRI / BEIJA-FLOR

“... o passarinho bem pequeno, que bate muito rápido as asas, tem o bico comprido e fica parado no ar?”

Assim como na questão anterior, constatamos que o item lexical “beija-flor” também constitui-se em norma para a presente questão, pois apresenta alta frequência e distribuição regular - em todos os pontos de pesquisa - conforme o *Gráfico 65 – Frequência – Questão 65* e o “Cartograma 65 – COLIBRI / BEIJA-FLOR” (Tomo II).

Gráfico 65 – Frequência – Questão 65

Confirmamos, portanto, a frequência absoluta (36) e relativa (100%) para essa questão, na *Tabela 65 – Frequência absoluta e relativa – Questão 65*.

Tabela 65 – Frequência absoluta e relativa – Questão 65

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
beija-flor	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.66 JOÃO-DE-BARRO

“... a ave que faz a casa com terra, nos postes, nas árvores e até nos cantos da casa?”

Como podemos observar no *Gráfico 66 – Frequência – Questão 66*, houve 1 item lexical e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la. O item lexical “joão-de-barro”, com 94,44% de frequência relativa e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos visualizar no “Cartograma 66 - JOÃO-DE-BARRO” (Tomo II) .

Gráfico 66 – Frequência – Questão 66

Pela *Tabela 66 – Frequência absoluta e relativa – Questão 66*, notamos a presença de 2 abstenções na variável de gênero masculino e pelo “Cartograma 66 - JOÃO-DE-BARRO” (Tomo II) constatamos que ambas aconteceram nos pontos Morrinhos – MO-M1 e Pirenópolis PI-M2.

Tabela 66 – Frequência absoluta e relativa – Questão 66

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
joão-de-barro	34	94,44%	16	44,44%	18	50,00%
∅	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.67 GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR

“... a ave de criação parecida com a galinha, de penas pretas com pintinhas brancas?”

O *Gráfico 67 – Frequência – Questão 67* apresenta as ocorrências de 5 diferentes itens lexicais e 3 abstenções para esta questão. Como podemos perceber, o item lexical “galinha-d’angola”, com 52,79%, demonstra alta frequência, pois aparece na maioria dos pontos pesquisados, contudo, não apresenta distribuição regular pois não está presente nos municípios de Aruanã, Cidade de Goiás e Pirenópolis, como podemos visualizar no “Cartograma 67 – GALINHA-D'ANGOLA / GUINÉ / COCAR” (Tomo II).

Gráfico 67 – Frequência – Questão 67

Das 3 abstenções apresentadas, 2 ocorreram entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, como podemos notar na *Tabela 67 – Frequência absoluta e relativa – Questão 67*.

Tabela 67 – Frequência absoluta e relativa – Questão 67

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
galinha-d'angola	19	52,78%	9	25,00%	10	27,78%
cocar	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
codorna	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
perdiz	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mutum	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.68 PAPAGAIO

“... a ave de penas coloridas que, quando presa, pode aprender a falar?”

Com 72,22% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “papagaio” se estabelece como norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 68 – Frequência – Questão 68* e no “Cartograma 68 – PAPAGAIO” (Tomo II).

Gráfico 68 – Frequência – Questão 68

Para esta questão, tivemos, ainda, mais outros 4 itens lexicais cujas frequências foram de baixa expressividade, como podemos verificar na *Tabela 68 – Frequência absoluta e relativa – Questão 68*.

Tabela 68 – Frequência absoluta e relativa – Questão 68

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
papagaio	26	72,22%	15	41,67%	11	30,56%
mulata	6	16,67%	1	2,78%	5	13,89%
arara	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
louro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
piriquito	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.69 SURA

“... uma galinha sem rabo?”

Encontramos, nesta questão, 9 itens lexicais diferentes para designar “... uma galinha sem rabo...” e 5 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la, conforme podemos verificar no *Gráfico 69 – Frequência – Questão 69* e no “Cartograma 69 – SURA” (Tomo II).

Gráfico 69 – Frequência – Questão 69

Observamos na *Tabela 69 – Frequência absoluta e relativa – Questão 69*, que das 5 abstenções, 4 foram manifestadas entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 69 – Frequência absoluta e relativa – Questão 69

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sura	12	33,33%	5	13,89%	7	19,44%
cotó	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
suruca	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
rabicó	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
tocó	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
galinha cotó	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
inhambu	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
galinha cuité	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
rabuca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%

6.70 COTÓ

“... um cachorro de rabo cortado?”

Nesta questão, tivemos 8 itens lexicais e apenas 1 abstenção, cujas frequências podemos ver no *Gráfico 70 – Frequência – Questão 70*. A única abstenção ocorreu no ponto Goiandira – GR-F2, como se pode ver no “Cartograma 70 – COTÓ” (Tomo II).

Gráfico 70 – Frequência – Questão 70

Podemos observar na *Tabela 70 – Frequência absoluta e relativa – Questão 70* que tanto o item lexical “cotó”, de frequência mais elevada, quanto o segundo item lexical “toco” manifestaram-se de forma equilibrada entre os sujeitos-entrevistados tanto do gênero masculino como do feminino.

Tabela 70 – Frequência absoluta e relativa – Questão 70

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cotó	12	33,33%	6	16,67%	6	16,67%
toco	8	22,22%	4	11,11%	4	11,11%
rabió	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
picó	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
sem rabo	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
rabuco	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pitoco	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sureco	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.71 GAMBÁ

“... o bicho que solta um cheiro ruim quando se sente ameaçado?”

Com 86,11% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “gambá” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 71 –*

Frequência – Questão 71. A única abstenção ocorreu no ponto Pirenópolis – PI-M2, conforme visualizado no “Cartograma 71 – GAMBÁ” (Tomo II).

Gráfico 71 – Frequência – Questão 71

Além do item “gambá”, também tivemos com frequência absoluta 4 e relativa 11,11% o item lexical “jaritataka”, manifestado mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos visualizar na *Tabela 71 – Frequência absoluta e relativa – Questão 71*.

Tabela 71 – Frequência absoluta e relativa – Questão 71

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
gambá	31	86,11%	14	38,89%	17	47,22%
jaritataka	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.72 PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO

“... as patas dianteiras do cavalo?”

Nesta questão, obtivemos 7 itens lexicais distintos e 1 abstenção. O *Gráfico 72 – Frequência – Questão 72* mostra as frequências de cada item lexical utilizado para designar

“... as patas dianteiras do cavalo”. Notamos que o item lexical “mão” apresentou-se com uma frequência absoluta de 16 e relativa de 44,44%.

Gráfico 72 – Frequência – Questão 72

Observamos na *Tabela 72 – Frequência absoluta e relativa – Questão 72* que o item de maior frequência “pata” se manifestou mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. E a única abstenção, a esta questão, ocorreu no ponto Trindade – TR-F1, conforme podemos visualizar no “Cartograma 72 – PATAS DIANTEIRAS DO CAVALO” (Tomo II).

Tabela 72 – Frequência absoluta e relativa – Questão 72

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mão	16	44,44%	7	19,44%	9	25,00%
pata da frente	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
pata	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
dianteira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Pé do cavalo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
perna dianteira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pata dianteira	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%
ø	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.73 CRINA DO PESCOÇO

“... o cabelo em cima do pescoço do cavalo?”

Observamos, nesta questão, a ocorrência de 3 itens lexicais diferentes em resposta à questão e 3 abstenções. O item lexical “quilina” apresentou frequência absoluta de 20 e relativa de 55,56%, como podemos visualizar no *Gráfico 73 – Frequência – Questão 73*.

No entanto, conforme podemos observar no “Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO”, (Tomo II), ele não está presente no ponto CG – Cidade de Goiás, não constituindo-se, assim, em norma.

Gráfico 73 – Frequência – Questão 73

Verificamos na *Tabela 73 – Frequência absoluta e relativa – Questão 73* que o item “quilina” manifestou-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Das 3 abstenções, 2 ocorreram com sujeitos do gênero feminino, nos pontos Trindade – TR-F1 e Cidade de Goiás – CG-F2, como se pode ver no “Cartograma 73 – CRINA DO PESCOÇO, Tomo II).

Tabela 73 – Frequência absoluta e relativa – Questão 73

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
quilina	20	55,56%	9	25,00%	11	30,56%
crina	12	33,33%	7	19,44%	5	13,89%
cabelo do pescoço	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%

“... o cabelo comprido na traseira do cavalo?”

Percebemos no *Gráfico 74 – Frequência – Questão 74* que, a norma estabelecida para esta questão, tendo manifestado-se em alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados, foi o item lexical “rabo”, com 35 ocorrências, correspondendo à frequência relativa de 97,22%.

Gráfico 74 – Frequência – Questão 74

Apenas 1 sujeito-entrevistado respondeu “sabuco do rabo”, conforme podemos visualizar na *Tabela 74 – Frequência absoluta e relativa – Questão 74* e no “Cartograma 74 – CRINA DA CAUDA” (Tomo II).

Tabela 74 – Frequência absoluta e relativa – Questão 74

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
rabo	35	97,22%	17	47,22%	18	50,00%
sabuco do rabo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.75 LOMBO

“... a parte do cavalo onde vai a sela?”

Com 72,22 % de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “lombo” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 75 – Frequência – Questão 75*. Encontramos, ainda, 3 outros itens lexicais e 1 abstenção.

Gráfico 75 – Frequência – Questão 75

Percebemos na *Tabela 75 – Frequência absoluta e relativa – Questão 75* que a única abstenção ocorreu na variável do gênero masculino, no ponto Cidade de Goiás – CG-M2, conforme vemos no “Cartograma 75 – LOMBO” (Tomo II).

Tabela 75 – Frequência absoluta e relativa – Questão 75

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
lombo	26	72,22%	13	36,11%	13	36,11%
costas	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
a pá	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
coluna	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.76 ANCA / GARUPA / CADEIRA

“... a parte larga atrás do _____ (cf. item 75)?”

Nesta questão, encontramos 7 itens lexicais e 4 abstenções. Obsevando o *Gráfico 76 – Frequência – Questão 76*, o item lexical de maior ocorrência foi “bunda” com uma frequência absoluta de 9 e relativa de 25,00%.

Gráfico 76 – Frequência – Questão 76

Cabe dizer que, estranhamos o fato do item “bunda” ter obtido o maior número de frequência porque, durante nossa pesquisa, alguns sujeitos-entrevistados demonstraram certo acanhamento quando da aplicação da pergunta. Provavelmente, se não houvesse tal situação, o item lexical “bunda” teria tido uma ocorrência bem maior do que a encontrada.

Verificamos na *Tabela 76 – Frequência absoluta e relativa – Questão 76* que as abstenções ocorreram mais na variável do gênero feminino.

Tabela 76 – Frequência absoluta e relativa – Questão 76

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bunda	9	25,00%	5	13,89%	4	11,11%
anca	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
traseiro	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
garupa	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
quadril	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
popa	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
quarto traseiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%

6.77 CHIFRE

“O que o boi tem na cabeça?”

O *Gráfico 77 – Frequência – Questão 77* e o “*Cartograma 77 – CHIFRE*” (Tomo II) permite-nos visualizar a norma para esta questão, constituída pelo item lexical “chifre” que apresentou alta frequência e distribuição regular nos pontos pesquisados.

Gráfico 77 – Frequência – Questão 77

A *Tabela 77 – Frequência absoluta e relativa – Questão 77* confirma a frequência absoluta de 36 e relativa de 100%, para este item da pesquisa e demonstra as frequências equilibradas nas variáveis de gênero masculino e feminino.

Tabela 77 – Frequência absoluta e relativa – Questão 77

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
chifre	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.78 BOI SEM CHIFRE

“... o boi sem _____ (cf. item 77)?”

Para esta questão, encontramos 4 itens lexicais e 6 abstenções que podem ser visualizados no *Gráfico 78 – Frequência – Questão 78*. Com alta frequência e distribuição regular, constatamos que “mocho” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, apresentando-se com 27 ocorrências e uma frequência relativa de 72,00%, como se pode verificar no “*Cartograma 78 - BOI SEM CHIFRE*” (Tomo II).

Gráfico 78 – Frequência – Questão 78

Verificamos que os demais itens se manifestaram com baixa frequência, contudo o número de abstenções foi superior a eles. Das 6 abstenções, correspondente a 16,67% da frequência relativa, 4 ocorreram entre sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos constatar na *Tabela 78 – Frequência absoluta e relativa – Questão 78*.

Tabela 78 – Frequência absoluta e relativa – Questão 78

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mocho	27	75,00%	12	33,33%	15	41,67%
boi sem chifre	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
boi banana	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
boi	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%

6.79 CABRA SEM CHIFRE

“... a cabra que não tem _____ (cf. item 77)?”

Nesta questão, obtivemos 3 itens lexicais diferentes e ocorreram 13 abstenções. Com 21 ocorrências e 58,33% de frequência relativa o item lexical “mocha” constitui-se norma nos pontos pesquisados, dada sua alta frequência e distribuição regular, conforme podemos

visualizar no “Cartograma 79 – CABRA SEM CHIFRE” (Tomo II) e no *Gráfico 79 – Frequência – Questão 79*.

Gráfico 79 – Frequência – Questão 79

Verificamos, também, um número elevado de abstenções neste item da pesquisa. Observamos, inclusive, que ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, 8 ocorrências correspondendo a 22,22% de frequência relativa. A *Tabela 79 – Frequência absoluta e relativa – Questão 79* retrata essas e as demais frequências desta questão.

Tabela 79 – Frequência absoluta e relativa – Questão 79

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mocha	21	58,33%	11	30,56%	10	27,78%
cabra sem chifre	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cabra banana	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	13	36,11%	5	13,89%	8	22,22%

6.80 ÚBERE

“Em que parte da vaca fica o leite?”

Obtivemos, nesta questão, 5 itens lexicais distintos, cujas frequências podem ser vistas no *Gráfico 80 – Frequência – Questão 80*.

Gráfico 80 – Frequência – Questão 80

Verificamos pela *Tabela 80 – Frequência absoluta e relativa – Questão 80* que o item lexical “peito” possui um elevado índice de ocorrências (15), mas não se constitui em norma nos pontos investigados. A única abstenção ocorreu, exclusivamente, no gênero feminino.

Tabela 80 – Frequência absoluta e relativa – Questão 80

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
peito	15	41,67%	7	19,44%	8	22,22%
úbere	11	30,56%	6	16,67%	5	13,89%
teta	8	22,22%	4	11,11%	4	11,11%
peta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mama	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.81 RABO

“... a parte com que o boi espanta as moscas?”

Nesta questão, o item lexical “rabo”, com 34 de frequência absoluta e 94,44% de frequência relativa, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, visto que demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no *Gráfico 81 – Frequência – Questão 81* e no “Cartograma 81 – RABO” (Tomo II).

Gráfico 81 – Frequência – Questão 81

Observamos na *Tabela 81 – Frequência absoluta e relativa – Questão 81*, 2 outros itens lexicais “orelha” e “cauda”, com apenas 1 ocorrência cada. Ambos aparecem presentes na variável de gênero feminino.

Tabela 81 – Frequência absoluta e relativa – Questão 81

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
rabo	34	94,44%	18	50,00%	16	44,44%
orelha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cauda	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.82 MANCO

“... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna?”

Encontramos, nesta questão, 6 itens lexicais diferentes para designar “... o animal que tem uma perna mais curta e que puxa de uma perna” e 7 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la, conforme podemos ver no *Gráfico 82 – Frequência – Questão 82* e no “Cartograma 82 – MANCO” (Tomo II).

Gráfico 82 – Frequência – Questão 82

Observamos na *Tabela 82 – Frequência absoluta e relativa – Questão 82* que o item de maior frequência “manco” manifestou-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 82 – Frequência absoluta e relativa – Questão 82

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
manco	17	47,22%	7	19,44%	10	27,78%
manqueba	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
aleijado	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
manqueta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
canguru	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nafo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%

6.83 MOSCA VAREJEIRA

“... um tipo de mosca grande, esverdeada, que faz um barulhão quando voa?”

Nesta questão, encontramos 6 itens lexicais diferentes. Podemos observar as respectivas frequências desses itens no *Gráfico 83 – Frequência – Questão 83*.

O item lexical “mosca” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, uma vez que possui alta frequência e distribuição regular, como se pode ver no “Cartograma 83 – MOSCA VAREJEIRA” (Tomo II).

Gráfico 83 – Frequência – Questão 83

Na Tabela 83 – Frequência absoluta e relativa – Questão 83 podemos observar que o item de maior frequência ocorre mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 83 – Frequência absoluta e relativa – Questão 83

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mosca	20	55,56%	11	30,56%	9	25,00%
varejeira	12	33,33%	5	13,89%	7	19,44%
berneira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vespa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mosca azul	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
mutuca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.84 SANGUESSUGA

“... um bichinho que se gruda nas pernas das pessoas quando elas entram num córrego ou banhado (cf. item 1)?”

Com 50,00% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “sanguessuga” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 84 – Frequência – Questão 84* e no “Cartograma 84 – SANGUESSUGA” (Tomo II). Encontramos, ainda, 7 outros itens lexicais e 10 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la.

Gráfico 84 – Frequência – Questão 84

Verificamos na *Tabela 84 – Frequência absoluta e relativa – Questão 84* que as abstenções ocorreram bem mais na variável do gênero feminino. Podemos inferir que o item lexical, desta questão, não faz parte do cotidiano desse grupo de sujeitos-entrevistados, nos pontos Goiandira – GR-F2, Ipameri – IP-F1, Mineiros – MI-F1 e F2, Morrinhos – MO-F1 e F2 e Pirenópolis – PI-F1, conforme Cartograma 84 – SANGUESSUGA (Tomo II).

Tabela 84 – Frequência absoluta e relativa – Questão 84

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sanguessuga	18	50,00%	11	30,56%	7	19,44%
carrapato	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
cascudinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
miximixa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chupa sangue	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
musquitinho mole	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
borrachudo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
languira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	10	27,78%	3	8,33%	7	19,44%

6.85 LIBÉLULA

“... o inseto de corpo comprido e fino, com quatro asas bem transparentes, que voa e bate a parte traseira na água?”

Nesta questão, encontramos um número elevado de itens lexicais e de abstenções. Pelo *Gráfico 85 – Frequência – Questão 85* podemos visualizar 14 itens lexicais diferentes e 12 abstenções.

Gráfico 85 – Frequência – Questão 85

Cabe ressaltar, nesta questão, o número elevado de abstenções – 33,33%. Durante a pesquisa, alguns sujeitos-entrevistados diziam conhecer o que estava sendo indagado, mas não se lembravam do nome. Percebemos pela *Tabela 85 – Frequência absoluta e relativa – Questão 85* que as abstenções ocorreram de forma equilibrada tanto na variável de gênero masculino como na de feminino.

Tabela 85 – Frequência absoluta e relativa – Questão 85

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
lava-bunda	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
vaga-bunda	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
louva-deus	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
gafanhoto d'água	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
bate-bunda	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
libélula	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
aleluia	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

helicóptero	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cambito	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cavalo-de-pau	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cavalo d'água	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cavalinho-de-pau	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bunda d'água	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mariposa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	12	33,33%	6	16,67%	6	16,67%

6.86 BICHO DE FRUTA

“... aquele bichinho branco, enrugadinho, que dá em goiaba, em coco?”

Nesta questão, tivemos 6 itens lexicais distintos, como podemos observar no *Gráfico 86 – Frequência – Questão 86*.

Gráfico 86 – Frequência – Questão 86

O item lexical “coró” apresenta-se com alta frequência, na maioria dos pontos de pesquisa, não estando presente somente no ponto AR - Aruanã, como se pode ver no “Cartograma 86 - BICHO DE FRUTA” (Tomo II).

Pela *Tabela 86 – Frequência absoluta e relativa – Questão 86* podemos observar que o item lexical de maior frequência manifestou-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 86 – Frequência absoluta e relativa – Questão 86

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
coró	22	61,11%	10	27,78%	12	33,33%
bicho-da-goiaba	8	22,22%	6	16,67%	2	5,56%
corozinho	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
bicho	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
broca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
coró-da-goiaba	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.87 CORÓ

“... aquele bicho que dá em esterco, em pau podre?”

Encontramos, para este item da pesquisa, 7 itens lexicais e 3 sujeitos abstiveram-se de respondê-la. O item lexical “coró” constitui-se norma nos pontos de pesquisa, dado a sua alta frequência e distribuição regular, conforme se pode observar no *Gráfico 87 – Frequência – Questão 87* e no “Cartograma 87 – CORÓ” (Tomo II).

Gráfico 87 – Frequência – Questão 87

Na *Tabela 87 – Frequência absoluta e relativa – Questão 87* podemos notar que o item de maior frequência apareceu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino que do masculino, assim como as abstenções.

Tabela 87 – Frequência absoluta e relativa – Questão 87

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
coró	23	63,89%	10	27,78%	13	36,11%
coró-de-pau	4	11,11%	4	11,11%	0	0,00%
bicho	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
minhoca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cupim	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
corozão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
purgãozinho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%

6.88 PERNILONGO

“... aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas, de noite? *Imitar o zumbido.*”

Nesta questão, registramos 3 itens lexicais diferentes e 2 abstenções. O item “muriçoca” possui alta frequência e distribuição regular, logo, constitui-se norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 88 – Frequência – Questão 88*.

Gráfico 88 – Frequência – Questão 88

Podemos notar na *Tabela 88 – Frequência absoluta e relativa – Questão 88* que o item “muriçoca” ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 88 – Frequência absoluta e relativa – Questão 88

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
muriçoca	29	80,56%	15	41,67%	14	38,89%
grilo	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
pernilongo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

CORPO HUMANO

6.89 PÁLPEBRA / CAPELA DOS OLHOS

“... esta parte que cobre o olho? *Apontar.*”

Encontramos, neste item, 8 itens lexicais diferentes e 5 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder. As frequências, absoluta e relativa, podemos visualizar no *Gráfico 89 – Frequência – Questão 89.*

Gráfico 89 – Frequência – Questão 89

O item lexical com mais ocorrências, “pálpebra”, tem frequência equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino. Verificamos na *Tabela 89 – Frequência absoluta e relativa – Questão 89* que as abstenções ocorreram, em maior número, no gênero masculino.

Tabela 89 – Frequência absoluta e relativa – Questão 89

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pálpebra	10	27,78%	5	13,89%	5	13,89%
cílio	8	22,22%	3	8,33%	5	13,89%
pestana	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
capela do olho	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
pele do olho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
olhos	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%

6.90 CISCO

“... alguma coisinha que cai no olho e fica incomodando?”

Nesta questão, verificamos a ocorrência de 2 itens lexicais. O item lexical “cisco”, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos ver no *Gráfico 90 – Frequência – Questão 90* e no “Cartograma 90 – CISCO” (Tomo II).

Gráfico 90 – Frequência – Questão 90

Confirmamos, portanto, pela *Tabela 90 – Frequência absoluta e relativa – Questão 90* e pelo “Cartograma 90 – CISCO” (Tomo II), que o item lexical “mosquito” ocorreu no ponto Pirenópolis – PI-M1.

Tabela 90 – Frequência absoluta e relativa – Questão 90

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cisco	35	97,22%	17	47,22%	18	50,00%
mosquito	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.91 CEGO DE UM OLHO

“.. a pessoa que só enxerga com um olho?”

Obtivemos, nesta questão, 5 itens lexicais diferentes e houve apenas 1 abstenção. O *Gráfico 91 – Frequência – Questão 91* apresenta as respectivas frequências.

Com 24 ocorrências e 66,67% de frequência relativa, o item lexical “caolho” apresenta-se com alta frequência na maioria dos pontos de pesquisa, não estando presente somente no ponto PI - Pirenópolis, como se pode ver no “Cartograma 91 – CEGO DE UM OLHO” (Tomo II).

Gráfico 91 – Frequência – Questão 91

Pode-se verificar pela *Tabela 91 – Frequência absoluta e relativa – Questão 91* que a única abstenção ocorreu na variável do gênero feminino no ponto Pirenópolis – PI-F2. Assim

como, o item de maior frequência “caolho” manifestou-se com mais presença no gênero feminino.

Tabela 91 – Frequência absoluta e relativa – Questão 91

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
caolho	24	66,67%	11	30,56%	13	36,11%
cego de um olho	8	22,22%	6	16,67%	2	5,56%
olho de vidro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cego	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
zarolho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.92 VESGO

“... a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? *Completar com um gesto dos dedos.*”

Com 55,56%, o item lexical “zarolho”, obteve alta frequência e distribuição regular, constituindo-se norma nos pontos pesquisados, conforme *Gráfico 92 – Frequência – Questão 92.* e “Cartograma 92 – VESGO” (Tomo II). Além desse item lexical, outros 2 itens distintos foram encontrados e tivemos 1 abstenção.

Gráfico 92 – Frequência – Questão 92

O itens lexicais com mais ocorrências “zarolho” e “vesgo” possuem frequência equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino. Verificamos, ainda, na *Tabela 92 – Frequência absoluta e relativa – Questão 92* que a única abstenção ocorreu na variável do gênero masculino no ponto Ipameri – IP-M2 (Tomo II).

Tabela 92 – Frequência absoluta e relativa – Questão 92

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
zarolho	20	55,56%	10	27,78%	10	27,78%
vesgo	14	38,89%	7	19,44%	7	19,44%
olho torto	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.93 MÍOPE

“... a pessoa que não enxerga longe, e tem que usar óculos?”

Constatamos, nesta questão, 5 itens lexicais distintos e um elevado índice de abstenções, conforme podemos notar no *Gráfico 93 – Frequência – Questão 93*. Percebemos no “Cartograma 93 – MÍOPE” (Tomo II), a presença das abstenções em diversos pontos da pesquisa.

Gráfico 93 – Frequência – Questão 93

Observamos na *Tabela 93 – Frequência absoluta e relativa – Questão 93* que das 15 abstenções, correspondentes a 41,67% , 9 (25,00%) ocorreram entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 93 – Frequência absoluta e relativa – Questão 93

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
míope	11	30,56%	6	16,67%	5	13,89%
quatro-olhos	6	16,67%	5	13,89%	1	2,78%
vista fraca	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
vista curta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cego	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	15	41,67%	6	16,67%	9	25,00%

6.94 TERÇOL

“... a bolinha que nasce na _____ (cf. item 89), fica vermelha e incha?”

Com alta frequência e distribuição regular, o item lexical “terçol”, constitui-se norma nos pontos de pesquisa, como se pode ver no “Cartograma 94 – TERÇOL” (Tomo II). Este item apresentou-se com frequência absoluta de 28 e relativa de 77,78%. Notamos, ainda, no *Gráfico 94 – Frequência – Questão 94* mais 3 outros itens lexicais e a ocorrência de 2 abstenções.

Gráfico 94 – Frequência – Questão 94

Observamos na *Tabela 94 – Frequência absoluta e relativa – Questão 94* que o item de maior frequência ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Contudo, as 2 abstenções ocorreram entre sujeitos do gênero masculino nos pontos Caldas Novas – M1 e Mineiros – M2.

Tabela 94 – Frequência absoluta e relativa – Questão 94

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
terçol	28	77,78%	12	33,33%	16	44,44%
bunitinha	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
espinha	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
figueirinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.95 CONJUNTIVITE

“... a inflamação no olho que faz com que o olho fique vermelho e amanheça grudado?”

Como podemos visualizar no *Gráfico 95 – Frequência – Questão 95*, encontramos a presença de 4 itens lexicais distintos e 7 abstenções.

Gráfico 95 – Frequência – Questão 95

Podemos verificar, pela *Tabela 95 – Frequência absoluta e relativa – Questão 95* e pelo “Cartograma 94 – CONJUNTIVITE” (Tomo II), que o item lexical “conjuntivite” constitui-se norma nos pontos pesquisados, visto que possui alta frequência e distribuição regular.

Verificamos, ainda, que o item lexical “conjuntivite” manifestou-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Ao contrário, as abstenções ocorreram mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 95 – Frequência absoluta e relativa – Questão 95

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
conjuntivite	20	55,56%	9	25,00%	11	30,56%
bunitinha	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
fuinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
dordói	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
∅	7	19,44%	5	13,89%	2	5,56%

6.96 CATARATA

“... aquela pele branca no olho que dá em pessoas mais idosas?”

Como podemos observar no *Gráfico 96 – Frequência – Questão 96*, tivemos 4 itens lexicais e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão. O item lexical “catarata”, com 86,11% de frequência relativa e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, pelo que podemos ver no “Cartograma 95 – CATARATA” (Tomo II).

Gráfico 96 – Frequência – Questão 96

Verificamos na *Tabela 96 – Frequência absoluta e relativa – Questão 96* que o item de maior frequência, “catarata”, ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Contudo, todas as abstenções ocorreram, exclusivamente, no gênero masculino nos pontos Morrinhos –MO-M1 e Trindade – TR-M1, conforme visualizamos no “Cartograma 96 – CATARATA” (Tomo II).

Tabela 96 – Frequência absoluta e relativa – Questão 96

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
catarata	31	86,11%	15	41,67%	16	44,44%
pano branco	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
falta de vista	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
fumaça no olho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.97 DENTES CANINOS

“... esses dois dentes pontudos? *Apontar.*”

Com 86,11% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “presa” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, como podemos notar no *Gráfico 97 – Frequência – Questão 97* e no “Cartograma 97 – DENTES CANINOS” (Tomo II).

Gráfico 97 – Frequência – Questão 97

Cabe observar que o item de maior frequência “presa” ocorreu mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino (47,22%). A *Tabela 97 – Frequência absoluta e relativa – Questão 97* retrata o fato. A única abstenção ocorreu no ponto Trindade – TR-M2, conforme podemos ver no “Cartograma 97 – DENTES CANINOS” (Tomo II).

Tabela 97 – Frequência absoluta e relativa – Questão 97

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
presa	31	86,11%	14	38,89%	17	47,22%
canino	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
dente de vampiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.98 DENTES DO SISO

“... os últimos dentes, que nascem depois de todos os outros, em geral quando a pessoa já é adulta?”

Nesta questão, tivemos como resposta 5 itens lexicais distintos e ocorreram 3 abstenções, conforme se nota no *Gráfico 98 – Frequência – Questão 98*. O item lexical “siso”, com 63,89%, apresenta-se com alta frequência na maioria dos pontos de pesquisa, não estando presente somente no ponto CN – Caldas Novas, como se pode ver no “Cartograma 98 – DENTES DE SISO”

Gráfico 98 – Frequência – Questão 98

Podemos notar, também, que o item lexical de maior frequência ocorre mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Das 3 abstenções, 2 estão presentes no gênero masculino, como podemos notar na *Tabela 98 – Frequência absoluta e relativa – Questão 98*.

Tabela 98 – Frequência absoluta e relativa – Questão 98

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
siso	23	63,89%	10	27,78%	13	36,11%
dente siso	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
chato	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
presa de trás	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
dente quero	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.99 DENTES MOLARES

“... esses dentes grandes no fundo da boca, vizinhos dos _____ (cf. item 98)? Apontar.”

Nesta questão, o item lexical “chato” apresenta-se com o maior número de ocorrências, além de 4 outros itens lexicais e um elevado índice de abstenções, que suplantam o maior número de ocorrências. Temos, assim, as frequências apresentadas no *Gráfico 99 – Frequência – Questão 99*.

Gráfico 99 – Frequência – Questão 99

Cabe notarmos que, o item de maior frequência, “chato”, manifestou-se de forma bem mais elevada entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Por outro lado, o alto número de abstenções ocorreu no gênero masculino, conforme podemos ver na *Tabela 99 – Frequência absoluta e relativa – Questão 99*.

Tabela 99 – Frequência absoluta e relativa – Questão 99

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
chato	9	25,00%	1	2,78%	8	22,22%
dente chato	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
molar	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
panela	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
mordedor de carne	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	12	33,33%	8	22,22%	4	11,11%

6.100 DESDENTADO

“... a pessoa que não tem dentes?”

O item lexical “banguela” mostra-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados. No *Gráfico 100 – Frequência – Questão 100* percebemos a frequência absoluta de 33 e relativa de 91,67%. Tivemos, também, outros 2 itens lexicais com baixa ocorrência .

Gráfico 100 – Frequência – Questão 100

Percebemos na *Tabela 100 – Frequência absoluta e relativa – Questão 100* que o item de maior frequência “banguela” manifestou-se mais na variável de gênero masculino.

Tabela 100 – Frequência absoluta e relativa – Questão 100

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
banguela	33	91,67%	17	47,22%	16	44,44%
desdentado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
boca mucha	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

6.101 FANHOSO

“... a pessoa que parece falar pelo nariz? *Imitar.*”

Com 69,44%, o item lexical “fanhoso” mostra-se com alta frequência dentre as respostas a esta questão. O item só não está presente no ponto MI – Mineiros, como verificamos no “Cartograma 101 – FANHOSO” (Tomo II). Tivemos, ainda, 2 outros itens lexicais e 2 abstenções. As frequências podem ser observadas no *Gráfico 101 – Frequência – Questão 101*.

Gráfico 101 – Frequência – Questão 101

Na *Tabela 101 – Frequência absoluta e relativa – Questão 101*, observamos, ainda, que no item lexical de maior frequência a variável de gênero feminino se manifestou mais. As abstenções ocorreram em maior número entre os sujeitos-entrevistados do gênero

masculino, nos pontos Cidade de Goiás – CG-M1 e Trindade – TR-M1, conforme se pode ver no “Cartograma 101 – FANHOSO” (Tomo II).

Tabela 101 – Frequência absoluta e relativa – Questão 101

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
fanhoso	25	69,44%	12	33,33%	13	36,11%
fanho	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
foem	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
ø	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.102 MELECA

“... a sujeirinha dura que se tira do nariz com o dedo?”

O *Gráfico 102 – Frequência – Questão 102* apresenta as ocorrências dos 12 diferentes itens lexicais apresentados para esta questão. O item lexical “cutia” apresenta uma frequência absoluta de 11 e relativa de 30,56%. Os demais itens ocorrem com uma frequência relativamente baixa.

Gráfico 102 – Frequência – Questão 102

Percebemos na *Tabela 102 – Frequência absoluta e relativa – Questão 102* que o item lexical de maior frequência “cutia” ocorreu mais entre os sujeitos-entrevitados do gênero masculino. A segunda alta frequência está presente no item lexical “catarro” com 7

ocorrências, perfazendo uma frequência relativa de 19,44%, manifestando-se mais na variável do gênero masculino que feminino.

Tabela 102 – Frequência absoluta e relativa – Questão 102

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cutia	11	30,56%	6	16,67%	5	13,89%
catarro	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
cera	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
meleca	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
cateto	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
caraca	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
tatu	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
casquinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tutano	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
titica	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cataraca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
biscoitinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.103 SOLUÇÃO

“... este barulhinho que se faz? *Solúcar.*”

A norma, nos pontos de pesquisa, é “solução”, por sua alta frequência e distribuição regular, como podemos visualizar no *Gráfico 103 – Frequência – Questão 103* e no “Cartograma 103 – SOLUÇÃO” (Tomo II).

Gráfico 103 – Frequência – Questão 103

Ratificamos, portanto, a frequência absoluta (36) e relativa (100%) para esse item na *Tabela 103 – Frequência absoluta e relativa – Questão 103* e no “Cartograma 103 – SOLUÇÃO” (Tomo II).

Tabela 103 – Frequência absoluta e relativa – Questão 103

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
solução	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.104 NUCA

“... isto? Apontar.”

O item lexical “nuca” mostra-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, constituindo-se, portanto, em norma nos pontos pesquisados. No *Gráfico 104 – Frequência – Questão 104* percebemos a frequência absoluta de 34, relativa de 94,44% e a presença de outros 2 itens lexicais.

Gráfico 104 – Frequência – Questão 104

O item lexical com mais ocorrências, “nuca”, possui frequência equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino. Verificamos, ainda, na *Tabela 104 – Frequência absoluta e relativa – Questão 104* que os outros 2 itens lexicais se manifestaram com frequência baixa e pouco representativa.

Tabela 104 – Frequência absoluta e relativa – Questão 104

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
nuca	34	94,44%	17	47,22%	17	47,22%
cangote	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
coluna	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.105 POMO-DE-ADÃO

“... esta parte alta do pescoço do homem? *Apontar.*”

Encontramos como respostas a esta questão 3 itens lexicais diferentes, os quais aparecem com suas respectivas frequências no *Gráfico 105 – Frequência – Questão 105*. O item lexical “gogó” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, pois possui alta frequência e distribuição regular, como pode ser observado no “Cartograma 105 - POMO-DE-ADÃO” (Tomo II).

Gráfico 105 – Frequência – Questão 105

Além do item de maior frequência “gogó”, com 94,44%, tivemos os itens lexicais “papo” e “galudo” com frequência pouco representativa, manifestados por sujeitos-entrevistados do gênero feminino, como podemos verificar na *Tabela 105 – Frequência absoluta e relativa – Questão 105*.

Tabela 105 – Frequência absoluta e relativa – Questão 105

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
gogó	34	94,44%	18	50,00%	16	44,44%
papo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
galudo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.106 CLAVÍCULA

“... o osso que vai do pescoço até o ombro? *Apontar.*”

Encontramos, nesta questão, 6 itens lexicais diferentes e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão, como podemos verificar no *Gráfico 106 – Frequência – Questão 106*.

Com alta frequência, apresentada no “Cartograma 106 – CLAVÍCULA” (Tomo II) o item lexical “clavícula” só não está presente no pontos TR – Trindade e notamos também que as 2 abstenções marcaram presença nos pontos MO-M1 e CN-F1.

Gráfico 106 – Frequência – Questão 106

Pela *Tabela 106 – Frequência absoluta e relativa – Questão 106* percebemos a frequência absoluta de 19 e relativa de 52,78% para o item de maior frequência. O segundo item lexical, “pá” ocorreu mais na variável de gênero feminino.

Tabela 106 – Frequência absoluta e relativa – Questão 106

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
clavícula	19	52,78%	10	27,78%	9	25,00%
pá	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
paleta	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
parte das costas	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ombro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
leivão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.107 CORCUNDA

“... a pessoa que tem um calombo grande nas costas e fica assim (*mímica*)?”

Nesta questão, verificamos a ocorrência de 1 item lexical e houve 1 abstenção. O item lexical “corcunda” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, pois possui alta frequência e distribuição regular, como podemos ver no *Gráfico 107 – Frequência – Questão 107* e no “Cartograma 107 – CORCUNDA” (Tomo II).

Gráfico 107 – Frequência – Questão 107

Conforme a *Tabela 107 – Frequência absoluta e relativa – Questão 107*, o item lexical “corcunda” predomina com 35 ocorrências e frequência de 97,22. A abstenção ocorreu no ponto Ipameri – IP-F1, como se pode ver no “Cartograma 107 – CORCUNDA” (Tomo II).

Tabela 107 – Frequência absoluta e relativa – Questão 107

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
corcunda	35	97,22%	18	50,00%	17	47,22%
ø	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.108 AXILA

“... esta parte aqui? *Apontar.*”

Nesta questão, apresentaram-se 2 itens lexicais. O item lexical “sobaco”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos visualizar no “Cartograma 107 – AXILA” (Tomo II). O *Gráfico 108 – Frequência – Questão 108* apresenta-nos frequência relativa de 80,56% para este item lexical, como podemos observar.

Gráfico 108 – Frequência – Questão 108

Além do item de maior frequência, encontramos também o item “axila”, com uma frequência absoluta de 7 e relativa de 19,44%, conforme se vê na *Tabela 108 – Frequência absoluta e relativa – Questão 108*.

Tabela 108 – Frequência absoluta e relativa – Questão 108

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sobaco	29	80,56%	15	41,67%	14	38,89%
axila	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%

6.109 CHEIRO NAS AXILAS

“... o mau cheiro embaixo dos braços?”

Encontramos, para esta questão, 9 itens lexicais diferentes e 1 abstenção. As respectivas frequências podem ser visualizadas no *Gráfico 109 – Frequência – Questão 109*.

Gráfico 109 – Frequência – Questão 109

O item lexical de maior frequência, “cecê”, manifestou-se em 44,44% dos pontos em ambas variáveis de gênero. O segundo item lexical, “sobaqueira”, manifestou-se mais no gênero feminino. A única abstenção ocorreu no ponto Trindade – TR-M2, conforme podemos constatar na *Tabela 109 – Frequência absoluta e relativa – Questão 109* e no “Cartograma 109 - CHEIRO NAS AXILAS” (Tomo II).

Tabela 109 – Frequência absoluta e relativa – Questão 109

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cecê	16	44,44%	9	25,00%	7	19,44%
sobaqueira	9	25,00%	2	5,56%	7	19,44%
odor	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
sobaco	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
gaieiro	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
fedendo gambá	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fedor	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
inhaca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
gambá	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.110 CANHOTO

“.. a pessoa que come com a mão esquerda, faz tudo com essa mão? *Completar com o gesto.*”

Com 86,11%, o item lexical “canhoto” constitui-se em norma nos pontos da pesquisa, visto que possui alta frequência e distribuição regular, como podemos verificar no “Cartograma 110 – CANHOTO” (Tomo II) e *Gráfico 110 – Frequência – Questão 110*.

Gráfico 110 – Frequência – Questão 110

Na *Tabela 110 – Frequência absoluta e relativa – Questão 110*, observamos, ainda, que tanto o item lexical de maior frequência “canhoto”, quanto o segundo item lexical “esquerdo” presentes entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. As abstenções ocorreram na variável do gênero masculino, por dois sujeitos-entrevistados no ponto TR – Trindade, conforme podemos ver no “Cartograma 110 – CANHOTO” (Tomo II).

Tabela 110 – Frequência absoluta e relativa – Questão 110

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
canhoto	31	86,11%	15	41,67%	16	44,44%
esquerdo	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
∅	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.111 SEIOS / PEITO

“... a parte do corpo da mulher com que ela amamenta os filhos?”

Com distribuição regular, que pode ser vista no “Cartograma 111 - SEIOS / PEITO”(Tomo II), e alta frequência, o item lexical “seio” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa. Além desse item, encontramos, ainda, 3 outros itens lexicais – “mama”, “peito” e “maminha”, conforme podemos ver suas respectivas frequência no *Gráfico 111 – Frequência – Questão 111*.

Gráfico 111 – Frequência – Questão 111

Observamos na *Tabela 111 – Frequência absoluta e relativa – Questão 111* que os itens lexicais “seio” e “mama” apresentam-se com mais frequência na variável de gênero feminino, enquanto o item lexical “peito” mostra mais presença entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Já o item lexical “maminha” manifestou-se equilibrado em ambos os gêneros.

Tabela 111 – Frequência absoluta e relativa – Questão 111

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
seio	20	55,56%	9	25,00%	11	30,56%
mama	9	25,00%	4	11,11%	5	13,89%
peito	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
maminha	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.112 VOMITAR

“Se uma pessoa come muito e sente que vai pôr/botar para fora o que comeu, se diz que vai o quê?”

Constatamos 2 itens lexicais e 2 abstenções, nesta questão, cujas frequências podemos observar no *Gráfico 112 – Frequência – Questão 112*.

Gráfico 112 – Frequência – Questão 112

Verificamos pelo “Cartograma 112 – VOMITAR” (Tomo II) que o item lexical “vomitar” constitui-se em norma nos pontos da pesquisa, devido sua alta frequência e

distribuição regular. A *Tabela 112 – Frequência absoluta e relativa – Questão 112* demonstra que esse item está mais presente na resposta de sujeitos-entrevistados do gênero masculino. O segundo item, “lançar”, apresenta-se mais na variável de gênero feminino. Já as 2 abstenções ocorreram de forma equilibrada em ambos os gêneros.

Tabela 112 – Frequência absoluta e relativa – Questão 112

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
vomitar	29	80,56%	16	44,44%	13	36,11%
lançar	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
∅	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.113 ÚTERO

“... a parte do corpo da mãe onde fica o nenê / bebê antes de nascer?”

Para esta questão, tivemos 4 itens lexicais. Com 69,44%, o item lexical “útero” constitui-se norma nos pontos pesquisados, por sua alta frequência e distribuição regular, como podemos verificar no “Cartograma 113 – ÚTERO” (Tomo II). As demais frequências podemos observar no *Gráfico 113 – Frequência – Questão 113*.

Gráfico 113 – Frequência – Questão 113

O item de maior frequência, “útero”, manifestou-se relativamente equilibrado entre os gêneros masculino e feminino. Já o segundo item “barriga” ficou mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Com 8,33%, o item lexical “placenta” foi empregado exclusivamente pelo gênero feminino, conforme podemos verificar na *Tabela 113 – Frequência absoluta e relativa – Questão 113*.

Tabela 113 – Frequência absoluta e relativa – Questão 113

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
útero	25	69,44%	12	33,33%	13	36,11%
barriga	6	16,67%	5	13,89%	1	2,78%
placenta	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
ventre	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.114 PERNETA

“... a pessoa que não tem uma perna?”

Encontramos, neste item da pesquisa, 9 itens lexicais distintos e um elevado número de abstenções. No *Gráfico 114 – Frequência – Questão 114* podemos visualizar as respectivas frequências.

Gráfico 114 – Frequência – Questão 114

Na *Tabela 114 – Frequência absoluta e relativa – Questão 114*, podemos ver que o item com maior ocorrência, “aleijado”, foi registrado com maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Dos 30,56% de abstenções ocorridas, nesta questão,

19,44% ocorreram entre sujeitos-entrevistados do gênero feminino e 11,11% entre sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 114 – Frequência absoluta e relativa – Questão 114

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
aleijado	13	36,11%	9	25,00%	4	11,11%
deficiente	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
manqueba	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
tocó	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
manquito	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pernetá	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sem perna	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
saci	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
manquitola	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	11	30,56%	4	11,11%	7	19,44%

6.115 MANCO

“... a pessoa que puxa de uma perna?”

Nesta questão, encontramos 6 itens lexicais distintos e 1 sujeito-entrevistado absteve-se de respondê-la. Conforme podemos notar no *Gráfico 115 – Frequência – Questão 115*, o item lexical que se apresenta com maior frequência é “manco”. Apesar da alta frequência como se pode verificar no “Cartograma 115 – MANCO” (Tomo II), este item lexical não está presente no ponto AR – Aruanã.

Gráfico 115 – Frequência – Questão 115

Notamos pela *Tabela 115 – Frequência absoluta e relativa – Questão 115* que o item lexical “manco” foi encontrado bem mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino (36,11%) que masculino (19,44%). A única abstenção esteve presente no ponto Ipameri – IP-M1.

Tabela 115 – Frequência absoluta e relativa – Questão 115

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
manco	20	55,56%	7	19,44%	13	36,11%
manqueba	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
coxo	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
vinete-nove e trinta	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
torto	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
deficiente	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.116 PESSOA DE PERNAS ARQUEADAS

“... a pessoa de pernas curvas? *Mímica.*”

Nesta questão, verificamos a ocorrência de 6 itens lexicais diferentes e houve 3 abstenções. Podemos observar as respectivas frequências no *Gráfico 116 – Frequência – Questão 116*.

Gráfico 116 – Frequência – Questão 116

A norma estabelecida nesta questão é “perna torta”, visto que possui alta frequência e distribuição regular nos pontos de pesquisa. Podemos constatar tal fato, no “Cartograma 116 – MANCO” (Tomo II). O item lexical “perna de alicate” foi, nitidamente, mais registrado entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos observar na *Tabela 116 – Frequência absoluta e relativa – Questão 116*.

Tabela 116 – Frequência absoluta e relativa – Questão 116

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
perna torta	19	52,78%	9	25,00%	10	27,78%
perna de alicate	8	22,22%	6	16,67%	2	5,56%
cambeta	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
torta	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
curvado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
perna curvada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%

6.117 RÓTULA

“... o osso redondo que fica na frente do joelho?”

Constatamos a presença de 14 itens lexicais para esta questão da pesquisa e tivemos 1 abstenção, conforme podemos verificar no *Gráfico 117 – Frequência – Questão 117*. Com frequência absoluta de 6 e relativa de 16,67 % , “rótula”, foi o item de maior frequência.

Gráfico 117 – Frequência – Questão 117

Verificamos na *Tabela 117 – Frequência absoluta e relativa – Questão 117* que o item lexical com maior frequência, “rótula”, demonstra frequência equilibrada quanto a variável gênero. O item “joelho” manifestou-se, exclusivamente, no gênero feminino. A única abstenção ocorreu no ponto Morrinhos – MO-M2, como se pode ver no “Cartograma 117 – RÓTULA” (Tomo II).

Tabela 117 – Frequência absoluta e relativa – Questão 117

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
rótula	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
pataca	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
rodela do joelho	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
joelho	5	13,89%	0	0,00%	5	13,89%
patela	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
bola do joelho	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
pataca do joelho	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
rodelinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
potoca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
capota do joelho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bacia do joelho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pata	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cambota	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bolota do joelho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.118 TORNOZELO

“... isto? Apontar.”

Com 86,11%, encontramos a norma estabelecida para esta questão no item lexical “tornozelo”, manifestado com alta frequência e distribuição regular em todos os pontos de

pesquisa, conforme o *Gráfico 118 – Frequência – Questão 118* e o “Cartograma 118 – TORNOZELO” (Tomo II). Além disso, tivemos outros 2 itens lexicais e 3 abstenções.

Gráfico 118 – Frequência – Questão 118

Das ocorrências do item lexical “tornozelo”, notamos que manifestou-se, relativamente, de modo equilibrado quanto a variável gênero, conforme vemos na *Tabela 118 – Frequência absoluta e relativa – Questão 118*. No “Cartograma 118 – TORNOZELO” (Tomo II), podemos ver que as 3 abstenções ocorreram nos pontos Goiandira – GR-M2 e F2 e Pirenópolis –PI-M2.

Tabela 118 – Frequência absoluta e relativa – Questão 118

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
tornozelo	31	86,11%	15	41,67%	16	44,44%
junta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cambito	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.119 CALCANHAR

“... isto?” *Apontar*.

Tivemos uma única resposta para esta questão. O item lexical “calcanhar”, com frequência absoluta de 36 e relativa de 100%, constituindo-se em norma nos pontos de pesquisa, como demonstrado no *Gráfico 119 – Frequência – Questão 119* e no “Cartograma 119 –CALCANHAR” (Tomo II) .

Gráfico 119 – Frequência – Questão 119

Confirmamos, portanto, pela *Tabela 119 – Frequência absoluta e relativa – Questão 119* a norma estabelecida em todos os pontos pesquisados, dada a alta frequência do item lexical “calcanhar”.

Tabela 119 – Frequência absoluta e relativa – Questão 119

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
calcanhar	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.120 CÓCEGAS

“Que sente uma criança quando se passa o dedo na sola do pé? *Mímica.*”

Conforme o *Gráfico 120 – Frequência – Questão 120*, constatamos que a norma, nos pontos de pesquisa, é “cócegas”, visto que obtivemos este item lexical em 100% das respostas.

Gráfico 120 – Frequência – Questão 120

Pela *Tabela 120 – Frequência absoluta e relativa – Questão 120* e no “Cartograma – CÓCEGAS” (Tomo II) observamos a norma estabelecida pelo item lexical “cócegas”, em todos os pontos de pesquisa.

Tabela 120 – Frequência absoluta e relativa – Questão 120

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cócega	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

CICLOS DE VIDA

6. 121 MENSTRUAÇÃO

“As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?”

Com distribuição regular e alta frequência, o item lexical “menstruação” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, podendo ser observado no “Cartograma 121 – MENSTRUAÇÃO” (Tomo II). Além deste item, encontramos, ainda, 5 outros itens lexicais, conforme podemos verificar suas respectivas frequências no *Gráfico 121 – Frequência – Questão 121*.

Gráfico 121 – Frequência – Questão 121

Observamos na *Tabela 121 – Frequência absoluta e relativa – Questão 121* que o item lexical “menstruação” apresenta-se com mais frequência na variável de gênero masculino, enquanto o item lexical “hemorragia” demonstra exclusividade no gênero feminino. A única abstenção ocorreu no ponto Pirenópolis – PI-M2.

Tabela 121 – Frequência absoluta e relativa – Questão 121

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
Menstruação	25	69,44%	13	36,11%	12	33,33%
estar de chico	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
Hemorragia	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
estar de regra	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
sangue ruim	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
sinal vermelho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
Ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6. 122 ENTRAR NA MENOPAUSA

“Numa certa idade acaba a/o _____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher _____.”

Para esta questão, obtivemos 8 itens lexicais e a abstenção de um sujeito-entrevistado no ponto Morrinhos – MO-M1. Com 75,00%, o item lexical “menopausa” constitui-se norma nos pontos pesquisados, por sua alta frequência e distribuição regular, como podemos constatar no “Cartograma 122 – ENTRAR NA MENOPAUSA” (Tomo II). As demais frequências podemos verificar no *Gráfico 122 – Frequência – Questão 122*.

Gráfico 122 – Frequência – Questão 122

A norma deste item manifesta-se com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados de gênero feminino (44,44%), enquanto os demais itens lexicais aparecem com baixa

frequência e pouca representatividade, como podemos verificar na *Tabela 122 – Frequência absoluta e relativa – Questão 122*. A única abstenção ocorreu no ponto Pirenópolis – PI-M2.

Tabela 122 – Frequência absoluta e relativa – Questão 122

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
menopausa	27	75,00%	11	30,56%	16	44,44%
não criar mais	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
normal	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
parar de vir	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
estar na menopausa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
época de parar	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cio	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
entrar na menopausa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.123 PARTEIRA

“... a mulher que ajuda a criança a nascer?”

Encontramos, para esta questão, 2 itens lexicais, cujas frequências podem ser verificadas no *Gráfico 123 – Frequência – Questão 123*.

Gráfico 123 – Frequência – Questão 123

Conforme podemos observar na *Tabela 123 – Frequência absoluta e relativa – Questão 123* e no “Cartograma 123 – PARTEIRA” (Tomo II), o item lexical “parteira” é norma nos pontos de pesquisa, pois possui alta frequência e distribuição regular. Observamos ainda 2 ocorrências para o item lexical “enfermeira”, um em cada gênero.

Cabe dizer que, em alguns pontos pesquisados a figura da “... mulher que ajuda a criança a nascer” é ainda a “parteira”. Provavelmente, por isso, aconteceu o elevado índice de ocorrências para esse item lexical.

Tabela 123 – Frequência absoluta e relativa – Questão 123

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
parteira	34	94,44%	17	47,22%	17	47,22%
enfermeira	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.124 DAR À LUZ

“Chama-se a _____ (cf. item 123) quando a mulher está para _____.”

Nesta questão, obtivemos 8 itens lexicais, cujas frequências podem ser verificadas no *Gráfico 124 – Frequência – Questão 124*. Com 19 ocorrências e uma frequência relativa de 52,78%, o item lexical “dar a luz” constitui-se norma nos pontos pesquisados, conforme se pode verificar no “Cartograma 124 – DAR À LUZ” (Tomo II).

Gráfico 124 – Frequência – Questão 124

Observamos que os itens lexicais “parir” e “criar” são mais frequentes entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Por outro lado, “dar a luz” e “ganhar nenê” manifestam maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Os demais itens aparecem com baixa frequência e inexpressividade, conforme podemos observar na *Tabela 124 – Frequência absoluta e relativa – Questão 124*.

Tabela 124 – Frequência absoluta e relativa – Questão 124

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
dar à luz	19	52,78%	9	25,00%	10	27,78%
ganhar nenê	6	16,67%	1	2,78%	5	13,89%
parir	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
criar	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
dar filho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ganhar criança	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
criar nenê	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ter nenê	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.125 GÊMEOS

“... duas crianças que nasceram no mesmo parto?”

Conforme o *Gráfico 125 – Frequência – Questão 125*, constatamos que a norma, para este item, é “gêmeo”, visto que o mesmo se manifestou em 100% das respostas.

Gráfico 125 – Frequência – Questão 125

Pela *Tabela 125 – Frequência absoluta e relativa – Questão 125* e no “Cartograma – GEMÊOS” (Tomo II) observamos a norma estabelecida pelo item lexical “gêmeo”, em todos os pontos de pesquisa.

Tabela 125 – Frequência absoluta e relativa – Questão 125

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
gêmeo	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.126 ABORTO

“Quando a mulher grávida perde o filho, se diz que ela teve _____.”

Nesta questão, obtivemos 1 item lexical e houve 4 abstenções, cujas ocorrências aparecem especificadas no *Gráfico 126 – Frequência – Questão 126*.

Gráfico 126 – Frequência – Questão 126

Pela *Tabela 126 – Frequência absoluta e relativa – Questão 126*, podemos ver que o item lexical “aborto” constitui-se em norma, por sua alta frequência e distribuição, nos pontos de pesquisa. Das 4 abstenções, 3 (8,33%) marcam presença entre os sujeitos-entrevitados do gênero masculino.

Tabela 126 – Frequência absoluta e relativa – Questão 126

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
aborto	32	88,89%	15	41,67%	17	47,22%
ø	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%

6.127 ABORTAR

“Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____?”

Encontramos, nesta questão, 9 itens lexicais, cujas frequências podem ser verificadas no *Gráfico 127 – Frequência – Questão 127*.

Gráfico 124 – Frequência – Questão 124

Com 9 ocorrências e uma frequência relativa de 25,00%, o item lexical “abortar” foi o mais expressivo e apresentou-se com uma frequência relativa de 16,67% entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos verificar na *Tabela 127 – Frequência absoluta e relativa – Questão 127*.

Tabela 127 – Frequência absoluta e relativa – Questão 127

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
abortar	9	25,00%	3	8,33%	6	16,67%
perder	8	22,22%	4	11,11%	4	11,11%

perder o filho	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%
perder a criança	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
ter aborto espontâneo	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
perder o nenê	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
ter problema de gestação	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ter um aborto instantâneo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
perder o bebê	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.128 AMA-DE-LEITE

“Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?”

Com distribuição regular e alta frequência, o item lexical “mãe-de-leite” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, conforme “Cartograma 128 - AMA-DE-LEITE” (Tomo II). Além desse item, encontramos, ainda, 4 outros itens lexicais com baixa expressividade, conforme podemos verificar por meio de suas respectivas frequência no *Gráfico 128 – Frequência – Questão 128*.

Gráfico 128 – Frequência – Questão 128

Observamos na *Tabela 128 – Frequência absoluta e relativa – Questão 128* que o item de maior frequência “mãe-de-leite” apresentou-se de forma equalitária entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino.

Tabela 128 – Frequência absoluta e relativa – Questão 128

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mãe-de-leite	32	88,89%	16	44,44%	16	44,44%
segunda mãe	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mãe leiteira	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
mama de leite	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
mãe-preta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.129 IRMÃO DE LEITE

“O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?”

Obtivemos 2 respostas nesta questão. O item lexical “irmão de leite”, com frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22%, constituindo-se em norma nos pontos de pesquisa, conforme demonstrado no *Gráfico 129 – Frequência – Questão 129* e no “Cartograma 129 – IRMÃO DE LEITE” (Tomo II).

Gráfico 129 – Frequência – Questão 129.

Além desse item de maior frequência, encontramos também o item “irmão de peito”, com apenas 1 ocorrência, correspondendo a 2,78%, manifestado entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme vemos na *Tabela 129 – Frequência absoluta e relativa – Questão 129*.

Tabela 129 – Frequência absoluta e relativa – Questão 129

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
irmão de leite	35	97,22%	17	47,22%	18	50,00%
irmão de peito	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.130 FILHO ADOTIVO

“... a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse?”

Como podemos observar no *Gráfico 130 – Frequência – Questão 130*, foram verificadas a presença de 4 itens lexicais e ocorreu 1 abstenção.

Gráfico 130 – Frequência – Questão 130

Com uma frequência absoluta de 21 e relativa de 58,33%, o item lexical “adotivo” apresenta alta frequência em todos os pontos da pesquisa, exceto no ponto CG - Cidade de Goiás, conforme podemos notar no “Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO” (Tomo II).

O item de maior frequência “adotivo” ocorre mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, como podemos observar na *Tabela 130 – Frequência absoluta e relativa –*

Questão 130. A única abstenção aparece no ponto Trindade – TR-F2, conforme podemos ver no “Cartograma 130 – FILHO ADOTIVO” (Tomo II).

Tabela 130 – Frequência absoluta e relativa – Questão 130

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
adotivo	21	58,33%	9	25,00%	12	33,33%
adotado	10	27,78%	6	16,67%	4	11,11%
filho de criação	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
filho posticho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.131 FILHO MAIS MOÇO

“... o filho que nasceu por último?”

Nesta questão, encontramos 3 itens lexicais para designar “... o filho que nasceu por último”. Podemos observar as frequências desses itens lexicais no *Gráfico 131 – Frequência – Questão 131*.

Gráfico 131 – Frequência – Questão 131

O item lexical “caçula”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se norma nos pontos pesquisados, como se pode observar no “Cartograma 131 – CAÇULA” (Tomo II). Os demais itens apresentam-se com baixa expressividade, como podemos notar na *Tabela 131 – Frequência absoluta e relativa – Questão 131*.

Tabela 131 – Frequência absoluta e relativa – Questão 131

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
caçula	33	91,67%	16	44,44%	17	47,22%
mais novo	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
derradeiro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.132 MENINO / GURI / PIÁ

“Criança pequeninha, a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?”

Constatamos a presença de 8 itens lexicais distintos para este item da pesquisa. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 132 – Frequência – Questão 132*.

Gráfico 132 – Frequência – Questão 132

Conforme podemos observar no Cartograma 132 – MENINO” (Tomo II) e na *Tabela 132 – Frequência absoluta e relativa – Questão 132*, o item lexical “menino” apresenta-se regular e com alta frequência, logo, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa. Percebemos maior ocorrência deste item lexical entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 132 – Frequência absoluta e relativa – Questão 132

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
menino	22	61,11%	10	27,78%	12	33,33%
moleque	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
garoto	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
badeco	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
filho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pixote	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
criança	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nenê	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.133 MENINA

“E se for do sexo feminino, como se chama?”

Nesta questão, tivemos 10 itens lexicais diferentes, cujas frequências estão registradas no *Gráfico 133 – Frequência – Questão 133*, e a ocorrência de 1 abstenção. O item de alta frequência e distribuição regular é “menina”, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados. O “Cartograma 133 – MENINA” (Tomo II) demonstra o fato.

Gráfico 133 – Frequência – Questão 133

A *Tabela 133 – Frequência absoluta e relativa – Questão 133* apresenta os demais itens lexicais que tiveram frequências inexpressivas. A única abstenção ocorreu no ponto Pirenópolis – PI-M2, conforme podemos ver no “Cartograma 133 – MENINA” (Tomo II).

Tabela 133 – Frequência absoluta e relativa – Questão 133

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
menina	24	66,67%	11	30,56%	13	36,11%
garota	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
moleca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
badeca	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
filha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
buluinha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
guria	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pirralha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
criança	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
nenê	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.134 MADRASTA

“Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?”

O item lexical “madrasta” mostra-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, conforme vemos no “Cartograma 134 – MADRASTA” (Tomo II).

No *Gráfico 134 – Frequência – Questão 134* percebemos a frequência absoluta de 33 e relativa de 91,67%, para o item lexical “madrasta” e a ocorrência de mais outros 2 itens lexicais.

Gráfico 134 – Frequência – Questão 134

O item lexical “madrasta” manifestou-se bem mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Os dois outros itens lexicais “mãe adotiva” e “mãe de criação” foram manifestados, exclusivamente, pelo gênero masculino, conforme podemos verificar na *Tabela 135 – Frequência absoluta e relativa – Questão 135*.

Tabela 134 – Frequência absoluta e relativa – Questão 134

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
madrasta	33	91,67%	15	41,67%	18	50,00%
mãe adotiva	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mãe de criação	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

6.135 FINADO / FALECIDO

“Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?”

Como podemos observar, houve 3 ocorrências e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 135 – Frequência – Questão 135*.

Gráfico 135 – Frequência – Questão 135

Observamos na *Tabela 135 – Frequência absoluta e relativa – Questão 135*, que o item de maior frequência “finado” apresenta-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, enquanto “falecido”, no gênero feminino. Notamos no “Cartograma 135 -

FINADO / FALECIDO” (Tomo II) que o item lexical “defunto” aparece com exclusividade no gênero feminino. As 2 abstenções ocorreram nos pontos CG-M1 e PI-M2.

Tabela 135 – Frequência absoluta e relativa – Questão 135

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
finado	17	47,22%	10	27,78%	7	19,44%
falecido	15	41,67%	6	16,67%	9	25,00%
defunto	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
∅	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%

CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL

6.136 PESSOA TAGARELA

“... a pessoa que fala demais?”

Nesta questão, podemos verificar a presença de 9 itens lexicais diferentes, cujas frequências podem ser visualizadas no *Gráfico 136 – Frequência – Questão 136*.

Gráfico 136 – Frequência – Questão 136

Percebemos que o item de maior frequência “tagarela” demonstrou ser mais comum entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino e o item “linguarudo” entre os sujeitos-

entrevistados do gênero masculino, conforme podemos observar na *Tabela 136 – Frequência absoluta e relativa – Questão 136*.

Tabela 136 – Frequência absoluta e relativa – Questão 136

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
tagarela	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
linguaredo	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%
matraca	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
falador	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
fofoqueiro	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
conversador	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
gagarela	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
paroleiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
falante	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.137 PESSOA POUCO INTELIGENTE

“... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?”

Encontramos, nesta questão, 11 itens lexicais distintos e ocorreram 2 abstenções. O *Gráfico 137 – Frequência – Questão 137* visualiza as frequências de cada item lexical utilizado para designar “... a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas”. Notamos que o item lexical “burro” apresentou-se com frequência absoluta de 15 e relativa 41,67%.

Gráfico 137 – Frequência – Questão 137

Observamos na *Tabela 137 – Frequência absoluta e relativa – Questão 137*, que o itens mais frequentes, “burro” e “rudo”, manifestaram-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. As 2 abstenções ocorreram nos pontos Trindade –TR-M2 e Aruanã – AR-F1, conforme se nota no “Cartograma 137 – PESSOA POUCO INTELIGENTE” (Tomo II).

Tabela 137 – Frequência absoluta e relativa – Questão 137

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
burro	15	41,67%	8	22,22%	7	19,44%
rudo	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
retardado	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
parudo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tapado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
analfabeto	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
urruda	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
rude	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
lento	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bobo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
lerdo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.138 PESSOA SOVINA

“... a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?”

Verificamos a presença 13 itens lexicais distintos para esta questão, cujas ocorrências e frequências aparecem registradas no *Gráfico 138 – Frequência – Questão 138*. Mesmo constatando 13 itens lexicais diferentes nesta questão, não se constitui, nenhuma delas, em norma nos pontos investigados.

Gráfico 138 – Frequência – Questão 138

Observamos que, para o item lexical predominante, “mão de vaca”, a frequência absoluta foi de 8, correspondendo a 13,89%, como podemos ver na *Tabela 138 – Frequência absoluta e relativa – Questão 138*.

Tabela 138 – Frequência absoluta e relativa – Questão 138

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mão-de-vaca	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
pão-duro	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
miserável	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
seguro	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
avarento	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
murrinha	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
muxiba	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
muquirana	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
miserento	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
canguinha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mão-de-munheca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
muquiranha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
mão-fechada	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.139 MAU PAGADOR

“... a pessoa que deixa suas contas penduradas?”

Nesta questão, encontramos 11 itens lexicais distintos e 1 sujeito-entrevistado absteve-se de respondê-la. Conforme podemos notar no *Gráfico 139 – Frequência – Questão 139*, o item lexical que se apresenta com maior frequência é “mau pagador”, com frequência absoluta de 15 e relativa de 41,67%.

Gráfico 139 – Frequência – Questão 139

Percebemos pela *Tabela 139 – Frequência absoluta e relativa – Questão 139* que os itens “mau pagador” e “caloteiro” ocorreram com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, enquanto “ruim pagador” foi de exclusividade do gênero feminino.

Os demais itens incidiram com baixa representatividade. A abstenção ocorreu no ponto de pesquisa Pirenópolis – PI-M2, conforme podemos ver no “Cartograma 139 – MAU PAGADOR” (Tomo II).

Tabela 139 – Frequência absoluta e relativa – Questão 139

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
mau pagador	15	41,67%	7	19,44%	8	22,22%
caloteiro	7	19,44%	3	8,33%	4	11,11%
ruim pagador	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
nó-cego	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
desonesto	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
pão-duro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vagabundo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
endividado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
seguro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
tranquilo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
velhaco	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.140 ASSASSINO PAGO

“... a pessoa que é paga para matar alguém?”

Para esta questão, como podemos observar no *Gráfico 140 – Frequência – Questão 140*, obtivemos 10 itens lexicais diferentes e 2 abstenções. O item “pistoleiro” manifestou-se com a mais alta frequência, 44,44%.

Gráfico 140 – Frequência – Questão 140

Observamos na *Tabela 140 – Frequência absoluta e relativa – Questão 140* que o item de maior frequência, “pistoleiro”, apresenta-se de forma equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino. Assim como as abstenções ocorridas nos pontos de pesquisa Morrinhos – MO-M2 e Goiandira – GR-F2, conforme podemos ver no “Cartograma 140 – ASSASSINO PAGO.

Tabela 140 – Frequência absoluta e relativa – Questão 140

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pistoleiro	16	44,44%	8	22,22%	8	22,22%
jagunço	6	16,67%	4	11,11%	2	5,56%
matador	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
matador de aluguel	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
assassino	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
covarde	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
capanga	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
empreiteiro	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bandido	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.141 MARIDO ENGANADO

“... o marido que a mulher passa para trás com outro homem?”

Nesta questão, encontramos 6 itens lexicais diferentes. Notamos, no *Gráfico 141 – Frequência – Questão 141*, que a maior ocorrência encontra-se no item lexical “chifrudo”, com frequência absoluta 17 e relativa 47,22%.

Gráfico 141 – Frequência – Questão 141

O item lexical “chifrudo”, ocorreu entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino com frequência relativa de 27,78%, enquanto o item “traído”, ocorreu com mais incidência no gênero feminino, com 13,89%, como podemos ver na *Tabela 141 – Frequência absoluta e relativa – Questão 141*.

Tabela 141 – Frequência absoluta e relativa – Questão 141

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
chifrudo	17	47,22%	10	27,78%	7	19,44%
corno	10	27,78%	6	16,67%	4	11,11%
traído	6	16,67%	1	2,78%	5	13,89%
enganado	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
amante	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
coitado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.142 PROSTITUTA

“... a mulher que se vende para qualquer homem?”

Encontramos, nesta questão, 9 itens lexicais distintos. O item lexical “prostituta”, com 61,11%, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, pois apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no “Cartograma 142 – PROSTITUTA” (Tomo II). O *Gráfico 142 – Frequência – Questão 142* demonstra a distribuição das frequências obtidas para esta questão.

Gráfico 142 – Frequência – Questão 142

A norma estabelecida para esta questão tem na variável de gênero feminino frequência mais elevada que na de gênero masculino, ou seja, uma frequência absoluta de 12 contra 10 e relativa de 33,33% contra 27,78%, respectivamente. Os demais itens manifestaram-se inexpressivamente, conforme podemos observar na *Tabela 142 – Frequência absoluta e relativa – Questão 142*.

Tabela 142 – Frequência absoluta e relativa – Questão 142

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
prostituta	22	61,11%	10	27,78%	12	33,33%
biscate	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
puta	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
rapariga	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
vagabunda	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
piranha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mulher de programa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mulher da vida	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
mulher dama	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.143 XARÁ

“... a pessoa que tem o mesmo nome da gente?”

Obtivemos uma única resposta para esta questão. O item lexical “xará”, constitui-se norma, com frequência absoluta de 36 e relativa de 100%.

Gráfico 143 – Frequência – Questão 143

Confirmamos, portanto, pela *Tabela 143 – Frequência absoluta e relativa – Questão 143*, a norma estabelecida para este item da pesquisa, pela alta frequência e distribuição regular em todos os pontos pesquisados, conforme podemos ver no “Cartograma 143 – XARÁ” (Tomo II)

Tabela 143 – Frequência absoluta e relativa – Questão 143

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
xará	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.144 BÊBADO (DESIGNAÇÕES)

“Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?”

Encontramos, nesta questão, 10 itens lexicais diferentes e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão. Notamos, no *Gráfico 144 – Frequência – Questão*

144, que a maior frequência encontra-se no item lexical “bêbado”, com frequência absoluta 10 e relativa 27,78%.

Gráfico 144 – Frequência – Questão 144

O item lexical “bêbado”, mesmo apresentando-se com pouca expressividade, ocorreu mais comumente na variável de gênero feminino. Já, o segundo item lexical mais encontrado, “cachaceiro”, apareceu mais na variável de gênero masculino. As abstenções ficaram exclusivamente no gênero feminino nos pontos Morrinhos – MO-F1 e Pirenópolis – PI-F2, como podemos verificar na *Tabela 144 – Frequência absoluta e relativa – Questão 144* e no “Cartograma 144 – BÊBADO” (Tomo II).

Tabela 144 – Frequência absoluta e relativa – Questão 144

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bêbado	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
cachaceiro	9	25,00%	7	19,44%	2	5,56%
pinguço	7	19,44%	2	5,56%	5	13,89%
embriagado	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
pau d' água	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
chapado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
peida pinga	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
alcoólatra	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
beberão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
bebum	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%

6.145 CIGARRO DE PALHA

“Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?”

Como podemos observar, apresentam-se 10 itens lexicais para designar este item. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 145 – Frequência – Questão 145*.

Gráfico 145 – Frequência – Questão 145

Segundo a *Tabela 145 – Frequência absoluta e relativa – Questão 145*, o item lexical “cigarro de palha” mostrou-se mais expressivo e mais comum entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 145 – Frequência absoluta e relativa – Questão 145

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cigarro de palha	15	41,67%	9	25,00%	6	16,67%
pito de palha	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
palheiro	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
pito	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
cigarro de fumo	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
rolo de fumo	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
cigarro de trevo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fumo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pinto de fumo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
pau ronca	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.146 TOCO DE CIGARRO

“... o resto do cigarro que se joga fora?”

Nesta questão, tivemos 4 itens lexicais diferentes, conforme se verifica no *Gráfico 146 – Frequência – Questão 146*. O item lexical “quimba” apresenta alta frequência em todos os pontos da pesquisa, exceto no ponto MI – Mineiros, como podemos ver no “Cartograma 146 – TOCO DE CIGARRO” (Tomo II).

Gráfico 146 – Frequência – Questão 146

Pela *Tabela 146 – Frequência absoluta e relativa – Questão 146* verificamos que o item lexical “quimba” é mais comum no gênero feminino que no masculino, já “bituca” e “toco” ocorreram mais no gênero masculino.

Tabela 146 – Frequência absoluta e relativa – Questão 146

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
quimba	21	58,33%	9	25,00%	12	33,33%
bituca	8	22,22%	6	16,67%	2	5,56%
toco	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
ponta	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

RELIGIÃO E CRENÇAS

6.147 DIABO

“Deus está no céu e no inferno está _____.”

Podemos observar 8 ocorrências, para este item, cujas frequências se apresentam no *Gráfico 147 – Frequência – Questão 147*.

Gráfico 147 – Frequência – Questão 147

Podemos observar na *Tabela 147 – Frequência absoluta e relativa – Questão 147* que o item lexical “diabo”, manifestou-se com a frequência mais elevada, nesta questão. Os itens lexicais “ele”, “cão” e “inimigo” ocorreram exclusivamente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino

Tabela 147 – Frequência absoluta e relativa – Questão 147

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
diabo	15	41,67%	8	22,22%	7	19,44%
capeta	10	27,78%	4	11,11%	6	16,67%
demônio	5	13,89%	3	8,33%	2	5,56%
diabo e seus anjos	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
chifrudo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ele	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
cão	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
inimigo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.148 FANTASMA

“O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?”

Constatamos, nesta questão, a ocorrência de 4 itens lexicais distintos. O item lexical “assombração” aparece com frequência absoluta 29 e relativa 80,56%, constituindo-se norma nos pontos pesquisados, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no *Gráfico 148 – Frequência – Questão 148* e no “Cartograma – 148 FANTASMA” (Tomo II).

Gráfico 148 – Frequência – Questão 148

Notamos na *Tabela 148 – Frequência absoluta e relativa – Questão 148* que o item lexical “assombração”, de frequência mais elevada, manifestou-se mais na variável de gênero masculino que feminino. Já os itens “fantasma” e “alma penada” ocorreram mais no gênero feminino.

Tabela 148 – Frequência absoluta e relativa – Questão 148

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
assombração	29	80,56%	16	44,44%	13	36,11%
fantasma	4	11,11%	1	2,78%	3	8,33%
alma penada	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
espírito	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.149 FEITIÇO

“O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?”

Encontramos 8 itens lexicais diferentes para esta questão, conforme podemos notar no *Gráfico 149 – Frequência – Questão 149*. A norma estabelecida para esta questão é “macumba”. O item lexical “macumba”, com 22 ocorrências, corresponde à frequência relativa de 61,11%, logo, manifesta-se, com alta frequência e distribuição regular, em todos os pontos de pesquisa.

Gráfico 149 – Frequência – Questão 149

Observamos na *Tabela 149 – Frequência absoluta e relativa – Questão 149* que o item lexical “macumba” é mais freqüente entre sujeitos do gênero masculino, enquanto “despacho” tem a frequência maior entre os sujeitos do gênero feminino.

Tabela 149 – Frequência absoluta e relativa – Questão 149

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
macumba	22	61,11%	12	33,33%	10	27,78%
despacho	6	16,67%	2	5,56%	4	11,11%
simpatia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
feitiço	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
coisa ruim	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
magia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
trabalho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
umbanda	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.150 AMULETO

“... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?”

Constatamos, para essa questão, um número bem elevado de itens. Tivemos 18 itens lexicais e 6 abstenções, cujas frequências aparecem registradas no *Gráfico 150 – Frequência – Questão 150*.

Gráfico 150 – Frequência – Questão 150

A *Tabela 150 – Frequência absoluta e relativa – Questão 150* apresenta o item lexical “amuleto” com maior frequência absoluta 7 e relativa 19,44% e uma frequência discretamente maior entre os sujeitos do gênero masculino. Contudo, o item “trevo” aparece, unicamente, entre os sujeitos do gênero feminino.

Cabe observarmos que pela distribuição regular de frequência entre os 18 itens lexicais para esta questão, não verificamos uma norma nos pontos pesquisados. Percebemos que alguns tipos de amuletos (objetos), tais como, “trevo”, “pé de coelho”, “rabo de coelho”, “figa”, “olho de boi”, “vaso de guiné” entre outros, foram as respostas apresentadas pelos sujeitos-entrevistados neste item da pesquisa.

Tabela 150 – Frequência absoluta e relativa – Questão 150

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
amuleto	7	19,44%	4	11,11%	3	8,33%
trevo	6	16,67%	1	2,78%	5	13,89%
pé de coelho	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
olho de lobo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
simpatia	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
superstição	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
rabo de coelho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cabelo de lobo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
sal grosso	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
anjo da guarda	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
superstição	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
sapatilha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
figa	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
vaso de guiné	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
crucifixo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
patuá	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
arruda	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
olho de boi	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%

6.151 BENZEDEIRA

“... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?”

Nesta questão, verificamos a presença de 1 item lexical e 1 abstenção, cujas frequências estão visualizadas no *Gráfico 151 – Frequência – Questão 151*.

Gráfico 151 – Frequência – Questão 151

O item lexical “benzedeira”, com frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22%, constitui-se em norma, pela alta frequência e distribuição regular em todos os pontos de pesquisa, conforme podemos verificar no “Cartograma 151 – BENZEDEIRA ” (Tomo II).

Na *Tabela 151 – Frequência absoluta e relativa – Questão 151*, podemos observar que a única abstenção está presente na variável de gênero masculino.

Tabela 151 – Frequência absoluta e relativa – Questão 151

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
benzedeira	35	97,22%	17	47,22%	18	50,00%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.152 CURANDEIRO

“... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?”

Obtivemos, nesta questão, 5 itens lexicais diferentes e 2 abstenções. Com 17 ocorrências e 47,22% de frequência relativa o item lexical “curandeiro” obteve a mais elevada frequência, conforme podemos visualizar no *Gráfico 152 – Frequência – Questão 152*.

Gráfico 152 – Frequência – Questão 152

Verificamos pela *Tabela 152 – Frequência absoluta e relativa – Questão 152* que o item lexical “curandeiro” é discretamente mais frequente entre sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Contudo, o item “curandeiro” apresenta maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Quanto às 2 abstenções, essas ocorreram no ponto Goiandira – GR-M2 e GR-F2, conforme podemos ver no “Cartograma – CURANDEIRO” (Tomo II).

Tabela 152 – Frequência absoluta e relativa – Questão 152

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
curandeiro	17	47,22%	8	22,22%	9	25,00%
raizeiro	10	27,78%	6	16,67%	4	11,11%
curador	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
benzedor	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
médico caseiro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.153 MEDALHA

“... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?”

Tivemos, nesta questão, 10 itens lexicais diferentes e 5 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la. O item lexical “medalha” apresentou-se com frequência absoluta de 14 e relativa de 38,89%, configurando-se como mais expressiva para esse item. As demais frequências aparecem registradas no *Gráfico 153 – Frequência – Questão 153*.

Gráfico 153 – Frequência – Questão 153

Observamos na *Tabela 153 – Frequência absoluta e relativa – Questão 153* que o item de maior frequência “medalha” manifestou-se mais na variável de gênero feminino. Das 5 abstenções, constatamos que 4 (11,11%) aparecem entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 153 – Frequência absoluta e relativa – Questão 153

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
medalha	14	38,89%	5	13,89%	9	25,00%
pingente	8	22,22%	3	8,33%	5	13,89%
escapulário	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
amuleto	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
santo da sorte	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
proteção	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
santinho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
veroniquinha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
relicário	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
crucifixo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%

6.154 PRESEPIO

“No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?”

No *Gráfico 154 – Frequência – Questão 154* percebemos a frequência absoluta de 22 e relativa de 61,11% para o item lexical “presépio”. Encontramos outros 6 itens lexicais e 7 abstenções.

Gráfico 154 – Frequência – Questão 154

O item lexical “presépio” mostra-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, conforme podemos observar no “Cartograma 154 – PRESEPIO” (Tomo II).

Observamos, na *Tabela 154 – Frequência absoluta e relativa – Questão 154*, que o item lexical “presépio” é mais frequente entre sujeitos do gênero feminino. Os demais itens lexicais apresentam baixa frequência e representatividade. Das 7 abstenções, correspondendo a 13,89% deste item da pesquisa, aparecem as ocorrências entre sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 154 – Frequência absoluta e relativa – Questão 154

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
presépio	22	61,11%	10	27,78%	12	33,33%
altar	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
imagem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
cristão abençoado	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
berço do menino Jesus	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
capela	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
lapinha	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	7	19,44%	2	5,56%	5	13,89%

JOGOS E DIVERSÕES INFANTINS

6.155 CAMBALHOTA

“... a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? *Mímica.*”

Foram 5 itens lexicais verificados para esta questão, cujas frequências aparecem no *Gráfico 155 – Frequência – Questão 155*.

Gráfico 155 – Frequência – Questão 155

Cabe observar que, o item lexical “cambalhota” obteve frequência absoluta de 19 e relativa de 52,78%, constituindo-se norma nos pontos de pesquisa, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no “Cartograma 155 – CAMBALHOTA” (Tomo II). Este item tem representatividade um pouco maior entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. A *Tabela 155 – Frequência absoluta e relativa – Questão 155* retrata o fato.

Tabela 155 – Frequência absoluta e relativa – Questão 155

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cambalhota	19	52,78%	10	27,78%	9	25%
piruleta	9	25,00%	4	11%	5	14%
cambota	6	16,67%	3	8%	3	8%
salto mortal	1	2,78%	1	3%	0	0%
quebra pau	1	2,78%	0	0%	1	3%

6.156 BOLINHA DE GUDE

“... as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?”

Para esta questão, obtivemos 5 diferentes itens lexicais. O item lexical “gude” apresenta-se com uma frequência absoluta de 19 e relativa de 52,78%. O *Gráfico 156 – Frequência – Questão 156* apresenta estas e as demais frequências das respectivas respostas.

Gráfico 156 – Frequência – Questão 156

Apesar do item lexical “gude” possuir alta frequência, ele não está presente nos pontos MI – Mineiros, MO – Morrinhos e PI - Pirenópolis, como nos mostra o “Cartograma 156 –BOLINHA DE GUDE” (Tomo II), por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos de pesquisa.

Verificamos que os demais itens se manifestaram com menor frequência. O item lexical “gude” ocorreu mais expressivamente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos constatar na *Tabela 156 – Frequência absoluta e relativa – Questão 156*.

Tabela 156 – Frequência absoluta e relativa – Questão 156

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
gude	19	52,78%	8	22%	11	31%
biloca	9	25,00%	6	17%	3	8%
bolita	5	13,89%	3	8%	2	6%
bolinha de vidro	2	5,56%	1	3%	1	3%
crichi	1	2,78%	0	0%	1	3%

6.157 ESTILINGUE

“... o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (*mímica*), que os meninos usam para matar passarinho?”

No *Gráfico 157 – Frequência – Questão 157* percebemos a frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22%. Tivemos, também, outro item lexical com apenas 1 ocorrência correspondendo a 2,78% de frequência relativa.

Gráfico 157 – Frequência – Questão 157

O item lexical “estilingue” apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, conforme nos mostra o “Cartograma 157 – ESTILINGUE” (Tomo II).

Pela *Tabela 157 – Frequência absoluta e relativa – Questão 157*, verificamos uma discreta diferença entre os sujeitos-entrevistados ao responderem o item lexical “estilingue”. Apenas um sujeito-entrevistado, do gênero masculino, respondeu “bodoque”.

Tabela 157 – Frequência absoluta e relativa – Questão 157

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
estilingue	35	97,22%	17	47%	18	50%
bodoque	1	2,78%	1	3%	0	0%

6.158 PAPAGAIO DE PAPEL

“... o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?”

Foram 3 itens lexicais diferentes verificados para esta questão, cujas frequências aparecem no *Gráfico 158 – Frequência – Questão 158*.

Gráfico 158 – Frequência – Questão 158

Na *Tabela 158 – Frequência absoluta e relativa – Questão 158*, notamos que o item lexical “pipa” ocorre com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, como nos mostra o “Cartograma 158 – PIPA” (Tomo II). Percebemos, também, que tem maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino.

Tabela 158 – Frequência absoluta e relativa – Questão 158

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pipa	18	50,00%	8	22%	10	28%
raia	10	27,78%	6	17%	4	11%
papagaio	8	22,22%	4	11%	4	11%

6.159 PIPA

“E um brinquedo parecido com o _____ (*cf. item 158*), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?”

Como podemos visualizar no *Gráfico 159 – Frequência – Questão 159*, encontramos a presença de 8 itens lexicais distintos e 12 abstenções. O item lexical de maior frequência foi “pipa”, com frequência absoluta 10 e relativa 27,78%.

Gráfico 159 – Frequência – Questão 159

Cabe ressaltar que essa questão causou certa estranheza para muitos sujeitos-entrevistados. Muitos não entendiam ou alegavam não conhecer “...um brinquedo parecido com o _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha”. Provavelmente, foi a causa do elevado índice de abstenções - 12 ocorrências, correspondendo a 33,33% dos sujeitos-entrevistados. Esse índice de frequência aparece de forma equilibrada entre os gêneros masculino e feminino, conforme podemos ver na *Tabela 159 – Frequência absoluta e relativa – Questão 159*.

Tabela 159 – Frequência absoluta e relativa – Questão 159

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pipa	10	27,78%	3	8%	7	19%
papagaio	4	11,11%	3	8%	1	3%
jereco	3	8,33%	2	6%	1	3%
raia	2	5,56%	1	3%	1	3%
papa-vento	2	5,56%	0	0%	2	6%
soldadinho	1	2,78%	1	3%	0	0%
cartola	1	2,78%	1	3%	0	0%
morcego	1	2,78%	1	3%	0	0%
∅	12	33,33%	6	17%	6	17%

6.160 ESCONDE-ESCONDE

“... a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?”

Verificamos 6 itens lexicais distintos e 2 abstenções como respostas a este item da pesquisa. As respectivas frequências podem ser observadas no *Gráfico 160 – Frequência – Questão 160*.

Gráfico 160 – Frequência – Questão 160

O item lexical “pique-esconde” apresenta-se com frequência absoluta de 17 e relativa de 47,22 e manifesta-se, em maior número, entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. As 2 abstenções, correspondendo a 5,56% deste item da pesquisa, aparecem entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, como podemos ver na *Tabela 160 – Frequência absoluta e relativa – Questão 160*.

Tabela 160 – Frequência absoluta e relativa – Questão 160

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pique-esconde	17	47,22%	10	28%	7	19%
esconde-esconde	12	33,33%	6	17%	6	17%
pique	2	5,56%	1	3%	1	3%
brincar de esconder	1	2,78%	0	0%	1	3%
gata-cega	1	2,78%	0	0%	1	3%
salva-cadeia	1	2,78%	1	3%	0	0%
ø	2	5,56%	0	0%	2	6%

6.161 CABRA-CEGA

“... a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?”

Obtivemos 4 itens lexicais distintos e 2 abstenções, cujas frequências aparecem registradas no *Gráfico 161 – Frequência – Questão 161*.

Gráfico 161 – Frequência – Questão 161

Apesar do item lexical “cobra-cega” possuir alta frequência, ele não está presente no ponto MO –Morrinhos, como nos mostra o “Cartograma 161 – CABRA-CEGA” (Tomo II), e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos de pesquisa.

Além disso, podemos verificar pela *Tabela 161 – Frequência absoluta e relativa – Questão 161* que as 2 abstenções estão presentes entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 161 – Frequência absoluta e relativa – Questão 161

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cobra-cega	25	69,44%	13	36%	12	33%
cabra-cega	7	19,44%	2	6%	5	14%
gata-cega	1	2,78%	0	0%	1	3%
pata-cega	1	2,78%	1	3%	0	0%
ø	2	5,56%	2	6%	0	0%

6.162 PEGA-PEGA

“... uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?”

Encontramos, nesta questão, 7 itens lexicais distintos e tivemos 5 abstenções. As respectivas frequências estão registradas no *Gráfico 162 – Frequência – Questão 16*.

Gráfico 162 – Frequência – Questão 162

Como podemos ver na *Tabela 162 – Frequência absoluta e relativa – Questão 162*, o item lexical “pique-pega” apresenta-se com uma frequência absoluta de 12 e relativa de 33,33%, e destaca-se com maior expressividade entre os sujeitos do gênero masculino. Das abstenções, observamos a presença mais representativa entre do gênero masculino.

Tabela 162 – Frequência absoluta e relativa – Questão 162

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pique-pega	12	33,33%	7	19%	5	14%
pique	8	22,22%	4	11%	4	11%
pega	4	11,11%	1	3%	3	8%
pega-pega	3	8,33%	0	0%	3	8%
pute	2	5,56%	1	3%	1	3%
roubar bandeira	1	2,78%	1	3%	0	0%
trisca-trisca	1	2,78%	1	3%	0	0%
ø	5	13,89%	3	8%	2	6%

6.163 FERROLHO / SALVA/PICULA / PIQUE

“... esse ponto combinado?”

Nesta questão, obtivemos como resposta 9 itens lexicais distintos e houve 9 abstenções. O *Gráfico 163 – Frequência – Questão 163* permite-nos visualizar as frequências obtidas nesta questão.

Gráfico 163 – Frequência – Questão 163

O item lexical “pique”, com 52,78%, apesar de possuir alta frequência, não está presente nos pontos PI – Pirenópolis e TR – Trindade, e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos pesquisados.

O item de maior frequência, “pique”, manifestou-se relativamente equilibrado entre os sujeitos-entrevistados dos gêneros masculino e feminino. Os demais itens apresentaram-se com baixa representatividade, conforme podemos ver na *Tabela 163 – Frequência absoluta e relativa – Questão 163*.

Tabela 163 – Frequência absoluta e relativa – Questão 163

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pique	19	52,78%	10	28%	9	25%
salva	1	2,78%	1	3%	0	0%
ponto de referência	1	2,78%	1	3%	0	0%
lugar combinado	1	2,78%	1	3%	0	0%
salvamento	1	2,78%	1	3%	0	0%
pau	1	2,78%	0	0%	1	3%
parede	1	2,78%	0	0%	1	3%
pute	1	2,78%	0	0%	1	3%
salva 1,2,3	1	2,78%	0	0%	1	3%
ø	9	25,00%	4	11%	5	14%

6.164 CHICOTE-QUEIMADO / LENÇO ATRÁS

“... uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?”

Constatamos 12 itens lexicais diferentes para esta questão e um elevado número de abstenções (22). As respectivas frequências estão registradas no *Gráfico 164 – Frequência – Questão 164*.

Gráfico 164 – Frequência – Questão 164

Cabe ressaltar que todos os itens lexicais ocorreram com baixa expressividade, visto que 61,11% dos sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão. Alguns dos sujeitos-entrevistados relataram desconhecer o que estava sendo indagado, por mais que a questão fosse esclarecida. Mais significativo, ainda, foi o número elevado de abstenções na variável de gênero masculino, conforme podemos ver na *Tabela 164 – Frequência absoluta e relativa – Questão 164*.

Tabela 164 – Frequência absoluta e relativa – Questão 164

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ovo choco	2	5,56%	1	3%	1	3%
corre cutia	2	5,56%	0	0%	2	6%
pega parceiro	1	2,78%	1	3%	0	0%

esconde-esconde	1	2,78%	1	3%	0	0%
pega-pega	1	2,78%	1	3%	0	0%
ciranda	1	2,78%	0	0%	1	3%
varinha atrás	1	2,78%	0	0%	1	3%
pato ganso	1	2,78%	0	0%	1	3%
joão-doido	1	2,78%	0	0%	1	3%
vareta	1	2,78%	0	0%	1	3%
esconder varinha	1	2,78%	0	0%	1	3%
cipó-queimado	1	2,78%	1	3%	0	0%
∅	22	61,11%	13	36%	9	25%

6.165 GANGORRA

“... uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce? *Mímica.*”

Com 77,78% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “gangorra” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 165 – Frequência – Questão 165* e no “Cartograma 165 – GANGORRA” (Tomo II).

Gráfico 165 – Frequência – Questão 165

Além do item “gangorra”, também tivemos, com frequência absoluta 7 e relativa 19,44%, o item lexical “balanço”, manifestado mais na variável de gênero masculino que feminino, conforme podemos visualizar na *Tabela 165 – Frequência absoluta e relativa – Questão 165*. A única abstenção ocorreu no ponto Trindade – TR-F1, conforme registrado no “Cartograma 165 – GANGORRA” (Tomo II).

Tabela 165 – Frequência absoluta e relativa – Questão 165

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
gangorra	28	77,78%	14	39%	14	39%
balanço	7	19,44%	4	11%	3	8%
∅	1	2,78%	0	0%	1	3%

6.166 BALANÇO

“... uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e para trás? *Mímica.*”

Nesta questão, verificamos 2 itens lexicais distintos. O item lexical “balanço”, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, pois apresenta alta frequência e distribuição regular, como podemos ver no *Gráfico 166 – Frequência – Questão 166* e no “Cartograma 166 – BALANÇO” (Tomo II).

Gráfico 166 – Frequência – Questão 166

Além desse item de maior frequência, ou seja, 91,67%, encontramos também o item “gangorra”, com uma frequência absoluta de 3 e relativa de 8,33%, aparecendo mais discretamente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme vemos na *Tabela 166 – Frequência absoluta e relativa – Questão 166*.

Tabela 166 – Frequência absoluta e relativa – Questão 166

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
balanço	33	91,67%	17	47%	16	44%
gangorra	3	8,33%	1	3%	2	6%

6.167 AMARELINHA

“... a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (*mímica*) e vão pulando com uma perna só?”

Encontramos, para esta questão, 5 itens lexicais distintos e 5 sujeitos-entrevistados se abstiveram de responder. O *Gráfico 167 – Frequência – Questão 167* demonstra as frequências obtidas nesta questão.

Gráfico 167 – Frequência – Questão 167

O item lexical “amarelinha”, com 50,00%, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, pois apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, como podemos observar no “Cartograma 167 – AMARELINHA” (Tomo II).

Verificamos na *Tabela 167 – Frequência absoluta e relativa – Questão 167* que o item lexical com mais ocorrências, “amarelinha”, demonstra frequência equilibrada na variável gênero masculino e feminino. Quanto às abstenções, estas tiveram maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 167 – Frequência absoluta e relativa – Questão 167

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
amarelinha	18	50,00%	9	25%	9	25%
maré	9	25,00%	2	6%	7	19%
pula-pula	2	5,56%	2	6%	0	0%
céu-inferno	1	2,78%	1	3%	0	0%
pula maré	1	2,78%	0	0%	1	3%
∅	5	13,89%	4	11%	1	3%

HABITAÇÃO

6.168 TRAMELA

“... aquela pecinha de madeira, que gira ao redor de um prego, para fechar porta, janela...?”

Constatamos, nesta questão, a presença de 4 itens lexicais distintos. O *Gráfico 168 – Frequência – Questão 168* apresenta as ocorrências e mostra que o item lexical “tramela” constitui-se norma nos pontos pesquisados, porque apresenta uma frequência absoluta de 25 e relativa de 69,44%, portanto, alta frequência e distribuição regular, como podemos ver no “Cartograma 168 – TRAMELA” (Tomo II).

Gráfico 168 – Frequência – Questão 168

Podemos observar na *Tabela 168 – Frequência absoluta e relativa – Questão 168* que o item lexical “tramela”, de frequência mais elevada, ocorre com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 168 – Frequência absoluta e relativa – Questão 168

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
tramela	25	69,44%	14	38,89%	11	30,56%
trinco	9	25,00%	4	11,11%	5	13,89%
fechadura	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
trava	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.169 VENEZIANA

“Quando uma janela tem duas partes, como se chama a parte de fora que é formada de tirinhas horizontais que permitem a ventilação e a claridade? *Mostrar gravura.*”

Para esta questão, notamos 6 itens lexicais distintos e um elevado índice de abstenções. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 169 – Frequência – Questão 169*.

Gráfico 169 – Frequência – Questão 169

Notamos pela *Tabela 169 – Frequência absoluta e relativa – Questão 169* que o item lexical “veneziana” é mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. As abstenções ocorreram de forma mais frequente na variável do gênero masculino (25,00%), que feminino (19,44%).

Tabela 169 – Frequência absoluta e relativa – Questão 169

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
veneziana	15	41,67%	6	16,67%	9	25,00%
janela de madeira	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
vitro	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
antejanela	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tabuleta	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
janela	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	16	44,44%	9	25,00%	7	19,44%

6.170 VASO SANITÁRIO

“Quando se vai ao banheiro, onde é que a pessoa se senta para fazer as necessidades?”

No *Gráfico 170 – Frequência – Questão 170* percebemos frequência absoluta de 32 e relativa de 88,89% para o item lexical “vaso”. Tivemos, ainda, nesta questão, outros 2 itens lexicais, com baixa frequência.

Gráfico 170 – Frequência – Questão 170

O item lexical “vaso” apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constitui-se em norma nos pontos pesquisados, conforme podemos verificar no “Cartograma 170 – VASO SANITÁRIO” (Tomo II).

Observamos na *Tabela 170 – Frequência absoluta e relativa – Questão 170* que o item lexical “vaso” aparece equilibradamente no que concerne à variável gênero, enquanto o item lexical “vaso sanitário” aparece com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Já o item lexical “trono” ocorre com exclusividade no gênero masculino.

Tabela 170 – Frequência absoluta e relativa – Questão 170

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
vaso	32	88,89%	16	44,44%	16	44,44%
vaso sanitário	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
trono	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

5.171 FULIGEM

“... aquilo, preto, que se forma na chaminé, na parede ou no teto da cozinha, acima do fogão a lenha?”

Nesta questão, encontramos 6 itens lexicais distintos e 3 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder à questão. As respectivas frequências desses resultados aparecem no *Gráfico 171 – Frequência – Questão 171*.

Gráfico 171 – Frequência – Questão 171

O item lexical “picumã”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, conforme “Cartograma 171 – FULIGEM” (Tomo II). Notamos pela *Tabela 171 – Frequência absoluta e relativa – Questão 171*, que esse item lexical é mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino (36,11%) que masculino (13,89%).

Tabela 171 – Frequência absoluta e relativa – Questão 171

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
picumã	18	50,00%	5	13,89%	13	36,11%
fumaça	10	27,78%	7	19,44%	3	8,33%
cinza	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
mancha preta	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
fuligem	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
carvão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%

6.172 BORRALHO

“... a cinza quente que fica dentro do fogão a lenha?”

Nesta questão, encontramos 6 itens lexicais distintos e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la. Conforme podemos notar no *Gráfico 172 – Frequência – Questão 172*, o item lexical que se apresenta com maior frequência é “brasa”, com frequência absoluta de 13 e relativa de 36,11%.

Gráfico 172 – Frequência – Questão 172

O item lexical “brasa” tem frequência maior entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos notar na *Tabela 172 – Frequência absoluta e relativa – Questão 172*. As 2 abstenções, uma em cada gênero, ocorreram nos pontos Caldas Novas – CN-M2 e Trindade – TR-F2, como se pode verificar no “Cartograma 172 - BORRALHO

Tabela 172 – Frequência absoluta e relativa – Questão 172

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
brasa	13	36,11%	4	11,11%	9	25,00%
borralho	11	30,56%	6	16,67%	5	13,89%
cinza	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
carvão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
tição	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
∅	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

6.173 ISQUEIRO

“Para acender um cigarro, se usa fósforo ou _____?”

Verificamos 3 itens lexicais diferentes para este item da pesquisa. O item lexical “isqueiro”, com alta frequência (69,44%) e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, como podemos ver no “Cartograma 173 – ISQUEIRO” (Tomo II) As frequências aparecem registradas no *Gráfico 173 – Frequência – Questão 173*.

Gráfico 173 – Frequência – Questão 173

Percebemos, ainda, na *Tabela 173 – Frequência absoluta e relativa – Questão 173* que o item lexical “isqueiro” é mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e o item lexical “binga” manifestou-se com maior frequência no gênero feminino.

Tabela 173 – Frequência absoluta e relativa – Questão 173

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
isqueiro	25	69,44%	15	41,67%	10	27,78%
binga	10	27,78%	2	5,56%	8	22,22%
pedidor de casamento	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.174 LANTERNA

“... aquele objeto que se usa para clarear no escuro e se leva na mão assim (*mímica*)?”

Nesta questão, tivemos a ocorrência de 5 itens lexicais diferentes. O item lexical “lanterna”, com alta frequência e distribuição regular, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, com uma frequência relativa de 69,44%, como podemos ver no *Gráfico 174 – Frequência – Questão 174*.

Gráfico 174 – Frequência – Questão 174.

Verificamos que o item de maior frequência “lanterna” demonstrou ser mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, enquanto “lamparina” apresentou-se

mais no gênero feminino, conforme podemos ver na *Tabela 174 – Frequência absoluta e relativa – Questão 174*.

Tabela 174 – Frequência absoluta e relativa – Questão 174

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
lanterna	25	69,44%	15	41,67%	10	27,78%
lâmparina	6	16,67%	1	2,78%	5	13,89%
candeia	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
vela	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
lâmpião	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.175 INTERRUPTOR DE LUZ

“Como se chama o objeto que fica nas paredes e serve para acender a lâmpada?”

Nesta questão, tivemos 5 itens lexicais diferentes e 1 sujeito-entrevistado absteve-se de responder. Com 36,11% de frequência relativa, o item lexical “apagador” foi a mais alta frequência, para esse item da pesquisa, como podemos notar no *Gráfico 175 – Frequência – Questão 175*.

Gráfico 175 – Frequência – Questão 175

A *Tabela 175 – Frequência absoluta e relativa – Questão 175* demonstra que o item de maior frequência, “apagador”, aparece em número discretamente maior entre os sujeitos-

entrevistados do gênero masculino, enquanto “interruptor” demonstrou ser mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. A única abstenção ocorreu no ponto Goiandira – GR-F2, como se pode notar no Cartograma 174 – INTERRUPTOR DE LUZ” (Tomo II).

Tabela 175 – Frequência absoluta e relativa – Questão 175

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
apagador	13	36,11%	7	19,44%	6	16,67%
interruptor	12	33,33%	4	11,11%	8	22,22%
acendedor	5	13,89%	4	11,11%	1	2,78%
tomada	4	11,11%	3	8,33%	1	2,78%
ligador	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
∅	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

ALIMENTAÇÃO E COZINHA

6.176 CAFÉ DA MANHÃ

“... a primeira refeição do dia, feita pela manhã?”

Com distribuição regular e alta frequência, o item lexical “café da manhã” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, podendo ser verificado no “Cartograma 176 – CAFÉ DA MANHÃ” (Tomo II). Além desse item, encontramos, ainda, 2 outros itens lexicais, conforme podemos ver suas respectivas frequências no *Gráfico 176 – Frequência – Questão 176*.

Gráfico 176 – Frequência – Questão 176

Pela *Tabela 176 – Frequência absoluta e relativa – Questão 176* verificamos que o item lexical “café da manhã” aparece com maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. O segundo item mais frequente foi “café” demonstra frequência equilibrada entre os gêneros masculino e feminino, enquanto o item “tirar o jejum” marca exclusividade na variável de gênero masculino.

Tabela 176 – Frequência absoluta e relativa – Questão 176

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
café da manhã	29	80,56%	13	36%	16	44%
café	4	11,11%	2	6%	2	6%
tirar o jejum	3	8,33%	3	8%	0	0%

6.177 GELEIA

“... a pasta feita de frutas para passar no pão, biscoito?”

Com distribuição regular e alta frequência, o item lexical “geleia” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, por apresentar alta frequência e distribuição regular, conforme o “Cartograma 177 – GELEIA” (Tomo II). Além desse item, ocorreram, ainda, 4 outros itens lexicais e 3 abstenções, conforme podemos observar em suas respectivas frequências no *Gráfico 177 – Frequência – Questão 177*.

Gráfico 177 – Frequência – Questão 177

Verificamos na *Tabela 177 – Frequência absoluta e relativa – Questão 177* que o item “geleia” é mais frequente na variável de gênero feminino. Contudo, todas as abstenções ocorreram, exclusivamente, no gênero masculino.

Tabela 177 – Frequência absoluta e relativa – Questão 177

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
geléia	28	77,78%	12	33%	16	44%
polpa	2	5,56%	1	3%	1	3%
pasta de amendoim	1	2,78%	1	3%	0	0%
patê	1	2,78%	1	3%	0	0%
patê doce	1	2,78%	0	0%	1	3%
∅	3	8,33%	3	8%	0	0%

6.178 CARNE MOÍDA

“... a carne depois de triturada na máquina?”

Encontramos 2 itens lexicais para esta questão, conforme podemos ver no *Gráfico 178 – Frequência – Questão 178*.

Gráfico 178 – Frequência – Questão 178

O item lexical “carne moída” mostra-se com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, constitui-se, portanto, em norma nos pontos pesquisados, conforme o “Cartograma 178 – CARNE MOÍDA” (Tomo II)

Tivemos a presença de outro item lexical, nesta questão, com baixa expressividade e manifestada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos ver na *Tabela 178 – Frequência absoluta e relativa – Questão 178*.

Tabela 178 – Frequência absoluta e relativa – Questão 178

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
carne moída	35	97,22%	17	47%	18	50%
boi ralado	1	2,78%	1	3%	0	0%

6.179 CURAU / CANJICA

“... uma papa cremosa feita com coco e milho verde ralado, polvilhada com canela?”

Encontramos 5 itens lexicais diferentes para esta questão e 2 abstenções. As respectivas frequências aparecem registradas no *Gráfico 179 – Frequência – Questão 179*.

Gráfico 179 – Frequência – Questão 179

Apesar do item lexical “curau” possui alta frequência com 18 ocorrências, correspondendo a uma frequência relativa de 50,00%, ele não está presente no ponto GR – Goiandira, como podemos ver no “Cartograma – 179 CURAU / CANJICA” (Tomo II), e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos pesquisados.

Como podemos observar na *Tabela 179 – Frequência absoluta e relativa – Questão 179*, outros 4 itens lexicais apresentaram-se e houve 2 abstenções. O segundo item mais frequente “mingau” manifestou-se mais na variável do gênero feminino. As 2 abstenções aparecem exclusivamente na variável de gênero masculino.

Tabela 179 – Frequência absoluta e relativa – Questão 179

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
curau	18	50,00%	9	25%	9	25%
mingau	12	33,33%	5	14%	7	19%
angu	2	5,56%	1	3%	1	3%
pamonha assada	1	2,78%	0	0%	1	3%
canjica	1	2,78%	1	3%	0	0%
∅	2	5,56%	2	6%	0	0%

6.180 CURAU

“E essa mesma papa, com milho verde ralado, sem coco, como é que chama? *PEDIR PARA DESCREVER COMO É QUE SE FAZ.*”

Constatamos, nesta questão, 8 itens lexicais distintos, conforme podemos ver no *Gráfico 180 – Frequência – Questão 180*.

Gráfico 180 – Frequência – Questão 180

O item lexical “angu” com frequência absoluta 18 e relativa 50,00% constitui-se norma nos pontos de pesquisa, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, como podemos verificar no “Cartograma 180 – CURAU” (TomoII).

Percebemos pela *Tabela 180 – Frequência absoluta e relativa – Questão 180* que o item de maior frequência “angu” manifestou-se mais entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Os demais itens manifestaram-se de forma regular e com baixa expressividade.

Tabela 180 – Frequência absoluta e relativa – Questão 180

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
angu	18	50,00%	11	31%	7	19%
mingau	6	16,67%	3	8%	3	8%
curau	4	11,11%	1	3%	3	8%
pamonha	2	5,56%	1	3%	1	3%
massa de milho	2	5,56%	1	3%	1	3%
polenta	2	5,56%	0	0%	2	6%
angu sem açúcar	1	2,78%	0	0%	1	3%
creme de milho	1	2,78%	1	3%	0	0%

6.181 MUNGUNZÁ / CANJICA

“... aquele alimento feito com grãos de milho branco, coco e canela?”

Encontramos, para esta questão, 3 itens lexicais e 7 abstenções, cujas frequências podem ser verificadas no *Gráfico 181 – Frequência – Questão 181*.

Gráfico 181 – Frequência – Questão 181

O item de maior frequência, “canjica”, aparece em maior número entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. De forma expressiva, as abstenções (19,44%) ocorreram com maior frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino, conforme podemos notar na *Tabela 181 – Frequência absoluta e relativa – Questão 181*.

Tabela 181 – Frequência absoluta e relativa – Questão 181

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
canjica	27	75,00%	12	33%	15	42%
canjicada	1	2,78%	0	0%	1	3%
mingau	1	2,78%	0	0%	1	3%
∅	7	19,44%	6	17%	1	3%

6.182 AGUARDENTE

“... a bebida alcoólica feita de cana-de-açúcar?”

Nesta questão, encontramos 3 itens lexicais diferentes e 1 abstenção, cujas frequências podem ser conferidas no *Gráfico 182 – Frequência – Questão 182*.

Gráfico 182 – Frequência – Questão 182

O item lexical “pinga”, com 27 ocorrências, corresponde à frequência relativa de 75,00%, cuja alta frequência e distribuição regular pode ser vista no “Cartograma 182 – AGUARDENTE” (Tomo II) e, por isso, constitui-se em norma nos pontos da pesquisa.

Percebemos pela *Tabela 182 – Frequência absoluta e relativa – Questão 182* que o item “pinga” aparece mais frequentemente na variável de gênero feminino, enquanto “cachaça”, aparece no gênero masculino. Os demais itens incidiram com baixa representatividade entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino.

Tabela 182 – Frequência absoluta e relativa – Questão 182

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pinga	27	75,00%	11	31%	16	44%
cachaça	7	19,44%	5	14%	2	6%
aguardente	1	2,78%	1	3%	0	0%
∅	1	2,78%	1	3%	0	0%

6.183 EMPANTURRADO

“Quando uma pessoa acha que comeu demais, ela diz: Comi tanto que estou ____.”

Encontramos, nesta questão, a presença de 13 itens lexicais diferentes e 2 abstenções, cujas frequências aparecem discriminadas no *Gráfico 183 – Frequência – Questão 183*.

Gráfico 183 – Frequência – Questão 183

Verificamos, pela *Tabela 183 – Frequência absoluta e relativa – Questão 183*, que o item lexical “ansiado” é expressivamente frequente na variável de gênero feminino, enquanto

“cheio” aparece mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino. Os demais itens manifestaram-se de forma regular e com baixa expressividade.

Tabela 183 – Frequência absoluta e relativa – Questão 183

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ansiado	13	36,11%	1	3%	12	33%
cheio	7	19,44%	5	14%	2	6%
empanturrado	3	8,33%	2	6%	1	3%
triste	2	5,56%	1	3%	1	3%
apavesado	1	2,78%	1	3%	0	0%
estourando	1	2,78%	1	3%	0	0%
com mal estar	1	2,78%	1	3%	0	0%
enfasiado	1	2,78%	1	3%	0	0%
passando mal	1	2,78%	1	3%	0	0%
anfarado	1	2,78%	1	3%	0	0%
enfartado	1	2,78%	1	3%	0	0%
estufado	1	2,78%	0	0%	1	3%
empavesado	1	2,78%	0	0%	1	3%
∅	2	5,56%	2	6%	0	0%

6.184 GLUTÃO

“... uma pessoa que normalmente come demais?”

Constatamos, nesta questão, 5 itens lexicais distintos. O item lexical “guloso” com frequência absoluta 28 e relativa 77,78%, constitui-se norma nos pontos de pesquisa, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme podemos observar no “Cartograma 184 – GLUTÃO” no *Gráfico 184 – Frequência – Questão 184* (Tomo II).

Gráfico 184 – Frequência – Questão 184

Observamos na *Tabela 184 – Frequência absoluta e relativa – Questão 184* que o item de maior frequência “guloso” manifestou-se de forma equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino, ou seja, 38,89% em cada.

Tabela 184 – Frequência absoluta e relativa – Questão 184

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
guloso	28	77,78%	14	38%	14	38%
comilão	4	11,11%	2	6%	2	6%
esgabilado	2	5,56%	1	3%	1	3%
aranhado	1	2,78%	1	3%	0	0%
desesperado	1	2,78%	0	0%	1	3%

6.185 BALA / CONFEITO / BOMBOM

“... aquilo embrulhado em papel colorido que se chupa? *Mostrar. PEDIR PARA DESCREVER.*”

Nesta questão, tivemos 6 itens lexicais diferentes, os quais tem as respectivas frequências registradas no *Gráfico 185 – Frequência – Questão 185*.

Gráfico 185 – Frequência – Questão 185

O item lexical “bala” apresenta-se com mais alta frequência e distribuição regular, como podemos observar “Cartograma 185 – BALA / CONFEITO / BOMBOM” (Tomo II), portanto, apresentando-se como norma nos pontos, com frequência relativa de 72,22% em relação às demais ocorrências.

O item lexical “bala” aparece de forma equilibrada entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e feminino, conforme notamos na *Tabela 185 – Frequência absoluta e relativa – Questão 185*.

Tabela 185 – Frequência absoluta e relativa – Questão 185

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bala	26	72,22%	13	36%	13	36%
pirulito	4	11,11%	2	6%	2	6%
picolé	3	8,33%	2	6%	1	3%
bombom	1	2,78%	1	3%	0	0%
puça	1	2,78%	0	0%	1	3%
caramelo	1	2,78%	0	0%	1	3%

6.186 PÃO FRANCÊS

“... isto? *Mostrar*.

Obtivemos, para esta questão, 5 itens lexicais distintos e verificamos 1 abstenção, cujas respectivas frequências estão expressas no *Gráfico 186 – Frequência – Questão 186*.

Gráfico 186 – Frequência – Questão 186

Verificamos na *Tabela 186 – Frequência absoluta e relativa – Questão 186* e no “Cartograma 186 - PÃO FRANCÊS” (Tomo II) que o item lexical “pão francês” possui alta frequência e distribuição regular, e, por isso, constitui-se norma nos pontos de pesquisa. Esse item aparece mais frequentemente entre sujeitos-entrevistados do gênero feminino. A única abstenção aparece no gênero masculino no ponto IP- Ipameri.

Tabela 186 – Frequência absoluta e relativa – Questão 186

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
pão francês	21	58,33%	9	25%	12	33%
pão	11	30,56%	6	17%	5	14%
pão pequeno	1	2,78%	1	3%	0	0%
pãozinho francês	1	2,78%	1	3%	0	0%
pão de sal	1	2,78%	0	0%	1	3%
ø	1	2,78%	1	3%	0	0%

6.187 PÃO BENGALA

“... isto? *Mostrar.*”

Foram 10 itens lexicais distintos encontrados para este item da pesquisa e 3 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de respondê-la. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 187 – Frequência – Questão 187*.

Gráfico 187 – Frequência – Questão 187

Podemos observar na *Tabela 187 – Frequência absoluta e relativa – Questão 187* que o item lexical “bengala” aparece com mais frequência entre os sujeitos de gênero feminino. Notamos, também, que as variações ocorridas para este item da pesquisa manifestaram-se mais expressivamente na variável de gênero masculino.

Tabela 187 – Frequência absoluta e relativa – Questão 187

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bengala	16	44,44%	5	14%	11	31%
pão grande	5	13,89%	2	6%	3	8%
pão francês	3	8,33%	2	6%	1	3%
pão	2	5,56%	2	6%	0	0%
pão comum	1	2,78%	1	3%	0	0%
pão comprido	1	2,78%	1	3%	0	0%
pão língua de sogra	1	2,78%	1	3%	0	0%
pão doce	1	2,78%	1	3%	0	0%
bisnaga	1	2,78%	1	3%	0	0%
pão cacete	1	2,78%	0	0%	1	3%
pão caseiro	1	2,78%	0	0%	1	3%
∅	3	8,33%	2	6%	1	3%

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

6.188 SUTIÃ

“... a peça do vestuário que serve para segurar os seios?”

Obtivemos 2 respostas para esta questão. O item lexical “sutiã”, com frequência absoluta de 35 e relativa de 97,22%, constituindo-se em norma nos pontos de pesquisa, conforme demonstrado no *Gráfico 188 – Frequência – Questão 188* e visualizado no “Cartograma 188 – SUTIÃ” (Tomo II).

Gráfico 188 – Frequência – Questão 188

Percebemos apenas 1 ocorrência do item lexical “corpete” que se manifestou na variável de gênero feminino, no ponto Trindade – TR-F2, conforme registrado no Cartograma 188 – SUTIÃ (Tomo II) e na *Tabela 188 – Frequência absoluta e relativa – Questão 188*.

Tabela 188 – Frequência absoluta e relativa – Questão 188

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
sutiã	35	97,22%	18	50,00%	17	47,22%
corpete	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.189 CUECA

“... roupa que o homem usa debaixo da calça?”

Nesta questão, encontramos 3 itens lexicais distintos, conforme podemos notar no *Gráfico 189 – Frequência – Questão 189*. O item lexical que se apresenta com maior frequência é “cueca” com frequência absoluta de 32 e relativa de 88,89%.

Gráfico 189 – Frequência – Questão 189

O item lexical “cueca” é norma dos pontos pesquisados. Apresenta-se com alta frequência e distribuição regular, conforme podemos ver no “Cartograma 189 – CUEC

O item lexical “ceroula”, com 8,33%, manifestou-se mais frequentemente na variável de gênero feminino, enquanto o item lexical “canha”, com 1 ocorrência, na variável de gênero masculino, no ponto Aruanã – AR-M1 (Tomo II). Podemos confirmar as respectivas frequências na *Tabela 189 – Frequência absoluta e relativa – Questão 189*.

Tabela 189 – Frequência absoluta e relativa – Questão 189

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
cueca	32	88,89%	16	44,44%	16	44,44%
ceroula	3	8,33%	1	2,78%	2	5,56%
canha	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.190 CALCINHA

“... a roupa que a mulher usa debaixo da saia?”

No *Gráfico 190 – Frequência – Questão 190* percebemos a frequência absoluta de 25 e frequência relativa de 69,44% para o item lexical “calcinha”, que se mostra com alta frequência e distribuição regular, dentre as respostas a esta questão, portanto, constituindo-se em norma nos pontos pesquisados, conforme podemos verificar no “Cartograma 190 – CALCINHA” (Tomo II).

Gráfico 190 – Frequência – Questão 190

Encontramos, também, outros 4 itens lexicais diferentes nesta questão, conforme podemos ver na *Tabela 190 – Frequência absoluta e relativa – Questão 190*. Cabe aqui ressaltar, que os itens lexicais “anágua” e “combinação”, ambos relacionados à questão “... a roupa que a mulher usa debaixo da saia” foram respostas manifestadas com menor frequência. Já os itens “ceroula” e “canha de mulher”, menos comuns, manifestaram-se, exclusivamente, entre os sujeitos do gênero masculino.

Tabela 190 – Frequência absoluta e relativa – Questão 190

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
calcinha	25	69,44%	12	33,33%	13	36,11%
anágua	8	22,22%	3	8,33%	5	13,89%
combinação	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ceroula	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
canha de mulher	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.191 ROUGE

“... aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas?”

Obtivemos, nesta questão, 9 itens lexicais distintos e 1 abstenção. As respectivas frequências absolutas e relativas aparecem no *Gráfico 191 – Frequência – Questão 191*.

Gráfico 191 – Frequência – Questão 191

Verificamos pela *Tabela 191 – Frequência absoluta e relativa – Questão 191* que o item lexical de maior frequência (38,89%) “ruge” aparece mais entre sujeitos-entrevistados do gênero feminino. A única abstenção ocorreu na variável de gênero feminino, no ponto Ipameri – IP-F1, conforme o registro no “Cartograma 191 – ROUGE” (Tomo II).

Tabela 191 – Frequência absoluta e relativa – Questão 191

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ruge	14	38,89%	6	16,67%	8	22,22%
blush	6	16,67%	3	8,33%	3	8,33%
pó	5	13,89%	2	5,56%	3	8,33%
pó de arroz	4	11,11%	2	5,56%	2	5,56%
maquiagem	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
base	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
talquinho cor de rosa	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
brilho	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
pó compacto	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ø	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.192 GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE

“... um objeto fino de metal, para prender o cabelo? *Mostrar.*”

Com 56,11%, encontramos a norma estabelecida para esta questão. Conforme o *Gráfico 192 – Frequência – Questão 192* e “*Cartograma 192 – GRAMPO (COM PRESSÃO) / RAMONA / MISSE*” (Tomo II), o item lexical “grampo” apresenta alta frequência e distribuição regular em todos os pontos de pesquisa. Tivemos, também, outros 2 itens lexicais e 1 abstenção.

Gráfico 192 – Frequência – Questão 192

O item lexical de maior frequência manifestou-se de forma equilibrada e regular no que diz respeito à variável gênero. Já o item “ramona” aparece com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino, conforme podemos verificar na *Tabela 192 – Frequência absoluta e relativa – Questão 192*.

Tabela 192 – Frequência absoluta e relativa – Questão 192

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
grampo	20	55,56%	10	27,78%	10	27,78%
ramona	14	38,89%	6	16,67%	8	22,22%
prendedor	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ø	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.193 DIADEMA / ARCO / TIARA

“... o objeto de metal ou plástico que pega de um lado a outro da cabeça e serve para prender os cabelos? *Mímica.*”

Encontramos, nesta questão, 2 itens lexicais e 2 sujeitos-entrevistados abstiveram-se de responder a este item da pesquisa, como podemos ver no *Gráfico 193 – Frequência – Questão 193.*

Gráfico 193 – Frequência – Questão 193

O item lexical “diadema” constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, porque possui alta frequência e distribuição regular, As 2 abstenções ocorreram nos pontos de Morrinhos – MO-M1 e Mineiros – MI-F1, como se pode verificar no “Cartograma 193 – DIADEMA/ARCO/TIARA” (Tomo II).

Podemos observar pela *Tabela 193 – Frequência absoluta e relativa – Questão 193* que o item lexical “diadema” ocorreu com mais frequência entre os sujeitos do gênero feminino, correspondendo à frequência relativa de 38,89%, enquanto o item “tiara” predominou mais entre o gênero masculino.

Tabela 193 – Frequência absoluta e relativa – Questão 193

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
diadema	26	72,22%	12	33,33%	14	38,89%
tiara	8	22,22%	5	13,89%	3	8,33%
ø	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%

VIDA URBANA

6.194 SINALEIRO

“Na cidade, o que costuma ter em cruzamentos movimentados, com luz vermelha, verde e amarela?”

Nesta questão, podemos verificar a presença de 4 itens lexicais diferentes, cujas frequências podem ser visualizadas no *Gráfico 194 – Frequência – Questão 194*.

Gráfico 194 – Frequência – Questão 194

Verificamos que os itens lexicais “semáforo” e “sinaleiro” apresentam índices elevados de frequência, precisamente os mesmos, como podemos observar no “Cartograma 194 – SINALEIRO” (Tomo II). Contudo, “semáforo” apresenta-se mais frequente entre os sujeitos-entrevistados do gênero masculino e “sinaleiro” apresenta-se mais frequente entre os sujeitos do gênero feminino. O item lexical “sinal” manifestou-se exclusivamente no gênero feminino, como podemos ver na *Tabela 194 – Frequência absoluta e relativa – Questão 194*.

Tabela 194 – Frequência absoluta e relativa – Questão 194

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
semáforo	16	44,44%	11	30,56%	5	13,89%
sinaleiro	16	44,44%	6	16,67%	10	27,78%
sinal	3	8,33%	0	0,00%	3	8,33%
farol	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.195 LOMBADA / QUEBRA-MOLAS

“... aquele morrinho atravessado no asfalto para os carros diminuïrem a velocidade?”

Encontramos, para esta questão, 3 itens lexicais diferentes, cujas frequências estão visualizadas no *Gráfico 195 – Frequência – Questão 195*.

Gráfico 195 – Frequência – Questão 195

Com 88,89% de frequência relativa e distribuição regular, o item lexical “quebra-mola” constitui-se em norma nos pontos pesquisados, como se vê no “Cartograma 195 – LOMBADA / QUEBRA-MOLAS” (Tomo II).

Percebemos que há maior frequência do item lexical “quebra-mola” entre os sujeitos do gênero feminino (47,22%), enquanto “lombada”, aparece com frequência bem menor (5,56%) entre os sujeitos do gênero masculino. O item “tartaruga” manifestou com apenas uma ocorrência na variável de gênero masculino, como podemos notar na *Tabela 195 – Frequência absoluta e relativa – Questão 195*.

Tabela 195 – Frequência absoluta e relativa – Questão 195

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
quebra-mola	32	88,89%	15	41,67%	17	47,22%
lombada	3	8,33%	2	5,56%	1	2,78%
tartaruga	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.196 CALÇADA / PASSEIO

“Na cidade, os automóveis andam no meio da rua e as pessoas nos dois lados, num caminho revestido de lajes ou ladrilhos. Como se chama este caminho?”

Obtivemos, para esta questão, 3 itens lexicais distintos. O item lexical “calçada” constitui-se norma nos pontos de pesquisa, dada sua alta frequência e distribuição regular, conforme se pode observar no *Gráfico 196 – Frequência – Questão 196* e no “Cartograma 196 – CALÇADA / PASSEIO” (Tomo II).

Gráfico 196 – Frequência – Questão 196

Percebemos pela *Tabela 196 – Frequência absoluta e relativa – Questão 196* que houve equilíbrio, no que se refere à norma, em relação aos dois gêneros. Os demais itens lexicais não apresentaram frequência expressiva.

Tabela 196 – Frequência absoluta e relativa – Questão 196

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
calçada	33	91,67%	17	47,22%	16	44,44%
passeio	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
passarela	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
área de pedestre	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.197 MEIO-FIO

“... o que separa o _____ (cf. item 196) da rua?”

A norma, nos pontos de pesquisa, é “meio-fio”, por sua alta frequência e distribuição regular, como pode ser visualizada no “Cartograma 197 – MEIO-FIO” (Tomo II) e no *Gráfico 197 – Frequência – Questão 197*.

Gráfico 197 – Frequência – Questão 197

Pela *Tabela 197 – Frequência absoluta e relativa – Questão 197* e no “Cartograma 197 – MEIO-FIO” (Tomo II), confirmamos a norma estabelecida pelo item lexical “meio-fio”, em todos os pontos de pesquisa.

Tabela 197 – Frequência absoluta e relativa – Questão 197

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
meio-fio	36	100,00%	18	50,00%	18	50,00%

6.198 ROTATÓRIA / RÓTULA

“... aquele trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros tem que contornar para evitar o cruzamento direto?”

Constatamos, nesta questão, a ocorrência de 8 itens lexicais distintos. As respectivas frequências aparecem no *Gráfico 198 – Frequência – Questão 198*.

Gráfico 198 – Frequência – Questão 198

O item lexical “rotatória”, com 72,22%, apesar de possuir alta frequência, não está presente no ponto PI – Pirenópolis, e, por isso, não podemos dizer que se constitui em norma nos pontos pesquisados, como se pode ver no “Cartograma 198 – ROTATÓRIA / RÓTULA” (Tomo II).

Observamos na *Tabela 198 – Frequência absoluta e relativa – Questão 198*, que o item lexical “rotatória” aparece com mais frequência entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino. Os demais itens incidiram com baixa representatividade.

Tabela 198 – Frequência absoluta e relativa – Questão 198

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
rotatória	26	72,22%	12	33,33%	14	38,89%
giratória	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
contorno	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
retorno	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
balão	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
trevo	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
queijinho	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
queijo	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

“... a área que é preciso ter ou comprar para se fazer uma casa na cidade?”

Verificamos 3 itens lexicais distintos como repostas a este item da pesquisa. As respectivas frequências podem ser observadas no *Gráfico 199 – Frequência – Questão 199*.

O item lexical “lote” com frequência absoluta 30 e relativa 83,33% constitui-se norma nos pontos de pesquisa, pois demonstra alta frequência e distribuição regular, conforme “Cartograma 199 – LOTE/TERRENO/DATA” (Tomo II).

Gráfico 199 – Frequência – Questão 199

Observamos na *Tabela 199 – Frequência absoluta e relativa – Questão 199*, que o item de maior frequência, “lote”, manifesta-se mais na variável de gênero masculino, enquanto “terreno”, na variável do gênero feminino. Notamos, também, que o item lexical “data” demonstra exclusividade no gênero masculino.

Tabela 199 – Frequência absoluta e relativa – Questão 199

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
lote	30	83,33%	16	44,44%	14	38,89%
terreno	5	13,89%	1	2,78%	4	11,11%
data	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6.200 ÔNIBUS URBANO

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros e faz o percurso dentro da cidade?”

O *Gráfico 200 – Frequência – Questão 200* apresenta as ocorrências dos 5 diferentes itens lexicais apresentados para esta questão. Como podemos perceber, o item lexical “coletivo”, com 66,67%, apresenta alta frequência e distribuição regular nos pontos de pesquisa, como observa-se no “*Cartograma 200 – ÔNIBUS URBANO*” (Tomo II).

Gráfico 200 – Frequência – Questão 200

Analisando o número de ocorrências do item lexical “coletivo”, notamos que se manifestou com mais frequência na variável de gênero masculino, enquanto o item lexical “ônibus” aparece mais frequência entre os sujeitos do gênero feminino. Os demais itens lexicais ocorreram com baixa representatividade, conforme vemos na *Tabela 200 – Frequência absoluta e relativa – Questão 200*.

Tabela 200 – Frequência absoluta e relativa – Questão 200

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
coletivo	24	66,67%	13	36,11%	11	30,56%
ônibus	9	25,00%	3	8,33%	6	16,67%
circular	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
buzu	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
jardineira	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%

6.201 ÔNIBUS INTERURBANO

“... a condução que leva mais ou menos quarenta passageiros de uma cidade para outra?”

Podemos ver no *Gráfico 201 – Frequência – Questão 201* que o item lexical “ônibus”, com frequência absoluta de 28 e relativa de 77,78%, constitui-se em norma nos pontos de pesquisa, dada a alta frequência e a distribuição regular, conforme podemos verificar no “*Cartograma 201 – ÔNIBUS INTERURBANO*” (Tomo II).

Gráfico 201 – Frequência – Questão 201

Verificamos que os demais itens manifestaram-se com frequências menores. O item lexical “ônibus” manifestou-se mais expressivamente entre os sujeitos-entrevistados do gênero feminino (41,67%), conforme podemos constatar na *Tabela 201 – Frequência absoluta e relativa – Questão 201*.

Tabela 201 – Frequência absoluta e relativa – Questão 201

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
ônibus	28	77,78%	13	36,11%	15	41,67%
coletivo	2	5,56%	2	5,56%	0	0,00%
ônibus intermunicipal	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
ônibus da br	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%
jardineira	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
expresso	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
transporte	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%
ônibus interurbano	1	2,78%	1	2,78%	0	0,00%

6. 202 BODEGA

“... um lugar pequeno, com um balcão, onde os homens costumam ir beber _____ (cf. item 182) e onde também se pode comprar alguma outra coisa?”

Encontramos, para esta questão, 6 itens lexicais distintos, cujas frequências aparecem no *Gráfico 202 – Frequência – Questão 202*.

Gráfico 202 – Frequência – Questão 202

O item lexical “bar”, mesmo com representatividade pouco expressiva, foi mais comum na variável de gênero masculino. Já, o segundo item lexical mais numeroso, foi “boteco”, manifestou-se, também, mais no gênero masculino. Os demais itens lexicais aconteceram com menor representatividade, conforme vemos na *Tabela 202 – Frequência absoluta e relativa – Questão 202*.

Tabela 202 – Frequência absoluta e relativa – Questão 202

Item Lexical	Geral		Masculino		Feminino	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
bar	17	47,22%	9	25,00%	8	22,22%
boteco	12	33,33%	8	22,22%	4	11,11%
mercearia	2	5,56%	1	2,78%	1	2,78%
botequim	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
armazém	2	5,56%	0	0,00%	2	5,56%
lanchonete	1	2,78%	0	0,00%	1	2,78%